Machine Translated by Google

A MODERN VINTAGE ROMANCE

KISS FROM A ROSE

MAYA ALDEN



Machine Translated by Google

Kiss From A Rose

A Marriage in Trouble Love Story

Maia Alden

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

KISS FROM A ROSE

A MODERN VINTAGE ROMANCE



MAYA ALDEN

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

BEIJO DE UMA ROSA

Direitos autorais © 2024 por Maya Alden

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do editor, exceto conforme permitido pela lei de direitos autorais dos EUA. Para solicitações de permissão, entre em contato com [incluir informações de contato do editor/autor].

A história, todos os nomes, personagens e incidentes retratados nesta produção são fictícios. Nenhuma identificação com pessoas reais (vivas ou falecidas), lugares, edifícios e produtos é intencional ou deve ser inferida.

Número de série: 9798334661400

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Contents

Descrição do livro
1. CAPÍTULO 1
2. CAPÍTULO 2
3. CAPÍTULO 3
4. CAPÍTULO 4
5. CAPÍTULO 5
6. CAPÍTULO 6
7. CAPÍTULO 7
8. CAPÍTULO 8
9. CAPÍTULO 9
10. CAPÍTULO 10
11. CAPÍTULO 11
12. CAPÍTULO 12
13. CAPÍTULO 13
14. CAPÍTULO 14
15. CAPÍTULO 15

Machine Translated by Google

16. CAPÍTULO 16

17. CAPÍTULO 17

18. CAPÍTULO 18

19. CAPÍTULO 19

20. CAPÍTULO 20

21. CAPÍTULO 21

22. CAPÍTULO 22

23. CAPÍTULO 23

24. CAPÍTULO 24

25. CAPÍTULO 25

26. CAPÍTULO 26

27. CAPÍTULO 27

28. CAPÍTULO 28

29. CAPÍTULO 29

30. CAPÍTULO 30

31. CAPÍTULO 31

32. CAPÍTULO 32

33. EPÍLOGO

Trecho do livro: NO ORDINARY LOVE

Trecho do livro: BEST KEPT SECRET

Também por Maya Alden

Sobre o autor

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Book Description

KISS FROM A ROSE

Ele construiu um império, mas esqueceu de valorizar sua rainha.
Então, ela se encontrou ao deixá-lo. Ele pode encontrá-la seguindo-a?
Porque quando um beijo de sua Rose não é apenas um beijo, mas uma segunda chance?

Gray Rutherford tinha tudo — um negócio próspero, uma casa luxuosa e uma família que ele adorava. No entanto, quando sua esposa Rose o deixa após vinte anos de casamento, ele é forçado a encarar a amarga verdade: ele tomou a devoção dela como garantida.

Confrontado com suas falhas, Gray embarca em uma jornada desesperada para reconquistar o amor de sua vida e provar que ela é indispensável para ele.

À beira dos quarenta anos, Rose Rutherford se encontra em uma encruzilhada que mudará sua vida. Cansada de se sentir invisível e desvalorizada em seu casamento, ela deixa sua vida abastada em Atlanta para ir para Angel Island para administrar o B&B de uma amiga enquanto ela enfrenta o fim de sua vida.

Quando Gray chega, decidido a se reconciliar, Rose fica dividida entre sua recém-descoberta independência e o passado que ela deixou para trás.

Machine Translated by Google

Kiss From A Rose é **um romance vintage moderno.** Receba uma dose dos romances clássicos de Mills & Boon e Harlequin com um POV duplo contemporâneo e um toque sexy. Entregue-se aos seus tropos favoritos:

ÿÿCasamento em crise
ÿÿMais tarde na vida ÿÿTraição e rastejamento
ÿÿSem traição ÿÿAutônomo completo

Aviso de gatilho: Ideação suicida; depressão

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 1



Rosa

aprendi há muito tempo a não esperar acordada por Gray. Então, foi uma situação de "me-engane-dez- mil -vezes" quando fiz isso em uma sexta-feira à noite, nosso vigésimo aniversário de casamento.

Eu esperei o dia todo por um buquê, um convite para jantar, inferno, uma mensagem de texto dizendo: *Feliz aniversário, querida.* Seguido por algum sabor de: *Eu vou compensar você.*

Não havia *nada.*

Eu não fazia muito barulho sobre aniversários ou datas comemorativas porque eu tinha aprendido cedo que isso só levaria à decepção. Gray tinha esquecido alguns dos meus aniversários, e houve momentos em que ele pegou flores de um posto de gasolina para mim.

Não tinha sido tão ruim quando as crianças estavam em casa — mas os gêmeos tinham ido embora quando fizeram dezoito anos, dois anos atrás. Jude estava se formando em arquitetura como seu pai na Duke, e Willow estava cursando pré-medicina na NYU.

Então, aqui estava eu, perambulando por uma casa grande no histórico Brookhaven, uma das áreas mais elegantes de Buckhead, Atlanta, cercado por todo o luxo que eu poderia sonhar, tendo crescido muito pobre em um parque de trailers em West End.

Machine Translated by Google

Gray nunca foi nada além de rico. Ele cresceu confortavelmente com uma enorme quantidade de dinheiro antigo da família; e uma década atrás, ele herdou a Rutherford Architects de seu pai. Ah, ele a fez crescer até o tamanho que era por meio de trabalho duro e pura força de vontade — mas ele não sabia o que significava ter fome ou se preocupar com onde dormir.

Servi outra taça de champanhe, a última do bom Perrier-Jouët que eu tinha gelado no nosso aniversário.

Então, e se ele esquecesse? Eu disse a mim mesma. *Não importava.* Eu me lembrava, e nós brindaríamos, e talvez mesmo se ele se atrasasse, nós faríamos amor — voltaríamos a uma época em que eu não estava tão sozinha no meu casamento.

O relógio bateu meia-noite, e eu sabia que era hora da Cinderela se transformar em uma abóbora.

A porta se abriu naquele momento e eu o ouvi entrar na casa, rindo de alguma coisa. Não precisei olhar para ver se ele estava no telefone.

Ele era.

"Claro, querida. Vejo você no trabalho amanhã. Eu sei, nós temos isso reunião às sete."

Aquela querida seria sua assistente executiva. Ela entrou em *nossas* vidas há três anos. Linda e inteligente (ela tinha um diploma de administração pela Universidade do Texas, Austin), Aimee Graham havia se mudado de Dallas para Atlanta. Ela era *Aimee,* com um I e dois Es e nenhum Y. Ela estava na casa dos vinte e poucos anos, enquanto Gray tinha quarenta e dois.

Às vezes eu me perguntava se ele estava tendo um caso. Mas isso não me parecia certo. Não Gray. Talvez todas as esposas cujo marido a traiu pensassem a mesma coisa: *não, não meu marido.*

As dúvidas surgiram porque não estávamos fazendo muito sexo. Aimee, sem Y, era loira, bonita e *jovem.* Ela não tinha cabelos grisalhos para esconder ou manchas escuras para disfarçar com um corretivo. Ela não tinha passado a vida inteira sentada em casa criando filhos e *cuidando* da casa — ela tinha uma carreira.

Quando nossos amigos, os Jamesons, se divorciaram porque Kevin estava transando com sua fisioterapeuta (que clichê), Gray disse: *"Kevin cresceu mais que Leah. Enquanto ele estava subindo na carreira, ela estava em casa, sem crescer como pessoa, então ele encontrou alguém jovem e magra para transar."*

Ele não percebeu que estava falando de mim e também de Leah.

Assim como minha amiga, eu *engordei* — você tenta ter filhos, perde o metabolismo à medida que envelhece e não faz isso.

Machine Translated by Google

Ao contrário de mim, Leah costumava exercer a advocacia, da qual ela desistiu para ficar em casa porque Kevin, do escritório de advocacia Jameson & Jameson, não se importava em criar os próprios filhos. Depois que o casamento deles acabou, ela voltou a trabalhar — um trabalho árduo para uma mulher que estava fora da força de trabalho há mais de quinze anos.

Agora Leah tinha uma carreira que ela construiu nos últimos cinco anos desde o divórcio. Ela perdeu sua filha para Kevin no divórcio (ela culpou Leah) e seu filho para sua futura nora (ela não gostava de Leah).

Kevin e Leah tinham um acordo pré-nupcial rigoroso, mas eu sabia que Leah ficaria feliz em não aceitar *nada* de Kevin.

"É dinheiro sujo, Rose", ela me disse. "Está coberto com o sangue do meu coração partido."

Gray e eu tínhamos um acordo pré-nupcial. Ele era o que tinha riqueza familiar, e eu era a garota lixo de trailer que tinha engravidado. Mama Rutherford me odiava com paixão até dar seu último suspiro um ano atrás. Depois de anos de casamento, ela ainda me chamava de interesseira e começava muitas conversas com Gray dizendo: *"Você cometeu um erro com ela, filho."*

"Por que você não diz alguma coisa?", eu perguntei quando era mais jovem, e Gray deu de ombros.

"Só não dê atenção a ela. Eu casei com você, não foi? Então, qual é o problema?"

Quando eu tinha dezoito anos, estava grávida de gêmeos e casada com alguém de uma classe social muito acima da minha, não foi fácil.

Apesar de todos os seus defeitos, a mãe de Gray fez tudo o que pôde para me polir e me deixar apresentável. Aprendi a cuidar da casa, a me vestir, a comprar as flores e os presentes certos, a dar uma festa — como ser uma boa esposa da sociedade de Atlanta. Fiz exercícios para perder peso depois dos bebês — e me mantive ocupada com as crianças, trabalhos de caridade, dando festas e cuidando da casa. Trabalhei duro para ser a esposa que Gray merecia.

Eu não queria decepcionar *meu querido Gray .*

Depois de tudo isso, meu marido de vinte anos esqueceu nosso aniversário e estava flertando com sua jovem assistente executiva na sala de estar enquanto eu tinha acabado de esvaziar trezentas garrafas de champanhe.

Bom, pelo menos eu tomei o champanhe.

"Ei, querida, você ainda está acordada." Ele encerrou a ligação e veio até mim. Ele beijou minha testa distraidamente enquanto mexia no telefone. Então ele parou

Machine Translated by Google

para olhar o balde de gelo e a disposição da mesa, as flores e o presente embrulhado na cabeceira da mesa.

Ele pareceu confuso por um momento, e então fez sentido para ele. Eu vi acontecer. A descrença de que ele tinha esquecido. A irritação consigo mesmo por esquecer e comigo por não lembrá-lo. E então a necessidade de consertar. Meu querido Gray, sempre querendo fazer a coisa certa, desde que o teste de gravidez que comprei na Walgreens ficou azul.

"Querida, sinto muito."

Levantei-me e endireitei-me, meus músculos gritando em protesto. "Está tudo bem, Gray. Você comeu?"

Olha, Mama Rutherford, eu sou uma esposa tão boa. Meu marido esqueceu do nosso aniversário, e eu estou perguntando se ele comeu.

A questão é que eu já tinha passado da raiva. Passado da mágoa. Passado da tristeza.

Não era como se eu estivesse esperando que Gray de repente se tornasse o marido americano típico. Ah, não!

Eu tentei dizer a ele várias vezes que ele precisava abrir espaço para mim — que eu precisava de um marido *e* um pai para meus filhos. Mas acho que minha mensagem não tinha passado.

Como pai, Gray era impecável. Ele nunca perdia um evento da escola. Ele sempre estava lá quando os gêmeos precisavam dele. Os três eram próximos, e conforme as crianças cresceram, eu de alguma forma me tornei o estranho na minha própria família.

Eu sabia que eles me desprezavam porque eu não era tão inteligente ou educado quanto eles.

O último livro do meu clube do livro foi um thriller romântico de Nora Roberts enquanto Gray e as crianças discutiam sobre um francês chamado Derrida. Todos estavam se formando ou já haviam se formado em boas universidades — enquanto eu abandonei a faculdade comunitária quando engravidei. Nunca mais voltei para terminar o que comecei. Como a mãe de Gray me disse: *"Você caiu em um pote de ouro ao engravidar, garota; você não precisa trabalhar um dia sequer na sua vida."*

Bem, a velha cadela estava errada. Eu trabalhei todos os dias da minha vida. Eu trabalhei *duro.*

"Rose, querida, eu estou realmente—"

Eu sorri para ele. Eu era adepta agora de mostrar a ele o que ele quisesse ver. "Está tudo bem."

"Tivemos uma crise e—"

Machine Translated by Google

Fiquei na ponta dos pés e beijei sua bochecha. Eu costumava amar que ele fosse um pé mais alto do que eu — agora, isso só o tornava mais inalcançável. Aimee, sem Y, tinha um metro e setenta e cinco, como um modelo para o meu metro e setenta e cinco.

"Vou dormir. Boa noite, querida."

Ele beijou minha testa novamente. Ele não beijou minha boca como costumava fazer. Talvez ele *estivesse* me traindo. Quando foi a última vez que fizemos sexo? Três... não, quatro meses atrás? Ou foram cinco? Quando você nem conseguia se lembrar, sabia que seu casamento estava em apuros. Como a sogra de Maggie disse em *Gata em Teto de Zinco Quente, "Quando um casamento está em crise, as crises estão na cama."*

"Gostaria de poder me juntar a vocês, mas tenho que resolver algumas coisas por um reunião que teremos de manhã com a cidade", ele se desculpou educadamente.

"Está tudo bem. Faça tudo e descanse um pouco."

Gray trabalhava até tarde em seu escritório e depois dormia no quarto de hóspedes. Sua desculpa era: *"Eu não queria te acordar, querida."* Ele também já tinha ido embora antes que eu acordasse. Sim, ele provavelmente *estava* transando com sua assistente. Que clichê!

Deitei-me na cama e tomei a decisão que sabia que tinha de tomar, a que eu gostaria de ter feito isso há dois anos, logo depois que as crianças foram embora.

Mandei uma mensagem para Marie-Louise, minha amiga de infância dos meus dias de trailer park, que trabalhava duro e agora administrava uma pousada. Eu a visitava com frequência, mais ainda nos últimos anos, desde que ela foi diagnosticada com câncer de mama. Malou não teve filhos, e o último perdedor com quem ela teve o azar de ficar (palavras dela, não minhas) morreu em um acidente de carro, deixando-lhe a casa em que ela agora morava.

Eu estava com ela durante a quimio e comemorei quando ela superou. Agora, dois anos depois, o câncer estava de volta, e os médicos deram a ela meses, talvez um ano, para a chance remota. Uma vez que ela me disse isso alguns meses atrás, o plano para *o meu* futuro começou a se formar.

Eu: *Malou, estarei aí à noite.*

Malou: *Você vai fazer isso?"*

Eu: *Sim.*

Malou: *Você contou a ele?*

Eu: *Vou deixar um bilhete para ele. Acho que ele não vai se importar.*

Malou: *Para duas mulheres inteligentes, certamente temos um péssimo gosto para homens.*

Eu: *Amém!*

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 2



Cinza

completamente fodido.

Eu perdi um vigésimo aniversário de casamento. Isso foi ruim.

Muito ruim!

Droga, Aimee deveria me lembrar dessas coisas. Eu teria que dizer isso a ela. Mas ela me ajudou tanto com meu trabalho, o que era inestimável, que parecia mesquinho trazer essas bobagens mundanas. Essa era minha vida pessoal, não trabalho, que era o que ela foi contratada para fazer, e ela fez isso muito bem.

Mandei uma mensagem para as crianças no nosso grupo de bate-papo — aquele em que Rose não estava — e perguntei: *Vocês parabenizaram sua mãe pelo nosso aniversário de casamento?*

Jude: *Isso foi hoje?*

Willow: *Não. Você esqueceu, pai?*

Ninguém além de Rose se lembrou do nosso aniversário?

Uma vez, quando perdi mais um aniversário, disfarcei meu constrangimento dizendo a ela que as pessoas com casamentos ruins precisavam se lembrar e celebrar tais ocasiões, não nós, não nós com o ótimo casamento. Compensei com algo da Van Cleef & Arpels. Acho que poderia fazer o mesmo dessa vez.

Machine Translated by Google

Eu: *Sim. Sua mãe estava esperando, e eu tive aquela crise de construção de Austen.*

Jude: *A mamãe vai ficar bem. Ela sabe que você está ocupado.*

Willow: *Ela parecia chateada quando você chegou em casa?*

Eu: *Não.*

As crianças concordaram que então estava tudo bem. Se ela estivesse chateada, ela diria algo. Mas eu sabia que ela não diria. Ela nunca diria nada. Ela seria agradável, como sempre foi desde que nos conhecemos. Ou *talvez* ela estivesse bem com isso. Tínhamos um bom casamento. Claro, os últimos meses foram agitados com novos contratos que a empresa recebeu que me tiraram de Atlanta, mas isso acontecia em todos os casamentos. Ela não trabalhava, eu sim, e era assim que pagávamos por nossas vidas.

Willow: *Você sabe que ela ama suas bugigangas. Compre algo para ela.*

Eu congelei quando li aquela mensagem. A maneira desdenhosa com que Willow disse que Rose gostava de *bugigangas.* Ela gostava delas, mas não corria atrás de joias como qualquer outra mulher. Ela nunca comprava nada para si mesma. Todas as joias que ela tinha eram da minha mãe ou minhas. Mas eu não podia culpar Willow. Eu tinha pensado exatamente a mesma coisa.

Saí do escritório e fui para o nosso quarto.

Eu amava nossa casa.

Rose o havia tornado aconchegante, diferente do mausoléu em que eu cresci, onde você simplesmente não conseguia ficar confortável. Aqui, tudo era projetado para gerar calor e dar a você uma sensação de *lar.* Eu resisti em deixá-la decorar no começo, tão acostumada a ter um designer de interiores montando algo que ficaria bem nas páginas da sociedade — mas Rose implorou . Ela implorou que eu a deixasse cuidar da nossa casa.

"Coloque um orçamento apertado para que ela não enlouqueça", minha mãe me advertiu quando eu disse que não usaríamos o designer de interiores favorito dela para nossa nova casa. "Quando ela perceber que não pode fazer isso, peça para ela me ligar."

Eu tinha colocado Rose em um orçamento. Eu pensei que era ridiculamente apertado, um que ela não conseguiria fazer muita coisa, mas Rose estava nas nuvens.

"Obrigado por confiar tanto dinheiro a mim, Gray. Não vou decepcioná-lo."

Ela não tinha.

Ah, minha mãe reclamou da *maneira vulgar* como Rose decorou a casa, mas eu gostei, e pedi para ela ficar de fora. Ela pode

Machine Translated by Google

continuei a dar trabalho para Rose por causa disso, mas, eventualmente, eu sabia que mamãe encontraria outra coisa para se agarrar.

Abri a porta do quarto e vi minha esposa em nossa cama grande, dormindo de lado, encolhida como sempre, de frente para o meu lado da cama. Quando éramos mais jovens, ela ficava acordada até eu ir para a cama.

"Gosto de dormir aqui", ela dizia, deitando a cabeça no meu ombro,
braços em volta de mim.

Há quanto tempo não íamos dormir no mesmo horário?

Sentei-me na cama e vi seu rosto na luz fraca da lua filtrando-se por uma fresta nas cortinas. Tracei uma bochecha com um dedo. Sua pele estava macia e úmida como sempre foi. Ela ainda era tão linda quanto era todos aqueles anos atrás, quando me apaixonei por ela. Ela se mexeu no sono, e o edredom deslizou para baixo. Eu podia ver seus seios aninhados sob sua camisa de dormir. Fiquei duro em um instante. Vinte anos, e ela podia me fazer desejá-la assim. Se eu a acordasse, ela viria até mim, me deixaria fazer amor com ela. Ela nunca, nunca disse não.

Nunca? Sim, nunca.

Eu não conseguia me identificar com amigos cujas esposas tinham dores de cabeça e usavam o sexo como uma forma de tratamento.
moeda de troca no casamento deles. Não Rose. Ela era doce e sensual.

Ela sussurrava: *"Eu te amo, meu querido Gray",* quando eu a penetrava, porque me excitava imensamente quando ela jurava que era minha, dizia que eu era dela, que ela me amava.

Gostaria de poder ir para a cama com ela agora, mas eu tinha que me preparar para uma reunião com os planejadores da cidade e, do jeito que estava, eu teria sorte se conseguisse dormir algumas horas.

Rocei meus lábios em sua testa, e ela sussurrou: "Hmm, te amo, querida."

Droga! Ela dizia isso, mesmo dormindo, quando eu tinha esquecido nosso vigésimo aniversário de casamento. Ela ficava feliz em abrir seu coração para mim e me dar tudo que eu precisava ou queria. Quando foi a última vez que eu disse a ela que a amava? O tempo todo. Eu dizia isso o tempo todo, certo? Depois de um telefonema ou... claro, eu dizia. Éramos uma família que se abraçava e beijava e dizia eu te amo um para o outro. Eu dizia isso para meus filhos.

Cresci em um lar conservador, mas Rose nos ensinou a abraçar, beijar e dizer que nos amamos. No começo, eu protestei: *"Se dissermos isso o tempo todo, perde valor."*

"Não, meu querido Gray, ele se torna maior e mais forte. Eu prometo."

Machine Translated by Google

Ela estava certa.

Porra! Eu tinha esquecido mais um aniversário. Eu tinha que compensar isso. Não importa o que Willow pensasse sobre Rose e joias, eu sabia melhor. Eu planejaria uma viagem logo depois de fechar alguns desses negócios.

Nós deveríamos ter viajado por volta deste Dia de Ação de Graças na semana passada, mas eu tive que cancelar por causa do trabalho, e Rose aproveitou ao máximo, como sempre fazia. Fizemos o jantar de Ação de Graças na casa do meu irmão. Eu sabia que ela e Bonnie, a esposa do meu irmão Holden, não se davam bem — na verdade, Bonnie não gostava de Rose — mas minha esposa nunca reclamou da minha família. Pelo menos não depois dos primeiros anos de casamento, quando ela começou a se dar bem com minha mãe.

Sorri, pensando nas férias. As crianças estariam em casa para o Natal em algumas semanas, e Rose faria o que sempre fazia: transformaria nossa casa em um refúgio aconchegante cheio de cheiros e sabores festivos. Ela amava essa época do ano e a tornava especial para todos nós.

Poderíamos ir para St. Moritz, pensei enquanto caminhava para meu escritório. Poderíamos ficar naquele hotel que eu havia projetado. Isso me daria uma chance de fazer check-in com o cliente e passar férias com Rose. Ela não se importaria se eu me esgueirasse em algumas reuniões enquanto ela ficava no spa ou na praia.

Sim, era isso que eu faria, decidi — e enviei um e-mail para Aimee me dando algumas datas na minha agenda que poderiam funcionar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 3



Rosa

liguei para as crianças e nenhuma delas atendeu. Eu não esperava que atendessem. Eu deixei uma mensagem de voz, mesmo que eles tivessem me dito para não fazer isso porque " *Ninguém deixa mensagens de voz hoje em dia, mamãe."* Mas parecia errado dizer o que eu precisava por mensagem de texto.

"Jude, filho, sei que você está ocupado, e sinto muito por incomodá-lo. Só queria dizer que estou indo embora... seu pai. Eu... é tudo culpa minha. Isso será uma surpresa para ele, assim como é para você. Preciso de um tempinho, e assim que estiver acomodado, entro em contato novamente. Sei que isso vai deixar você bravo, e sinto muito por isso, meu bebê. Eu te amo muito."

Deixei uma mensagem semelhante para Willow.

Não havia sentido em ligar para Gray. Quando ele estava no escritório, seu celular ia direto para Aimee sem um Y, e ela sempre me dizia educadamente que Gray estava ocupado e perguntava se eu queria deixar uma mensagem. Eu nunca deixei porque quando deixei, ele me disse que preferia não ser incomodado no trabalho, a menos que fosse uma emergência.

Eu liguei para ele uma vez no dia do nosso aniversário, esperando que ele se lembrasse e dissesse algo, fizesse algo, me impedisse de tomar a decisão que eu estava relutante em tomar, mesmo sabendo que tinha que fazer. Mas Aimee não deixou meu

Machine Translated by Google

chamada. Eu tinha enviado uma mensagem, mas Gray não a recebeu, assim como muitas das minhas mensagens ao longo dos anos.

Depois da ligação para Willow, coloquei meu telefone na mesa de jantar ao lado do envelope que agora continha o que seria minha vida *passada .* Olhei para a casa que eu tinha feito um lar para nós pelos últimos quinze anos, o lar que tinha se tornado uma prisão claustrofóbica onde a solidão me comia.

Eu não tinha arrependimentos — nenhum sobre o que eu estava fazendo ou como eu estava fazendo. Eu estava fazendo isso por mim mesmo, da maneira que parecia certa para mim. Depois de vinte anos servindo minha família, eu tinha ganhado o direito de desaparecer.

Quando parei em um posto de gasolina para abastecer meu carro, enviei uma mensagem de texto para Malou no meu smartphone novo e usado de duas gerações que comprei na Amazon.

De acordo com Gray e meu acordo pré-nupcial, se eu pedisse o divórcio, não poderia levar nada comigo. A mãe de Gray me disse isso várias vezes. Era algo que Gray me provocava quando eu dizia que outro homem parecia bonito. Sempre doía quando ele brincava que eu estava com ele por causa daquele acordo idiota. Eu assinava tudo o que eles colocavam na minha frente. Eu não me importava. Eu estava me casando com o amor da minha vida, o pai dos bebês dentro de mim; eu não me importava se ele era um Rutherford ou um caixa na Piggly Wiggly. Ele era meu

homem.

Eu deveria ter acrescentado isso à nota, pensei.

Talvez eu também devesse ter dito a ele que eu pagaria de volta pelo carro, ou talvez ele pudesse simplesmente ficar com ele. Eu não podia pagar uma Mercedes, mesmo que ela tivesse anos. Eu não podia pagar o seguro, não agora. Talvez em alguns meses, quando eu me encontrasse.

"Você precisa comprar um carro novo, mamãe. Isso é uma merda", Jude disse mais de uma vez.

"Por mim está tudo bem", eu disse a ele.

Eu o ouvi rindo com sua irmã pelas minhas costas. "Velho e derrotado. provavelmente está *bom para ela."*

Como eu tinha errado tanto com meus bebês? Por que eu não os criei? melhor—para que respeitassem a mãe como respeitavam o pai?

"Eles aprendem a tratar você com base no comportamento do seu marido", meu terapeuta me disse.

Ah sim, comecei a ver o Dr. Mercer há um ano, depois de acordar uma manhã e desejar nunca mais fazer isso. Comecei a olhar com saudade para o Ambien que meu médico principal havia prescrito quando lhe disse que estava com problemas para dormir. Sempre que dirigia, me perguntava por que não conseguia estar em

Machine Translated by Google

um acidente como os que vi onde ficou claro que alguém morreu. Por que eu não podia tirar o câncer de Malou para que ela pudesse viver, porque eu realmente não queria mais? Um dia, contei quinze comprimidos de Ambien, coloquei-os na minha frente ao lado de um copo de água e pensei em tomá-los. Não tomei no final, mas foi quando soube que as coisas tinham saído do controle.

Meu terapeuta me disse que eu estava deprimido. Me receitaram antidepressivos, que eu fiz furtivamente, o que não era difícil de fazer quando eu morava praticamente sozinho.

A medicação me ajudou a me estabilizar e me deu clareza para chegar a essa decisão transformadora: acabar com minha vida anterior e embarcar em uma nova, uma que fosse *para mim,* onde eu não estivesse sempre fazendo algo para outra pessoa. Eu seria capaz e pretendia fazer o que *me* fizesse feliz. Eu seria independente e viveria a melhor vida que pudesse.

Eu administrava o Angel's Rest Bed & Breakfast do meu amigo Malou na Angel Island, uma das ilhas barreira das Golden Isles da Geórgia. Era uma comunidade pequena — apenas cerca de quinhentas pessoas na baixa temporada, proporcionando bastante paz e tranquilidade. Durante a alta temporada, no entanto, os turistas se aglomeravam no Angel's Rest, escondido perto da deslumbrante Driftwood Beach, uma das verdadeiras joias da ilha.

Eu tentei levar Gray comigo nas vezes em que fui visitar meu amigo quando ela estava lutando contra o câncer.

"Venha comigo, Gray. É lindo lá." Fiquei do lado de fora do seu escritório porque eu sabia que ele não gostava de ser incomodado enquanto trabalhava.

Gray nem levantou os olhos do computador. "Eu já te disse, querida, eu não pode fugir. Você vai e se diverte."

Boa hora? Eu ia assistir minha amiga fazer quimio. Eu queria dizer a ele que precisava dele porque era difícil ver minha única amiga no mundo inteiro definhar. Mas Gray nunca gostou de Malou. Não, isso estava errado. Ele nunca se preocupou em conhecê-la. Eu duvidava que ele tivesse o número de telefone dela ou mesmo soubesse o nome de sua pousada. Eu duvidava que ele soubesse a cidade em que ela morava, onde eu moraria agora, exceto que era em uma praia.

De qualquer forma, eu não esperava que ele fosse me perseguir. Talvez seja por isso que eu o deixei sem nenhuma maneira de entrar em contato comigo. Dessa forma, eu não me sentiria mal quando ele não me procurasse. Agora, eu poderia fingir que ele queria, mas não lhe dei escolha.

Ouvi minha playlist favorita no Spotify e suspirei. Eu teria que fazer minha própria assinatura do Spotify em breve. Eu teria que fazer tudo sozinho. Eu

Machine Translated by Google

não queria que Gray sentisse que eu tinha tirado algo dele e de sua família. Sua mãe tinha sido explícita sobre isso enquanto me treinava para ser a melhor esposa que eu poderia ser, *apesar de minhas raízes e circunstâncias infelizes.* E sejamos realistas, minhas circunstâncias não tinham sido boas. Eu cresci em um parque de trailers com uma mãe alcoólatra. Meu pai tinha ido embora há muito tempo. Eu tinha prometido a mim mesma que iria trabalhar duro na escola, primeiro frequentaria a faculdade comunitária e depois a universidade. Eu seria a primeira da minha família a obter um diploma e um emprego como as mulheres que eu via na televisão. Eu usaria um terno. Cortaria meu cabelo em um corte curto e elegante. Seria independente.

Nunca pensei que me casaria aos dezoito anos porque estava grávida. Não fui descuidada. Não, senhor. Pode ter sido minha primeira vez, mas insisti que Gray usasse camisinha, o que ele sempre fez, exceto naquela vez em que nos esgueiramos para a floresta. E Deus sabia que era tudo o que era preciso para engravidar.

Gray não estava feliz.

"Não entendo por que você não toma pílulas anticoncepcionais como qualquer garota normal da sua idade."

"Acabei de começar a tomá-los, Gray, e a moça da Planned Parenthood disse que demora um mês para eles começarem a fazer efeito direito", pedi desculpas como se fosse minha culpa, como se não tivesse sido ele quem me deixou desprotegida.

Gray parecia ter recebido uma sentença de morte. Sua primeira reação foi me deixar, mas então ele voltou e disse as palavras mágicas, *"Nós vamos nos casar."*

Fiquei tão feliz e aliviada. Eu estava pronta para ir sozinha e teria encontrado um jeito se Gray não quisesse nada conosco. Mas ele tinha feito a coisa certa. Ele sempre fazia a coisa certa.

Os pais dele não ficaram felizes. O irmão dele me odiou à primeira vista. A namorada do irmão dele, agora esposa, me chamou de interesseira. Eu suportei tudo porque tinha dezoito anos, estava grávida, assustada e loucamente apaixonada.

Tornei-me a melhor Sra. Gray Rutherford que pude ser.

Gray se tornou o melhor pai que alguém poderia desejar.

Ele amava os gêmeos, mas eu me perguntava se talvez ele nunca tivesse me perdoado por engravidar, tirando suas escolhas.

"É o que é, Rose", ele retrucou quando perguntei sobre isso no nosso décimo aniversário de casamento, quando contratei uma babá e planejei uma noite romântica em um restaurante chique e uma noite no St. Regis.

"Você está feliz comigo, Gray?"

Machine Translated by Google

Algo brilhou em seus olhos, algo desagradável quando ele respondeu: "O mais feliz possível."

Eu não sabia o que isso significava, mas fiquei preocupada que significasse que ele estava infeliz. Nunca mais mencionei isso. Ele também nunca se explicou.
Em vez disso, me esforcei para me tornar uma esposa ainda melhor para fazê-lo feliz.

Bem, Rose May, não foi assim que aconteceu, não é?

Não consegui fazê-lo feliz, nem a mim mesma. Nossos filhos, meus bebês que foram meus até crescerem, tornaram-se de Gray.

"Pare de ser uma mãe tão carente, pelo amor de Deus", Jude gritou comigo quando liguei para ele na universidade.

"Estou bem, mamãe. Você precisa arrumar uma vida e parar de se preocupar conosco", foi o conselho de Willow.

Quando compartilhei com Gray como fiquei triste que meus filhos não quisessem ter um relacionamento comigo, ele deu de ombros. *"Como sempre, Rose, você está sendo dramática. Eles estão ocupados; é só isso."*

Mas eles não estavam ocupados para *ele.*

Mesmo quando eles nos visitavam, Gray e as crianças conversavam na mesa de jantar enquanto eu ficava sentado em silêncio, observando minha família com orgulho, como se eu tivesse algo a ver com o quão próximos eles eram. Eu me acostumei a ser invisível. E depois de um tempo, isso se tornou confortável, uma capa que eu frequentemente vestia.

Íamos a jantares de trabalho e eventos familiares, e eu me vestia bem, falava quando falavam comigo e desaparecia no papel de parede.

Ah, eu ouvi os sussurros.

Aos quarenta e dois anos, Gray era um homem bonito e rico. Com quase quarenta, eu parecia ter a minha idade. Posso ter aprendido a comprar e usar roupas de grife, descoberto como comer com o garfo certo e harmonizar vinho com comida, mas eu ainda era Rose May de um dos parques de trailers mais pobres de Atlanta, o mesmo que eles derrubaram alguns anos atrás porque era um risco à saúde.

"Eu simplesmente não consigo entender que ele está com ela, sabe? Eu pensei que ele teria seguido em frente."

"Você sabe que ela o prendeu, não sabe? Ela engravidou."

"Talvez ela faça um bom boquete. Você sabe que ela cresceu em West End."

"Bem, imagine um Rutherford se casando com um lixo de parque de trailers?"

"Você sabe que ele está saindo com ela, não sabe? Ouvi dizer que alguém o viu em o Marriott com…(alguém)."

Machine Translated by Google

Segundo o boato, sempre havia *alguém* com quem meu marido supostamente estava tendo um caso. Eu não acreditei. Eu nem perguntei a Gray, porque isso seria um insulto ao nosso casamento, a nós. E perguntar poderia significar ouvir uma resposta que poderia partir meu coração.

Abaixei a janela do carro quando meus olhos ficaram pesados, para deixar o ar frio me acordar. Aumentei o volume do sistema de som e cantei o mais alto que pude.

"Perdi tudo..." Sim, foi muito apropriado para mim cantar *Bad Luck and Trouble* junto com John Lee Hooker, porque eu *tinha* perdido tudo para poder me encontrar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 4



Cinza

A casa estava escura quando cheguei. Rose deve estar dormindo, pensei.

Mas ela sempre deixa algumas luzes acesas para mim.

Liguei os interruptores e um arrepio percorreu meu corpo. Algo estava errado. Eu senti no ar.

"Rose, querida", gritei.

Eram apenas nove. Ela não estaria dormindo tão cedo. Eu fui para o nosso quarto, a cozinha e depois a sala de jantar. Vazio.

A mesa estava posta como estava na noite passada, e eu vi o presente da última noite, ainda lá e embrulhado. Eu nem tinha me dado ao trabalho de abri-lo.

Porra!

Ao lado do presente havia um envelope com meu nome.

Quando começamos a namorar, ela não tinha dinheiro, então ela me dava cartões feitos à mão com poemas que ela tinha escrito só para mim. Eu sorri enquanto pegava o envelope.

Era pesado.

Abri-a e metal e plástico caíram sobre a mesa de jantar.

Meu coração parou, então disparou — suas alianças de casamento e noivado estavam na nogueira polida, ao lado de seus cartões de crédito. Peguei a página dobrada que tinha caído com eles. Era *a* carta.

Machine Translated by Google

Meu querido Gray.

Eu sei que isso vai te irritar, ou talvez não; talvez você estivesse esperando para eu fazer isso.

Estou indo embora. Nossa casa. Atlanta. Sra. Rutherford. Você. Nós.

Entrarei em contato com um advogado assim que me orientar e enviarei os papéis do divórcio, ou você pode iniciar o processo.

Estou deixando meu telefone, os cartões de crédito, meus anéis, tudo que eu puder pensar. Todas as joias e roupas de grife ainda estão no armário. Só peguei minhas roupas e coisas de uso diário.

Eu tirei cinco mil dólares da conta da casa. Eu sei o que diz o nosso acordo pré-nupcial, então, por favor, saiba que eu vou pagar de volta para você assim que for humanamente possível.

Vou falar com as crianças e explicar o melhor que puder. Não se preocupe, vou garantir que elas saibam que isso é tudo culpa minha, que eu fui embora sem nunca falar sobre o quão infeliz eu estava, sem nos dar uma chance.

Mas a verdade é que eu venho pedindo para você me ver há tantos anos, e ainda assim eu continuo invisível. Você esquecer do nosso vigésimo aniversário foi a gota d'água, não porque era nosso aniversário, mas porque estava claro para mim que você sempre teria algo que era mais importante do que eu, mais real do que eu.

Tenho quase quarenta anos. Se eu tiver sorte, ainda tenho mais trinta anos de vida. Não quero vivê-los como a Rose invisível que sai para brincar de anfitriã, mãe e amante. Quero ser uma pessoa inteira.

Sinto muito, Gray.

Cuide-se.

Rose

PS Deixei comida suficiente no congelador para a próxima semana ou duas. Refeições fáceis que você só precisa esquentar no forno.

A carta tremeu em minhas mãos enquanto o choque me percorria. Senti um vazio oco no peito, como se uma parte de mim tivesse sido violentamente extraída.

Meus olhos ficaram turvos novamente com as palavras, cada frase uma martelada. Como eu não tinha percebido os sinais? Como pude ser tão cego à infelicidade dela? Sentei-me pesadamente, a cadeira rangendo sob o peso repentino da minha percepção.

Não. Eu não tinha perdido os sinais. Eu os tinha ignorado propositalmente.

Machine Translated by Google

Peguei meu telefone e liguei para Jude. Ele estava em algum lugar quando ele respondido. Eu podia ouvir música tocando lá atrás.

"Onde você está, filho?"

"Saiu com os amigos, pai. O que houve?"

"Sua mãe ligou para você hoje?"

Eu o ouvi falar com alguém e rir e depois voltar para mim. "Sim, eu Acho que tenho uma chamada perdida. Por quê?"

"Ela te deixou uma mensagem?"

Ouvi-o mexer no telefone. "Sim."

"Você ouviu?"

"Não, pai. Você sabe como ela é."

Não, eu não sabia como ela era. Ela não reclamava. Ela não exigia. E ainda assim, Jude falava dela como se ela fosse carente e controladora.

"Ouça a porra da mensagem e encaminhe para mim."

Desliguei e liguei para Willow; foi direto para a caixa postal. Mandei uma mensagem e pedi para ela ouvir a mensagem de voz de Rose e me enviar. Eu tinha certeza de que ela tinha deixado uma para as duas crianças, assumindo a culpa pelo desastre e fim do nosso casamento.

Peguei o anel de noivado e o rolei nos meus dedos. Eu nunca a pedi em casamento — eu só disse a ela que nos casaríamos porque ela estava grávida. Minha mãe tinha comprado os anéis e se certificado de que haveria um anúncio no *Atlanta Constitution Journal* sobre o noivado. Lembrei-me da sessão de fotos que minha mãe tinha organizado. Rose não parecia com a minha Rose. Ela usava maquiagem e parecia tanto com todas as outras garotas da sociedade de Atlanta que eu fiquei furioso com ela depois da sessão de fotos.

"Você parece estar brincando de se vestir", eu disse a ela. "Remova essa maquiagem. Ou pelo menos aprenda a usá-lo corretamente para não parecer uma prostituta de merda."

Apertei o anel no meu punho, seus ângulos afiados mordendo minha pele. Ela aprendi a usar maquiagem. Sutil. Delicada.

Pedi desculpas a ela naquela noite em que dormimos juntos no meu quarto. casa dos meus pais.

"Você não se parecia com a minha Rose, e isso me deixou bravo."

Ela acariciou minha bochecha enquanto deitávamos frente a frente. "Meu querido Gray. Vou aprender a fazer melhor. Observe-me. Serei a melhor esposa que você poderia imaginar."

Lágrimas encheram meus olhos.

Machine Translated by Google

Ela *era* a melhor esposa que um homem poderia imaginar ou querer. Ela estava comigo, segurando minha mão quando meus pais morreram, mesmo que eles a tratassem como lixo. Ela estava lá para nossos filhos em cada passo do caminho. Ela me ouvia falar sem parar sobre trabalho e os problemas que eu estava tendo.

Ela *sempre* me apoiou, nunca duvidou de mim, mesmo quando eu duvidei. Ela me fez sentir mais forte, melhor.

Há quanto tempo não conversávamos?

"Não jantamos juntos há uma semana, querida. Fiz reservas—"

"Pelo amor de Deus, Rose, eu tenho trabalho. Não posso entreter você."

Isso foi o quê, alguns anos atrás? É, quando a Rutherford Architects expandiu com projetos internacionais, minha agenda passou de doméstica para global, reuniões intermináveis, viagens longas e trabalho exaustivo.

Pedi desculpas a ela no dia seguinte porque não dormi com ela, optando por trabalhar até tarde da noite e dormir no quarto de hóspedes. Foi a primeira vez que fiz isso? Sim. Foi a primeira vez.

Uma rachadura que eu criei.

"Está tudo bem, Gray", ela disse agradavelmente. "Eu sei que você está ocupado; eu deveria ter sido mais pensativo. Que tal eu fazer ovos Benedict para o café da manhã."

Eu a machuquei. Eu sabia disso, mas ela não fez nada disso, então eu fingi que meu *"desculpe, estou estressado"* meio sem graça foi o suficiente.

Meu telefone tocou e vi que era uma chamada em grupo.

"Que porra é essa, pai?" Jude foi o primeiro.

"Você sabia?" Willow perguntou.

Sim. Eu sabia. Eu sabia no fundo que isso ia acontecer, mesmo que eu não soubesse. quer ver ou acreditar. "Ela me deixou uma carta."

"Uma carta de Dear John?" Jude berrou. "Você sabe que eu amo a mamãe, mas ela pode ser tão passivo-agressivo..."

Cadela? Meu filho ia chamar minha esposa, a mãe dele, de cadela? Rose nunca foi passivo-agressiva. Ela *nunca* foi agressiva. Ela era amorosa e gentil.

Willow interrompeu, preocupação em sua voz. "Eu tentei ligar para ela, mas—"

"O telefone dela está aqui, desligado." Peguei o iPhone que ela havia deixado ao lado da carta.

"Bom, ligue para as empresas de cartão de crédito quando ela usar essas malditas coisas", Jude parecia irritado.

"Ela deixou isso aqui também", eu disse a eles.

"O quê? Por quê?" Willow parecia arrasada.

Machine Translated by Google

Eu sabia o porquê. A tristeza me levou. *Saquei cinco mil dólares da minha conta. Sei o que diz o nosso acordo pré-nupcial, então, por favor, saiba que eu vou pagar de volta para você o mais rápido que for humanamente possível.*

"Você sabe para onde ela iria?" Willow perguntou.

"Ela vai voltar", Jude murmurou. "Isso tudo é ela sendo uma rainha do drama."

"Jude, filho, para com isso. Você está bravo, eu entendo, mas ela é sua mãe, certo?"

"Você não está bravo, pai?" ele exigiu. "Ela abandonou todos nós."

Ela tinha? Ou eu e as crianças a tínhamos abandonado anos atrás? Ela teve que deixar mensagens de voz para os filhos porque eles não atendiam suas ligações. Eu sabia disso porque eles atendiam as minhas.

Ela me deixou uma carta porque eu perdi tantas de suas mensagens de texto que ela parou de me mandar mensagens. Ela quase nunca ligava. Durante o dia de trabalho, meu telefone era encaminhado para Aimee, que canalizava as chamadas para mim. Eu nunca disse a ela para priorizar as ligações da minha esposa; eu nem sabia se Rose ligava durante o horário de trabalho.

"Estou arrasado, filho, mas não estou bravo."

"O que ela disse na carta?" Willow tinha lágrimas na voz.

Tirei uma foto da carta dela e enviei para eles. "Crianças, preciso pensar sobre isso."

"Não acredito que ela jogou essa bomba na gente", Jude vociferou.

"Jude, *pare",* protestei. "Eu... boa noite. Ligo para vocês amanhã."

Entrei na cozinha e abri o freezer. Empilhadas ordenadamente, estavam porções individuais de refeições. Ela havia escrito em etiquetas com sua linda letra cursiva o que cada prato era, a data e instruções sobre como esquentar a comida.

Ela me deixou lasanha, salmão, peito de frango — coisas saudáveis.

Ela deixou a salada em potes de vidro na geladeira, tudo cuidadosamente etiquetado e datado.

"Nós não moramos no parque de trailers da sua mãe, Rose; não podemos comer carne e batata o dia todo. Podemos comer peixe, salada, verduras?" Eu gritei para ela quando montamos nossa casa pela primeira vez.

As crianças tinham um ano e meio ou mais. Levou esse tempo para eu concordar com seus pedidos e súplicas por um lugar nosso para que não morássemos com meus pais, onde eu sabia que ela estava sufocando.

Compramos uma pequena casa em Druid Hills e moramos lá por alguns anos antes de nos mudarmos para esta casa no histórico Brookhaven.

Lágrimas rolaram pelo meu rosto enquanto eu olhava para a comida no congelador, o último ato de cuidado de uma mulher que se sentia invisível em sua própria casa.

Machine Translated by Google

foi um lembrete pungente do amor diário que ela demonstrava, um amor que eu considerava garantido.

Ela deve ter passado horas juntando tudo isso. Se ela tivesse feito isso ontem? Ou no nosso aniversário de casamento, aquele que eu perdi?

Marchei até a sala de jantar e vi o presente que ela tinha deixado para mim. Aquele que eu nem tinha me dado ao trabalho de abrir. Eu poderia ter feito isso e agradecido a ela; em vez disso, eu disse a ela que tinha que trabalhar e dormi no maldito quarto de hóspedes.

De novo.

Desembrulhei o presente com o coração batendo forte.

Era um relógio. Um Rolex. Mas não qualquer Rolex. Era do mesmo tipo que meu pai tinha me dado, o que perdi anos atrás quando fomos a Nova Orleans para uma viagem de aniversário que ela planejou. Fiquei furioso por perdê-lo.

"Sinto muito, Gray. Você pode comprar um novo—"

"Você não sabe do que diabos está falando. Esta é uma herança de família — um Oyster Perpetual Datejust de 1945. Você não entenderia."

Eu fechei os esforços dela para me fazer sentir melhor. Eu realmente tinha me comportado como um criança mimada? Sim, eu tinha vergonha de dizer que tinha.

Peguei o relógio. Deve ter levado uma eternidade para encontrá-lo. Eles eram raros. Estava bem conservado, melhor do que o que perdi. Sua caixa de ouro brilhava com uma pátina suave, testemunhando décadas de uso cuidadoso. O mostrador de marfim, marcado por algarismos romanos, era emoldurado por uma luneta canelada, encapsulando um legado de luxo discreto.

O bilhete com o relógio dizia: *Meu querido Gray, sei que não posso substituir o que você perdeu, mas espero que este alivie seu coração.*

Coloquei o relógio e senti uma onda de tristeza.

Perdi o relógio e a culpei por isso, não diretamente, mas eu tinha. Como se eu a responsabilizasse por quase tudo que deu errado na minha vida. Era um hábito. Eu estava culpando-a, não estava, desde que ela engravidou? Por que eu tinha feito isso, quando ela me deu dois filhos lindos, um lar que era um refúgio, um amor com o qual eu sempre poderia contar? Em vez de agradecê-la, uma parte de mim se ressentia dela por me prender em um casamento que eu amava estar.

Naquela noite, dormi do lado de Rose na cama, sentindo seu cheiro. Ela cheirava a rosas, assim como seu nome.

Memórias de estar deitado nessa cama com ela me assaltaram — minha apaixonada Rose. Nosso ato sexual nunca ficou chato. Meus amigos falavam sobre conseguir uma xoxota *fresca ,* mas eu nunca me senti assim porque tinha minha esposa esperando

Machine Translated by Google

casa. Não importa o quanto eu a ignorei ou esqueci dela, ela estendeu os braços se eu precisasse dela, e ela me deixou afundar nela, sentindo a paz que só ela poderia me dar. Conforme eu me lembrava de sua gentileza, afeição e generosidade, meu coração começou a se quebrar em tantos pedaços que eu não achei que seria capaz de juntá-los novamente.

Perdi o amor da minha vida. Perdi a única mulher que já segurou meu coração. —a única pessoa na minha vida que me deu mais do que recebeu.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 5



Rosa

senti um pouco da tristeza de deixar minha família para trás afrouxar o aperto em meu coração no momento em que pisei na varanda do Angel's Rest Bed & Breakfast.

"Ei, gostosão", Malou me cumprimentou.

Abracei-a e senti como minha corajosa amiga havia se tornado pele e osso.

Eu sofria por ela, desesperada por perdê-la, a única pessoa no mundo que me amava incondicionalmente. No final das contas, meu marido e meus filhos me deixaram para trás enquanto seguiam em frente com suas vidas, mas Malou e eu nunca fizemos isso um com o outro. Crescendo muito pobre, você aprende rapidamente que relacionamentos verdadeiros são a chave para a sobrevivência.

"Bem, vamos olhar para você." Malou deu um passo para trás, e seus dedos ossudos agarraram meus braços. Ela usava um gorro de lã para se proteger do frio. As últimas rodadas de quimio a deixaram emaciada e exausta. Eu estava ao lado dela enquanto ela desaparecia na névoa da quimio... pelo menos na maior parte do tempo.

"Vamos, Rose, isso é uma coisa de networking. Você não pode ir mais tarde para ver Malou?" Gray ficou furioso quando eu disse a ele que teria que perder um evento que sua empresa estava organizando porque era no mesmo dia que Malou fez quimio. "As pessoas vão se perguntar onde minha esposa está."

"Ela está morrendo, Gray", tentei dizer, e ele deu de ombros.

Machine Translated by Google

"Faça o que quiser. Você fará de qualquer maneira."

Fiquei arrasado quando ele disse isso com tanta decepção em mim como esposa. *Faça o que eu quero?*

Quando foi que eu fiz o que eu queria?

Então, fiquei para a festa, onde ele me ignorou a noite inteira enquanto eu sorria e conversava com as pessoas que se incomodavam em falar comigo, como sempre fazia. Gray estava com Aimee sem um Y do seu lado na maior parte do tempo. Ele dava mais atenção a ela do que a mim.

Eu odiava não estar lá para cuidar de Malou; Gray, no fim das contas, nem tinha notado ou apreciado o sacrifício que eu tinha feito. Ele só esperava que eu mudasse meus planos.

Ele costumava ser mais atencioso, mas com o passar dos anos e com a ocupação cada vez maior da empresa, ele começou a dar ordens em vez de fazer pedidos.

Bem, esse cavalo não vai mais puxar o arado. Eu queria *e* precisava estar com minha amiga enquanto a vida a deixava. Foi de partir o coração, e eu sabia que doeria. Eu queria ter alguém na minha vida para me apoiar, mas a única pessoa em quem eu podia me apoiar era Malou, e ela precisava que eu permanecesse forte por ela, o que eu pretendia fazer.



Angel's Rest Bed & Breakfast era a personificação de sonhos realizados. Era amorosamente mantido. A casa, uma estrutura elegante de uma era passada, havia sido meticulosamente transformada em um Bed & Breakfast de doze quartos. Com seu charme único, cada quarto sussurrava histórias de viajantes que buscavam refúgio dentro de suas paredes. Os pisos de madeira, envelhecidos até uma pátina perfeita, rangiam suavemente sob meus pés, adicionando uma melodia cadenciada aos meus movimentos enquanto eu assumia o cuidado do B&B.

A característica mais encantadora, no entanto, era a piscina coberta. Era uma maravilha arquitetônica, misturando perfeitamente o interior com o exterior.
Aninhado na parte de trás do B&B, grandes painéis de vidro emolduravam a piscina aquecida, oferecendo vistas desobstruídas do Oceano Atlântico. A vista era de tirar o fôlego.

Nas primeiras horas da manhã, eu me sentava à beira da piscina, cativado pela névoa dançando sobre a água. O vapor que subia da piscina aquecida se misturava com

Machine Translated by Google

o ar fresco do mar, criando um espetáculo etéreo. O mar, uma testemunha silenciosa do meu novo começo, e a despedida pungente de Malou permaneceram estoicamente. Sua beleza acalmou meu coração perturbado, lembrando-me de que a vida, assim como a paisagem diante de mim, era uma mistura intrincada de luz e sombra, alegria e tristeza. Este lugar era um refúgio onde as almas vinham para se recuperar, para rir, chorar e encontrar paz. Para mim, marcou o início de uma jornada inesperada — uma de autodescoberta, cura e, talvez, eventualmente, aceitação das reviravoltas da vida.

Lilah, a jovem que limpava o B&B, me abraçou assim que me viu. Angel's Rest veio com uma pequena casa de piscina onde Lilah, que tinha apenas dezessete anos, morava com sua filha de dois anos, Grace. Eu podia me identificar com ela, embora, no caso dela, o pai da menina não quisesse ter nada a ver com nenhuma delas. Eu tive sorte.

"Estou tão feliz que você esteja aqui porque a Srta. Malou precisa descansar e não correr por aí", Lilah dedurou sua patroa e minha amiga.

"Bom, Lilah, eu não estou tentando me matar, isso é câncer, querida."
Malou brincou com uma risada aguda.

Eu me acomodei no quarto ao lado do de Malou no térreo. Esses eram os únicos dois quartos interligados que deveriam ser para famílias que vinham ficar, mas como Malou estava cansada demais para subir as escadas, eu a mudei para cá meses atrás.

"Nada de hóspedes hoje à noite", Malou me disse enquanto eu folheava os livros do B&B em seu laptop enquanto ela estava deitada na cama, a televisão no mudo. "Mas amanhã, teremos uma casa cheia. Eu me certifiquei de que Edgar abastecesse a geladeira."

Edgar era primo de Lilah. Ele limpava a piscina, cuidava do jardim,
e cuidou de todas as pequenas tarefas que precisávamos fazer, tanto por dentro quanto por fora.

"Eu cuido de tudo", murmurei.

"Tem certeza que quer fazer isso, Rose? Você acabou de *cuidar* de três
"Cães ingratos, e agora vocês têm que *cuidar* da minha bunda."

"Pelo menos sua bunda não é ingrata", comentei. "E não chame meus filhos de babacas."

Malou riu. "Mas seu marido eu posso?"

"Claro", eu ri.

Coloquei meus óculos de leitura de lado e fechei o laptop de Malou. Eu tinha deixado o meu em casa — o que comprei quando ela ficou doente, e assumi a contabilidade dela, as mídias sociais, o gerenciamento do site e todo o marketing e escrituração geral.

Machine Translated by Google

"Você tem notícias deles?"

Ela colocou a mão sobre a minha.

Sentei-me ao lado dela na cama e, naquele momento, senti uma intimidade que só havia compartilhado com Gray. Ao longo dos anos, Malou e eu dormimos lado a lado muitas vezes — durante as festas do pijama na infância, quando a visitei quando adulta, e ela não tinha quarto vago, e mais recentemente, durante suas sessões de quimioterapia. Cada ocasião havia tecido uma conexão profunda entre nós, enraizada em inúmeros momentos compartilhados de apoio e vulnerabilidade.

"Eles não têm como me alcançar", indiquei a ela.

"Você fez isso para não se sentir mal caso não ligassem para você."

Respirei fundo. "Não sei como errei com as crianças para que elas me vejam como Gray me vê, um fardo."

"Você nunca foi assim, Rose. Você é a pessoa mais gentil que eu conheço.
Sua família é um bando de merdas que espero que percebam agora o que perderam.
Eu realmente espero que eles voltem e te encontrem enquanto eu ainda estiver vivo. Porque você merece isso, e eu mereço dar uma surra naquele seu homem."

Esfreguei meu rosto com as duas mãos e saí da cama. Alonguei e girei meu ombro.

"Ou talvez você possa encontrar um jovem rapaz para aliviar um pouco a sua tensão",
Malou gargalhou.

Eu sorri. "Você acha que eu serei uma boa puma, Srta. Malou?"

"É. Quer dizer, olha só você. Você tem quase quarenta anos, e tem um corpo e peitos incríveis. E aí tem seu rosto."

"Tenho rugas e estrias e sinto-me com um milhão de anos", disse.
confessou. "Agora, por que você não descansa um pouco, e eu começo a fazer o pão."

Malou serviu pão fresco no B&B no café da manhã. Ela costumava trabalhar a massa na noite anterior, mas no ano passado, ela vinha pedindo pão de uma padaria próxima e reclamando que não era bom o suficiente. Agora que eu estava aqui, queria ter certeza de que sua casa cheirava a assado do jeito que ela gostava.

Ela ficou em silêncio, e percebi que ela estava dormindo. Ela cochilava bastante. Coloquei seu iPad na mesa de cabeceira, onde ela continuou lendo seus romances obscenos — que Deus a abençoe. Puxei seu edredom sobre seus ombros e então desliguei a televisão e as luzes, deixando-a descansar para que pudesse viver mais um dia da forma mais plena possível.

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 6



Cinza

EU Parecia que alguém tinha morrido.

As crianças e eu não tínhamos notícias de Rose por uma semana inteira. O Natal estava a três semanas de distância, e não havia absolutamente nenhuma alegria em meu coração. A casa estava sem uma alma, apenas eu, meio vivo, vagando por aí.

Eu voltava do trabalho todos os dias, esperando que esse fosse o dia em que ela voltaria.

"Pai, deixe-a descobrir sua crise de meia-idade e seu colapso nervoso, e
"Então ela vai voltar para casa", Jude me disse insensivelmente pelo telefone.

"Pare com isso, Jude. Estou falando sério. Você é um desrespeitoso pra caralho com sua mãe."

"O que?"

"Ele está certo, Jude", disse Willow na chamada em grupo. "Mamãe não merece isso. Não a tratamos bem. Mike mencionou que não ficou surpreso que mamãe tenha ido embora."

"Seu namorado conheceu a mamãe *uma vez",* Jude rebateu.

"Sim, e isso foi o suficiente para ele ver que não a tratamos bem.
Ele disse que conversou com ela e a achou divertida e interessante e ficou surpreso por não termos nos envolvido com ela... exceto..."

"Exceto quando, Will?" Jude perguntou.

Machine Translated by Google

"Estou tão envergonhada, papai. Mike lembrou que você estava falando sobre Frank Lloyd Wright, e mamãe disse que ela tinha ido a uma das casas dele, e era muito despojada para o gosto dela. Jude disse que ela não entendia o estilo dele porque ela não fez faculdade."

"Eu não disse isso", Jude respondeu defensivamente.

"Mike se lembra palavra por palavra, Jude. Você disse, *eu não acho que você possa apreciar a genialidade dele, mamãe, porque você não estudou como eu fiz na escola. Quer dizer, você ao menos terminou o ensino médio?* E então o assunto mudou. Mike disse que mamãe ficou em choque e então se levantou para pegar algo da cozinha. Quando ela voltou, ela estava sorrindo, mas não falou pelo resto da noite. Ele acha que você é um babaca, Jude, e que papai e eu somos mais idiotas por deixar você se safar tratando mamãe daquele jeito."

"Mike estava chapado, Will. Eu não daria muita importância ao que ele diz,"
Jude murmurou.

Eu me lembrava disso, *mas* falamos abertamente sobre como Rose não teve educação além do ensino médio porque engravidou. Não era segredo.
Mas isso também não era motivo para invalidar o que ela sentia em relação a um arquiteto qualquer.

"Jude, você e eu estamos errados quando se trata de sua mãe", eu disse
suavemente. "Eu dei um mau exemplo para você."

Jude gemeu. "Eu odeio essa autoflagelação. Ela foi embora. Isso é culpa dela. Olha, eu tenho que ir."

Ele desligou, mas Willow continuou na linha. "Eu a ignorei", ela disse suavemente. "Eu simplesmente a ignorei *o tempo todo."*

"Por que?"

"Porque ela não é tão legal quanto você. Ela está, você sabe, em casa e essas coisas.
Ela não fala com o Governador ou o Prefeito. Ela só cozinha e…."
Willow estava soluçando agora: "Eu tenho sido uma péssima filha, papai."

"Não, querida. Oh, querida." Eu não sabia como consolá-la.

"Mike disse que você, Jude e eu criamos um grupo interno, e ela estava no grupo externo."

"O que?"

"Ele está estudando psicologia", explicou Willow. "E ele está certo. Eu estava quebrando a cabeça; nós três conversávamos, e ela ficava quieta. Se ela tentasse dizer algo como ela fez sobre Wright, nós a ignoraríamos ou a deixaríamos de fora como Jude fez. Não é só ele. Somos você *e* eu também."

Machine Translated by Google

"Eu sei."

"Nós não a merecemos. Ela me disse o quão triste ela estava com a morte de Malou, e eu disse a ela que tinha aula e não tinha tempo para falar com ela."

Fiquei com o coração partido ao ver meu filho chorando, *mas* fiquei ainda mais triste por ter deixado minha esposa sozinha para lidar com sua vida: uma amiga morrendo, uma sogra má, uma cunhada difícil, o mundo achando que o marido dela estava brincando, e crianças que não a respeitavam, *tudo.*

Fiz o meu melhor para consolar Willow, mas nós dois sabíamos que tínhamos errado. Isso era evidente.

Estava me deixando louco por não ter notícias de Rose. Presumi que ela provavelmente foi ver sua amiga Malou, mas eu não tinha ideia de onde Malou morava. Em algum lugar em uma ilha ou algo assim. As crianças também não sabiam.

Essa foi outra marca contra mim. A amiga mais próxima dela estava morrendo, e Rose a visitava com frequência nos últimos anos, mas eu não tinha a mínima ideia de onde ela morava.

Eu estava dando um tempo para Rose se acalmar. Quando ela percebesse o quão dramática estava sendo, ela ligaria e nós resolveríamos isso. Eu tinha certeza disso. Ela amava sua família. Ela era dedicada a nós. Nunca houve qualquer dúvida em minha mente sobre isso.

Mas ela se levantou e foi embora.

Eu estava bravo pra caramba com Rose. Eu estava bravo comigo mesmo. Eu estava triste. Eu estava sofrendo. Eu estava passando por todos os estágios do luto ao mesmo tempo.

Eu olhei minhas mensagens para ver se talvez ela tivesse enviado algo.

a última foi uma do dia do nosso aniversário.

Espero que você chegue cedo em casa. Estou abrindo uma garrafa de espumante e fazendo seus favoritos para o jantar. Eu te amo.

Eu nem tinha visto a mensagem até agora. Eu rolei pelas antigas.

Ela não me mandava uma mensagem há seis meses, até a do dia do nosso aniversário.

A última mensagem foi em maio: *Quando você vai chegar em casa, Gray?*

As mensagens anteriores, muitas delas sem resposta, tinham o mesmo teor.

Você estará em casa às seis? Sage e Andrew estão vindo para o jantar. A esta eu respondi com um simples, *Sim.*

Você pode estar em casa às oito? Eu estava esperando que pudéssemos jantar juntos — nenhuma resposta para isso.

Fiz uma torta de pêssego. Vou deixar uma fatia para você. Nenhuma resposta. Provavelmente comi a torta depois que cheguei tarde em casa.

Machine Translated by Google

É o aniversário dos gêmeos. Podemos chamá-los juntos? Minha resposta foi: *Já falei com eles.* Ela teve a chance de desejar-lhes felicidades? Eles atenderam a ligação dela?

Bonnie queria perguntar sobre o baile de caridade do hospital infantil. Eu vou me juntar a você? Eu respondi: *Sim.*

Bonnie está chateada com a minha reserva da casa em Tybee Island para o próximo fim de semana. Ela quer que eu cancele. Lembrei que liguei para ela sobre a casa da família Rutherford e não como resposta à mensagem dela, mas porque Bonnie ligou para reclamar de Rose.

"Você sabe que precisa checar com Bonnie e Holden, Rose. Eles tinham "planos", eu disse a ela pelo telefone.

"Eu verifiquei com Bonnie, Gray."

"De qualquer forma, cancele. Acho que não vou conseguir ir, e as crianças disseram que também não vão."

"Mas, Gray—"

"Tenho uma reunião, Rose. Cuide disso, ok?"

Olhei para a data e suspirei. Porra! Eu fui um babaca. Isso foi em setembro passado. Ela tinha reservado a casa para o aniversário dela — para que a família pudesse comemorar junta, para que a gente a reconhecesse.

Eu tinha lembrado? Eu dei um presente para ela?

O que diabos eu estava fazendo com meu casamento?

Aimee bateu na porta aberta do meu escritório, e eu acenei para ela entrar. Ela era minha assistente executiva e a melhor que eu já tive. Ela estava na casa dos vinte e tantos anos e era absolutamente perfeita em seu trabalho.

"Gray, precisamos confirmar presença para algumas coisas." Ela se sentou e me deu um largo sorriso.

Ela era loira, empilhada e bonita, além de competente. Holden me provocou dizendo que eu estava transando com ela. O pensamento passou pela minha cabeça; claro, eu era um homem. Era o que você pensava quando via uma mulher bonita e se perguntava como seria transar com ela.

Mas eu não era um traidor, e nem de longe eu queria ser. Rose e eu tínhamos... *costumávamos ter* uma ótima vida sexual. Quando paramos de fazer sexo? Quando foi a última vez? Foi depois daquela noite em que gozei cedo demais e não consegui fazer ela gozar depois porque estava muito cansado? Sim, eu tinha quase certeza que era. A vergonha cobriu meu interior novamente. Toda vez que eu pensava em como tratava Rose, meu respeito por mim mesmo diminuía.

"Rose vai participar do churrasco do prefeito no próximo fim de semana?", ela perguntou.

Machine Translated by Google

Eu balancei a cabeça. *Eu não sabia porra nenhuma.*

"Não? Ela está ocupada?" Havia um sorriso irônico em seu rosto, como se Rose não tivesse o direito de ter.

"O que isso significa?"

"Só que sua esposa está... bem, em casa, sem fazer muita coisa, Gray."

"O que?"

Aimee apenas deu de ombros. "Eu... de qualquer forma, vamos para—"

"Não, explique."

"Bem, você me disse para não passar as ligações dela, a menos que alguém estivesse morrendo, porque ela não tinha nada para fazer e não conseguia entender que você era quem estava sempre atolado de trabalho."

Eu disse isso? Eu fui um idiota.

"Quando eu te disse isso?"

"Alguns meses depois de eu começar a trabalhar para você. Sua esposa ligou, e eu enviei a ligação; você me disse para não fazer isso de novo.

O pior é que eu nem conseguia lembrar, mas parecia algo que eu diria e faria.

"Então, com que frequência ela *ligava ?"*

Aimee deu de ombros. "Algumas vezes aqui e ali. Ela ligou uma vez há uma semana ou algo assim."

No dia do nosso aniversário, ela tentou me contatar por telefone *e* mandando mensagem — minha Rose que ficou esperando eu aparecer para *vê* -la.

"O que ela disse?"

Aimee lambeu os lábios.

Eu esperei.

Ela revirou os olhos. "Só que era seu aniversário ou algo assim. Eu só disse a ela que você estava em uma reunião."

"E você não me contou?"

"Por que eu faria isso?" Aimee protestou. "Você nunca pareceu interessado em seu esposa, Gray. Por que todas essas perguntas?"

"Mas ela disse *aniversário?* E o que diabos você quer dizer com isso, eu nunca estou interessado na minha esposa? Ela é minha esposa, Aimee."

Aimee pareceu magoada. "Só isso, você trabalha o tempo todo. Você não tem planos na sua agenda para sair com ela, a menos que haja um evento social. Você janta comigo no escritório ou em um restaurante cerca de três vezes por semana. Eu sei que você sai para ver seus filhos sem ela porque eu reservo seus voos."

Machine Translated by Google

A vergonha tomou conta de *mim… de novo.* Eu estava negligenciando tanto minha esposa que até minha assistente pensou que eu não me importava com ela.

Ela engoliu em seco. "O que está acontecendo, Gray?"

"Rose me deixou, Aimee."

Ela me surpreendeu sorrindo. "Bem, isso é bom, certo?"

"O quê?", sussurrei com raiva.

"Você queria que ela fosse embora, não é?"

"Por que você pensaria isso?" Levantei-me, chocado ao ouvir o que ela disse.

"Por que?"

"Porque você me disse que não queria falar com ela no escritório. Você mal a vê. Você sente falta dos seus aniversários e dos aniversários dela, *e* você passa muito tempo comigo *mesmo* quando ela está por perto."

Olhei para Aimee. Ela acabou de dizer o que eu pensei que ela disse?

"Eu sei que você é um homem decente, e que você nunca trairia, mas é óbvio não só para mim, mas para todos que... Mesmo quando estamos em uma festa, você está comigo, não com Rose. As pessoas falam, você sabe."

Puta merda!

"E o que as pessoas dizem? Que você e eu estamos tendo um caso?"

"Sim. Quer dizer, não somos, mas é óbvio que há algo entre nós. Eu sinta isso. Eu sei que você também sente."

Esta era *a Twilight Zone.* Eu tinha certeza disso.

"Você é minha assistente executiva. Minha mão direita. Você não é minha amante, namorada ou qualquer outra coisa, Aimee. Eu *nunca* lhe dei essa impressão, pelo menos não conscientemente."

Que confusão!

Ela veio até mim e colocou uma mão no meu ombro. Eu vacilei e me afastei.

Eu sempre fui cuidadoso com mulheres no trabalho. Eu não era o tipo de homem que colocava a mão na parte inferior das costas ou no ombro de uma mulher — nada disso. Eu me certificava de evitar qualquer comportamento que pudesse ser mal interpretado. Meu pai tinha sido um caso de assédio sexual esperando para acontecer até o dia em que ele se aposentasse. Quando assumi depois dele, prometi a mim mesmo que seria extremamente consciente de como tratava as mulheres.

"Você está me dizendo que não sente nada por mim?" Aimee perguntou, e ela confiança me irritou. Ela era paternalista.

"Eu sinto por você como sentiria por um funcionário. Não estou interessado em você de nenhuma outra forma. Eu amo minha esposa. Eu sempre amei minha esposa."

Machine Translated by Google

Ela zombou. "Esse cachorro não vai caçar, Gray. Ninguém acha que você ama seu esposa. Nem seus filhos. Não do jeito que você fala *com ela* e *sobre* ela."

Era como se eu não conhecesse minha própria vida. Minha esposa me deixa, e minha assistente acha que eu *a* quero e não minha esposa. A esposa por quem eu estava loucamente apaixonado. A esposa com quem eu achava que tinha um ótimo casamento.

"Como falo sobre minha esposa?" Eu realmente queria saber.

"Como se ela não fosse importante para você." Aimee deu um passo para trás. "Se você está me dizendo que a tratou daquele jeito porque estava apaixonado por ela, então graças a Deus mantivemos nosso relacionamento profissional."

"Eu nunca te dei o—"

"Não, você não fez", ela interrompeu. "Eu presumi. Isso é culpa minha. Mas o que mais eu poderia pensar? Você parece ser tão insensível com Rose. É óbvio que seus filhos não têm nenhum respeito por ela, especialmente Jude."

"De onde você tirou tudo isso?"

"Trabalho para você há três anos, e trabalhamos muitas horas *juntos,* Gray. Seus filhos vêm aqui. Outro dia, Jude estava esperando por você e o telefone dele tocou, e ele deixou cair na caixa postal e disse: *'Minha mãe é tão* chata.'"

Eu tinha feito isso. Como eu tinha feito meus filhos não respeitarem Rose? E então, me ocorreu. *Eles não a respeitavam porque eu não respeitava. Eles aprenderam com meu.*

Meu coração começou a bater forte, e percebi que a carta *de Dear John* era mais do que eu merecia de Rose. Minha esposa calorosa e amorosa, que era gentil, tinha sido tratada como lixo por mim.

Ela nunca gritou ou berrou. Ela nunca levantou a voz. Ela não brigou comigo. Ela me acalmou e acalmou. Ela era nosso anjo da guarda, e todos nós a tratávamos como um capacho.

"A questão é que é assim que *você* fala dela também. Talvez você não diga a palavra *chata,* mas seu comportamento deixa isso mais ou menos claro, eu presumi..." —ela olhou ao redor, nervosa— "Olha, eu vou voltar para o meu escritório antes que eu diga algo que eu vá me arrepender."

Fiquei chocado demais para responder, então fiquei parado, sentindo meu mundo se despedaçar ao meu redor mais do que já estava.

Como diabos isso se tornou minha vida?

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 7



Rosa

"How Malou está fazendo?" Leah perguntou ao telefone enquanto eu amassava a massa para pão depois que os convidados já tinham ido dormir. Esse era meu momento de silêncio — quando eu conseguia pensar enquanto me preparava para o dia seguinte.

Já fazia dez dias que eu tinha saído de Atlanta.

Meu coração estava partido.

Senti falta do Gray.

Fiquei tentado a ligar para ele umas cinco vezes por dia, mas me contive. Ele nunca atendia quando eu morava em casa e ele reconhecia meu número, então quais eram as chances de ele atender agora, especialmente de um número desconhecido?

"Desaparecendo. Ontem fui com ela ao médico e ela não ainda tenho muito tempo."

"Deus, Rose, sinto muito. Não consigo nem imaginar o quão difícil isso é para você."

"Ela é tão jovem. Isso parte meu coração."

"Falando em desilusões, tenho toda a papelada pronta."

Soltei um suspiro instável e parei de amassar por um momento.

Pedi a Leah para cuidar do divórcio e entregar os papéis a Gray. Meu maior medo era entregá-los a ele eu mesma, apenas para vê-lo dar uma olhada, acenar e voltar para o que quer que estivesse na tela do computador. Para evitar

Machine Translated by Google

naquele momento doloroso, tomei a decisão que parecia ser uma saída covarde e deixei Leah cuidar disso.

"Certo. Se você me enviar os papéis, eu posso assinar e devolvê-los para você."

"Rose, você tem certeza de que não quer ganhar dinheiro? Querida, você levou cuidar de sua casa e de seus filhos."

"Nossa casa e *nossos* filhos. Não quero um centavo dele."

"Eu posso lutar contra o acordo pré-nupcial. Vocês estão juntos há vinte anos."

"Eu não quero que você faça isso, Leah."

"Eu odeio que você esteja passando por um divórcio. Mas eu entendo. Quer dizer, está em toda a cidade, então..."

"O que está acontecendo na cidade?", perguntei, com o coração batendo forte.

"Vamos, Rose, você sabe."

Limpei a garganta. Fiquei fora por apenas alguns dias e Gray já estava seguiu em frente? Bem, isso só me disse onde eu estava na lista de prioridades dele.

"Ele está tendo um caso com a assistente há Deus sabe quanto tempo. Todo mundo sabe."

Eu comecei a rir. "Acho que não."

"Você não pode ser *tão* cego."

"Eu não sou, acredite em mim, Leah. Eu conheço Gray de cabo a rabo. Ele pode não me amar mais, ou talvez nunca tenha me amado de verdade, mas quebrar seus votos de casamento por traição? Não é quem ele é."

"Não sei quantas mulheres que vêm ao meu consultório acham que seus maridos não as trairiam e—"

"Meu marido não me trairia com outra mulher, Leah. É pior do que isso. Ele nunca me amou. E essa verdade dolorosa tem se tornado mais clara nos últimos anos. Ele provavelmente vai pensar que eu fiz um favor a ele."

"Você quer que eu entregue em mãos ou por correio?"

"Você faz o que normalmente faz. Honestamente, Leah, Gray não vai se importar. talvez até tenha levado alguns dias para ele perceber que eu tinha ido embora."

Leah suspirou. "E você não quer nada?"

"Não. Só não esqueça de adicionar uma nota sobre o Mercedes e os cinco mil dólares. Não mencionei o carro na carta que deixei para ele. Ele pode ficar com o carro imediatamente se quiser. O dinheiro, bem, vou precisar de algum tempo, então talvez você possa montar um plano para eu devolver o dinheiro."

Machine Translated by Google

"Pelo amor de tudo que é sagrado, Rose, o homem pode pagar cinco mil dólares", Leah retrucou. "Sabe de uma coisa, vou entregar pessoalmente esses papéis do divórcio para Gray Rutherford e, enquanto estou nisso, vou dar um pedaço da minha mente para ele."

"Faça o que quiser, Leah, mas ele não vai dar a mínima, então você estaria perdendo seu tempo."

Conversamos um pouco mais sobre minha vida em Angel Island. Quando terminei a ligação, eu estava pronto para deixar a massa de pão fermentando na parte mais quente da cozinha.

Ouvi um som e olhei para Malou parada na porta da cozinha. "Você tem certeza sobre se divorciar?"

"Não", confessei. "Mas não posso voltar, Malou."

"Eu sei."

"Eu estava desaparecendo. Todas as manhãs, eu desejava morrer, e então eu te veria e se sentir culpado porque você quer tanto viver e..." Minhas lágrimas me sufocaram.

"Ah, pare com o drama, Flower Girl," Malou zombou com seu humor seco de sempre. "Todo esse choro vai fazer meus últimos dias na Terra serem deprimentes, e eu não quero isso."

Ajudei-a a se acomodar em uma cadeira no canto do café da manhã e enrolei um cobertor em volta dela. Ela se recostou nas almofadas, exausta. Só de andar do quarto até a cozinha ela já estava cansada. O médico tinha me dito semanas ou meses, mas provavelmente semanas — era todo o tempo que ela tinha. Ele tinha sugerido cuidados paliativos, e eu tinha dito *que não.* Malou também não queria isso.

Eu estava aqui, e eu cuidaria dela. Eu ia dar banho nela, segurá-la, levá-la ao banheiro, segurá-la quando ela vomitasse — o que quer que ela precisasse.

Ela dormia muito, comia muito pouco, bebia um pouco de chá porque a água tinha um gosto ruim para ela. Era doloroso ver meu amigo vital definhar.

"Chá de menta?"

Ela assentiu, sua respiração superficial. Liguei a chaleira e adicionei chá solto em uma panela junto com folhas de hortelã e um pouco de mel. Sua garganta doía e o mel ajudou a aliviar um pouco a dor.

"Gray não é um homem mau", disse Malou de repente.

"Não, ele não é."

"Ele é um filho da puta egoísta, mas *você* permitiu que ele te tratasse do jeito que ele te tratou."

Machine Translated by Google

"Eu sei."

Coloquei o chá na mesa, junto com um conjunto de xícaras e pires.

Malou usou o dinheiro do seguro do falecido marido para transformar a casa que ele deixou para ela em um B&B. Embora ele tenha sido um babaca, o lugar, que já foi de sua avó, era uma propriedade incrível. Era um lixão abandonado que ninguém queria, mas Malou viu seu potencial e se dedicou a restaurá-lo. Eu ajudei sempre que pude.

Quando ela adoeceu, dois anos atrás, minhas visitas se tornaram mais frequentes. Eu queria estar lá para ela durante suas sessões de quimioterapia e garantir que o B&B continuasse a operar sem problemas — afinal, esse era o sustento dela e agora o meu também.

"Você já ligou para as crianças?", perguntou Malou.

Eu balancei minha cabeça. "Estou com medo. Acho que vou tentar neste fim de semana. Mas talvez eu não precisa se preocupar, eles raramente atendem quando eu ligo de qualquer maneira."

"Você ama sua família, Rose."

Dei um tapinha na mão escura de Malou. Quando éramos pequenos, eles nos chamavam de Black & White. Costumávamos ser inseparáveis, como você só pode ser quando sua casa é um desastre, e vocês são a tábua de salvação um do outro.

Nós nos saímos bem. Saímos do parque de trailers.

Olhe para nós agora!

"Eu amo minha família, mas preciso ser amada também", eu disse a ela. "Estou tão cansada de cuidar daqueles que não retribuem o favor."

"Isso me inclui?", resmungou Malou.

Eu ri. "Você é minha garota, Malou. Nós vamos ou morremos, querida."

Ela deu uma risada rouca que se transformou em tosse. Ela bebeu um pouco de chá para acalmar sua garganta. "Você precisa dizer a eles onde você está, Flower Girl."

"Eles sabem que estou com você. Nenhum deles nunca se preocupou em vir comigo para ver meu *único* amigo. Mencionei Angel Island para eles, mas duvido que estivessem me ouvindo ou se lembrassem."

Eu estava amargurada, *sim.* Eu não era ninguém para minha família — apenas mamãe e esposa; melhor ser vista e não ouvida; às vezes era até melhor não ser vista ou ouvida.

"Rose, ficar sozinha não é uma coisa ruim. Eu estava sozinha, mas eu tinha você. *Inferno,* você nem vai ter isso depois que eu for embora. Veja, é ok ficar sozinha; não é ok ficar sozinha. Então, quando Gray vier até você, porque ele vai, você se certifica de que ele saiba por que ele quer você de volta."

Machine Translated by Google

Um soluço saiu de mim. "Não acho que ele me queira *de volta,* Malou. Não acho que ele me quisesse em primeiro lugar."

Descansei minha cabeça em seu ombro, e ela me segurou perto. Nós nos sentamos juntos como costumávamos fazer quando éramos crianças, nos escondendo enquanto um cara que minha mãe estava saindo estava fodendo seu corpo cocado, ou o pai de Malou estava batendo em sua mãe.

Agora, nossos monstros estavam dentro de nós: o câncer dela e meu coração partido.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 8



Cinza

saí do trabalho mais cedo e fui para a casa de Holden. Éramos irmãos *e* amigos, eu e se alguém pudesse ver meus pontos cegos, seria ele.

"Ei, tudo bem?" Holden perguntou porque eu sabia que minha dor estava estampada no meu rosto.

"Bonnie por aí?" Eu não queria lidar com minha cunhada, que era uma puta, e mais um pouco num dia bom.

"Nah. Ela saiu. Noite das garotas."

"Excelente. Preciso de uma boa bebida."

Entramos em sua toca, o único lugar em sua casa onde Bonnie deixou Holden sozinho para assistir futebol e beber até ficar bêbado.

Sentei-me numa cadeira de couro e agradeci a Holden quando ele me mostrou dois dedos de uísque. Ele sentou-se na minha frente.

"O que te deixou tão nervoso, irmão?"

"Rose me deixou." As palavras saíram como um gemido.

"Quando?"

"Algumas semanas atrás."

Holden assentiu como se não estivesse surpreso. "Eu acho... parabéns?"

"Que porra é essa, Holden?"

Machine Translated by Google

Ele olhou para mim, confuso. "Eu... bem, parece que é mais ou menos isso que você estava querendo."

"O quê?" Eu sentia como se estivesse vivendo uma vida que eu não conhecia, pelo menos uma que os outros viam de forma muito diferente da minha.

"Quero dizer, se você pedisse o divórcio, teria que pagar uma pensão alimentícia alta, mas se ela fosse embora, sabemos que ela ficaria sem nada", explicou Holden como se fosse assim *tão* simples.

"Não quero o divórcio. Amo minha esposa."

Holden levantou as duas sobrancelhas. "Bem, amigo, se você ama sua esposa, por que diabos você está comendo sua secretária?"

Tomei um pouco de uísque e coloquei meu copo na mesa. Minha vida era uma clusterfuck. Foi isso que aconteceu.

"Por que você acha que eu estava dormindo com Aimee?"

Holden riu. "Vamos, Gray, você está com ela o tempo *todo* . As pessoas veem você em restaurantes. Você viaja com ela. Mesmo em festas, você está com Aimee e Rose senta em um canto com todos olhando para ela como a *primeira* esposa que logo será substituída."

Tentei me lembrar dessas festas. Eu tinha sido realmente um babaca com Rose? Se todo mundo viu, ela deve ter sentido também. O quanto isso machucou minha doce esposa? Minha gentil esposa — aquela que nunca disse uma palavra ruim sobre ninguém, nem mesmo minha mãe, que a humilhava sempre que podia. Eu me senti culpado por não protegê-la, e foi por isso que finalmente concordei em sair da casa dos meus pais. Mas a verdade? Eu simplesmente não queria o drama com minha mãe. Eu esperava que Rose lidasse com ela, e ela lidou. Depois dos dois primeiros anos caóticos do nosso casamento, Rose se tornou exatamente o tipo de esposa que eu precisava. Ela comandava a casa, estava sempre lá quando eu precisava dela, me fodia quando eu queria e cuidava da minha família para que eles não viessem reclamar dela para mim.

Puta merda! Eu era um babaca egoísta. Era tudo sobre o que ela fez *por* mim. Quando foi a última vez que fiz algo por ela?

"Todo mundo acha que estou transando com minha assistente e pronto para me divorciar da minha esposa?"

Holden suspirou. "Não sei o que dizer, Gray. Já faz anos que é óbvio — você simplesmente não está interessado em sua esposa. Em jantares de família, é sempre você e os gêmeos de um lado, enquanto Rose fica sentada calmamente do outro. Eu costumava sentir pena dela e tentava falar com ela, mas Bonnie ficava com um discurso ciumento, então parei."

Machine Translated by Google

"Por que Bonnie tem ciúmes de Rose?" Isso tudo era *muito* confuso.

Holden zombou e então balançou a cabeça em descrença. "Você sabe que seu "A esposa é linda pra caralho, né?"

"Sim." Rose era uma beleza clássica. Às vezes, eu não conseguia tirar os olhos do rosto dela.

"E enquanto Bonnie faz dieta diariamente, sua esposa é esbelta e elegante sem esforço. Ela é doce, gentil e fácil de conversar. Quer dizer, porra, eu queria ter uma esposa assim em vez disso..." Ele suspirou. "Bem, você sabe o que eu tenho."

Eu fiz. Bonnie era um tipo especial de fodida.

Basicamente, o que meu irmão estava dizendo era que eu tinha uma esposa incrível, que eu estava ignorando a ponto de todos, incluindo amigos e familiares, pensarem que eu queria me livrar dela.

Terminei o uísque e servi mais um pouco para mim.

"Seus filhos falam mal dela, e você nunca para com isso. Especialmente Jude. Neste Dia de Ação de Graças, eu tive que pedir para ele parar com isso, mas você sabe, Jude, ele simplesmente deu de ombros."

Como foi que meu irmão era o cavaleiro de armadura brilhante da minha esposa? O mesmo homem que a chamou de interesseira na cara dela quando ela apareceu grávida.

"O que Jude disse?"

"Só uma porcaria sobre como ela não entenderia algo porque não tinha diploma universitário. Foi humilhante, e Rose parecia que ia chorar."

Chorar?

"Onde diabos eu estava?"

Sim, onde diabos você esteve, Gray, durante todo o inferno do seu casamento?

"Você estava falando com Willow, mas essas coisas aconteciam na sua frente o tempo todo, Gray. Você não pode me dizer que não percebeu." Quando ele olhou para a dor nos meus olhos, ele ficou surpreso. "Você está falando sério que não viu como seus filhos a calavam toda vez que ela tentava falar? Quer dizer, Willow a ignora, o que comecei a pensar que era uma bênção porque Jude pode ser cruel."

"Por que diabos você não disse nada?", perguntei, muito nervoso.

"Por que eu faria isso quando isso estava acontecendo na sua frente?", ele retrucou. "Que porra é essa, Gray? Eu pensei que você estava tentando se livrar dela. Eu não gostei dos seus métodos, mas eu tenho meus próprios problemas conjugais com uma esposa que

Machine Translated by Google

corta minhas bolas a cada cinco minutos, então não estou preparado para ajudar no seu casamento."

Eu não tinha ninguém para culpar, percebi. Eu tinha subestimado minha esposa, e meus filhos imitavam meu comportamento e *também* a subestimavam.

"Não costumava ser assim." Holden continuou: "Bem, você estava *sempre* trabalhando e sendo rude com ela, mas pelo menos acho que ela era feliz quando as crianças eram pequenas."

"Ela é uma ótima mãe."

"Considerando o show de merda que eu tenho com Bonnie, eu costumava ter inveja de quão bom você era. Caramba, até meus filhos gostavam de sair com Rose, e era por isso que Bonnie não os deixava. Mas então os gêmeos se tornaram adolescentes e mudaram. Eles são diferentes com você. Eles respeitam você."

"Eles respeitam Rose", respondi.

"Não, Gray, eles não fazem isso, e não arranque minha cabeça fora; mas é porque você não faz isso."

"Eu *a* respeito", eu rebati. Mas até eu conseguia ouvir minha voz do passado na minha cabeça.

"Pelo amor de Deus, Rose, estou trabalhando. Você consegue lidar com o que quer que seja? Alguém precisa ter um emprego nesta família."

Foi quando ela precisou de ajuda com minha mãe.

"Você está falando sério sobre não ter o jantar pronto, Rose? Eu te disse há uma semana que receberíamos pessoas. Como você pôde esquecer?"

Foi quando eu a embosquei e não me desculpei por isso, mesmo depois de perceber que lhe dei três horas para preparar o jantar para dez pessoas porque Aimee tinha esquecido de ligar para ela sobre isso.

"Isso é importante, então, por favor, tente ser gentil com essas pessoas."

O que eu estava dizendo era, não me envergonhe. Mas ela nunca fez isso, então por que eu estava sendo tão babaca com ela? Tinha se tornado um hábito dizer essas coisas para Rose sem pensar no que isso fazia com ela.

Mas quando eu estava com ela, ela tornava tudo seguro e amoroso; ela fazia do meu mundo um refúgio de amor e calor.

"Preciso de você esta noite, querida", eu dizia depois de ignorá-la por uma semana.

"Meu querido, Gray, eu te amo."

Ela sempre me abriu os braços e me amou de um jeito que eu nunca pensei que fosse possível, de um jeito que eu nunca tinha visto nenhum outro homem experimentar. Eu costumava me sentir orgulhoso de que minha esposa fosse tão devotada. Meus amigos costumavam me dizer o quão ciumentos eles eram. Agora, eu me perguntava o quanto eles olhavam para mim com pena.

Machine Translated by Google

Rose com. A esposa em casa sorriu e se importou enquanto seu marido estava aparentemente transando com sua assistente loira e bombástica.

Nada estava mais longe da verdade.

Eu adorava fazer sexo com Rose. Ela era desinibida, e nós tentávamos praticamente tudo. Eu me lembrava do medo que ela tinha de tentar anal, mas ela me deixou porque eu queria. Eu a machuquei, mesmo tendo feito todos os esforços para não fazer isso. Perguntei se nunca deveríamos fazer isso de novo, mas ela disse que queria tentar de novo e de novo e de novo — até que levei um tempo para perceber que ela não gostava e fez isso por mim. Mas ela ainda me deixou, então de vez em quando, eu cedia à minha necessidade.

"Você pode me dizer não, Rose", eu disse a ela.

"Eu sei. Mas eu não quero. Tudo o que fazemos, querida, é maravilhoso porque fazemos juntos. Somos nós em nosso próprio mundo."

Ela pensou que eu ficaria bravo se ela não se submetesse a mim? Não, não foi isso. Ela fez isso porque era o momento em que ela me teria só para ela.

"Não acredito que depois de tantos anos de casamento, o sexo ainda é tão incrível com você." Eu ainda estava recuperando o fôlego depois de outra rodada fabulosa de amor. Ela estava deitada em cima de mim, tendo me levado a uma liberação alucinante.

"Eu amo fazer amor com você. É o momento em que somos só nós dois. E é precioso."

"Somos sempre só nós, Rose. As crianças saíram de casa", brinquei.

"Bem, você fica ocupado com o trabalho, então isso é legal."

"Falando nisso, estarei fora até o final da semana para Nova York.
York. Temos um grande projeto lá."

"Ah…você quer que eu vá com você?"

Coloquei-a de lado e sentei-me. "Não é feriado, Rose. Vou trabalhar, e provavelmente teremos jantares de negócios."

"OK."

"Vamos, Rose, não seja assim. Você só vai atrapalhar. Estou trabalhando.
Você estará sozinho, então por que não ficar sozinho aqui em vez de em um hotel em Nova York?"

"Eu sei, querida. Foi só um pensamento. Não se preocupe com isso." Ela saiu da cama nua e foi para o banheiro. Ouvi o chuveiro ligar. Uma parte de mim queria entrar e começar o segundo round com ela. Eu nunca conseguia ter o suficiente dela. Mas não tive. Eu não queria me sentir culpada por aquele olhar de derrota em seu rosto quando eu dissesse que ela estaria no meu caminho.

Machine Translated by Google

Puta merda! Como um homem inteligente como eu não ouviu seus apelos por mais de mim? Como eu não pude ver que ela estava me implorando para prestar atenção nela?
Ela estava pedindo ao marido para vê-la.

"Para onde ela foi?" Holden perguntou.

Passei a mão pelo meu cabelo. "E essa é a coisa mais fodida de todas; eu não sei. Ela deixou tudo. Seu telefone, aliança de casamento, anel de noivado e todos os seus cartões de crédito. Todas as suas joias. Cada porra de coisa. Ela me deixou um bilhete dizendo que estava pegando cinco mil dólares, mas ela pagaria de volta por causa daquele maldito acordo pré-nupcial." Eu coloquei meu rosto em minhas mãos enquanto as lágrimas rugiam dentro de mim e começavam a derramar.

"Porra", Holden murmurou. "Pobre Rose."

Olhei para cima, ciente de que as lágrimas escorriam pelo meu rosto. "Você a chamou de interesseira."

"Eu era um garoto idiota naquela época. Acredite em mim, eu conheci interesseiras. Rose era ouro *puro* . Ela lidava com a mamãe. Ela é graciosa mesmo quando Bonnie está sendo uma vadia. Sabe, ela nunca reclamou comigo sobre você, mesmo quando eu perguntava como as coisas estavam indo? Ela simplesmente dizia que você trabalhava duro para sua família, e ela estava muito orgulhosa de você."

"Adorei como ela olhou para mim como se eu fosse um super-herói."
Holden bufou.

Concordei com ele. *Que super-herói!* Até esqueci do nosso vigésimo aniversário de casamento.

"Para onde você acha que ela foi?"

"Acho que é Malou."
Holden assentiu. "Essa é a amiga dela que tem câncer?"

"Sim."

"Eu a encontrei chorando na sua festa de Ano Novo no ano passado."

Olhei para Holden. "Você fez?"

Ele assentiu. "Sim, ela estava lá fora, perto da fogueira, sozinha. Eu me senti mal por ela. Ela preparou uma refeição maravilhosa, organizou a festa toda, mas foi a única que não gostou de nada."

Lembro-me de convidar algumas pessoas do trabalho. Aimee estava lá. Eu me diverti muito — fiquei com meus filhos, meus colegas de trabalho, meu irmão, meus amigos. Beijei as crianças quando comemoramos o Ano Novo. Lembro-me de procurar por Rose e Willow dizendo que ela já tinha ido dormir. Mas não conseguia me lembrar do que aconteceu no dia seguinte. Eu sequer desejei um Feliz Ano Novo para minha esposa?

Machine Translated by Google

"Ela estava chateada", Holden continuou. "Ela teve que deixar o seguinte manhã para estar com sua amiga que estava fazendo quimioterapia."

Certo, Rose tinha me dito que estava saindo cedo. Eu tinha ido para a cama por volta das quatro da manhã e desmaiei. Rose já tinha ido embora quando acordei.
Ela deixou comida para mim, como sempre fazia, e isso realmente não importou porque eu comi muito fora *com... Aimee* e outras pessoas do trabalho.

"Eu disse a ela que ela era uma boa amiga. Quer dizer, ela foi a todos os tratamentos de quimioterapia de Malou, exceto alguns em que acho que você tinha algo acontecendo. Isso é se importar. Sabe?" Holden estava balançando a cabeça, admiração em seus olhos por minha esposa.

Sim, essa era a Rose, tudo bem. Carinhosa.

Lembro que ela tinha faltado a uma quimio recentemente porque eu precisava dela em algum evento comigo. O que era? Não conseguia lembrar. E, eu passei meu tempo com ela, ou fiz o que Holden disse que eu estava fazendo: fiquei com Aimee e outros, deixando minha *primeira* esposa sentada em um canto?

"Eu a amo, Holden."

"Sinceramente, Gray?"

"É", eu disse sinceramente. "Rose torna minha vida melhor. Os últimos meses têm sido loucamente ocupados com nossos projetos internacionais, mas quando eu chego em casa e vou para a cama com ela, *porra,* é como se meu mundo inteiro estivesse certo."

Então por que diabos você tem dormido tanto no quarto de hóspedes, seu idiota?

"Gray, qualquer um que tenha passado um tempo com vocês dois, não viu isso, e eu duvido que Rose tenha feito isso."

Eu senti como se meu mundo estivesse desabando ao meu redor, e agora eu sabia que era por minha própria mão. "Eu nunca a trairia. Eu não quero. Eu tenho uma esposa sexy, e o sexo sempre foi foda com ela. Mesmo depois dos filhos, vocês reclamariam sobre como o sexo foi pela janela, mas não para nós.
Nós transávamos umas três ou quatro vezes por semana."

Mas não ultimamente, não nos últimos meses desde que comecei a dormir no quarto de hóspedes porque eu estava trabalhando até tarde.

"Sortudo."

"É, eu *tive* sorte." Eu suspirei. "Droga, eu fui tão babaca assim com ela?"

"Eu não sei como era quando éramos só vocês dois, mas quando eu estava por perto, sim. E então teve a vez em que você ficou bêbado, e nós

Machine Translated by Google

estavam todos falando sobre casamentos. Você disse que se casou porque Rose estava grávida."

Eu me lembrei daquela noite. Nós tínhamos algumas pessoas. Nossos amigos Leah e Ken também estavam lá. Eles se divorciaram um ano depois. Mas naquela noite, nós estávamos todos falando sobre como todos nós ficamos juntos.

"Conheci Rose enquanto ela trabalhava em um restaurante perto da universidade", falei arrastado. "Ela era linda, e, claro, eu queria entrar nas calças dela. Você sabe como éramos naqueles dias?"

"Todos nós sabemos", Bonnie riu. "Vocês, homens Rutherford, são cães de caça."

"Até nos casarmos", acrescentou Holden, e Bonnie se aninhou nele.

Eles se sentaram juntos no sofá enquanto Leah e Ken estavam em lados opostos da mesa de centro. Rose estava em uma poltrona ao meu lado para que ela pudesse entrar e sair da cozinha e garantir que todos estivessem bem cuidados. Ela tinha preparado o jantar, porque ela nunca fazia bufê, e isso sempre me deixou tão orgulhoso porque ela era uma cozinheira incrível. Nem Mama ou Bonnie podiam reclamar da comida dela.

Tínhamos comido e bebido vinho e café no final da noite. Tomei algumas taças e mais um pouco.

"Rose estava grávida de seis meses quando nos casamos", eu disse. "Não estava, querida?"

"Sim." Rose baixou os olhos.

"Ela era enorme." Eu acariciei seu braço. "Nós nos casamos por causa dos gêmeos. Mas quem sabe o que teria acontecido se não fosse por eles."

Rose olhou para mim como se eu a tivesse golpeado fisicamente, e eu fechei os olhos e gemi. "Não foi isso que eu quis dizer, então tire esse olhar de mágoa do seu rosto, droga. E isso foi há anos; acho que podemos deixar isso para lá, não acha?"

"Claro. Alguém gostaria de mais café ou vinho?"

"Por que não te ajudo?" Holden foi até a cozinha com Rose.

Pedi desculpas a Rose no dia seguinte, dizendo que tinha bebido demais. Ela aceitou minhas desculpas e fez o café da manhã, e foi isso. Agora, quando pensei sobre a conversa, tive vontade de vomitar. Eu a humilhei na frente de nossos amigos e familiares. Não é de se espantar que todos presumissem que eu queria me livrar dela; sejamos realistas, *ela* provavelmente pensou isso também.

"Perguntei se ela estava bem — fiquei chocado que você disse o que disse na frente de todo mundo daquele jeito. Qualquer outra mulher teria reclamado do marido, tenho certeza. Mas Rose, a porra da graça sob fogo, simplesmente me pediu para

Machine Translated by Google

ajudou a levar o café e os petit fours de volta para a sala e me agradeceu por ter cuidado dela."

" *Peço* desculpas a ela por isso."

"E?"

"Foi um pedido de desculpas do tipo *'mas eu estava bêbado' ,* nada sincero", admiti.

"Você se ressente de ser casado com ela por causa dos gêmeos?"

Balancei a cabeça. "Eu amo ser casado com ela."

"Então por que você está tratando sua esposa como lixo, Gray?"

Eu não tinha uma resposta para isso. Eu não achava que estava. Eu achava que estávamos bem. Não, isso não é verdade. Eu sabia que ela não estava feliz, mas eu ficava pensando que era porque eu estava trabalhando o tempo todo, e assim que as coisas melhorassem, eu iria até ela. Ela não iria a lugar nenhum, mas meus clientes podem ir.

Bonnie entrou na toca então, desfilando em um vestido muito apertado que não era algo que eu queria ver uma mulher da idade dela usando. Quer dizer, eu não dava a mínima para o que qualquer mulher usava; era escolha dela, mas Bonnie, apesar de todos os comentários *ruins* que ela fez sobre Rose, se vestia como uma vagabunda cara. Mesmo quando ela morava em um trailer, Rose *nunca* tinha se parecido com isso. Ela sempre foi, mesmo em roupas baratas, elegante e graciosa. Eu já disse isso a ela?

Hoje, Bonnie estava com um vestido de lantejoulas azuis que abraçava suas curvas. Eu sabia que ela tinha feito uma abdominoplastia recentemente, e parecia ter funcionado porque ela tinha uma barriga lisa. Rose fez uma sem cirurgia porque ela se exercitou e cuidou de si mesma. Rose achava que precisava fazer isso porque eu não a quereria de outra forma? Eu tinha tantas perguntas agora.

"Gray, que bom ver você, querida." Ela me deu beijos no ar e então sentou-se ao lado do marido. "Como vão as coisas?"

"Rose o deixou", Holden disse a ela.

Bonnie levantou as duas sobrancelhas e bateu palmas. "Bom, inferno, nós deveríamos abrir champanhe."

Olhei para ela. Bem, por que ela não deveria pensar que era um momento para comemorar porque até meu irmão, que me conhecia melhor, pensou isso?

"O quê?", Bonnie perguntou quando viu o quão mal-humorados Holden e eu parecíamos.

"Eu não queria que ela me deixasse, Bonnie", expliquei com firmeza.

"Sério? Porque pareceu que você fez. E Mama Rutherford contou a todos que quiseram ouvir como seu acordo pré-nupcial foi arranjado. Ela me disse que Rose nem tinha lido; apenas assinado. Garota tola, foi o que sua mãe disse. Eu

Machine Translated by Google

meus advogados passaram o meu acordo com Holden com um pente fino." Bonnie virou-se para o marido. "Querido, posso tomar uma taça de vinho?"

Holden saiu da toca para encontrar algo para ela beber.

Ela se inclinou para frente conspiratoriamente. "Gray, *por favor ,* não se case com sua assistente. Quero dizer, é bom fazer o que quer que vocês estejam fazendo, mas só não, você sabe, faça dela uma Rutherford. Você demorou o suficiente para se livrar de Rose e—"

"Bonnie, eu amo minha esposa", eu interrompi. *"* Amo ela pra caralho. Eu *não* estou tendo um caso com Aimee. Eu amo minha esposa. Eu quero minha esposa de volta."

Bonnie parecia tão confusa quanto eu me sentia. "Ninguém acha que você ama sua esposa, "Cinza", ela zombou.

"Sim, estou começando a perceber que fui um babaca de primeira com a Rose."

"Bem, pelo menos ela não pode tirar nada de você, então isso é um alívio."

"Alívio para quem?"

"Todos nós que nos importamos com você e os gêmeos."

"Você quer que minha esposa não tenha dinheiro? Que fique completamente destituída depois de vinte anos de casamento?" Levantei-me, sentindo a bile subir dentro de mim. "Por quê?
Ela é uma esposa e mãe incrível. Por que você não gosta tanto dela?"

"Sinceramente, Gray, a questão é: por que *você faz isso?",* Bonnie me respondeu.

"Eu não desgosto dela, nem um pouco." *Eu a amo pra caramba.*

"A maneira como você a trata e a maneira como seus filhos a tratam na sua frente? Acho que não. Holden e eu podemos ter nossos problemas, mas se nossos meninos falassem comigo do jeito que Jude falou com Rose, ele perderia a cabeça."

Holden voltou com uma taça de vinho tinto e a colocou na frente de Bonnie.

"É o Syrah que já estava aberto."

"Obrigado, querida."

Holden sentou-se ao lado de sua esposa. "Eu estava pensando sobre isso, e você sabe quem vai sabe onde Rose está? Leah. Elas eram próximas. Eu falaria com ela."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 9



Rosa

"Cilow, oi, baby. Sou eu, mamãe. Espero que esteja bem. Queria ligar e saber como você está. Este é meu novo número, e você pode me ligar a qualquer hora. Diga oi para Mike por mim, querida. Grandes abraços e muitos beijos.
Eu te amo, querida."

Desliguei meu telefone.

Claro, ela não atendia. Ela costumava ignorar minhas ligações quando reconhecia meu número — por que ela atenderia agora quando é de um desconhecido?

Respirei fundo quando peguei as informações de contato de Jude. Ele parecia muito com Gray e, por algum motivo, tinha decidido que eu era o vilão da história dele. Eu não sabia quando meu doce garoto se tornou aquele que zombou de mim, disse que eu não tinha *educação universitária,* insinuou que eu não era inteligente ou esperta, e que eu era estúpida. Mas ele era meu bebê, e não havia nada que ele pudesse fazer que me fizesse me afastar dele. Gray era meu marido, e eu podia me afastar dele, mas não dos meus filhos. Se eles precisassem de mim, eu estaria lá, aconteça o que acontecer.

"Jude Rutherford, aqui."

Eu quase desliguei; eu não esperava que ele atendesse. Eu estava preparado para deixe uma mensagem, mas não fale com ele. Eu me recompus rapidamente. "Jude, é—"

Machine Translated by Google

"Mamãe?"

"Como vai, filho?"

"Que porra é essa, mamãe? Você acabou de sair. Você não nos diz onde, e você simplesmente ir embora? O que há de errado com você?"

Fechei os olhos e respirei fundo.

"Jude, querida, não fale assim comigo. Eu sou sua mãe, não sua amiga, então você precisa me mostrar algum respeito, certo?"

"Respeito? Você acabou de nos abandonar", ele gritou.

Suspirei. Eu estava com medo disso. Gray também reagiria assim. Eu sabia. Ele me culparia. Ele diria que a culpa era *minha ,* que eu estava sendo egoísta, deixando do jeito que eu tinha.

Já era o bastante. Eu não tinha que aturar as porcarias do Gray e nem as dos meus filhos, não importa o quanto eu os amasse. "Okay, baby, eu tenho que ir agora. Cuide-se, sim?"

"Mamãe?"

"Eu só queria dar um alô e dizer olá, mas não vou ficar aqui sentado ouvindo você me xingar ou me desrespeitar. Jude Daniel Rutherford, você sabe melhor. Não vou te ligar de novo. Mas se você ligar, eu *atendo* o telefone e falo com você, a menos que você fale demais como acabou de fazer."

Desliguei e fiquei olhando para o telefone como se ele fosse pegar fogo. Eu nunca tinha feito isso antes, repreendido alguém com tanta força. Mas eu estava tão cansada de como ele me fazia sentir mal comigo mesma. Eu não merecia isso. Ele pode ser meu filho, mas eu não precisava ser seu saco de pancadas verbal.

Mandei uma mensagem para Gray em vez de ligar para ele porque eu *realmente* não queria falar com Aimee. Quando Leah disse que todo mundo achava que Gray estava dormindo com sua assistente, eu disse que *sabia que* ele não faria isso. Mas uma parte de mim se perguntou. Como eu não poderia? Isso me destruiria se meu marido estivesse traindo nosso casamento votos.

Eu: *Meu querido Gray, este é meu novo número. Espero que vocês estejam bem. Leah entrará em contato com você com a papelada.*

Pressionei enviar e percebi que não disse a ele quem eu era.

Eu: *Esta é a Rose.*

Eu coloquei meu telefone de volta no chão e estremeci. Eu não deveria tê-lo chamado de *Meu querido Gray.* Caramba Louise, isso foi burrice minha.

Mas eu não tinha tempo para um colapso nervoso. Eu tinha quatro cômodos para arrumar. A filha de Lilah não estava se sentindo bem, então eu disse a ela para ficar em casa, o que significava que eu estava fazendo a limpeza hoje.

Machine Translated by Google

Dei de ombros para a melancolia e comecei a trabalhar.

Eu limpei, troquei lençóis e coloquei um vaso de flores frescas em cada quarto. Também distribuí cestas cheias de amostras de produtos de banho feitos localmente que eu tinha combinado com fornecedores alguns anos atrás durante uma visita a Malou. Essas amostras, fornecidas gratuitamente, estavam disponíveis em todos os quartos, oferecendo uma ótima oportunidade para artesãos locais mostrarem seus produtos para turistas e nossos hóspedes. Foi uma situação ganha-ganha.

Fiquei na porta e olhei para o lindo quarto que eu tinha acabado de montar.

Grandes janelas se abriam para uma vista do oceano de um lado e do jardim do outro. Era dezembro, então o jardim estava vazio, mas estaria cheio de cor na primavera. Coloquei a mão na boca enquanto as lágrimas enchiam meus olhos. Malou não estaria aqui então. Cada dia com ela era um presente — cada dia era um pouco mais que Deus estava nos dando. Eu sabia que ela estava com dor, mas ela não queria ir ainda, e eu sabia que era porque ela se preocupava comigo.

Eu estava perdendo a irmã do meu coração, e eu queria que Gray estivesse aqui; meus filhos estavam comigo para me apoiar. Mas eles não estavam há anos, enquanto eu dirigia de e para Atlanta para ficar com Malou, então eu sabia que tinha que fazer isso sozinha.

Malou estava certa. Sozinha era muito mais fácil do que solitária. Eu estava sozinha na minha família; quando Malou se fosse, eu ficaria sozinha aqui, e prometi a mim mesma que seria consideravelmente mais feliz.

Essa era minha vida agora. Eu assaria pão. Cozinharia e limparia. Faria deste B&B tudo o que ele poderia ser. Eu viveria em uma ilha linda e, quem sabe, talvez um dia eu me apaixonaria novamente.

Sim, claro!

Eu amava Gray. Ele era o *único* homem para mim. Era uma fantasia agradável pensar que eu o superaria e seguiria em frente. Eu não faria isso. Mas eu não ficaria sozinha, e isso me acalmava. Eu não iria dormir e acordaria em uma cama fria — não, eu estaria em uma cama quentinha, quentinha que eu mesma fiz, porque ninguém sentiria falta dela.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 10



Cinza

"H Como ela está? Ela está bem?" Perguntei quando Jude me ligou para dizer que tinha falado com sua mãe.

"Não sei. Eu estraguei tudo, pai."

"O que aconteceu?", perguntei em pânico.

"Comecei a perguntar o que ela estava fazendo, e ela me disse que não falaria comigo se eu a desrespeitasse."

"Judas?"

"Eu me sinto um babaca. Ela parecia tão triste e amorosa daquele jeito eu-sempre-te-amarei, e isso me irritou."

Recostei-me na cadeira do meu escritório e fechei os olhos. "Por que isso te incomoda?"

"É que ela é sempre tão generosa que dificulta as coisas, sabe?"

Pensei nisso por um momento e abri os olhos de repente. "Não, filho, não sei. Sua mãe é generosa e amorosa. Por que diabos você está tão bravo com ela?"

"Eu... simplesmente... não sei."

"É porque você me viu maltratá-la?" Eu odiava ter que fazer essa pergunta, mas sabia que precisava.

Machine Translated by Google

"Você não a trata mal, pai. Você é tão paciente com ela; você é bom para ela."

"Realmente?"
"Sim."

"De todos na minha vida, você é o único que diz isso. Todos os outros estão me parabenizando porque acham que estou tratando sua mãe como lixo porque eu queria que ela fosse embora."

"Eu não vejo isso."

"E eles acham que estou brincando com Aimee." Eu joguei isso porque eu estava frustrado.

Longa pausa.
"Judas?"

"Bem, Willow e eu nos perguntamos. Não é da nossa conta, pai, e—"

"O que você quer dizer? Vocês ficariam bem comigo traindo a mãe de vocês?" Eu gritei.

Jude rosnou. "Eu não sei. *Certo?* Eu simplesmente não sei, pai."

"Eu *nunca* traí Rose. Eu *nunca* quis. Eu ainda não traio. Eu só a amei. Eu sinto como se estivesse em um universo alternativo onde o casamento que eu pensava que tinha não é o que todos ao meu redor parecem pensar que eu tinha. E a pior parte é que eu não sei o que Rose pensava do nosso casamento."

"Você sabe, pai", Jude disse cansado. "Ela foi embora."

Isso me atingiu no plexo solar como um raio. "É."

"Tenho o número dela. Vou mandar para você."
"Obrigado."

"Pai, não sei como compensá-la."

"Você e eu, filho."

"Pai?" Jude parecia um garotinho.
"Sim?"

"Eu sou horrível, filho?"

Puta merda! "Não para mim, mas, sim, você tem tratado sua mãe mal, e eu falhei em perceber isso. Mas todo mundo viu, incluindo *o sempre chapado* Mike."

Jude riu disso, como eu esperava que ele fizesse. "Acho que devo falar com alguém."

"Sim?"

"Eu acho que sim. Uma amiga minha passou por algo, e ela foi a um terapeuta. Ela disse que ajudou. Pai, mamãe não ficou brava quando eu falei com ela.

Machine Translated by Google

Ela estava apenas resignada, sabia? Ela disse que me ama, mas não tolera meu desrespeito. Eu me sinto tão envergonhada."

Ouvi as lágrimas em sua voz. Meu filho tinha me imitado. Isso era culpa *minha.*

"Jude, isso começou comigo. Eu ignorei sua mãe e te ensinei a fazer isso. A culpa é minha. Você fala com alguém, e eu... eu falo com sua mãe. Eu vou consertar isso." Eu não tinha ideia de como fazer isso, mas eu era o pai, certo? Era meu trabalho consertar *as* coisas, não importa o quão malucas elas ficassem.

"Você é?"

"Não tenho escolha, filho. Não consigo viver sem sua mãe. As últimas duas semanas foram um inferno. Não consigo respirar sem minha Rose." Essa era a verdade nua e crua. Eu morreria sem ela.

Depois que terminei de falar com Jude, fui até a janela do meu escritório e olhei para o centro de Atlanta, meu estômago se sentindo vazio. Que porra de homem eu era?

"Você é o melhor homem que conheço, meu querido Gray."

"Por que você sempre me chama assim? Meu querido Gray?" Eu chupei seu mamilo porque ele estava perto da minha boca.

Foi há alguns anos, e nós tínhamos acabado de fazer sexo. Ela ainda estava molhada e suja com meu esperma entre suas coxas. Desde que as crianças saíram de casa, nossa vida sexual mudou. Nós fazíamos sexo onde queríamos. Desta vez, estávamos no sofá de couro na sala de estar.

Ela estava sentada e eu estava aconchegado nela.

"Porque você é, minha querida. *Eu... você não gosta?"*

"Não é isso. É que... você vem me chamando assim há anos."

"Desde o começo."

Acariciei seu outro seio e apertei o mamilo. Eu ainda estava tão fascinado com o corpo de Rose e ela quanto eu tinha ficado quando tirei sua virgindade.

Rose era a mulher mais sexy que eu já conheci — mas era mais do que sua beleza e seu corpo; era seu calor. Quando ela estava comigo, eu estava em um casulo seguro, e todas as minhas preocupações estavam muito, muito longe.

"Diga que me ama?", exigi, movendo-a para que ela me cobrisse.

Ela beijou minha boca e sorriu.

"Eu te amo, meu querido Gray."

Meu coração estava tão cheio que pensei que explodiria de amor por ela.

Eu a posicionei para ficar montada em mim para que eu pudesse deslizar para dentro dela novamente, ficar dentro dela; era meu lugar favorito no mundo.

"Boa menina. Agora, cavalgue em mim porque estou duro de novo."

Machine Translated by Google

Percebi que não disse isso de volta. Não disse a ela que a amava também.

Quando foi a última vez que eu disse a ela que a amava? Não conseguia lembrar.

Eu parei de dizer isso? Eu *costumava* dizer isso. Eu sempre disse isso aos nossos filhos, mas acho que não disse isso para Rose.

Por que eu tinha parado? Eu ainda a amava. O fato de que eu mal conseguia funcionar agora tornava isso evidente.

Eu precisava dela. Eu sabia disso. Pedi a ela, ordenei que ela dissesse que me amava e não lhe dei as palavras de volta. Também não lhe dei as ações.

O que mais ela poderia fazer além de pensar que eu não a queria?

A raiva surgiu em mim. Eu bati meu punho na parede, deixando um buraco raso que machucou meus dedos.

Aimee bateu na minha porta e abriu sem esperar minha resposta.

Virei-me para olhá-la e vi que seus olhos foram direto para a rachadura na parede.

"Sim?"

Eu realmente não tive tempo para ela hoje. Ou paciência. O fato de ela achar que eu estava interessado nela me deixou furioso como um touro com uma capa vermelha no rosto. Eu pensava nela quase como uma criança. Eu era seu mentor. Ela era meu braço direito. Uma colega próxima. Eu iria contratar apenas EAs homens de agora em diante para que as pessoas calassem a boca. Ou talvez o próximo boato fosse que eu sou gay!

"Tem uma Leah Stahl aqui para te ver."

Meu coração pulou uma batida antes de voltar a bater. Eu tinha planejado entrar em contato com Leah para descobrir onde ficava o B&B de Malou, mas ela estar aqui sozinha me fez ter esperança de que, *finalmente,* o universo estivesse me enviando um sinal positivo.

"Mande-a entrar. Obrigado."

Ela assentiu e saiu.

Eu esperava que Aimee pedisse demissão porque se eu a demitisse, eu teria um problema de RH, já que metade do mundo achava que eu estava transando com ela. Eu não tinha motivos para me livrar dela porque ela fazia bem o seu trabalho. Mas eu também seria mais cuidadoso sobre como me envolvia com ela.

Leah entrou e viu meus dedos rasgados e a parede e sorriu.

"Você está reformando?"

Cheguei até ela e lhe dei um abraço rápido. "Eu ia te ligar."

Ela franziu a testa. "Sério?"

Levei-a até uma cadeira de cliente e sentei-me atrás da minha mesa.

Machine Translated by Google

"Sim. Eu... isso é constrangedor, mas você sabe onde está a amiga de Roses
"Malou está viva?", perguntei a ela, me sentindo uma completa perdedora.

"Você não sabe onde mora a melhor amiga da sua esposa?"

Suspirei. "Eu sei que é uma ilha, e ela tem um B&B, mas é só isso."

Leah assentiu e colocou sua bolsa na mesa. Ela tirou algumas
documentos. "Faz sentido por que sua esposa quer se divorciar de você."

Eu senti como se alguém tivesse enfiado uma faca no meu coração porque eu não conseguia respirar. Percebi por que Leah estava aqui. Ela era uma advogada de divórcio. Eu deveria saber.

"Não", eu gemi. "Não. Não. *Claro que* não." Eu não consegui evitar as lágrimas que brotaram em meus olhos ou as que rolaram pelo meu rosto.

Dizer que Leah ficou chocada foi um eufemismo. Ela ficaria menos chocada
se eu estivesse dançando nua com um chimpanzé no meu escritório.

"Cinza?"

Limpei as lágrimas e balancei a cabeça. "Não. *Por favor. Não.* Ela não fez isso."

Leah lambeu os lábios e suspirou. "Que porra é essa, Gray? Se você não queria que ela se divorciasse de você, por que diabos você estava tendo—"

"Por favor, não diga sexo com minha assistente porque eu não disse. Eu nunca faria isso. Eu amo minha esposa. Eu não quero nenhuma outra mulher. Por que eu faria isso? Você viu Rose? Por que um homem iria querer fazer sexo com outra mulher quando ele a tem em casa?" Eu estava gritando agora.

Como diabos essa era minha vida? Como eu tinha ido de pensar que tudo estava bem e que eu estava feliz para essa merda?

Leah balançou a cabeça. "Não sei o que vocês estão fazendo aqui, Gray, mas juro por Deus, se vocês estão brincando comigo—"

"Leah, eu amo Rose. Eu a amo pra caralho. Não sei o que diabos aconteceu com a minha vida?" Abaixei a cabeça.

"Gray, estou muito chateado com você."

Levantei a cabeça e olhei para Leah, mal-humorada. "Imagine como me sinto."

"Você teve a esposa que todos os seus amigos queriam. Caramba, seu irmão a tiraria de suas mãos se você deixasse, e se ela desse a mínima. Mas sua esposa *idiota* só tinha olhos para você. Ela te adorava. E você a ignorava, a menos que quisesse algo dela." Leah sentou-se com os braços cruzados, e ela estava furiosa.

"Eu não sabia, Leah." Eu levantei uma mão quando ela estava prestes a arrancar minha cabeça. "Eu não sabia que estava fazendo *isso.* Certo? Eu pensei que estávamos bem.
Tenho estado ocupado e, sim, perdi algumas coisas e…

Machine Translated by Google

O que mais eu deveria dizer? Eu tinha fodido tudo. Não há como negar.

"Você esqueceu o aniversário dela, Gray. Dois anos seguidos. Quem faz isso?"
Um marido babaca?

"Você esqueceu o aniversário dela e então a deixou em maus lençóis porque ela queria comemorar porque Bonnie queria a casa da família ou qualquer merda. Você colocou sua família, seus filhos e você mesmo à frente de Rose. A questão é que não tem problema colocar outras pessoas à frente de sua esposa; isso acontece. Mas *o tempo todo?"*

Leah e Rose eram amigas — amigas de verdade, não essa merda de beijos no ar da sociedade. Quando Ken e Leah se divorciaram, eu praticamente continuei meu relacionamento com Ken. Eu disse a Rose que ela não poderia convidar Leah para festas em nossa casa se Ken estivesse lá com sua nova esposa.

"Mas ela é minha amiga, Gray", protestou Rose.

"Ken e eu trabalhamos juntos. Você sabe como é."

"Então não vamos convidar Ken dessa vez. Talvez possamos convidar Leah para—"

"Não vou ter essa discussão com você, Rose."

"Mas, Gray, Leah é—"

"Não é problema meu. Veja Leah no seu tempo livre", terminei. "Tenho trabalho. "Vejo você hoje à noite."

Então, dizendo isso, eu a deixei na cozinha, furioso com ela por desperdiçar meu tempo com merdas mundanas como quem deveria ser convidado para uma festa. Pelo amor de Deus, ela não via que Ken era essencial para a Rutherford Architects? Seus contatos e sua influência nos ajudaram a fechar negócios. Mas, ah, não, ela queria ficar do lado da amiga. Não havia lados nos negócios. Droga, eu deveria ter me casado com alguém que entendesse dessa merda — uma esposa adequada da alta sociedade de Atlanta entenderia.

Quantas vezes eu pensei que ela era a esposa errada em situações como essas? Não com frequência, mas aconteceu. Eu podia mentir para todo mundo no mundo, mas não podia mentir para mim mesmo. A verdade é que eu me ressentia de Rose por me prender com sua gravidez. Não o tempo todo. Nem tanto mais. Mas eu me ressentia nos primeiros anos. Depois que as crianças nasceram e eu me apaixonei por elas, isso desapareceu, mas o hábito de me ressentir dela por coisas que não eram culpa dela, aparentemente, permaneceu. Sem saber, sem querer, ou melhor, por ignorância intencional, eu magoava minha esposa repetidamente por algo

Machine Translated by Google

Eu nem a culpei por mais nada, não que eu devesse ter feito isso em primeiro lugar. Fizemos os gêmeos *juntos.* Ela não fez isso sozinha, fez?

"O que você quer que eu diga, Leah?" Eu perguntei, sentindo o peso do mundo sobre meus ombros.

Ela empurrou os papéis para mim. "Diga que você vai assinar isso. Ela não está pedindo um centavo. Ela está se oferecendo para devolver o Mercedes, mas ela pede que você providencie isso, se não, ela vai se certificar de devolvê-lo o mais rápido possível.

Meu coração trovejou. Olhei para os papéis do divórcio e rapidamente os examinei. Ela não estava aceitando *nada.* Ela até tinha feito um plano mensal para devolver os míseros cinco mil que havia tirado da conta da casa. Os Rutherfords eram uma das famílias mais ricas da Geórgia, e minha esposa tinha um plano de um ano com pagamentos mensais para devolver cinco mil dólares. Então, esse foi o veredito final sobre o nosso casamento — Rose não sentia que tinha direitos.

Quando começamos a nos ver, eu a mantive em segredo. Meus amigos entenderiam completamente por que eu estava me metendo com *lixo de trailer* que parecia com Rose, porque todos queriam entrar nas calças dela. Ela era gostosa pra caralho. Mesmo naquele uniforme horrível de lanchonete, ela era linda. E *tão,* fodidamente doce. Mas eu não queria que eles soubessem porque eles também iriam querer transar com ela. Eles não teriam acreditado em mim se eu dissesse que ela era virgem.
Eu fui a primeira dela. Ela seria tachada de vagabunda.

Mas então ela engravidou e, quando me contou, gritei com ela por não usar métodos anticoncepcionais e saí do trailer de um cômodo onde ela morava, onde eu costumava vê-la, fazer amor com ela e acordar com ela.

Eu dividia uma casa com amigos perto da Georgia Tech, mas não podia levá-la lá. Eu quase tinha uma namorada naquela época, uma que minha mãe estava me empurrando. De acordo com a mamãe, Violet Corbin, filha do congressista Corbin, seria a esposa perfeita de Rutherford. Violet era culta e bonita e estava estudando na Universidade da Geórgia. Ela não era tão bonita quanto Rose, mas a maioria não era. Mas Violet ficava bem no meu braço, outra razão pela qual eu não podia levar Rose para minha casa.

Todos esperavam que Violet e eu ficássemos *firmes.* Eu beijei Violet, mas nunca fizemos sexo. Ela tentou, mas eu descobri que simplesmente não conseguia, não quando a adorável Rose do restaurante olhou para mim com seus grandes olhos e sorriso brilhante, fazendo tudo dentro de mim ficar lindamente quieto.

Machine Translated by Google

Depois que Rose me contou que estava grávida, não a vi por duas semanas, esperando que ela se livrasse do bebê. Eu ainda tinha vergonha de lembrar disso.

Eu fui ao restaurante com amigos e Violet. Nós sentamos na seção dela. Eu queria acabar com esse pesadelo de relacionamento com Rose. Minha mãe ficaria furiosa se descobrisse que eu engravidei alguém como Rose.

"O que vocês querem?", perguntou Rose, com um sorriso no rosto.

Ela parecia cansada. Havia círculos escuros ao redor dos olhos. Ela havia perdido peso nas duas semanas desde que a vi. Ela não estava mais grávida? Eu me perguntei.

Nós pedimos, e quando ela foi embora, um dos caras disse: "Aquela garota tem uma bela bunda. Eu não me importaria de transar com ela uma dessas noites."

"Meu Deus, você é um porco", protestou Violet enquanto se aconchegava em mim. "É por isso que estou com Gray; ele não diz essas coisas."

Não, ele simplesmente enfia a mão na bunda daquela garota , *a engravida e a abandona. esperando que ela se livre do bebê. Eu era esse tipo de babaca especial.*

A vergonha fluiu por mim, mas eu não sabia o que fazer. Em nenhum momento pensei que Rose tinha dezoito anos, sozinha no mundo, trabalhando em um emprego sem futuro — ela devia estar tão assustada. Tudo o que eu pensava era no que minha mãe diria sobre eu ser descuidado e arruinar minha vida e o nome da família.

Quando Rose voltou com nossos pedidos, um dos meus amigos perguntou se ela estava livre mais tarde para uma conversa rápida. *O jeito que ele disse isso me deixou de costas e eu queria dar um soco nele. Rose olhou para mim abalada, esperando que eu a defendesse, mas eu a ignorei e deixei Violet beijar meus lábios na frente dela. Eu não olhei para Rose, mas ouvi sua respiração profunda e a observei cambaleando para longe da nossa mesa.*

Pronto, estava feito, pensei. Ela sabia que tínhamos acabado, e cuidaria do bebê se ainda o tivesse. Talvez eu devesse dar algum dinheiro a ela, pensei tardiamente.

"O que você quer fazer, Gray?" Leah perguntou.

Falei do meu coração. "Quero minha esposa de volta."

"Você não a merece", Leah comentou.

"É, bem, ela fez votos, e vai cumpri-los." O inferno, eu ia assinar os papéis do divórcio. Ela estava louca se achava que eu faria isso.

"Você também fez votos; você não os cumpriu."

"Eu disse que não estou tendo um caso", respondi bruscamente.

Machine Translated by Google

"Você prometeu amar e cuidar, Gray." Leah então se levantou. "Você não prometeu.
Assine os papéis e me mande de volta. E me diga como você quer lidar com o carro. Eu disse a ela para ficar com ele, mas ela continua falando sobre seu acordo pré-nupcial."

Balancei a cabeça. "Aquele *maldito* acordo pré-nupcial."

"Você poderia ter impedido sua mãe de fazê-la assinar algo tão
"insultuoso", acrescentou Leah.

"Rose assinou. Se ela tinha um problema, ela deveria ter dito", comentei insensivelmente, algo que eu vinha dizendo e pensando há anos. Era, infelizmente, *hábito.*

Leah bateu o punho na minha mesa e me olhou feio. "Ela tinha dezoito anos, estava grávida, com medo e apaixonada pelo seu rico e miserável traseiro. Ela assinava tudo o que lhe pediam para assinar porque ela não dava a mínima para o seu dinheiro — algo que você nunca entendeu. Esses papéis são Rose dizendo a você que ela ainda não se importa com o seu dinheiro. Claro, você a abrigou e vestiu por vinte anos; mas você tem uma empregada, babá, cozinheira, governanta e prostituta de graça — então eu acho que vocês estão quites."

"Não chame minha esposa de prostituta."

"Não fui eu, Gray; é assim que *Rose* se sente. Estas são as palavras *dela ."*

Senti algo frio e desagradável deslizar dentro de mim. "Ela é minha *esposa.* Eu nunca a fiz se sentir como uma—"

"Todo mundo fez. Sua mãe, seu irmão, a porra da Bonnie, e até seus filhos. Vocês todos a tratam como se ela fosse algo para se ter pena ou ignorar. Ela não é. Assine os papéis, ou eu juro por Deus, eu vou convencê-la a ir atrás de tudo que você tem."

Ela saiu do meu escritório e eu me senti um babaca ainda maior do que eu era.
que tive todos aqueles anos atrás quando Rose estava grávida.

Fui até a casa dela naquela noite depois que a vi no restaurante, depois que ela viu Violet me beijar.

Ela abriu a porta do trailer depois da primeira batida. Ela estava com uma camiseta surrada e shorts. Seus olhos estavam inchados. Ela estava chorando. Ela me deixou entrar e ficou parada no outro extremo daquele quartinho sujo onde eu tinha passado um tempo com ela, com os braços cruzados.

Tirei notas de cem dólares da minha carteira e as coloquei no sofá-cama em que costumávamos fazer amor. "Eu só... queria deixar isso aqui... para que você possa... você sabe."

Ela olhou para mim com olhos tristes. "Eu posso o quê?"

Machine Translated by Google

"Cuide disso." Levantei meu queixo em direção ao estômago dela e senti a bile surge em mim ao pensar que ela poderia abortar nosso bebê.

Deus, ela estava tão triste, e eu queria abraçá-la, amá-la e dizer a ela que tudo ficaria bem. Mas não ficou. Minha família nunca a aceitaria.
Mamãe ficaria muito brava.

Ela colocou uma mão na barriga defensivamente. "Eu não preciso do seu dinheiro", ela sussurrou, olhando para os pés descalços enquanto eles se curvavam no piso de linóleo barato do trailer que eu sabia que ela mantinha meticulosamente limpo. "Eu... eu estou bem. Vou morar com minha amiga Malou. Ela acabou de se mudar para Savannah."

"Olha, Rose, pelo que vale, eu realmente gosto de você." Mesmo assim, eu sabia que estava mentindo. Eu não gostava dela; eu estava apaixonado por ela. Mas eu era covarde demais para dizer isso, ir contra minha família e pegar o que eu queria. Eu nunca teria esse tipo de felicidade com mais ninguém; uma parte de mim sabia disso. Ela era isso. Quando eu estava com ela, o mundo parecia melhor. Ninguém tinha feito isso por mim.

"Obrigada por vir. Ah...só pegue o dinheiro. Estou indo embora semana que vem, então" —ela olhou para mim, e meu coração doeu, havia lágrimas em seus olhos— "você pode não vir ao restaurante enquanto eu estiver lá? Por favor. *Depois do próximo sábado, você pode voltar."*

Puta merda!

Não. Eu não podia deixá-la sentir dor. Dei alguns passos para alcançá-la e a puxei para um abraço. Ela estava segurando o bebê; eu sabia que ela ficaria. Ela não seria capaz de machucar ninguém.

"Nós vamos nos casar, Rose." Beijei sua boca suavemente.

Lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto. "Não. Eu sei que você não me quer... e..."

"Eu te amo, Rose", confessei, "Sinto muito por ter sido um babaca, por ter sido um covarde. Eu te amo, e nós vamos ser uma família."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 11



Rosa

"Srta. Rose, essa foi a melhor refeição que já comi", Kyle "M Adams, um dos hóspedes do B&B, me contou quando servi café depois do jantar com pequenas trufas de hortelã caseiras.

Nove dos doze quartos disponíveis estavam ocupados neste fim de semana, e eu estava ocupado. Era bom ser apreciado e desejado, até mesmo *necessário.* O Natal estava quase aqui, e eu sentia falta da minha família. Eu sabia que Gray tinha meu número de telefone agora, mas ele não tinha ligado. Ele nem tinha respondido à minha mensagem.

Leah me disse que foi vê-lo, e que ele ainda estava processando o fato de eu ter ido embora. Ela disse que ele continuou dizendo que me amava e me queria de volta, mas então eu sabia que ele faria isso. Essa seria sua reação instintiva. Agora, eu tinha ido embora por mais de três semanas, e eu tinha a sensação de que em mais alguns dias, ele perceberia que estava feliz sem mim. Isso doeu, mas eu sabia que era assim que seus sentimentos evoluiriam. Não era como se ele tivesse feito seu desinteresse em nosso casamento e em mim um segredo.

Willow finalmente ligou. Um dos meus filhos estava entrando em contato, e eu estava grata. Eu só esperava que essa conversa não fosse como a que tive com Jude. Eu ainda estava crua e ferida por causa daquela interação.

"Mamãe, sinto muito", ela disse, e eu podia ouvir que ela estava chorando.

Machine Translated by Google

"Oh, não, menina, isso é tudo culpa minha. Você não fez nada. Sabe, às vezes os casais se separam, só isso. Seu pai ainda ama você e Jude, assim como eu."

"Não é por isso que eu sinto muito. Bem, eu sinto, mas eu sinto principalmente por como eu tenho ignorado você. Eu sinto muito pela maneira como Jude e eu temos falado com você nos últimos anos. Eu não sei quando nos tornamos crianças tão terríveis."

"Vocês não são crianças terríveis", protestei. "Vocês são as melhores crianças que qualquer mãe poderia ter, e tenho sorte e sou grata por tê-las em minha vida. Agora, me diga como estão as coisas na escola? Quando contei ao médico de Malou que minha filha estava na pré-medicina na NYU, ele ficou tão impressionado."

Pensei que isso ajudaria a desviar a atenção dela, mas ela chorou ainda mais.

"Oh, Willow. Não, meu bebê, não chore. Está tudo bem e—"

O namorado dela, Mike, atendeu então. "Oi, Sra. Rutherford; como vai?"

"Eu disse para você me chamar de Rose, Mike. Willow está bem? Deus, eu disse algo que a magoou? Você vai dizer a ela que sinto muito, não vai? Eu nunca—"

"Rose, você não disse nada de errado. Willow está triste porque... bem, porque ela tem sido um pouco chata com você."

"Não ouse chamar minha filha de vadia", gritei.

Ele riu. "Eu queria que você fosse minha mãe, Rose. Mas a verdade é que Willow tem sido uma vadia. E Jude tem sido um babaca com você. Willow entendeu agora, e ela está horrorizada consigo mesma, como deveria estar."

"Meus filhos não são assim, Mike—"

"Sim, são. É por isso que você foi embora. Eu vi com meus próprios olhos, *e* não estava "Fiquei surpresa quando você foi embora, mas seus filhos e seu marido ficaram."

Como eu não tinha nada a dizer sobre isso, fiquei em silêncio. Talvez eles não estivessem surpresos, mas eu duvidava que estivessem sentindo minha *falta .* Jude nunca sentiu, e Gray nem percebeu que eu existia, então por que ele começaria a sentir minha ausência agora?

"Rosa", disse Mike.

"Sim, estou aqui."

"Eu queria perguntar se poderíamos ir te visitar no Natal."

Fiquei chocado quando ele disse isso. "Mas eu pensei que vocês iriam para Atlanta para estar com Gray."

Machine Translated by Google

"É, então não sou muito fã do seu marido ou do Jude agora, Rose, sem ofensa. Mas se você estiver aberta, Willow e eu adoraríamos passar as férias com você."

Engoli em seco. "Mike, Gray vai—"

"Ou é isso, ou ficamos em Nova York."

Mike não tinha família e isso significaria que eles ficariam sozinhos. Eu não poderia ter isso. "Não, não. Você deveria vir aqui. Você pode ficar no B&B do meu amigo. É tão lindo, mesmo no inverno. Não temos muitas pessoas na semana do Natal, apenas dois casais. Teremos um feriado adorável. Vou te mandar uma mensagem com todos os detalhes, e você me avisa quando vocês estarão aqui."

"Obrigada, Rose. Agradeço. Willow ainda está chateada, mas prometo que ela ligará de volta."

Assim que minha ligação com Mike terminou, senti a tristeza me envolver. Gray ficaria arrasado porque sua filhinha não queria passar o Natal com ele. Deus! Eu queria poder falar com ele, mas eu sabia o que aconteceria se eu ligasse — eu teria que falar com Aimee e...

Era isso que o divórcio significava — eu disse a mim mesma severamente enquanto pegava as informações de contato de Gray — que teríamos que conversar um com o outro sobre nossos filhos, pelo menos.

Ouvi Malou tossindo e fui ver como ela estava.

Sentei-me na cama ao lado dela.

"Tudo bem?" ela perguntou.

"Sim. Você gostou do meu *coq au vin?"*

"Você ficou toda chique se casando com aquele babaca rico", Malou riu. *"Coq au vin,* meu bem!"

"Bem, estou tornando as opções de comida do Angel's Rest B&B mais gourmet." Pisquei os olhos e imitei um sotaque francês muito ruim para enfatizar meu ponto de vista.

Malou gargalhou. "Falei com o advogado hoje, e do jeito que ele está armando, você não vai ter que pagar muitos impostos inúteis quando eles transferirem a casa para você."

Eu acariciei sua cabeça calva. Ela ficava quente e fria, e quando estava quente, ela tirava o chapéu e o colocava de volta quando isso mudava. Viver com câncer significava que o controle de temperatura do seu corpo estava quebrado.

"Não quero que você morra", sussurrei.

Ela agarrou minha mão e apertou. "Eu também não quero morrer, Flower Girl, mas, inferno, eu não posso viver assim. Eu sou pele e osso, e tudo, porra.

Machine Translated by Google

machuca."

"Eu odeio câncer."

"Não brinca", ela concordou. "Como foi a conversa de Leah com Gray?"

"Gray estava sendo Gray." Beijei sua testa. "Mas Willow finalmente estendeu a mão. Ela e Mike estão vindo *aqui* para o Natal."

"Oh, isso é maravilhoso, Rose. Mal posso esperar para conhecer sua garotinha", disse Malou ansiosamente.

Meus filhos *conheceram* Malou, mas isso foi quando eles eram pequenos. Eu sempre ia vê-la sozinha, e mesmo que eu pedisse para Malou nos visitar em Atlanta, ela não foi. Eu também não insisti porque eu estava mais confortável aqui no B&B com ela, e eu sabia que ela também estava.

"O namorado dela é um cara legal. Ele está fazendo doutorado em psicologia."

"Olhe para você com seu GED; todos em sua casa estão ficando grandes graus. Você tem que se orgulhar disso."

Eu *estava,* mas o problema é que eles não estavam orgulhosos de mim. Eles estavam envergonhados de sua mãe, que não era tão inteligente ou educada quanto eles.

"Quem imaginaria que Black & White, do parque de trailers, viveria como nós." Senti que ela tremia, então coloquei seu boné de volta e me certifiquei de que ela estava aconchegada.

"Você não vai me mandar para um hospício quando eu estiver morrendo, vai? Eu quero morrer aqui na minha casa, Rose."

Eu podia ouvir o medo na voz dela. Ela confiava em mim com sua vida, mas a dúvida surgiu quando ela se sentiu fraca e cansada.

"Você nem precisa perguntar, querida. Você sabe que eu nunca faria isso com você."

"Você promete?"

"Eu prometo."

"Mesmo se você voltar para Atlanta... apenas... tenha certeza..." Seus olhos começaram a fechar, e eu mais uma vez beijei sua testa enquanto ela caía em um sono agitado. Eu não voltaria para Atlanta. Eu ficaria aqui na Angel Island com Malou pelo tempo que ela tivesse partido. *Depois,* eu construiria minha *nova* vida aqui e prestaria homenagem à minha amiga.

Entrei no meu quarto e respirei fundo. Eram umas sete, talvez por ser tão tarde, Gray pegaria o telefone.

Eu não tive tanta sorte.

"Oi, Rose, temo que Gray esteja ocupado. Posso deixar um recado?" Aimee estava lá. ela era legal e profissional quando perguntei pelo chefe dela.

Machine Translated by Google

"Ah…sim, obrigada, Aimee. Você pode pedir para Gray me ligar em…?" Dei meu número a ela.

"Assim que ele estiver livre."

Desliguei e sabia que ele não ligaria. Eu nem tinha certeza se Aimee tinha dado minhas mensagens a ele. Ele provavelmente disse a ela para não incomodá-lo, a menos que eu estivesse tendo uma emergência com risco de vida.

Leah me ligou quando eu estava me preparando para dormir para que eu pudesse passar algumas horas lendo ou assistindo televisão sem sentido. Eu tinha começado a fazer isso todas as noites depois de arrumar a cozinha e a sala de jantar para o café da manhã, que servíamos das sete às dez nos dias úteis e das oito às onze nos fins de semana. Era uma sexta-feira à noite, então eu podia dormir mais uma hora, o que significava que eu podia acordar às seis em vez de cinco. Não que eu não me importasse em acordar cedo.

Eu não estava dormindo muito bem e o trabalho me distraía do show de horrores que minha vida havia se tornado.

Pelo menos eu não precisava ganhar a vida. Como eu fazia os livros do B&B e de Malou, eu sabia que ela e eu ficaríamos bem, não ricos como os Rutherfords, mas confortáveis.

Comecei a ir à piscina aquecida quase todas as manhãs para nadar. Eu gostava do contraste entre o calor da piscina e o ar frio. Era uma maneira revigorante de começar o dia.

Leah ligou enquanto eu estava configurando o alarme no meu telefone.

"Gray *acabou* de ligar e disse que não assinará nada até falar com você", ela informou.

" *Acabei* de ligar para ele e o assistente dele me disse que ele estava ocupado."

Leah gemeu. "Mande uma mensagem para ele."

"Eu fiz, mas ele nunca me respondeu. A verdade, Leah, é que ele *nunca* me responde."

"Aquele cara é um babaca", Leah murmurou. "Acabei de mandar uma mensagem para ele, e espero que ele ligue para você. Me conte como foi."

Eu queria dizer a ela que ele não ligaria, mas ela desligou na minha cara.

No entanto, milagres aconteceram, e o nome de Gray iluminou a tela do meu iPhone cinco minutos depois.

"Meu querido...Gray, como você está?"

"Leah disse que você ligou? Com quem você falou?" Sua voz era áspera. Não havia gentileza; era a mesma, *estou ocupado, por que você está me perturbando?* tom.

"Aimee. Ela disse que você estava ocupada e que te avisaria."

Machine Translated by Google

"Ok. Eu... desculpe, eu—"

"Gray, Willow me ligou, e ela e Mike querem passar o Natal aqui em Angel Island, ou eles disseram que ficarão em Nova York. Eu disse que sim, mas não queria que você se sentisse pego de surpresa. Você deveria falar com ela *e* Mike."

"Eu não quero falar sobre o Natal", ele resmungou. "Eu quero falar sobre nós. Que porra é essa, Rose?"

Lambi meus lábios. "Gray—"

"Você simplesmente foi embora e não tenho como entrar em contato com você."

"Eu te mandei uma mensagem de texto com meu número dias atrás. Você nunca me retornou."

"O quê?" Eu o ouvi murmurando, e então ele voltou ao telefone. "Porra. Eu não vi isso."

Como se ele nunca tivesse visto *nenhuma* das minhas mensagens . Eu não era uma pessoa amarga, ou pelo menos tentava não guardar ressentimento, e odiava dizer coisas das quais me arrependeria depois. É por isso que mantive minha raiva sob controle a ponto de nunca deixar ir. Mas agora, algo estalou dentro de mim.

"Claro que não. Você *nunca* vê nenhuma das minhas mensagens."

"O que isso quer dizer?"

"Exatamente o que eu disse, Gray. Liguei para avisar que Willow e Mike estarão comigo no Natal, e eu... quer saber? Que se dane. Você fala com sua filha e descobre isso. Eu cansei."

"Com licença?"

"Sim, Gray, terminei. Estou tão cansado de estar aqui para vocês, e ninguém está sempre lá para mim. Eu não sei—"

"Eu sempre estive lá por você", ele gritou. "Você engravidou, e eu porra, casei com você. O que mais você quer?"

Ah, mas o coração pode se partir de novo e de novo e de novo.

"Sim, Gray, você me fez um *grande* favor. Mas ficar com você por vinte anos, criando *seus* filhos, cuidando *de sua* casa e aquecendo *sua* cama enquanto você me ignorava, acho que é pagamento suficiente por esse *favor,* não acha?"

Não era eu. Eu não falava com ninguém assim. Eu não sabia que tinha isso em mim. eu. Malou ficaria orgulhoso. Caramba, eu estava me sentindo muito satisfeito comigo mesmo.

"O que está acontecendo? Isso não parece com você. Malou está te colocando para fazer isso? Fodendo com sua família para ter alguém com ela enquanto ela está..."

Machine Translated by Google

"Enquanto ela está morrendo?" Terminei para ele, odiando-o agora. "É, esse era o plano dela: ter câncer de mama aos trinta e cinco anos e se espalhar aos trinta e nove para que ela pudesse me ter por perto antes de morrer.
Você consegue se ouvir?"

Nós *nunca* brigamos. Eu nunca o questionei. Eu fiz as pazes. Mas eu estava tão cansado de ser aquele que tinha que recuar e fazer concessões. Eu estava cansado de nunca ser ouvido ou visto.

"Isso saiu errado, Rose. Desculpe. Como está Malou?"

"Como se você se importasse, Gray."

Ele teve a decência de não dizer que sim, porque eu sabia que não.

"Eu me importo com como isso afeta você, Rose", ele respondeu suavemente. "Como você está?"

"Estou bem. Leah me disse que se encontrou com você. Ah...me diga o que você quer fazer com o carro."

"Está pago, Rose. Fique com ele."

"Não tenho condições de pagar o seguro e tenho a caminhonete do Malou."

"Eu pago seu seguro."

Eu pago. Ele sempre dizia isso. *Meu dinheiro.* Nunca *nosso.* Nunca *nós,* sempre *eu* e *eu.* Vinte anos eu fiquei com esse homem, e eu teria ficado mais vinte, e que desperdício isso teria sido.

Essa conversa foi a prova que eu precisava para saber que tinha tomado a decisão certa ao ir embora.

A primeira vez que ele fala comigo em três semanas, ele está gritando comigo, me acusando meu amigo de morrer para me manter aqui.

"Não. Pegue o carro. Eu não vou usá-lo."

"Então queime essa porra."

"Posso vendê-lo e enviar-lhe o dinheiro", ofereci-me. "Não sei quanto vai vender por aqui mas—"

"Eu não dou a mínima para essa quantia miserável de dinheiro. E você não precisa me pagar de volta os malditos cinco mil."

Suspirei. *Me pague de volta.* Ele poderia ter dito, *fomos casados por vinte anos; meu dinheiro é seu dinheiro,* ou... qualquer outra coisa, menos *isso.* Ele sempre me viu como *outra,* não parte de sua vida ou de seu mundo. Uma esposa que era tirada da caixa em ocasiões especiais em público. A esposa que ele fodia no colchão. Ah, nós tínhamos uma boa vida sexual, mas não era *amor,* era? Eu não tinha o respeito dele; eu sempre soube disso, mas levei anos para entender que eu *nunca* poderia ter o amor dele se não tivesse o respeito dele. Em qualquer relacionamento, esses dois andavam de mãos dadas.

Machine Translated by Google

"Há mais alguma coisa?", perguntei, abatido, cansado.

"É, você pode voltar pra casa, Rose. Eu *não* vou me divorciar de você."

A esperança floresceu em meu peito, apesar de todos os avisos que dei a mim mesmo.
"Por que?"

"Porque eu digo. Todo mundo já está pensando que estou dormindo com meu
assistente, se nos divorciarmos eles vão achar que é verdade."

A esperança murchou. "Então, você quer que eu volte para que as pessoas não pensem
você está tendo um caso?"

"Não importa por que você voltou, apenas volte, porra."

Ele não me respeitou. Ele não respeitou meus sentimentos. Ele não respeitou meu coração. Eu não sabia o que dizer quando tudo dentro de mim queria simplesmente morrer porque essa dor era devastadora em sua intensidade.

"Rose, somos casados. Temos dois filhos. Venha para casa e podemos conversar, descobrir como consertar o que você acha que está errado?"

O que eu *acho que está quebrado?*

Eu queria jogar o telefone contra a parede. Eu estava com raiva. Mas o que era mais forte era a tristeza profunda, profunda que eu sentia quando finalmente entendi que meu casamento tinha *acabado.*

Toda a esperança que eu tentei, sem sucesso, não passou de um sonho.
Nada havia mudado. Gray não sentiu minha falta enquanto estive fora. Ele não estava de coração partido. Ele estava bravo. Ele queria sua esposa de volta, não Rose, mas a Sra.
Rutherford. Bem, foda-se isso!

"Você não acha que há algo errado com o nosso casamento?", perguntei, meu tom mais duro do que eu queria.

"Não", ele disse imediatamente. "Nosso casamento está bem. Você está exagerando, como você sempre faz isso. Por favor, me diga que *você* não acha que eu estou te traindo?"

Eu pensei isso? Não, não pensei. Mas a verdade é que ele não me respeitava e nem ao nosso casamento, então por que ele não deveria estar dormindo com Aimee ou qualquer outra mulher? E mesmo que ele tenha traído ou não, isso não mudou o estado do nosso casamento.

"Não estou exagerando, Gray. No entanto, estou *finalmente* reagindo." Ele não validaria meus sentimentos, então eu tive que fazer isso eu mesma; caso contrário, eu voltaria para ele e ficaria miserável de novo. "Não quero mais ser casada com você."

"Como você vai viver sua vida, Rose? Você não tem dinheiro, nem educação. Então, que porra você vai fazer?"

Machine Translated by Google

Senti meu passado desmoronar junto com meu presente. Todos esses anos, esperei e às vezes até acreditei que ele me via como uma parceira, mas ele nunca o fez.
Ele me via como alguém abaixo dele, alguém que estava com ele porque eu não tinha dinheiro e educação. Eu disse a Leah que não queria dinheiro algum, mas uma parte de mim pensou que Gray não gostaria que sua ex-esposa, a mãe de seus filhos, fosse destituída — que ele insistiria que eu aceitasse algum dinheiro para que eu pudesse ficar confortável. Eu deveria saber. Mama Rutherford me disse que o acordo pré-nupcial era hermético várias vezes, e parecia que Gray queria cumpri-lo.

Quando eu não falei, seu tom ficou suave, bajulador. Eu também estava familiarizada com isso. Normalmente, eu me sentia cuidada, mas agora, eu me sentia manipulada. "Rose, venha para casa, querida. É aqui que você pertence."

Ele nunca saberia a força que foi necessária para ir embora porque ele nem acreditava que eu tinha ido embora. Ele pensou que eu estava tendo um ataque de raiva. Depois de me conhecer por tantos anos, ele *realmente* não me conhecia. Eu não teria ido embora se não fosse necessário para minha sobrevivência.

Decidi contar-lhe a minha verdade.

"Não estou feliz em nosso casamento, Gray. Não estou feliz com você. Tenho sido tão infeliz que vou para a cama todas as noites querendo morrer e todas as manhãs desejando ter morrido. Tenho medo de que se eu ficar com você um dia desses, eu torne esse desejo realidade."

"Você está dizendo que eu te deixo tão infeliz que você quer cometer suicídio?" A raiva em sua voz transbordou pelo telefone.

"Não se trata de *você.* Trata-se de como *eu me sinto."*

"Sabe de uma coisa, Rose, eu te dei tudo. Uma casa ótima e tudo o que você sempre quis, e esse é o seu agradecimento? Você diz que eu sou um marido tão terrível que você quer se matar. Então, tudo bem, faça o que você quiser fazer. Eu assino os malditos papéis e os envio.

Fique com o carro e os cinco mil dólares. Você mereceu, porra."

Ele desligou.

Programei meu alarme, coloquei meu telefone para carregar na mesa de cabeceira e fui para a cama.

No escuro, deixei as lágrimas caírem.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 12



Cinza

"UM "Imee", eu rugi.

Já era tarde, mas ainda estávamos no escritório finalizando uma licitação cujo prazo estava prestes a terminar.

Ela colocou a cabeça para dentro. "Quase pronto, e posso enviar por e-mail para você aprovação em dez minutos."

"Minha esposa ligou hoje?"

"Ex-esposa, você quer dizer?" Ela entrou com um sorriso.

Eu estava realmente começando a odiar essa mulher. *"Minha esposa* ligou hoje?"

"Sim." Ela revirou os olhos.

"Ela deixou uma mensagem."

Aimee deu de ombros. "Ela sempre faz isso."

"Qual era a mensagem?", perguntei com os dentes cerrados.

"Sempre a mesma coisa. Peça para ele me ligar de volta."

"Por que você não me contou?"

Ela riu. "Quando comecei, Gray, toda vez que eu fazia isso você resmungava e disse que você queria que ela não ligasse tanto. Então, parei de te contar."

"Mas eu te disse que ela foi embora, então você sabia que isso era importante", acusei.

"Mais uma razão para não te contar."

Machine Translated by Google

Não era culpa da Aimee, percebi. Era *minha culpa.* Eu tinha dado a todos na minha vida *carta branca* para foder com minha esposa.

"Da próxima vez que ela ligar, me avise imediatamente. Na verdade, vou redirecionar meu telefone, então eu mesma atendo minhas ligações de agora em diante."

"Gray, eu sou sua assistente; é meu trabalho..." ela protestou.

"Você não precisa mais atender minhas ligações no celular." Peguei meu telefone e removi o encaminhamento de chamadas, que estava configurado para as longas horas que trabalhávamos. Meus filhos mandavam mais mensagens do que ligavam, então nunca perdi a chance de eles quererem me encontrar. Mas, aparentemente, ignorei as mensagens de Rose porque eu era um marido inútil.

"Gray? Você está bem?" A preocupação de Aimee me dava nos nervos. "Não,

Aimee, não estou. Estou tentando levar minha esposa de volta para casa, então não ajuda se você não me avisa quando ela liga."

Aimee suspirou. "Ela foi embora há semanas, Gray."

Meu maxilar ficou tenso. "Por favor, envie essa proposta; lembre-se de enviar cópia para todos na equipe para que todos possam dar sua contribuição. Obrigado, Aimee."

Eu já estava bravo quando liguei para Rose, e então deixei meu temperamento correr solto. Não precisei que ninguém me dissesse que minha primeira conversa em três semanas com minha esposa não foi boa. Se alguma coisa, eu posso tê-la ajudado a se sentir melhor sobre sua decisão de me deixar.

Eu precisava de ajuda.

Eu precisava…Rose.

Por que ela não podia simplesmente voltar para casa? Eu só precisava segurá-la e...

Abaixei a cabeça de vergonha. Gritei com ela. Em vez de dizer, *eu te amo, cheguei em casa* e disse a ela que podia ir se foder.

Sentindo-me impotente, liguei para Holden.

"Eu falei com ela."

"E?"

"Acho que me condenei ainda mais."

"Boa, garoto", ele disse sarcasticamente. "O que você disse?"

Dei a ele as Notas do Cliff.

"Uau! Você se destaca e, obviamente, sua esposa não vai para casa."

"Não sei o que fazer, Holden."

Nunca me senti tão impotente, tão fora de controle na minha vida.

"Gray, você quer sua esposa de volta?"

"Sim."

Machine Translated by Google

"Então seja homem e vá vê-la. Diga a ela como você se sente. E antes de fazer qualquer coisa disso, entenda que *você* prejudicou essa mulher. *Se* e um grande *se...* ela te perdoar, você conserta. Caso contrário, certifique-se de que ela esteja financeiramente confortável e a deixe em paz."

Eu não sabia quando isso aconteceu, mas meu irmão mais novo tinha se tornado mais sábio que eu.

"Não consigo respirar sem ela", confessei, esfregando meu peito. Doeu ficar sem Rose. Doeu pra caralho!

"Bem, você vai ter que aprender porque ela não merece isso __"

"Quando você se tornou tão fã da Rose?" Eu zombei, irritada com ele por estar *certo.*

"Anos atrás. Toda vez que estávamos juntos, e eu via como ela cuidava de vocês e como Bonnie não cuidava, eu sabia que você tinha tudo feito. Não acredito que você fodeu tudo de seis maneiras diferentes assim."

Depois que terminei de ser repreendido pelo meu irmão, liguei para Willow. Ela me disse que Mike não queria ver nem Jude nem eu, e que eles realmente iriam para Angel Island no Natal.

"Isso é bom, querida", eu disse a ela.

"Realmente?"

"Sim. Não quero que sua mãe fique sozinha nas férias. Você pode me mandar "me dê os detalhes do Malou's B&B?"

Assim que obtive as informações, pesquisei Angel Island e Angel's Rest Bed & Breakfast. As fotos do site retratavam uma cena impressionante, validando as recomendações entusiasmadas de Rose quando ela tentou me persuadir a me juntar a ela.

Malou era sua *melhor* amiga, família na verdade, e eu não a conhecia porque não tinha me incomodado, porque não tinha conhecido as pessoas na vida de Rose antes de ela me conhecer. Ignorar suas necessidades tinha se tornado *um... hábito.* Eu não sabia quando começou, mas quanto mais Rose trabalhava para se tornar uma Sra. Rutherford, aparentemente, quanto mais eu trabalhava, mais eu me tornava um babaca.

Naquela noite, quando eu estava deitado na cama, peguei o telefone antigo de Rose. Ela não tinha uma senha. Quando eu sugeri, ela riu que não tinha nada a esconder, e que seria apenas um incômodo.

Fiquei aliviado ao ver que ela não havia apagado o telefone e desejei ter feito isso. já passei por isso antes.

Machine Translated by Google

Dei uma olhada nas mensagens dela — muitas delas, minhas e das crianças, não foram respondidas.

Eu dei uma olhada nas fotos dela — toda a família dela, nenhuma dela. Nem mesmo uma selfie. Rose não estava em nenhuma mídia social e só tirava fotos para preservar memórias.

Dei uma olhada no e-mail dela, e era óbvio que ela raramente o usava porque estava vazio, exceto por algum spam. Abri e fechei aplicativos como uma forma de juntar as peças da vida dela.

Entrei no aplicativo do Gmail dela novamente e comecei a escanear suas pastas. Uma delas era chamado simplesmente *Meu.* Eu passei por isso.

Meus olhos captaram o assunto: *Sentindo-me invisível novamente.*

Abri o e-mail, o que me abriu os olhos... arregalados.

Caro Dr. Mercer,

Aconteceu de novo, e é por isso que estou lhe enviando este e-mail. Estou tão aliviado que temos uma consulta amanhã.

Era fim de semana do Dia do Trabalho. E mais uma vez, a família estava lá. Fizemos um churrasco. Gray convidou pessoas do trabalho. Sua assistente estava lá. Eu sei que ele não é um traidor, mas ele passa muito tempo com ela, e a verdade é que todo mundo acha que ele está dormindo com ela. Eu não sei como me sinto. Eu não sei como falar com ele sobre como me sinto. Jude zombou de mim novamente. Desta vez foi sobre uma citação famosa que eu estraguei. Mais uma vez, foi sobre como eu não tenho um diploma universitário.

Ontem à noite, coloquei pílulas no banheiro. Contei vinte delas. Fiquei observando-as por quase meia hora. Joguei todo o Ambien fora dessa vez.

É uma tentação muito grande, sabia?

Sinto como se estivesse desaparecendo em meu próprio corpo, e ninguém consegue me ver.

Palavras de afirmação para hoje: Tenho força para enfrentar as mudanças na minha vida com graça e coragem.

Vejo você amanhã.

Atenciosamente,
Rose

Houve uma resposta do Dr. Mercer.

Querida Rose,

fico feliz que você tenha escrito isso. Toda vez que tiver pensamentos de automutilação, escreva imediatamente seus sentimentos, torne-os explícitos. Você pode me ligar a qualquer momento.

Machine Translated by Google

Lembre-se de suas afirmações e posso garantir que você é realmente forte o suficiente para navegar pelas mudanças que deseja fazer em sua vida.
Vamos conversar mais amanhã.

Atenciosamente, Dra.

Marlene Mercer Ela disse que queria se matar, e eu fiquei bravo, pensando que ela estava apenas tentando me fazer sentir culpado. Mas ela estava pensando nisso a ponto de seu terapeuta pedir para ela escrever toda vez que tivesse tais sentimentos.

Meu coração batia forte enquanto eu continuava lendo.

Assunto: Aconteceu de novo Caro
Dr. Mercer, Malou me
disse ontem que ela tem meses, não anos. Estou tentando processar isso, mas minhas emoções parecem egoístas na sombra de sua batalha. Como posso apoiá-la nisso quando, por dentro, estou desmoronando?

Eu queria ser a pessoa com câncer para que ela pudesse viver. Eu queria estar morrendo. Ela merece viver mais do que eu. Ontem, quando eu estava dirigindo, fiquei pensando como seria deixar ir. Todo mundo pensaria que foi um acidente.
Ninguém precisaria saber.

Gray se importaria? As crianças? Não sei. Tenho certeza de que ficariam tristes, mas também acho que ficariam felizes depois de um tempo, felizes por se livrarem de mim. Eu sou uma pessoa horrível por me sentir assim?

Estou fazendo quarenta anos em breve. É como se o chão abaixo de mim estivesse mudando, e não tenho certeza de onde pisar em seguida.

Atenciosamente,
Rose

Tive que enxugar minhas lágrimas para poder ver a tela.

Assunto: Cancelando consultas Dr.
Mercer, Ontem
foi nosso 20º aniversário. Chegou e passou sem uma palavra de Gray. Nenhum reconhecimento, nenhum reconhecimento. É como se fôssemos estranhos dividindo uma casa. Fico me perguntando se ele já me perdoou por engravidar, por mudar o curso de nossas vidas de forma tão irrevogável.

Eu me sinto tão desconectada — de Gray, dos meus filhos, da vida que trabalhei tanto para construir. Isso não significa nada. Decidi ir embora. Vou ficar com Malou como planejei. Vou pegar algum dinheiro, mas você sabe sobre o

Machine Translated by Google

pré-nupcial, então só o suficiente para sobreviver. Vou marcar uma teleterapia com você assim que puder pagar. Sinto muito por isso.

Atenciosamente,
Rose

Li a resposta da Dra. Marlene Mercer.

Cara Rose,

estou convertendo todos os nossos compromissos futuros para teleterapia. Não se preocupe com o pagamento. Podemos resolver isso no futuro. Manteremos nossos compromissos semanais. Me avise se precisar mudar o horário.

Estou orgulhoso de você. Você deveria estar orgulhoso de si mesmo por ser a pessoa que precisa ser.

Vamos conversar na quarta-feira. Se precisar de mim antes disso, ligue ou mande mensagem. Você pode entrar em contato comigo a qualquer momento.

Atenciosamente, Dra.

Marlene Mercer Era evidente que a terapeuta de Rose estava preocupada com sua paciente a ponto de continuar a vê-la sem receber pagamento. Era assim que a situação estava fodida, e eu provavelmente a tinha agravado quando falei com Rose hoje.

Procurei a Dra. Marlene Mercer. Ela tinha um consultório aqui perto. Marquei uma consulta online e, felizmente, ela tinha uma vaga para uma sessão introdutória de trinta minutos no dia seguinte.

Eu sabia que ela não me contaria nada sobre suas conversas com Rose, mas ela cuidou da minha esposa e talvez ela pudesse me ajudar a ser uma pessoa melhor que merecesse a mulher que ela manteve viva. Também me daria uma chance de acertar o pagamento da terapia de Rose.

No dia seguinte, liguei para as crianças bem cedo pela manhã depois de avisar Aimee que tiraria o dia de folga. Eu não queria pensar em trabalho ou aturar os olhares ansiosos da minha assistente. Eu precisava descobrir como tirar minha EA eficiente da minha vida. Havia uma presunção nela, como se ela estivesse esperando que eu dissesse que agora minha esposa tinha ido embora, e ela e eu poderíamos nos dar bem.

Cristo!

"Eu te enviei algumas capturas de tela. Esses são e-mails que sua mãe enviou para o terapeuta dela", expliquei para Willow e Jude no telefone. "Quando... quando sua mãe estava se sentindo fraca."

Machine Translated by Google

Eu tinha debatido se deveria compartilhar os e-mails de Rose com seu terapeuta com as crianças e decidi que deveria. Eu já violei a privacidade de Rose, e isso *os* ajudaria a ver, como eu vi, o quanto havíamos fodido com a mulher que estava cuidando de nós, que merecia algo melhor.

"Fraco?" Jude perguntou intrigado.

"Meu Deus", gritou Willow, e imaginei que ela já tivesse começado a leia os e-mails.

Dei a eles dez minutos, e quando eles voltaram na videochamada, Jude estava chorando. "Eu estava falando com alguém, *e* aparentemente, eu estava tratando a mamãe como lixo porque eu estava trabalhando em algumas das minhas próprias inseguranças. Eu... não tenho desculpa e nem uma explicação melhor.

Às vezes, as crianças fazem isso, descontam seus sentimentos em um dos pais."

"Mike acha que todos nós a tratamos assim porque ela deixa e... não que seja culpa dela, porque mamãe não deveria ter que ensinar sua família a respeitá-la. Não acredito que mamãe queria se matar", Willow fungou.

"E eu sou o babaca que continuou fazendo ela se sentir pequena", Jude soluçou. "Como eu posso compensar isso com ela, pai? Como?"

"Gente, eu ganhei de vocês em estragar tudo", anunciei cansado e disse a eles sobre meu telefonema com Rose.

"Uau, pai, você realmente ferrou com tudo", Willow concordou.

"O que vamos fazer?" Jude perguntou.

Eu estava formulando um plano, mas precisava de alguns dias para finalizá-lo.

"Vamos trazer sua mãe para casa, mostrando a ela o quanto a amamos *e* a estimamos."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 13



Rosa

EU terminei minha ligação com o Dr. Mercer e fui direto para a cozinha.

O inverno era a estação baixa em Angel Island, mas o Angel's Rest B&B estava, por algum motivo, com setenta por cento de ocupação. Isso era uma boa notícia porque precisávamos da renda. Com os últimos meses sendo um pouco sombrios porque Malou não conseguiu trabalhar e teve que bloquear seções do calendário.

"O que cheira tão bem?" Edgar esfregou as mãos ao entrar na cozinha.

"Acabei de tirar uma torta de maçã do forno; se você puder esperar dez minutos por "Deixe esfriar um pouco, você pode tomar um slide", eu disse a ele.

Ele sentou-se no canto do café da manhã. Edgar tinha vinte anos, mais ou menos a idade dos meus filhos, e eu o tratava como tratava meus bebês. Ele estava ganhando dinheiro fazendo biscates enquanto ia para a faculdade comunitária, onde estudava para se tornar mecânico. Enquanto isso, ele ajudava na ilha e era uma dádiva de Deus para o B&B.

Deslizei uma fatia de torta de maçã quente com sorvete de baunilha caseiro derretido na frente dele. Ele comeu alegremente. Deu uma mordida na torta e gemeu.
"Senhorita Rose, você é uma cozinheira incrível. Não conte isso à Srta. Malou, mas é dia

Machine Translated by Google

e noite entre você e ela. Seus filhos devem sentir falta da sua comida. Eu com certeza sentirei quando não puder vir aqui tanto quando a escola começar."

"Você está pronto para o semestre de inverno?", perguntei enquanto me sentava em frente a ele no canto com uma xícara de chá.

Ele assentiu. "Sim."

"O que está acontecendo com sua situação familiar, Edgar?"

"Nada", ele disse defensivamente.

A prima dela, Lilah, me disse que talvez ela tivesse que levar Edgar para ficar com ela porque o senhorio dele tinha aumentado o aluguel, e ele não tinha condições de pagar. O lugar de Lilah era pequeno, e ela já tinha um bebê com ela. Edgar teria que dormir no chão da sala minúscula; o sofá dela não era grande o suficiente. Fazer isso enquanto ele também tinha que estudar não era propício.

"Você vai ser expulso do seu lugar?"

"Eu vou ficar bem. Agora, o que eu quero saber é quando você vai fazer torta de lama de novo porque o que você fez na semana passada ainda é o melhor que já comi."

"Quanto dinheiro você precisa?" perguntei.

"Senhorita Rose, não vou aceitar seu dinheiro." Edgar comeu em silêncio.

Fui para o meu quarto e levei comigo dez notas de cem dólares. contas. Coloquei-o ao lado da torta dele.

"Senhorita Rose?" ele suspirou.

Ele precisava do dinheiro mais do que eu. Eu não tinha despesas agora. Minha comida e pensão vinham da conta do B&B e, aparentemente, Gray pagaria pelo seguro do meu carro.

"Pegue."

"Senhorita Rose, sou grato por sua generosidade, mas—"

"Você é como o próprio filho de Malou, então você vai aceitar. Se Malou descobrir, ela vai se preocupar. Ela está morrendo, e você quer que ela se preocupe com sua bunda lamentável, agora?" Eu aparentemente sabia como distribuir chantagem emocional quando precisava, pensei, impressionando a mim mesmo. Eu deveria ter feito isso com meus filhos regularmente, e talvez eles tivessem me tratado melhor. Mas então, eu nunca manipularia ninguém para *meu* benefício. Estúpido de mim!

Edgar tinha lágrimas nos olhos quando pegou o dinheiro. "Eu te pago de volta, Srta. Rose."

"Você pode fazer isso consertando coisas pela casa. Malou sabia como martelar pregos e remendar uma parede seca; eu não sei nada disso. Então, preciso de um faz-tudo, e você é ele."

"Qualquer coisa, Srta. Rose. Farei *qualquer coisa* por você."

Machine Translated by Google

"Bom. Então você é o faz-tudo oficial do Angel's Rest B&B, e isso era o retentor, nada a pagar de volta."

Ele largou o garfo e veio até mim. Ele se abaixou e me deu um abraço. "Você é um anjo, Srta. Rose."

Segurei seu braço e dei um tapinha em sua cabeça.

"Vai dar certo, Edgar. As coisas geralmente dão certo."

Ele sorriu para mim. "Bem, é melhor eu pegar a lenha."

Eu o vi partir e senti mais uma vez a certeza de que este era meu novo lar. Aqui, havia pessoas que me viam e me apreciavam. Elas elogiavam minha culinária. Elas não me subestimavam. Era bom não ser invisível.

Na Angel Island eu tinha hóspedes que conversavam comigo. Eu tinha Malou, e mesmo que ela estivesse morrendo, ela segurou minha mão e me fez rir com seu senso de humor negro. Havia Lilah, cuja garotinha, Grace, eu estava me apaixonando, e Edgar, que era um menino tão bom e não tinha ninguém além de seu primo.

Em Atlanta, agora mesmo, eu estaria sozinho em casa, esperando por Gray. Aqui, eu estava ocupado arrumando a mesa para oito pessoas para o jantar.

Eu estava assando cordeiro com todas as obras. As pessoas iriam gostar da minha comida, que não esfriaria porque eu estava esquecido.

Eu ouvia as conversas deles enquanto me certificava de que suas taças de vinho estavam cheias e que eles tinham tudo o que precisavam. Eles me incluíam em suas discussões e não me faziam sentir como se eu fosse menos que eles.



Depois do jantar, fui até Malou e me certifiquei de que ela comesse alguma coisa. Ficamos sentados na cama dela assistindo TV ruim até ela cochilar.

A luz no meu mundo iria desaparecer quando ela se fosse. A luz já tinha desaparecido um pouco desde que deixei Atlanta. Eu só teria que fazer uma nova vida que fosse brilhante, e eu faria. Depois da minha conversa com Gray, me senti validada sobre minha decisão de ir embora. Ele me queria de volta por causa do que as pessoas diriam, não porque ele *me queria,* me amava .

Ele nem sentiu necessidade de me dizer que não estava me traindo; ele só esperava que eu acreditasse. Por quê? Ele não era um marido modelo, e

Machine Translated by Google

todo mundo achava que ele estava dormindo com Aimee. E, ainda assim, não me foi dado o cuidado ou a preocupação para ficar à vontade.

Eu me perguntei se eu era egoísta em ir embora sem uma conversa. A verdade é que eu não sentia que conseguiria falar com ele porque tinha medo de quão desagradável seria. E eu estava farta de coisas desagradáveis!

Eu só queria ficar em paz e não ir para a cama pensando em como poderia acabar com minha vida. Foram dias sombrios neste outono, quando eu escrevia e-mails quase regularmente para o Dr. Mercer assim que comecei a idealizar, para que eu pudesse me controlar.

O Dr. Mercer me disse que eu não devia nada a ninguém, apenas a mim mesmo. Então, se eu me sentisse mais segura para sair de casa, eu deveria fazer isso. Eu deveria falar com Gray se eu quisesse por mim mesma, não porque ele poderia querer. Ser egoísta, ela me disse, às vezes não era uma coisa ruim — na verdade, era bom para a autopreservação não entregar tudo de nós mesmos do jeito que eu fiz.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 14



Cinza

não posso falar com você sobre Rose", disse-me o Dr. Mercer. Ela era uma mulher alta, afro-americana, com um rosto gentil e um comportamento tranquilo.

Ela também era firme e prática.

"Eu sei. Mas espero que você possa me ajudar. Porque estou perdido."

Ela assentiu. "Ok. Sobre o que você quer conversar?"

"Minha esposa me deixou", comecei, e então contei tudo a ela, as palavras saindo de mim. Contei a ela sobre como todos ao meu redor viam meu casamento como uma merda, e eu estava pensando em que esposa e casamento ótimos eu tinha. Como durante minha última ligação com Rose, eu fui um babaca; como eu estava lutando para processar como eu tinha ignorado minha esposa, que estava pensando em suicídio.

"O que não entendo é por que ela não falou comigo antes de ir embora", confessei.

"Por que *você* acha que ela não fez isso?"

Pensei sobre isso e franzi os lábios. "Nos últimos dois anos, não estive *muito presente.* Na verdade, nos últimos anos. Talvez... ela sentiu que não podia?"

"Ela já tentou falar com você sobre alguma coisa no passado?"

"Acho que sim. Quer dizer, sim, ela tem."

Machine Translated by Google

"Como foi isso?"

Engoli em seco. Eu sabia onde ela queria chegar. "Eu tratei os problemas dela como um incômodo e algo que ela precisava resolver sozinha."

O Dr. Mercer me observou. "Como saber disso faz você se sentir?"

"Envergonhado."

"E?"

"Com medo de não poder tê-la de volta. De tê-la perdido para sempre; de merecer perdê-la."

O Dr. Mercer fez algumas anotações e então olhou para mim. "Você diz que não quer se divorciar de sua esposa. Explique-me o porquê disso."

"Eu amo ela."

"O que isso significa?"

Eu pisquei. "Eu... a amo."

"Sim. Mas o que isso significa para você? O que significa *amar* sua esposa?"

Pensei nisso, e um sorriso se formou no meu rosto, apesar do inferno em que eu estava. "Ela me faz sentir seguro. Eu me sinto calmo quando deito na cama, e ela está lá comigo. Eu poderia ter o pior dia, mas quando estou com ela, isso simplesmente vai embora."

"Ela é seu porto seguro."

"Sim", concordei.

"Então, quando ela traz problemas ou preocupações, o que acontece?"

"Eu..." Suspirei quando percebi o que ela estava dizendo e o que eu estava fazendo. "Não gosto porque tira meu espaço seguro. Adiciona conflito que não quero. Quero que seja pacífico com Rose. Tenho conflitos ao meu redor e, na cama, quero minha esposa em meus braços, dizendo que me ama, não me dizendo como sua vida é difícil."

"Você continua dizendo *cama.* Quando eu chego em casa e deito com ela. Quando estou em cama. Você está falando de sexo?"

Esfreguei uma mão na lateral do meu rosto. "Sim, em parte. Nossa vida sexual sempre foi fantástica. Vinte anos, e ainda fazemos sexo três vezes por semana. Bem, costumávamos fazer. Nos últimos meses tem sido menos, na verdade, inexistente."

"O que aconteceu?"

"Comecei a dormir mais frequentemente no quarto de hóspedes. Eu trabalhava até tarde no meu escritório e dormia lá, então não a acordava."

Machine Translated by Google

"Você sempre trabalhou muito, então por que começou a dormir longe dela agora?"

Dei de ombros. "Eu não queria incomodá-la."

"Você disse que todo mundo acha que você está dormindo com sua assistente. Você tem sentimentos por ela?"

"Não", protestei veementemente. "Nenhuma. Você não entende. Eu nunca faria sexo com ninguém além de Rose. Eu não quero. Ela é meu espaço seguro, e ela é tudo para mim."

O Dr. Mercer fez mais algumas anotações.

"Você diz que todos podem ver que você está ignorando sua esposa. *Você* vê isso?"

"Agora sim."

"Conte-me sobre isso. Como você a ignorou?"

Passei a mão pelo cabelo. Esse pensamento sobre as respostas de pergunta após pergunta era um trabalho duro. Eu não tinha todas as respostas, e as respostas que eu tinha me faziam sentir pior sobre mim mesmo, pois me mostravam o quão mal eu estava tratando minha esposa.

Foi revelador o que aprendi no espaço de alguns minutos com o Dr. Mercer. Rose era meu espaço seguro, então ela não tinha permissão para ter problemas ou questões. Ela deveria ser uma boneca que estava lá para cuidar de mim e me fazer sentir melhor, e quando isso foi feito, eu segui meu caminho, e ela? Bem, ela pensou em se matar porque *eu* não era seu espaço seguro. Eu não dei espaço para ela me contar o que estava acontecendo com ela. Eu podia falar com ela sobre qualquer coisa, e ela ouviria. Quantas vezes eu retribuí?

Quando o Dr. Mercer e eu terminamos a conversa, eu estava exausto. E isso foi só uma sessão de meia hora? Eu não duraria nem se tivesse que fazer isso por uma hora inteira.

"Antes de ir embora, quero que pense em duas coisas", disse o Dr. Mercer, "pense nisso como um dever de casa. Primeiro, quero que saiba e entenda por que começou a dormir longe de sua esposa quando seu relacionamento tem sido muito sobre a cama conjugal. Segundo, quero que imagine como seria uma conversa com sua esposa se ela tivesse falado com você sobre sua ideação suicida. Uma conversa que você levou a sério, e não a maneira como você a criticou no telefone quando ela mencionou isso."

Levantei-me do sofá, sentindo-me como se tivesse passado por uma trituração máquina. "Obrigado, Dr. Mercer."

Machine Translated by Google

"Gray, na minha opinião profissional, você deveria continuar a terapia agora enquanto está em crise. Você deveria consultar alguém pelo menos duas vezes por semana. Posso lhe dar indicações. Acho que você se sairia melhor com um homem."

Olhei para ela. "Por quê?"

"Não falo com você há muito tempo, e posso estar errado. Mas acredito que você respeita mais os homens do que as mulheres."

"Não", eu disse imediatamente. "Eu não sou um desses babacas."

Ela sorriu. "Eu suspeito de um preconceito implícito. Todos nós temos preconceitos. Eu tenho um leve preconceito contra homens brancos, isso não muda o fato de que meu marido é um homem branco. Vou te enviar um e-mail com algumas indicações."

"Você não vai me aceitar?"

"Se é isso que você quer, com certeza. Eu aconselho muitos casais individualmente e juntos, embora eu prefira não fazer isso. Eu só acho que você se sairá melhor com um homem. Você pode vir me ver de novo. Basta usar o portal no meu site para marcar uma consulta."

Quando cheguei à porta, parei e me virei. "Obrigado por salvar a vida da minha esposa."

"Tenha um bom resto de dia, Gray."

Eu sabia que ela não conseguia nem reconhecer que Rose era uma paciente. Mas eu queria que ela soubesse que eu era grato pelo que ela fez por ela. Eu também era grato pelo que ela tinha acabado de fazer por mim.

Antes de sair, falei com a assistente dela, que fez a contabilidade e montou pagamento por Rose; aparentemente, *isso* não foi visto como um problema.

Enquanto dirigia para casa, liguei para meu chefe de arquitetura. Ele tinha entrado a bordo quatro anos atrás e tinha se provado repetidas vezes como um grande arquiteto *e* líder.

"Como vai, chefe?", disse Justin.

"Ei, cara, vou falar mais sobre isso com você amanhã pessoalmente, mas por enquanto, preciso te dizer que preciso tirar uma licença."

Silêncio.

"Justin?"

"Está tudo bem com você? Sua saúde?"

"Sim, não se preocupe."

Eu podia ouvir sua confusão. "Você vai tirar uma folga? Você nem tira os fins de semana de folga, Gray. O que está acontecendo?"

Suspirei. Poderia muito bem contar a ele. "Rose me deixou. Preciso salvar meu casamento.

Machine Translated by Google

"Sinto muito, Gray. Rose é uma boa pessoa. Quanto tempo você precisa?"

Pensei um pouco e disse: "Pelo menos seis meses".

Se Justin ficou surpreso, ele não tinha ideia de como eu me sentia. Eu tinha transformado a Rutherford Architects do que era sob meu pai no rolo compressor internacional que ela havia se tornado. Eu fiz isso com suor e sangue — e, aparentemente, ao custo do meu casamento.

"Tem certeza sobre isso? Você pode trabalhar remotamente ou—"

"Preciso de um tempo de folga. Tenho certeza."

"Quando você quer fazer isso?

"Depois da nossa reunião de amanhã, onde elaboraremos um plano de transição.
Eu ainda estarei disponível. Apenas um telefonema e um e-mail de distância. Mas eu tenho que ir buscar minha esposa em casa, Justin. Você será o CEO e presidente interino."

"Não vou decepcioná-lo", ele disse suavemente, mas eu sabia que ele estava chocado por eu estar transferindo para ele o manto da posição que tanto trabalhei para elevar.
Mas às vezes a vida era mais importante do que ganhar dinheiro; na verdade, sempre foi. Só percebi isso agora, depois que Rose me deixou.

"Você nunca me decepcionou, Justin, e acredito que nunca o fará."

"Obrigado pelo voto de confiança, Gray. Então, onde está Rose?"

Eu disse a ele.

"Legal. É um lugar lindo. Certo. Vou fazer uma lista de todos os projetos e seus status, e podemos analisá-los. Também vou elaborar um plano de comunicação para os funcionários."

"Não quero que ninguém saiba até terminarmos de discutir isso e acertarmos
transição para baixo."

"Absolutamente."

"Justin", respirei fundo e continuei, "você também achou que eu tinha
"alguma coisa acontecendo com Aimee?"

Longo silêncio.

"Por que todo mundo está pensando isso? Eu passo vibrações sexuais assustadoras?"
Eu exigi.

Justin suspirou alto. "Não, cara. Eu te conheço, então nunca acreditei. Mas você sabe que Aimee fala assim de você com todo mundo. Não que você esteja... você sabe, fazendo coisas, mas que você jantou com ela e que vocês dois estavam trabalhando na sua suíte de hotel. Ela meio que está indicando que vocês são um casal. E eu já sabia sobre Rose indo embora antes de você ligar, porque—"

"Aimee contou a todo mundo?", completei.

Machine Translated by Google

"Sim, e que vocês dois *logo* oficializariam o relacionamento."

"Bem, ela vai ser seu problema como Presidente e CEO interina."

Justin riu. "Já que jogo no outro time, chefe, não terei problemas com Aimee. Mas eu já tenho uma EA e gosto dela. Encontraremos outra coisa para Aimee fazer. Deixe que eu cuide disso com o RH. Não se preocupe com isso."

"Justin, quando você viu Rose e eu juntos, o que você achou do nosso casamento?"

"Que você foi um cara sortudo por ter uma esposa tão apaixonada por você."

"E como você se sentiu em relação à Rose?"

"Cara, Gray", ele estremeceu.

"Diga-me."

"Que era triste porque ela sempre parecia solitária, especialmente nas festas de trabalho, que era onde eu a via mais. Ela falava com as pessoas e observava você se misturando. Era óbvio que tudo o que ela queria era estar com você.

Eu nunca acreditei em nenhum dos boatos sobre armadilhas de mel. *E* ela é muito linda."

Boatos de armadilha de mel? É, então a cidade inteira sabia que nos casamos quando éramos jovens porque Rose estava grávida dos gêmeos.

Não fomos o primeiro nem o último casal a ter um casamento forçado, mas foi um escândalo quando Rose May Smith se tornou a Sra. Gray Rutherford. Ainda me lembro de como ela parecia perdida quando a arrastei para a casa dos meus pais e a deixei lá — dezoito anos, grávida e assustada.

Meu pai olhou para ela e me disse: *"Posso ver por que você*

"comi ela, filho, mas não consigo entender por que você não conseguiu acabar com isso."

Minha mãe disse a Rose: *"Você caiu em um pote de ouro, garota, mas lembre-se, Rose May, se você mexer com o nome da família Rutherford, eu te mando de volta para o parque de trailers."*

Rose olhou para mim desamparadamente, esperando que eu dissesse algo, fizesse algo para defendê-la, mas não o fiz. Eu tinha meus jeitos de fazer Rose voltar às minhas boas graças sempre que eu errava, mas não tinha essas mesmas táticas com Abigail Rutherford. Em vez disso, eu disse algo evasivo como *"Mamãe, deixa a menina se acalmar um pouco",* ou alguma bobagem condescendente.

Eu estava com medo de ter uma esposa. Eu estava *com muito* medo de ter a esposa *errada .* Antes mesmo de anunciarmos nosso noivado, uma parte de mim se perguntou se seria tão ruim se Rose abortasse. Acidentes aconteciam o tempo todo.

Machine Translated by Google

tempo, não é? Eu odiava ter pensado nisso porque eu amava meus filhos. Jude e Willow tinham me tornado uma pessoa melhor e enriquecido minha vida de maneiras que eu nunca tinha sido capaz de compreender como um garoto assustado de 21 anos.

Mas Rose era ainda mais jovem e estava fora de seu elemento. Eu tinha apoio: meus pais, amigos, irmão. Ela não tinha ninguém. Apenas sua amiga Malou, que minha mãe disse a ela que ela não podia ver em público ou mesmo convidar para seu próprio casamento.

Malou era afro-americana e se destacaria como um polegar machucado, minha mãe disse a Rose, e haveria muitas perguntas sobre ela e a origem de Rose se ela fosse ao casamento.

Rose implorou para que eu convencesse minha mãe. Ela não queria se casar sem a única pessoa no mundo que era sua família. Eu disse a ela para resolver isso com a mamãe. Malou não foi ao casamento. Malou raramente visitava, e mesmo que eu a conhecesse, eu não a conhecia. Ela não ficou em nossa casa nas poucas vezes que veio a Atlanta, mas em um hotel. Normalmente, Rose ia vê-la primeiro em Savannah e depois em Angel Island, sozinha.

Rose tinha uma pessoa no mundo que era dela e da minha família e eu queria que ela quebrasse esse laço. Isso falava da resiliência de Rose, que ela manteve sua amizade viva sem agradecimentos a nenhum de nós.

"Gray, pelo que vale, acho que você salvará seu casamento", Justin me assegurou. "Você só precisa olhar para sua esposa e você juntos para saber que ela te ama."

Sim, eu sabia que ela me amava. Eu sempre soube disso. Foi por isso que eu a tratei daquele jeito, não foi? Foi por isso que eu a tomei como certa, pensando, para onde ela iria? Eu não tinha jogado aquele acordo pré-nupcial idiota nela uma e outra vez nos primeiros anos quando nós brigamos?

"Se você odeia tanto, Rose May, vá embora. Só lembre-se, você não ganha nada se me abandonar, nem mesmo nossos filhos."

Eu costumava chamá-la de Rose May quando estava bravo com ela como uma forma de lembrá-la de onde ela veio. Eu não fazia isso há anos. Por que isso? Eu sabia sem exercer muita força mental. Era porque ela não discutia mais comigo. Se eu dizia algo, ela gentilmente tentava mudar minha mente ou simplesmente concordava. Nós não brigávamos. *De jeito nenhum.* Era algo que meus amigos invejavam no meu casamento.

"Minha esposa está em uma fúria do caralho. Estou cansado da chatice constante", disse Tim Snyder enquanto alguns de nós nos encontrávamos para beber enquanto ele jogava dólares no

Machine Translated by Google

mesa. "Tenho que ir, ou ela vai arrancar minhas bolas."

Olhei para o meu relógio. "Tão cedo?"

"Nem todos nós somos casados com Santa Rosa", ele comentou.

Olhei para os outros, confuso. "Do que se trata?"

Alex Matthews riu. "Você tem uma esposa muito legal. Tipo, vocês brigam?"

"Bonito ou capacho?", disse Chuck Grainger, que estava um pouco bêbado.

"Rose não é um capacho", protestei, embora ele não fosse a primeira pessoa a dizer isso. Bonnie e Holden diziam isso com bastante frequência.

"Talvez capacho seja a palavra errada", Chuck disse arrastado. "Mas cara, eu queria que meu minha esposa não queria me encher o saco o dia todo, todo maldito dia. Só isso."

"É porque ela não vem do nosso círculo", expliquei.

"Certo. Ou talvez seja por causa do seu acordo pré-nupcial", Chuck refletiu.

Eu odiava que todos soubessem sobre isso, mas isso era algo que Bonnie tinha certeza. Eu não gostava de falar sobre isso e não falei.

"Ou talvez eu apenas faça minha esposa feliz", respondi bruscamente.

Alex bufou.

"O que?"

"Gray, acho que você está feliz no seu casamento. Não tenho certeza sobre Rose. Basta olhar para ela."

"Que absurdo. Eu conheço minha esposa e meu casamento", eu disse entre dentes e mudou de assunto.

Cristo! Toda vez que eu voltava na estrada da memória, eu me sentia pior porque eu ficava cara a cara com minha insensibilidade e desrespeito cego por Rose e seus sentimentos.

Eu já a fiz feliz?

Lembro-me de uma noite, alguns anos atrás, antes de as crianças irem para a universidade, quando fizemos amor.

Eu ainda estava respirando com dificuldade, seu gosto ainda era delicioso em minha boca, meu pau estava molhado por ela quando ela se espreguiçou languidamente e perguntou: "Gray, eu te faço feliz?"

Segurei sua boceta, empurrando meu esperma de volta para dentro dela, o que a fez gemer e fez meu pau tremer como se eu não tivesse gozado alguns minutos atrás.

"Sua boceta me deixa tão feliz, querida."

"E o resto de mim?", ela perguntou.

Eu tinha acabado de lembrar o quão vulnerável ela estava quando fez aquela pergunta? Por que eu não tinha percebido sua necessidade de ser vista então? Em vez disso, eu toquei

Machine Translated by Google

cada parte do seu corpo e disse a ela por que e como seus seios, sua bunda, sua cintura e sua pele me deixavam excitado e excitado.

Ela sorriu timidamente. "Eu quis dizer, além do meu corpo."

"Seu sorriso me faz feliz. Sua comida me faz feliz. O jeito que seu corpo se move contra o meu me faz feliz." Eu a beijei e, como sempre, não conseguia me cansar dela. Logo, estávamos fazendo amor novamente.

Quantas vezes isso aconteceu? Ela me pediu para *vê* -la, e eu vi seu corpo, apenas o que *ela* fez por *mim.* Mas o que mais me condenou foi a pergunta que nunca pensei em fazer a ela em troca: *Rose, eu te faço feliz?*

Era hora de não apenas perguntar, mas de garantir que a resposta dela seria sim.
Peguei meu telefone e liguei para a única pessoa que eu conhecia que poderia me ajudar. Eu só esperava que ela me perdoasse pelo que eu tinha feito com a amiga dela — para que eu pudesse reconquistar minha esposa.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 15



Rosa

"Sem nomes e sem cartões de crédito", gritei para minha amiga enquanto ela caminhava lentamente para o lounge, onde eu estava verificando as reservas em seu laptop.

"Você tem dois quartos reservados para a semana do Natal, querida, "

"Eu sei. Eles são *meus* amigos."

Eu levantei uma sobrancelha. "Querida, eu não sabia que você tinha amigos além de mim."

"Florista, tenho amigos *e* amantes", ela disse atrevidamente. "Só deixe essas reservas lá e não se preocupe com elas."

Coloquei os quartos dos amigos de Malou e comecei a olhar o semanal cardápios, anotando as compras que eu precisava fazer em um post-it.

"Quando Willow e Mike chegam aqui?", perguntou Malou.

Eu sorri, sentindo-me completamente tonta por ver minha garotinha em breve. "Isto Sexta-feira. Não acredito que Willow estará no Angel's Rest. Simplesmente não consigo."

Malou colocou uma mão no meu braço. "Você é uma boa mãe, Rose. Seus filhos podem ter se comportado mal, mas acho que quando perceberem o quanto te machucaram, os dois vão voltar para você."

"Você acha?" Eu não ousava nem ter esperança de que Jude me perdoasse. Ele não ligava desde aquela conversa horrível que tivemos. Eu queria não ter sido tão dura com ele. Eu queria mandar uma mensagem e me desculpar, mas o Dr. Mercer tinha insistido

Machine Translated by Google

eu manter meus limites. Meus filhos me tratariam do jeito que eu permitisse. Eu precisava colocar barreiras para me proteger de palavras duras.
Isso não me tornou uma mãe ruim, mas uma boa mãe. Ensinar meus filhos a respeitar as pessoas, especialmente seus próprios pais, foi uma boa lição que valeu a pena aprender.

Apesar de tudo isso, eu sentia falta de Jude. Eu sentia falta de Willow. Eu sentia falta de Gray — dele mais que tudo. Eu sentia falta dos seus braços ao meu redor na cama. Eu sentia falta de fazer amor com ele. Eu sentia falta quando ele falava comigo sobre trabalho. Eu sentia falta do seu cheiro.

Malou sentou-se no sofá, pois a curta caminhada do seu quarto até a sala a cansou. "Eu sei com certeza que seus filhos voltarão para você, Flower Girl. Estar tão perto da morte está me deixando psíquica, eu acho."

Eu ri.

Seu rosto escuro estava tenso e pálido. Era apenas uma questão de semanas; o médico tinha me avisado um dia atrás quando fomos para seu check-up regular. Ele mais uma vez me pediu para considerar cuidados paliativos, e eu mais uma vez disse a ele que Malou queria morrer em sua própria casa. Eu não podia pagar uma enfermeira — mas não precisávamos de uma. Eu era sua enfermeira. Eu a banharia, a limparia, faria o que fosse necessário. Eu estaria lá por ela.

Sentei-me ao lado dela no sofá, de olho no relógio. Eu tinha um assado de porco no forno, e o jantar seria servido aos oito convidados: dois casais e uma família com adolescentes, em uma hora.

"Você precisa de analgésicos?", perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Eles tiram a dor, mas me fazem dormir também. Tenho pouco tempo restante, gostaria de ficar acordado por um tempo."

Peguei a mão dela na minha e olhamos pelas grandes janelas da sala para o jardim da frente e para o oceano ao longe.

"Você tem notícias do Gray?", perguntou Malou.

"Desde aquela ligação quando ele gritou comigo."

"Eu sei que você o ama, Flower Girl." Ela deu um tapinha na minha mão com seu cabelo ossudo. um. "Mas eu não acho que você acredita *que ele* te ama ."

"Ele não." Eu sempre *senti* isso, mas agora tinha se tornado uma certeza. Ele ia se divorciar de mim e assinar os papéis como disse que faria. Eu perguntei a Leah, e ela me disse que o advogado de Gray estava analisando tudo, e eu deveria ouvir dela em breve. Levaria vários meses para finalizar — mas como eu já tinha me mudado e não queria nada de Gray, tudo seria bem descomplicado.

Machine Translated by Google

Então, foi assim que meu casamento de vinte anos terminou — sem complicações. Era o que todos que estavam se divorciando queriam, certo? Isso foi uma coisa boa, não foi?

Brigar com Gray me destruiria. Do jeito que as coisas estavam, eu sabia que levaria muito tempo para me curar de um casamento desfeito. E, quando Malou se fosse e eu estivesse *realmente* sozinha, eu teria que me consertar *de novo.* Não seria fácil.

"O que Gray tem que fazer para convencê-la de seu amor?" Malou perguntou, me surpreendendo com sua pergunta.

Meu terapeuta me fez a mesma pergunta e eu não tinha uma resposta clara responder.

"Não sei", admiti. "Mas a questão é discutível, Malou. Ele não me ama e não vai mover um dedo para me convencer. Segundo ele, eu deveria ir para casa e parar de ser tão dramática."

"Você parece uma daquelas esposas amargas do *Real Housewives of Atlanta",* comentou Malou secamente.

"Bem, eu poderia ser um deles", eu ri. "Eu morava no bairro deles *e* andava com outros brancos ricos de *Hotlanta."*

Malou riu e depois ficou sério. "No começo, pensei que você mude. Torne-se *eles.* Mas você nunca fez isso. Você sempre foi *você."*

"Isso não é bem verdade", murmurei. "Eu me perdi, Malou. Fiquei invisível. A coisa sobre o casamento que ninguém te conta é que você tem que se entregar completamente a ele. Você faz isso desinteressadamente. Seus filhos, seu marido, eles se tornam sua vida. Mas você não se torna a deles. Ninguém nem diz *obrigada.*

É como se esperassem que você perdesse a si mesma e sua identidade para se tornar mãe e esposa. Eu nem sei mais quem é Rose May. Eles não me viram, isso é verdade — mas o que é realmente fodido é que *eu* também não me vi."

Malou se inclinou para mim, e eu beijei sua testa, segurando seu corpo magro e frágil perto. Ela cheirava a menta. Ela tinha começado a mastigar as folhas para remover o gosto ruim da morte (palavras dela) de sua boca.

"Eu não quero você sozinho aqui... neste mundo quando eu partir", disse Malou meu.

"Foi você quem disse que não tem problema ficar sozinho, mas não solitário. Eu não vou ficar sozinho, querida."

"Eu odeio que você esteja sofrendo, Flower Girl. Eu odeio muito isso." Ela agarrou minha mão com força. "Mas eu vou te dizer uma coisa que eu sei que é verdade. Sua família

Machine Translated by Google

ama você. Eles podem não ter demonstrado isso ultimamente, mas eles o fazem."

Era uma fantasia legal. Mas eu não achava que fosse verdade. Fiquei emocionada que Willow estava vindo, mas isso era culpa. Eu sabia disso e não me importava. Eu levaria meu filho comigo por qualquer motivo. Jude nem se deu ao trabalho de me procurar. *E* então apareceu Gray.

"Eles precisavam de mim quando eram pequenos, as crianças, e Gray também, para que ele pudesse trabalhar enquanto eu cuidava das coisas em casa." Eu tinha me esforçado tanto para ser uma boa mãe e esposa. Foi tudo em vão. Aqui estava eu, quarenta anos, *sozinha.* "Agora, eles têm suas próprias vidas. Eu entendo isso. Eu só queria que eles me quisessem, mesmo que não precisassem de mim."

Eu falava sobre isso com o Dr. Mercer frequentemente, como eu frequentemente me sentia como uma esposa, mãe e prostituta sem nenhuma agência própria. Não havia nenhuma Rose, apenas *avatares* dela que serviam sua família.

A respiração de Malou desacelerou, e eu sabia que ela tinha adormecido. Ajustei sua cabeça para que ela descansasse em uma almofada. Ela parecia minúscula no sofá grande. Coloquei um cobertor sobre ela e a deixei dormir enquanto eu verificava meu assado e assumia um novo *avatar.* O da dona de uma pousada: Rose May Smith, que sabia cozinhar, limpar e ser uma anfitriã maravilhosa — mas, dessa vez, eu estava fazendo isso por mim mesma, e isso tinha gosto de liberdade.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 16



Cinza

Meus nervos estavam à flor da pele. Eu estava voando às cegas, sem noção do que estava fazendo . A reação de Rose ao me ver depois de um mês separados — e apenas duas semanas depois daquele telefonema angustiante — era uma incógnita. Eu não liguei para ela de novo; não queria correr o risco de estragar tudo como eu tinha feito.

Eu precisava de ajuda.

Sentei-me em frente ao Dr. Dennis Ogle, um terapeuta recomendado pelo Dr. Mercer. Eu tinha marcado um encontro dois dias antes de Jude e eu irmos para Angel Island para o Natal, sem avisar minha esposa.

O Dr. Ogle era um homem de aparência severa com um olhar que parecia poder descascar de volta as camadas da sua alma, mas sua voz era inesperadamente terna.

"Gray, vejo nos formulários que você preencheu que você nunca fez terapia antes." O Dr. Ogle começou.

"Não, a menos que uma sessão introdutória de trinta minutos com o Dr. Mercer conte." Eu estava sentado no sofá e me senti um idiota. Eu deveria deitar e falar sobre meus sentimentos? Merda! Eu estava sendo um clichê masculino sulista. Nós não fizemos terapia. Nós éramos homens; acreditávamos em permanecer estoicos durante tudo isso.

O Dr. Ogle sorriu. "Nos formulários que você preencheu, você diz que sua esposa o deixou, e é por isso que você está buscando terapia."

Machine Translated by Google

"Sim... e para mim... meu crescimento também", acrescentei. "A partida dela me deixou
"Eu tenho mais perguntas sobre mim do que respostas."

Nós conversamos um pouco e eu contei a ele o que estava acontecendo comigo e com Rose, e também *comigo .* Ele se pendurou em cada palavra enquanto eu derramava a verdade feia: para o mundo, Rose era a esposa sofredora, e eu era o bastardo sem noção que não sabia o quão bem ele tinha.

Por fim, chegamos à *tarefa de casa que* o Dr. Mercer havia me dado, e a contei ao Dr. Ogle.

"Ok, então vamos falar sobre o porquê de você ter começado a dormir no quarto de hóspedes," ele insistiu, com um tom neutro, mas não sem empatia.

Eu assenti, a desculpa familiar rolando da minha língua. "Eu chegava tarde em casa ou trabalhava até tarde no escritório. Ela já estava dormindo, e eu só dormia no quarto de hóspedes, então não a incomodei."

O Dr. Ogle inclinou-se ligeiramente para a frente, com os dedos entrelaçados. "É isso
algo que você fez durante seu casamento?"

Balancei a cabeça. O quarto de repente pareceu mais apertado, o ar mais espesso. "Não. Só nos últimos meses...talvez um ano ou algo assim, eu acho."

"Houve algum evento específico que aconteceu?"

Hesitei, minha voz era apenas um sussurro quando finalmente falei. "Tenho pensado muito sobre isso, *e* não tenho certeza, ou talvez eu tenha. Algo aconteceu que não foi registrado imediatamente, mas agora é."

Ele assentiu, esperando.

Eu chegava tarde em casa... de novo. Rose estava dormindo, mas ela havia deixado um bilhete no pequena mesa onde deixei cair minhas chaves.

Meu querido Gray, tem comida na geladeira em um prato para você, caso não tenha comido. Você só precisa deixar um minuto no micro-ondas. Tem torta de nozes também. –Rose

A culpa me corroía. Por que ela tinha que ser tão atenciosa? Eu tinha comido com Aimee e alguns outros colegas depois de trabalhar até tarde. Nós realmente tivemos um jantar agradável no Marcel com uma garrafa de vinho. Eu tinha pegado um Uber para casa, deixando meu carro no trabalho. Eu nunca me preocupei em contar a Rose quando meus planos mudavam, mesmo que ela perguntasse sobre o jantar toda maldita manhã.

Claro, eu avisaria ela, mas e se algo ruim acontecesse durante o dia?

Silêncio de rádio. Hoje não foi diferente, meus planos para o jantar deram errado, e Rose estava em casa com um prato de comida caseira esperando por um marido que não apareceria.

Machine Translated by Google

Isso foi uma coisa horrível de se fazer com a esposa que me amava e cuidava de mim. Porra, Rose fez tudo que eu precisava para mim. Meus ternos foram lavados a seco. Minhas camisas foram passadas. Meus sapatos foram engraxados. Se eu convidasse pessoas para jantar em casa, ela cozinhava uma refeição fina e servia com o vinho certo. Todos ficavam impressionados com as habilidades de anfitriã de Rose. Se eu precisasse conversar, ela estaria lá. Tudo o que eu precisava ou queria, Rose dava.

Eu fui cansado para o quarto, esperando que Rose estivesse dormindo para que eu não tivesse que encarar meu comportamento irrefletido. Mas ela estava acordada em uma camisola e shorts, lendo. A seda azul de sua camisola brilhava contra sua pele, fazendo-a brilhar. Minha esposa era fodidamente linda.

Ela colocou seu iPad de lado e sorriu para mim. "Você parecia cansada, querida. Você já comeu?"

Quando ela estava prestes a sair da cama, acenei para ela. "Eu comi. Alguns de nós fomos para Marcel."

Assim que o nome do restaurante foi dito, pude ver a tensão em seu rosto, que durou um instante e depois desapareceu, substituída por seu sorriso genuíno.

Não precisei pensar muito sobre o porquê de ela parecer magoada naquele momento. ela me permitiu ver.

Foi na sexta-feira passada que Rose fez reservas no Marcel, me dizendo para não esquecer o jantar? Sim, foi na sexta-feira passada. Apenas quatro dias atrás, eu disse a ela sem rodeios que não tinha tempo para jantar ou algo assim. Eu estava exausto depois de uma longa semana e só queria ir para a cama.

Ela sorriu e assentiu compreensivamente, me dizendo que queria ir porque o chef a havia convidado. Ela o conheceu quando era voluntária em um abrigo, e eles se deram bem.

Como pude ser tão descuidado? Tão, tão insensível? Mas eu fui.

"Nós iremos em breve", eu limpei minha garganta. "Ah…eu preciso de um banho."

Eu escapei para o banheiro. Quando fui para a cama, ela estava deitada de lado, de frente para mim. Seus olhos estavam fechados, mas eu sabia que ela estava acordada.

Entrei ao lado dela e imediatamente a desejei. Muito! Como sempre. Eu estava faminto por ela. Deitei de costas e estendi um braço. Ela se aninhou e deitou a cabeça no meu ombro, suas mãos pequenas e delicadas no meu peito.

Acariciei a seda de sua regata de dormir, deslizando por baixo dela para senti-la ainda mais pele mais lisa.

Eu a beijei então. Incapaz de resistir a ela. Eu queria me encher dela gosto, com ela. Eu mal podia esperar para estar dentro dela. Eu nunca pude.

Machine Translated by Google

Deixei-a nua e implorei: "Querida, eu quero entrar em você."

Ela estendeu os braços e abriu as pernas. "Sim, meu querido Gray."

Porra, ela era tão generosa, tão suave, tão quente. Eu não tinha paciência para fazê-la gozar primeiro, o que eu quase sempre fazia. Não dessa vez. Eu tinha tido um dia longo e estressante, e ela era minha recompensa — minha porra de salvação.

Deslizei para dentro dela e a senti molhada e pronta para mim. "Porra, Rose." Minha
o nariz roçou seu pescoço.

Comecei a me mover dentro dela. Eu não tinha controle. Eu estava batendo nela, e ela levantava os quadris a cada vez.

"Vá lá, Rose", murmurei, "não consigo segurar".

Ela acariciou minhas costas e levantou uma coxa, me convidando a entrar mais.
Esse era todo o convite que eu precisava. Comecei a martelar nela e gozei rápido, mais rápido do que eu normalmente fazia.

"Você não veio", sussurrei, sentindo a culpa se acumular sobre a culpa.

Ela sorriu e beijou minha boca. "Eu amo ter você dentro de mim, sentir você tão perto de mim."

"Mas eu sempre faço você gozar."

Os olhos dela se moveram e eu pisquei. "Rose?"

"Sim, você sabe", ela disse, mas eu sabia que ela estava mentindo.

Eu a beijei. Eu a compensaria; prometi a mim mesmo, assim que não estivesse tão cansado. Eu a faria gozar de novo e de novo como eu costumava fazer.

"Então, sua esposa não teve um orgasmo e você se sentiu culpado", deduziu o Dr. Ogle.

Lambi meus lábios. "E percebi pelo jeito que ela disse que não era a primeira vez
tempo que não cuidei dela. Eu me senti um idiota."

"Você falou com ela sobre isso?"

Eu ri em autodepreciação. "Vamos lá, doutor, eu sou um homem do sul, nós não falamos sobre merdas como o orgasmo feminino."

Ele assentiu gravemente.

"Eu não falei com ela sobre isso", eu disse sombriamente. "Eu senti como se ela tivesse acabado de me contar Eu era um péssimo amante, então... comecei a dormir no quarto de hóspedes."

Ele franziu a testa. "Ela *realmente* disse isso?"

"Não", eu gritei. "Não. Rose é...fodidamente doce. Isso foi tudo culpa minha. Eu me senti culpado, e eu sabia que se eu fosse para a cama com ela, eu a foderia. Eu não consigo resistir a ela.
Sabe, meus amigos reclamam sobre como suas esposas não os excitam, e eles querem um estranho ao lado. Eu não os entendo de jeito nenhum. Eu olho para Rose, e estou duro."

Machine Translated by Google

O Dr. Ogle recostou-se como se esperasse que eu dissesse mais alguma coisa e lá infelizmente foi *mais.* Merda fodida que eu trouxe para mim mesmo.

"Eu suspeitava que ela não estava feliz, e talvez seja por isso que ela não veio. Eu podia sentir isso, sentir a distância crescendo entre nós. Dormir separados parecia mais fácil do que encarar *isso."*

"Onde você tem dormido desde que Rose foi embora?"

Senti lágrimas ardendo em meus olhos. "Do lado dela da cama."

“Por quê?”, perguntou o Dr. Ogle, com um tom simpático, mas investigativo.

"Porque consigo sentir o cheiro dela ali, e me sinto menos solitário e mais seguro."

Eu tinha dito à governanta para não trocar os lençóis. Eu queria segurar para minha Rose pelo maior tempo que pude.

"Gray, é óbvio que você ama sua esposa."

"Muito", eu disse roucamente. "Muito, muito mesmo."

"Por que você acha que a está tratando de uma forma que todos ao seu redor acham que foi criada para afastá-la?"

Tenho pensado muito nisso nas últimas semanas, pois minha esposa não está mais aqui.

No começo, eu decidi que ela estava sendo dramática. Então eu me convenci de que ela voltaria, a qualquer momento. Mas, finalmente, eu fui honesto comigo mesmo sobre quem eu tinha sido como marido e homem.

"Eu tinha medo quando nos casamos de que ela fosse a esposa *errada* . Eu esperava que ela abortasse, e eu me divorciaria dela." Lembrar disso sempre me fez odiar a mim mesmo. "Eu não queria me divorciar dela, doutor. Eu a amava, mesmo naquela época.
Mas…."

"Mas?"

Eu suspirei. "Mas, Rose é do lado errado dos trilhos, e eu sou um maldito Rutherford."

Ele assentiu, mas não disse nada, e sabia que eu tinha muito mais para desabafar.

"Minha mãe tinha ódio dela. Os dois primeiros anos foram difíceis, mas então Rose começou a se conformar", eu mal conseguia pronunciar a palavra .

Eu tinha deixado minha doce, inocente e amorosa esposa nas mãos da minha mãe, de quem até eu tinha medo na época — porque eu era um covarde. Por toda aquela conversa de homem forte do sul e besteira, eu era um perdedor que deixaria sua esposa lidar com sua mãe, que não sabia como amar ou mesmo cuidar de outro ser humano.

"Diga-me o que está acontecendo com você agora?", exigiu o Dr. Ogle.

Olhei para ele, minhas bochechas molhadas de lágrimas. "Eu me odeio."

"Por que?"

Machine Translated by Google

"Porque abandonei minha esposa. Porque a forcei a *se encaixar ,* a conhecer *meu* necessidades, mas nunca perguntei a ela, nem uma vez, o que ela precisava."

Sempre que discutíamos, eu gritava com ela: *"Eu casei com você, não foi? O que mais você poderia querer?"* Como se eu tivesse feito o maior favor a ela ao torná-la minha esposa.

"Por que, Gray? Você é um homem decente. Você ama seus filhos e se importa com eles. Você tem um relacionamento genuíno e autêntico com eles. Você tem um com seu irmão. O que havia em Rose que o impedia de—"

"Eu me sinto culpada", eu explodi. "Okay? E eu *sou* culpada. Eu sabia o que estava acontecendo com ela, mas eu senti que ela merecia. Ela engravidou e se casou comigo; esse era o preço a pagar."

"Você pagou algum preço?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu caí no ouro. Eu tinha a melhor esposa que um homem poderia pedir. Meus filhos tiveram uma mãe que os apoiou e os empurrou para melhorar, mas nunca os machucando ou insultando como meus pais fizeram. Ela estava lá por *mim.* Não apenas na cama, mas *em todos os lugares.* Ela é minha melhor amiga, Doc, *mas* eu não sou dela."

O Dr. Ogle empurrou a caixa de lenços para mim e o clichê de tudo isso — chorar no consultório de um terapeuta me fez querer rir. Não me senti envergonhado. Não, eu me senti... porra, me senti mais leve.

"Eu a deixei para cuidar de si mesma porque eu não sabia como fazê-la feliz, e eu também não queria aprender. Era mais fácil evitá-la, evitar nossos problemas do que admitir que eu tinha falhado com ela como marido," eu admiti, o peso das palavras afundando como pedras no meu estômago.

O Dr. Ogle escreveu algo em suas anotações antes de levantar os olhos novamente. "Evitar, essa é sua jogada quando a merda fica séria. Você fez isso com seus pais, está fazendo isso com Rose, e aposto que é como você dança em todos os relacionamentos da sua vida. Mas aqui está o problema — desvie de balas o suficiente e você se verá sozinho em uma zona de guerra. Se você quiser alguma chance de salvar as coisas com Rose, você tem que inverter o roteiro. Encare a música, despeje suas entranhas e, por uma vez, cale a boca e realmente ouça o que ela está dizendo. Chega de correr, chega de se esconder. É hora de aparecer."

“Como posso fazê-la feliz de novo?” Perguntei, o desespero claro em meu voz. “Como eu a reconquisto?”

"Agora, Gray, é óbvio que você é um homem voltado para objetivos e quer chegar ao seu destino e *reconquistar* sua mulher", disse ele com um pequeno sorriso.

Machine Translated by Google

sorria. "Mas você tem que mudar sua mentalidade. Você não pode fazer Rose feliz. Só ela pode se fazer feliz — você tem que ter certeza de que não está causando dor a ela para que ela possa chegar lá. Não há solução rápida."

"Eu tinha medo disso", brinquei tristemente.

"Gray, não é como se todos os vinte anos do seu casamento tivessem sido ruins. Foram?"

Balancei a cabeça e então dei de ombros. "Não para mim, mas para Rose? Não sei."

"Pelo que posso ver, e admito que esta é nossa primeira sessão, houve momentos bons e ruins. Mais bons do que ruins até que, eu suspeito, seus filhos foram embora.
Vocês se tornaram ninhos vazios e não fizeram o trabalho necessário para manter seu relacionamento. Seus filhos instintivamente viram a ruptura entre vocês dois e tomaram partido."

Esmaguei os lenços usados na minha mão. O que levou anos para quebrar não seria consertado em alguns dias. Eu sabia disso. Eu não gostava disso, mas para isso funcionar, Rose e eu precisávamos realmente querer consertar nosso casamento. Eu não sabia o que faria se ela não quisesse.

"Tudo começa com a compreensão de suas necessidades, seus desejos e suas vontades", diz o Dr. Ogle continuou. "É sobre reconstruir a confiança e mostrar a ela que você está comprometido. A verdade é que você não pode fazer sua esposa feliz, e ela não pode fazer você feliz. A felicidade vem de dentro de nós. O que vocês precisam focar é aprender a ouvir um ao outro, a realmente ouvir e entender as necessidades um do outro, e trabalhar juntos para atendê-las."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 17



Rosa

mal conseguia conter minha excitação de que Willow e Mike estariam no I Angel's Rest em menos de vinte e quatro horas. A antecipação da chegada deles me encheu de uma explosão de energia, que canalizei para transformar o B&B em um paraíso festivo.

Foi o primeiro Natal que eu passaria com Malou e com apenas um dos meus filhos. Provavelmente também foi o último Natal de Malou. Eu queria que fosse o mais especial e memorável possível para todos nós. Eu não queria nunca olhar para trás e me arrepender de não ter feito tudo isso por Malou para tornar seus últimos dias os melhores possíveis.

Cada canto do B&B brilhava com o espírito da estação. Lilah e eu tínhamos pendurado guirlandas de pinho prateado sobre a lareira no salão principal, cada agulha brilhando sob o brilho quente das luzes de fada. Bolas vermelhas e douradas pendiam das guirlandas, refletindo as chamas dançantes da lareira. O aroma de canela e cravo permeava o ar, graças a uma fornada de biscoitos temperados assando no forno.

A grande árvore de Natal estava orgulhosamente perto da janela saliente da espaçosa sala de estar; seus galhos estavam carregados com luzes cintilantes e uma mistura eclética de enfeites coletados ao longo dos anos por Malou. No topo, uma estrela prateada captava a luz, enviando reflexos suaves pela sala.

Machine Translated by Google

Lá fora, graças a Edgar, luzes brancas cobriam as bordas do telhado e das janelas, transformando o B&B em um farol de calor e alegria na escuridão do inverno. Edgar tinha instalado aquecedores externos, e eu tinha colocado mantas de pelúcia na varanda envolvente, onde imaginei Willow, Malou e eu tomando chocolate quente sob a noite estrelada.

No quarto de Malou, eu enlouqueci com uma árvore só para ela, toda envolta em luzes azuis suaves, sua cor favorita, e adornada com enfeites de flocos de neve. Coloquei-a ao lado da lareira, onde o brilho da luz do fogo podia dançar suavemente através das superfícies reflexivas, lançando um brilho tranquilo por todo o cômodo. Parecia uma homenagem adequada, um canto aconchegante onde o calor e as memórias queridas podiam se entrelaçar pacificamente.

Enquanto eu estava em pé na frente do computador no salão principal, olhei ao redor para meu trabalho manual com uma profunda sensação de satisfação. Este lugar, que havia se tornado meu santuário, agora parecia um verdadeiro lar, transbordando amor e calor. Eu estava pronta para receber minha filha e seu namorado neste retiro alegre.

Eu queria que Jude e Gray estivessem aqui também? Absolutamente. *Desesperadamente.*

Eu amava os feriados e decorava nossa casa em Atlanta, então era aconchegante e festiva. Eu servia vinho quente, gemada, biscoitos em formato de Papai Noel e uma árvore de Natal durante a semana anterior e durante a véspera de Natal — e colocava presentes demais debaixo da árvore.

Este ano, eu tinha ido à pequena praça da cidade na ilha para comprar presentes para Mike e Willow. Eu já tinha comprado presentes para Malou, Edgar, Lilah e sua garota, Grace. Eu até encontrei algumas coisas para Gray e Jude, que eu esperava que Willow e Mike entregassem para mim. Eles estavam voando para Atlanta, alugando um carro no aeroporto e dirigindo para cá. Eu sabia que Mike estava irritado com Jude e Gray, mas eu esperava que eles vissem Gray e Jude no caminho de volta para casa, e isso daria a Willow uma chance de desejar a seu pai e irmão um Feliz Natal e um Feliz Ano Novo. *E* eu teria a chance de deixar Jude saber que, embora Gray e eu não estivéssemos juntos, ele e seu pai eram meus homens muito especiais.

Meu coração doeu. Esfreguei meu peito.

Como eu passaria por essa vida sem Gray? De acordo com Malou, Jude *encontraria* seu caminho de volta para mim — mas eu sabia que Gray não. Ele seguiria em frente. Ele encontraria alguém que Mama Rutherford apreciaria, como ele deveria.

Machine Translated by Google

Senti as lágrimas ameaçarem, e pisquei para contê-las. *Não,* eu não iria descer o caminho do arrependimento. Eu tinha feito a coisa certa para mim.

Olhei pelo computador e notei novamente que os amigos de Malou chegariam em breve. O bilhete dizia que eles estariam aqui à noite e se juntariam a nós para o jantar.

Eu estava fazendo galinhas da Cornualha para o jantar, pois as encontrei no açougue em promoção, pois ele tinha comprado mais do que havia pedido. Uma vez, fui a um restaurante com Gray, onde serviram cada galinha da Cornualha em uma cama de arroz com açafrão, vegetais assados e molho de vinho branco.

Malou zombou quando me viu escrever isso no quadro-negro da sala de jantar para que nossos convidados soubessem o que esperar do jantar e do café da manhã no dia seguinte.

"Você cozinha uma comida tão chique, Flower Girl. Agora os convidados vão esperar por isso, e você vai competir consigo mesma", ela provocou.

"Eu adoro cozinhar; você sabe disso." Concentrei-me em escrever o cardápio do café da manhã: *Ovos Benedict com molho holandês e iogurte com muesli, mirtilos e mel.*

"Sua família gostou da comida?" Ela sentou em uma das poltronas perto da lareira. Angel Island ficava fria no inverno, e a lareira não só dava calor, mas também acrescentava um ambiente maravilhoso. Em Atlanta, nunca ficava frio o suficiente — mas assim que ficava, eu costumava acender a lareira a gás. Gray reclamava que estava muito quente, e eu abria algumas janelas para torná-lo tolerável. Ele me provocava sobre isso.

Nem todos os vinte anos da nossa vida juntos foram ruins. Houve amor e risos. Houve, de fato, mais anos e dias bons do que ruins. Foi nos últimos anos, especialmente desde que as crianças foram embora, que nosso casamento se tornou mais difícil de navegar, e minha vida se tornou insuportável.

Sinto sua falta, Gray. Tanta, tanta mesmo.

Ouvi o sino na porta da frente tilintar e um sorriso surgiu em meu rosto; os amigos misteriosos de Malou estavam aqui, pensei alegremente.

Meu sorriso congelou quando vi Gray entrar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 18



Cinza

Uma rosa estava linda em uma blusa branca camponesa e uma saia longa com uma fenda R de um lado. Seu cabelo estava solto em volta dos ombros, e eu queria me enrolar naquelas tranças e ter o direito de tocá-las novamente enquanto me inclinava para ela, beijando aquela boca exuberante dela, ouvindo-a dizer *meu querido Gray, eu te amo.*

Não houve pancadaria suficiente no mundo para compensar a pecados que cometi contra minha esposa.

"Oi, Rose." Fui até o que presumi ser o balcão de check-in, onde havia uma tela de computador elegante e um grande vaso de flores de inverno.

Ela olhou, completamente em choque.

"O quê…como…?"

Eu sorri. "Você tem um quarto para *mim... e* Jude."

Senti esperança surgir em mim quando vi lágrimas brilharem em seus olhos. "Jude?"

"Sim, ele está descarregando o carro."

"Ele está aqui? Meu bebê está aqui?"

Porra! Eu odiava o quão insegura ela parecia, o quanto ela amava seus filhos, e como eles, por minha causa, a trataram.

"Claro que sim. Não poderíamos deixar você passar as férias sem nós, querida."

Machine Translated by Google

Ela enxugou as lágrimas e então engasgou. *"Vocês* são amigos do Malou?"

Eu sorri timidamente. "Sim. Ela disse que se certificaria de que você tivesse dois quartos reservei para nós." Peguei meu cartão de crédito e ela olhou para ele.

"Não posso aceitar seu dinheiro", ela sussurrou. "Vocês são amigos de Malou."

E seu marido e filho!

Coloquei meu cartão de volta na carteira e o coloquei na minha calça. Eu não ia brigar com ela sobre isso. Se ela voltasse para mim, para nós, eu nunca brigaria com ela sobre nada, nunca mais.

Jude entrou então, e o rosto de Rose se abriu em um sorriso.

"Meu bebê." Ela caminhou até ele; primeiro, seus passos apressados e depois hesitantes como se não tivesse certeza de como seria a recepção de Jude.

Ele percebeu isso como eu, e eu senti sua dor. Ele abriu os braços, e Rose se jogou neles. Ela o abraçou forte, ficou na ponta dos pés e plantou vários beijos em todo o seu rosto. "Meu bebê está aqui. Oh, Jude. Obrigada.
Obrigada por vir. Feliz Natal, querida."

Jude a segurou e apoiou o queixo em seu ombro, olhando para mim com lágrimas nos olhos.

Babaca, ele nem precisava se desculpar, e ela estava abraçando ele. Se eu tentei puxá-la para meus braços, havia uma grande chance de eu perder esses braços.

Mas fiquei feliz em vê-los juntos e esperava muito que eles pudessem selar a separação entre eles; e que quando Willow e Mike chegassem aqui amanhã; todos nós poderíamos nos dar bem e mostrar a Rose o quão importante ela era para nós.
nós.

Rose se afastou e então se virou para olhar para mim. Ela engoliu em seco.

"Feliz Natal, querida." Dei um passo em sua direção e a vi dar um passo para trás, atirando uma flecha em meu coração.

"Gray", ela respirou. Não *meu querido Gray,* apenas o patético *Gray.*

Eu adorava quando ela me chamava de seu querido. Mesmo quando ela me deixava um bilhete, ela me chamava de seu querido Gray. Eu perdi isso e ela. Eu queria tanto consertar as coisas, mas eu nem sabia por onde começar. Eu não sabia como dizer tudo o que eu queria dizer, como me desculpar por machucá-la do jeito que eu tinha feito, e fazê-la acreditar que eu nunca mais seria tão estúpido porque essa era a primeira vez em quatro semanas que eu conseguia respirar sem ar preso no meu peito.

Minha Rosa estava na minha frente.

Ela pode odiar minhas entranhas, mas ela estava *aqui,* na minha frente. Eu podia sentir o cheiro dela aroma de rosas, e isso me deu consolo.

Machine Translated by Google

Seguimos Rose por uma escada de madeira até o segundo andar da cama e café da manhã.

O ar era mais fresco neste andar, cheio do leve e salgado cheiro do Atlântico. Rose nos levou por um corredor, passando por pinturas emolduradas de paisagens marinhas que pareciam trazer o oceano direto para dentro da casa, e parou em frente a uma porta no final.

Eu não esperava uma casa tão bem equipada. Vi os toques da minha esposa em todos os lugares. Ela decorou esta casa; eu tinha certeza disso. A arte linda e serena, a maneira como tudo foi montado para gerar conforto sem ser desorganizado, as decorações de Natal, tudo gritava o toque da minha Rose.

Ela fez isso em nossa casa também. Sem ela, a casa que eu amava parecia fria, e eu odiava estar lá. Não era só como minha esposa arrumava a casa, percebi, era a própria Rose que acrescentava calor a qualquer casa, até mesmo ao Angel's Rest Bed & Breakfast.

Ela abriu uma porta onde uma placa dizia: Sandy Cove Room. "Jude, baby, "Este é o seu quarto."

"Sandy Cove?", ele refletiu.

Ela riu. "Sim, eu dei nome a todos os quartos quando Malou fez disso um bed and breakfast. Nós chamamos isso de Sandy Cove porque você tem uma vista da praia de areia e das dunas daqui."

Jude olhou para o quarto e assentiu apreciativamente. "Obrigado, mamãe." Ele beijou o rosto dela, e percebi o olhar de desespero em seus olhos.

"Por que você não toma um banho e descansa? O jantar é em uma hora, e… *depois,* talvez pudéssemos conversar?" Rose sugeriu afetuosamente.

Era isso que ela era, amorosa e atenciosa. Ela não estava atacando Jude, dizendo a ele que seu comportamento era terrível e que ele precisava se recompor, não que haveria algo errado com ela fazendo isso. Ela estava bem dentro de seu direito de colocá-lo em seu lugar por seu comportamento passado. Mas não era isso que Rose era. Ela era uma alma gentil, uma que eu tinha pisoteado.

Ela me levou para uma sala no outro lado do corredor depois que Jude entrou na dele.

Na minha porta estava escrito Sunrise Haven.

"Este é seu quarto", disse Rose, sua voz carregando uma nota de calor sutil enquanto ela abria a porta. "É um quarto de canto. Você terá o oceano dos dois lados."

"Daí o nome Sunrise Haven?"

Machine Translated by Google

"Sim."

Ao entrar, fiquei encantado pela atmosfera calma e convidativa do quarto. Era pintado em tons suaves de areia, como uma praia. A cama grande era feita de lençóis brancos e um edredom grosso azul-marinho, dispostos perfeitamente para convidar um viajante cansado a descansar. De cada lado, mesas de cabeceira combinando seguravam lâmpadas de cerâmica simples que lançavam um brilho suave.

As grandes janelas do quarto chamavam a atenção, pois ofereciam uma vista de tirar o fôlego do Atlântico no crepúsculo, suas vastas águas se estendendo infinitamente no horizonte. O som das ondas quebrando contra a costa chegou aos meus ouvidos, uma canção de ninar natural prometendo noites tranquilas.

Uma poltrona aconchegante ficava em um canto, combinada com uma pequena estante de madeira repleta de uma variedade de livros, desde história marítima até ficção clássica. Parecia o lugar perfeito para se perder em uma boa história ou simplesmente sentar e observar o oceano.

Nas paredes, mais obras de arte ecoavam o tema do mar, incluindo uma fotografia impressionante do sol se pondo sobre o oceano, com cores vivas e vívidas.

"Isso é impressionante." Olhei ao redor com admiração. "Eu sinto como..."

"Como o quê?", ela perguntou suavemente, quase timidamente, quando deixei minhas palavras desaparecerem.

"Como se este fosse um lugar onde as preocupações do mundo são triviais diante da beleza expansiva do lado de fora das janelas",

Coloquei minha mala no chão e senti mais do que seu peso ser tirado dos meus ombros. Eu estava com minha esposa, e eu estava *em casa.* Rose era meu lar. Como eu não tinha visto isso antes?

"Estou tão feliz que você gostou", ela sussurrou.

Olhei para o lindo rosto da minha esposa, me saciando dela. "Querida, eu—"

"Não estou pronta para conversar, Gray", ela me disse daquele jeito tranquilo que ela tem. *"Por favor."*

Eu assenti, engasgada. "Você vai com calma, querida. Eu não vou a lugar nenhum."

As sobrancelhas dela subiram até a linha do cabelo e ela parecia tão chocada que eu tinha que sorrir.

"O que isso significa?"

"Eu...ah...Malou não te contou? Eu pedi para ter um quarto por seis meses," eu disse a ela, ciente de que a merda poderia bater no ventilador agora mesmo.

Machine Translated by Google

Eu não sabia o que esperar da minha esposa. A mulher que esteve na minha cama pelos últimos vinte anos não era alguém que eu esperaria que se afastasse de mim como Rose fez — mas essa foi a minha loucura. Eu sempre soube que ela era forte; eu só não tinha chegado a apreciar isso completamente, o que era culpa minha.

"Seis meses?" A surpresa em sua voz era inconfundível. "Mas... e o trabalho?"

Dei de ombros. "Justin assumiu como CEO e Presidente interino."

"O quê?" Ela me olhou boquiaberta. "Por quê?" E então eu vi a preocupação nublar seus olhos, "Você está bem? Você não está bem?"

"Querida, estou bem. Com o coração partido pra caralho, mas, de resto, bem", falei rapidamente, sem querer que ela entrasse em pânico. Já que a amiga dela estava doente, eu deveria ter pensado para onde a cabeça dela iria. "Quero estar aqui com você."

Ela olhou para mim interrogativamente. "Eu não entendo."

"Estarei aqui na Ilha Angel enquanto você estiver aqui."

"O que?"

Fiquei em silêncio e a observei em vez de me repetir. Ela tinha me ouvido bem, mesmo que talvez não tenha gostado do que eu disse.

"Você não pode fazer isso."

"Por que?"

"Isto é...ah...para convidados."

"Ficarei feliz em pagar pelo quarto, Rose."

"Eu já te disse, não quero seu dinheiro", ela retrucou, e pela primeira vez desde que me viu, vi o fogo dentro dela, aquele que ouvi pelo telefone quando ela me contou o quão infeliz estava em nosso casamento.

"Acredite em mim, eu sei disso", eu disse tristemente.

Ela não queria um centavo. Por todos aqueles comentários interesseiros que mamãe fez sobre Rose, minha esposa *honestamente* me amava por mim e não pelo meu sobrenome. Eu sabia disso, mas nunca incuti isso na minha mãe. Eu deveria ter feito isso. Nos primeiros dias do nosso casamento, eu tinha medo de irritar mamãe. Mas depois, eu simplesmente não dei a mínima. Claro que não dei. Não era como se mamãe tivesse me dado um tempo difícil sobre Rose; ela deu um tempo difícil para Rose sobre me *prender* porque ela engravidou sozinha.

"Gray, você não pode ficar aqui por tanto tempo." Ela andou até a porta. "Eu… bem, vamos conversar mais tarde. Mas você não pode ficar aqui—"

"Se você me expulsar do B&B, Rose, terei que encontrar outro lugar na ilha. Você está aqui. Então, eu vou estar onde você estiver."

Machine Translated by Google

Ela zombou de mim. Ela raramente era rude, então foi um pouco chocante ter seu ressentimento jogado em meu caminho. "Vamos ver, Gray. Tenho certeza de que na primeira vez que Aimee ligar sobre uma crise, você vai sair correndo."

O jeito que ela disse o nome de Aimee me incomodou. "Rose, eu *nunca* te traí, nem física *nem* emocionalmente. *Nunca."*

Sua mandíbula se apertou. "Por que você faria isso, Gray? Eu não era a boa esposa que nunca tive dor de cabeça e sempre te fodi como você quis?"

Não era assim que Rose falava comigo, com *ninguém. Que diabos?*

"Ouvi você dizer isso uma vez para Holden."

Eu engasguei. "Eu..." Eu não conseguia nem me defender porque parecia algo que eu diria sobre ela se tivesse tomado algumas taças. Eu não ficava bêbado com frequência, mas se estivéssemos em uma festa, eu me soltava.

Eu já tinha visto Rose assim? Bêbada e boba?

Meu coração batia forte. *Não.* Eu me casei com uma garota de dezoito anos, e ela nunca teve a chance de ser uma adolescente. Ela trabalhou durante o ensino médio e um ano de faculdade comunitária. Ela nunca teve tempo para ser uma criança; eu sabia disso. E eu não a deixei ser uma adolescente também, porque eu a engravidei e depois estraguei tudo ainda mais ao jogá-la na toca da Mama Rutherford para ser mastigada e cuspida.

"Foi há alguns anos", ela continuou. "Foi a festa de aniversário do Holden na casa deles. Eu não queria ter ido, mas você disse que eu tinha que ir. *'As pessoas vão se perguntar onde você está, Rose. Eu não quero lidar com essa merda.'* Ela falou a última parte de uma maneira cantada e sarcástica.

"Rose, sinto muito", eu disse, as memórias da festa inundando minha mente. Eu me vi no gazebo do jardim deles, conversando com Holden. Não conseguia me lembrar da conversa exata, só que era sobre envelhecer. Holden tinha feito trinta e oito anos, com quarenta se aproximando. Isso foi há cerca de quatro anos.

"Você ao menos lembra do que disse?", ela me desafiou.

Eu balancei a cabeça. "Temo que não. Não exatamente. Você vai me dizer?"

Os olhos dela começaram a brilhar com lágrimas. Ela balançou a cabeça. "O jantar estará pronto às seis e meia. Teremos galinhas da Cornualha com arroz de açafrão, vegetais assados e molho de vinho branco."

"Obrigada, Rose."

Ela cozinhava refeições elaboradas e interessantes. As crianças cresceram comendo comidas incríveis. Depois que elas foram embora, ela continuou a cozinhar, mas eu voltava cada vez menos para jantar. Eu sempre estava em casa se as crianças estivessem lá—

Machine Translated by Google

mas se não fossem... De muitas maneiras, eu disse à minha esposa, sem nunca dizer as palavras, que ela não era importante, as crianças sim. *Eu era um idiota.*

Depois que ela saiu, seu cheiro permaneceu no quarto, e eu o respirei. Olhei para as ondas quebrando enquanto o céu escurecia, imaginando como eu poderia reconquistá-la quando eu não tinha certeza se eu ainda a conhecia. Em apenas quatro semanas, ela se tornou mais assertiva, mais argumentativa. Eu não odiei isso. Eu não gostei. Isso me confundiu, porque esta não era a Rose com quem eu vivi por vinte anos. Se ela tivesse me enfrentado assim antes, sido mais enérgica, eu teria me comportado melhor? Não que ela devesse ter precisado — eu deveria ter tratado minha esposa adequadamente, não importa o que acontecesse. Isso era culpa minha. Mas eu ainda me perguntava como as coisas poderiam ter sido se tivéssemos sido capazes de falar sobre como realmente nos sentíamos, enquanto eu admirava a vista do B&B que eu me recusei a visitar por anos.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 19



Rosa

"Estou *literalmente* morrendo aqui, e você quer brigar comigo?" Malou sorriu.

" Eu não acredito que você está usando seu câncer desse jeito", eu disse, horrorizada.

"Flower Girl, se eu não posso usar agora, qual o sentido? Com certeza não poderei depois que morrer", Malou riu. Ela estava sentada em uma poltrona com uma xícara de chá de menta perto da lareira, de frente para uma janela e olhando para a escuridão onde a espuma branca das ondas parecia nuvens rolando na noite.

"Você falou com Gray", acusei-a.

Ela assentiu. "Ele me ligou. Implorou para que eu o ajudasse a dar uma chance a ele compensar você."

Eu levantei uma sobrancelha. *"Implorou?* Puxe a outra perna, Malou, é mais curta."

Ela bufou. "Puta, me escuta, o cara tava chorando na porra do telefone. O que você queria que eu fizesse? Sabe, eu fiquei mole porque estou tão perto da morte."

"Nossa, lá vamos nós de novo com essa conversa sobre a morte", murmurei.

Malou tomou um gole de chá. "Eu queria que você tivesse sua família com você no Natal. Não apenas Willow; eu queria Jude e Gray aqui. *E* eu queria conhecê-los também. Você sabe... antes de *morrer."*

Machine Translated by Google

Revirei os olhos, mas ela estava certa; eu não podia ficar bravo com ela. Ela *estava* morrendo, e para ser honesto, meu coração se sentiu um pouco mais leve ao saber que neste primeiro ano após o fim do meu casamento, estaríamos juntos como uma família para o Natal. Parecia certo tê-los aqui no Angel's Rest. Fiquei feliz por ter tirado um tempo para comprar presentes para Jude e Gray, que agora eu poderia colocar sob a árvore de Natal na grande sala de estar. Era espaçoso e adorável, com um piano de cauda e um bar antigo onde comecei a servir bebidas de feriado antes do jantar nas sextas e sábados.

Eu tinha feito um curso de mixologia quando Gray começou a convidar pessoas para casa para que eu pudesse aprender a fazer um martini de verdade. Eu era bom nisso e estava feliz em bancar o barman para nossos convidados, especialmente porque eu cobrava muito caro pelos coquetéis. Como não havia muitos lugares para ir para tomar uma bebida e Malou tinha uma licença para vender bebidas, fiquei feliz por ter aberto uma nova fonte para receita.

Malou ficou emocionada e também divertida. *"Comida gourmet e bebidas sofisticadas. "Florista, você vai tornar meu B&B famoso; eu sei disso."*

Ela colocou sua xícara de chá em uma mesa lateral. "Como foi vê-lo novamente?"

"Estou tão feliz que Jude está—"

"Eu sei como foi para você ver seu filho, Rose. Estou falando de Gray."

Eu sabia de quem ela estava *falando.* Olhei para o relógio e ela rosnou para mim. "O quê?" Eu perguntei inocentemente, "O jantar é servido em um—"

"Rosa?"

Eu gemi. "Foi legal, tudo bem. Muito legal. Ele cheira bem."

Malou caiu na gargalhada. *"Ele cheira bem?"*

Suspirei e me joguei numa cadeira, de frente para ela. "Ele sempre cheira tão bem. Sua colônia é" —exagerei e inalei— *"divina".*

"Pare de ficar cheirando por aí como uma cadela no cio", Malou riu.

Fiquei séria. "Fiquei com raiva e soltei algo que nunca contei a ninguém... bem, exceto ao meu terapeuta." Olhei para a lareira e senti aquela queimação familiar que surgiu no meu peito quando me lembrei do que Gray disse ao irmão quando ele não sabia que eu estava ouvindo. "Isso foi há alguns anos. Era o aniversário de Holden. Ele e Gray estavam fumando charutos no *novo* gazebo de Holden e Bonnie."

"Aquele que custou duzentos mil dólares?" perguntou Malou sarcasticamente.

"Sim." Eu disse a ela como Bonnie não conseguia calar a boca sobre aquele maldito mirante e o quão caro ele era. "Eu estava andando pelo jardim, cansado do

Machine Translated by Google

pessoas lá dentro."

Holden e Gray não me viram. Eu estava esperando passar despercebido sem falar com ninguém. Eu só queria ir para casa e acabar com os amigos ricos e pretensiosos de Gray e sua família.

Mama Rutherford estava lá dentro, e eu fazia questão de ficar longe dela quando outras pessoas estavam por perto. Não porque ela fosse totalmente má na frente de uma plateia — muito pelo contrário. Ela se tornou excessivamente solícita, dando uma demonstração de gentileza do tipo "olha como eu sou legal com o lixo do trailer". Isso fez minha pele arrepiar.

"Estou ficando velho", Holden reclamou, soltando círculos de fumaça.

Gray deu uma tragada no charuto. Ele fumava, mas raramente — e eu não era a esposa para importuná-lo sobre sua alimentação, bebida ou fumo. Ele era um homem adulto e podia fazer o que quisesse. Eu queria ter essa liberdade — e provavelmente tinha quando estava sozinho, mas não com pessoas que pudessem contar à Mama Rutherford sobre o que eu tinha feito, pois pareciam ansiosas para fazer. Isso sempre a levava a ser cruel, o que eu conseguia lidar, mas às vezes Gray se juntava, concordando com ela, e isso me esmagava. Era mais fácil ficar fora do radar da Mama Rutherford do que estar nele, o que eu fazia habilmente depois de anos de experiência.

"Tenho quarenta anos. Sou mais velho que você, idiota", Gray protestou de bom humor.

"Eu me pergunto sobre minha vida. Vou ficar mais velho e me pergunto se algum dia terei o que você tem."

"O que isso significa?" Gray perguntou.

"Bonnie não me ama, Gray."

Gray fez um som em desacordo.

"Ela gosta de ser a Sra. Rutherford, mas ela não me ama", ele reiterou e então acrescentou: "Não como Rose ama você."

Fiquei imóvel, meu coração batia rápido.

"Sim, sou um homem de sorte", Gray disse arrastado. Eu sabia que ele tinha bebido. Ele não estava completamente bêbado, mas estava bastante embriagado.

Eu sorri. Oh meu Deus. Gray pensou que tinha sorte de me ter.

"Eu não gostava dela, mas vejo que ela cuida bem de você e do crianças", continuou Holden.

"Ela tem." Gray soltou anéis de fumaça. "Ela nunca tem dor de cabeça e é pronta para foder do jeito que eu quiser."

"Como eu disse, você é um sortudo filho da puta." Holden suspirou.

Machine Translated by Google

"Eu não conseguia me mover, Malou, não por um tempo; era como se meus pés estivessem presos ao chão. Holden disse que eu cuidei dele e das crianças, e a resposta de Gray foi que eu o fodi." Eu ainda conseguia sentir a humilhação que senti naquela época.

"Ele estava bêbado, Rose."

"Eu sei, mas ele pensou isso, não foi?"

"Sim, ele fez. Olha, então ele gosta de bater na sua bunda *linda* . Não posso culpá-lo. Se eu balançasse para o outro lado, eu faria você." Malou tossiu enquanto ria. Eu dei um tapinha nas costas dela e esperei passar. Depois, ela quase desmaiou, respirando com dificuldade. "Eu odeio ficar doente, Rose."

"Eu sei, querida."

Ela olhou para mim. "Não vai demorar muito."

Lágrimas encheram meus olhos. Eu assenti. O que eu poderia dizer? Não vá, fique? Eu sei que você está com dor, mas, por favor, não me deixe. Você é minha família, a única pessoa que me ama incondicionalmente.

Oh, Malou, como vou continuar sem você?

Eu sabia que não podia dizer nada disso. Não seria justo, então sorri fracamente. "Você descansa e depois se junta a nós para o jantar." Antes que ela pudesse protestar, continuei: "Coma um pouco e conheça Jude."

"Ok, Florista. Vou tirar uma soneca."

"Você quer ir para a cama?"

Ela balançou a cabeça e eu a ajudei a se esticar com os pés no chão. pufe. Coloquei um cobertor sobre ela e a observei enquanto ela deslizava para dormir.

Saí do quarto dela e encontrei Gray, que estava na sala, olhando para uma pintura.

"Temos o trabalho desse artista em casa", ele murmurou quando me viu.

Eu assenti. "Ele é um artista local de Angel Island. Eu me apaixonei por suas paisagens."

"Como está Malou?" ele perguntou.

Ele estava bem com um par de jeans e um suéter de cashmere azul escuro que deixou seus olhos mais azuis. Comprei aquele suéter para ele alguns Natais atrás.

"Ela está descansando, mas acho que ela vai conseguir jantar."

"Rose, eu—"

"Senhorita Rose", alguém me chamou, e eu me virei para cumprimentar o jovem casal que estava hospedado no dia de Natal no B&B. Eles eram da Índia, cursando mestrado na Georgia Tech. Como não tinham família nos Estados Unidos, eles decidiram vir para Angel Island, como eu

Machine Translated by Google

fez questão de anunciar como comemoramos o Natal como uma família no B&B.

"Olá, Dev e Geeta. Como foi sua caminhada na praia?"

Eles estavam na casa dos vinte e poucos anos e adoravelmente apaixonados. Dev era um jovem bonito e parecia sempre querer segurar a mão da namorada. Geeta era franca e cheia de vida. Eles tinham vindo na noite anterior e me presentearam com histórias sobre a vida como imigrantes durante o café da manhã.
Eu os enviei para explorar a ilha e almoçar no Mimi's, um restaurante que fazia o melhor camarão com grãos do estado da Geórgia.

"Estava tão frio." Geeta esfregou as mãos. "Mas foi muito divertido."

"Nós vimos uma baleia, Srta. Rose", Dev continuou animado.

Entre dezembro e março, baleias francas do Atlântico Norte (as baleias mais ameaçadas do mundo) puderam ser vistas passando pelo St.
Simons Sound a caminho de águas mais quentes para parir. O Angel Island Fishing Pier era um bom lugar para avistá-los, e eu esperava que Dev e Geeta tivessem sorte quando eu os enviasse para lá.

"Então fomos ao Rusty Nail e tomamos um pouco de toddy quente", Geeta me informou. "Porque minhas mãos estavam congeladas."

Ambos perceberam que não estávamos sozinhos e olharam para Gray. Ele veio em nossa direção eles e estendeu a mão. "Olá, sou Gray Rutherford, marido de Rose."

Fiquei incomodado que ele tenha se apresentado daquela maneira.

Pelo amor de Deus, Rose, legalmente ele ainda é seu marido.

Mas a verdade é que, embora isso me irritasse, também me deixava feliz em saber que ele se considerava meu marido.

"Nossa. Não sabíamos que você viria. A senhorita Rose disse que sua filha ia estar aqui", Geeta disse animadamente.

Todos apertaram as mãos e se apresentaram.

Limpei as mãos no meu jeans porque, apesar do frio, elas estavam úmidas. Gray estava *aqui.* O que isso significava? E ele disse que ficaria aqui por *seis* meses. Esse homem que não podia tirar um fim de semana de folga para uma curta pausa estava tirando *seis meses inteiros* de folga.

"Vou dar uma olhada na comida." Eu estava prestes a continuar andando quando parei, sem saber o porquê, e disse: "Gray, você pode preparar uma bebida para Dev e Geeta?"

Ele olhou para mim, primeiro com surpresa e depois com gratidão. "Sim, claro."

"Há um bar totalmente abastecido na sala de estar." Acenei com a mão no direção da área de estar principal.

Machine Translated by Google

"Sim, senhora." Ele parecia quase feliz, e eu me senti mal. Eu estava o iludindo, pedindo para ele cuidar dos convidados como faríamos se estivéssemos em casa? Ou eu estava me iludindo?

Caramba, quem teve tempo de descobrir essa merda? Eu tinha galinhas da Cornualha para preparar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 20



Cinza

Sele estava lindo, sentado na ponta da mesa, perto da porta da cozinha, assim como ela fazia em casa. Ela estava em seu elemento — servindo uma refeição incrível e fazendo isso com tanta graça.

O casal indiano e Jude se deram bem imediatamente. Dev estava fazendo mestrado em engenharia mecânica na Georgia Tech enquanto sua namorada Geeta estava fazendo mestrado em astrofísica. Eles eram garotos inteligentes, alguns anos mais velhos que Jude.

O outro casal era mais velho, com quase 60 anos. Eles não tinham filhos, então eles vinham ao Angel's Rest B&B todo ano no Natal.

Eles conversaram com Malou, que conheciam há muitos anos. Ela parecia frágil e exausta, mas seu senso de humor seco ainda brilhava.

Rose cuidou de sua amiga sem esforço e sem problemas. Ambas pareciam ter um ritmo nascido de anos de conhecimento uma da outra. Por que eu não tinha me esforçado para conhecer essa mulher que significava tanto para minha esposa? O arrependimento se agitava dentro de mim, cru e visceral.

Quando liguei para Malou alguns dias atrás, ela estava triste, mas firme.

"Nós não nos conhecemos bem, Gray, mas eu conheço Rose tão bem quanto eu me conheço. Você matou algo dentro dela. Tirou a alegria dela", ela me disse sem rodeios.

Machine Translated by Google

"Eu nem percebi o que estava fazendo", confessei. "Mas eu a amo, Malou. Mais do que minha vida."

"Prove", ela disse. "Prove antes que eu vá embora. Não quero vê-la sozinha. Quero que os filhos dela mostrem respeito e que o marido mostre atenção. Você consegue fazer isso?"

"Sim, prometo em meu nome e em nome dos nossos filhos."

"OK."

"Ok? Achei que você seria mais resistente", admiti, surpreso.

"Estou morrendo, Gray. Rose não te contou?"

"Sim, senhora."

"Quero ver minha amiga feliz. Agora, ela acha que vai construir uma vida sem você, mas eu sei que mesmo que não faça isso, ela te ama demais, ama demais os filhos. Isso acabará por quebrá-la. Ela está preocupada demais comigo agora para pensar claramente, mas depois que eu for embora—"

Malou começou a tossir e demorou um minuto até que ela conseguisse falar novamente.

"Eu disse a ela que quando você voltasse, ela deveria ter certeza de entender por que você quer salvar seu casamento. Você sabe por quê?"

Eu assenti tolamente, mesmo que ela não pudesse me ver. "Eu a amo", eu disse abruptamente fora.

"Isso não vai ser o bastante", ela declarou. "É melhor você ter mais do que isso quando aparecer na minha casa."

"Eu vou."

Fiquei grata por Malou ter dado a mim e à minha família uma chance de fazer as pazes. A maneira insensível com que pressionei Rose a não ver Malou por algum motivo ou outro quando essa mulher estava lutando contra o câncer gerou uma intensa autoaversão.

Como eu tinha me envolvido tanto em fazer da Rutherford Architects um império a ponto de me esquecer de cuidar da minha rainha?

Eu estava correndo atrás, não de dinheiro, porque tínhamos muito disso — não, eu estava correndo atrás do sucesso. Eu queria tornar a empresa maior e melhor do que meu pai jamais poderia ter sonhado. Antes de ele morrer, tive o prazer de mostrar a ele o que eu tinha feito, mostrando a ele que eu era melhor do que ele.

O homem estava morto agora, e realmente não importava se eu era melhor que ele nos negócios. Pelo menos mamãe nunca o havia abandonado como minha esposa me abandonou. Então, quem era o maior perdedor?

Machine Translated by Google

"Meus dias de festa acabaram, infelizmente." Malou se levantou, e Rose estava imediatamente ao seu lado. Malou empurrou a mão dela para longe. "Você não ousa se levantar antes de terminar sua refeição, Flower Girl?"

Rose revirou os olhos.

"E não revire os olhos para mim também", ela murmurou. Ela olhou diretamente para mim. "Gray, você pode me acompanhar até meu quarto?"

Minha esposa olhou feio para a amiga e Malou mostrou a língua para ela. Eu sorri quando minha esposa suspirou, divertida. Ela me deu um olhar de advertência que dizia, *não chateie minha amiga,* e sentou-se novamente ao lado de Jude.

Estendi o braço para Malou, e ela bufou enquanto colocava sua mão ossuda na dobra do meu cotovelo.

Quando chegamos ao quarto dela, ela sentou-se na cama, vomitando.

Veio instintivamente a mim. Ajudei-a a deitar-se, apoiando-a com travesseiros. Puxei o edredom sobre ela.

Ela usava um gorro de lã. Eu sabia sobre câncer; eu tinha alguns parentes que sofreram. Eu sabia que a quimio mexia com a capacidade do corpo de controlar a temperatura interna.

"Você está com frio?"

Ela assentiu. "Mas espere um minuto; eu vou estar com calor."

Puxei uma poltrona que estava perto da lareira, perto da cama dela.

"Rose insistiu em me dar um quarto com lareira", ela murmurou.

"Ela gosta de lareiras."

Malou riu. "Quando éramos crianças, havia invernos em que a temperatura caía como uma pedra. Você sabe como é em Atlanta.
Nem o trailer dela nem o meu tinham isolamento. A mãe dela iria sabe-se lá para onde, e meus pais ficariam em um estupor bêbado. Nós ficaríamos com tanto frio. Nós nos amontoávamos na cama, vestindo todas as nossas roupas para nos mantermos aquecidos."

Eu assenti. "É, eu sei. Ela me contou."

"Ela te contou que uma vez um homem com quem a mãe dela estava transando tentou me agredir?"

Eu balancei a cabeça.

"Sim. Nossa Rose deu uma surra nele com uma panela."

"Quantos anos vocês tinham?"

"Doze." A respiração de Malou estava um pouco irregular.

Eu não conseguia entender as coisas pelas quais Rose passou quando criança. Ela compartilhou algumas histórias comigo, mas claramente, ela não me contou tudo.
Era uma vez, éramos próximos e conseguíamos nos reconectar esporadicamente

Machine Translated by Google

durante todo o nosso casamento. Mas nos casamos jovens — eu ainda estava na escola, e ela teve os gêmeos. Nunca tivemos realmente a chance de nos conhecer como outros casais fizeram. Em vez disso, fomos empurrados para ser uma família instantânea.

Morar na casa dos meus pais aumentou a tensão. Rose nunca se sentiu confortável lá e, honestamente, eu não estava pronto para montar uma casa separada antes de ganhar meu diploma.

Depois que comecei a trabalhar na Rutherford Architects, nos *mudamos .* Mamãe ficou furiosa, mas cedeu quando eu disse a ela que precisava do espaço. Ela nunca teria concordado se eu dissesse que Rose estava infeliz. Mas minha esposa estava, e eu finalmente vi isso. Demorou um pouco, porque, assim como agora, eu precisava de um tempo danado para *ver* minha esposa.

"Ela estava pensando em morrer", Malou falou de repente depois de um longo tempo. momento de silêncio.

Lágrimas me sufocaram. Como eu deixei as coisas irem tão longe que minha esposa ficou tão deprimida que pensou em suicídio? A culpa foi *minha .* Se ela não me perdoasse, e eu não pudesse reconquistá-la, era o que eu merecia.

"Mas ela olha para mim e se sente culpada porque estou morrendo e não tenho escolha." Malou olhou para mim com seus olhos escuros, que estavam fundos agora. Antigamente, eu tinha certeza de que ela era uma beldade; você ainda podia ver isso em seu rosto. Mas a quimio era um remédio cruel.

"Eu sei. Li alguns e-mails dela." Expliquei a Malou como os tinha encontrado e esperei que ela me repreendesse por invadir a privacidade de Rose daquele jeito.

Mas Malou me surpreendeu. "Bom. Quero que você continue checando ela, não importa como você faça isso."

"Ela vai falar comigo?", perguntei.

"Se você tiver uma conversa honesta com ela, sim. *Mas* ela não vai deixar você pisar nela por mais tempo", ela me avisou. "Aquela Rose se foi.
Entre terapia e antidepressivos, ela está ficando mais forte a cada dia."

Ela estava tomando antidepressivos? Como diabos eu nem sabia disso?
Meu Deus, eu era um péssimo marido.

"Eu já vi vislumbres disso."

"E você ainda a quer?"

Eu sorri. *"Sim."*

"Ela não será mais seu capacho, Gray."

Isso me deixou irritado. "Ela não é. Eu—"

Machine Translated by Google

Malou levantou a mão para me silenciar. Eu fiz isso.

Ela riu. "Essa carta de 'estou morrendo' é demais. Eu a retiro, e todo mundo me dá um amplo espaço. Ela *era* seu capacho, não vamos adoçar essa merda.
Agora, não é só sua culpa; no entanto, você fodeu bastante — Rose nunca entendeu seu próprio valor. Claro, para proteger aqueles que ama, ela esmagaria a cabeça de alguém com uma panela, mas quando se trata dela mesma, ela acredita que coisas boas não acontecem com ela."

Eu escutei.

Malou era como o encantador de rosas, e era necessário que eu adquirisse o máximo de conhecimento possível para poder ter minha esposa de volta.

"Quando ela engravidou, ela tinha certeza de que você não teria nada a ver com ela. Ela viria para Savannah, e nós criaríamos o bebê juntos. Nós não sabíamos que vocês teriam gêmeos."

Cerrei o maxilar e fiquei de boca fechada. Desde que Rose tinha ido embora, passei por uma variedade de estágios de luto. A parte da raiva do programa era toda direcionada para dentro, para mim.

"Então você se casou com ela, e ela ficou grata. Eu fiquei grato. Sua mãe, Deus a abençoe, era uma vadia."

Soltei uma risada. Não consegui evitar. Mama Rutherford poderia ser a palavra com C, com certeza.

"Ela ameaçava Rose o tempo todo."

Fechei os olhos; me dilacerou ouvir aquelas palavras, ouvir aquilo. Eu não tinha visto ou ouvido em primeira mão, mas eu sabia. Eu tinha deixado Rose lidar com isso sozinha, como uma boa esposa deveria, e impedi que isso se tornasse meu problema.

"Você não a protegeu."

"Eu não fiz isso." Essas palavras foram como ácido na minha boca porque eram completamente verdadeiras.

"Por que?"

Eu também pensei muito sobre isso e encontrei alguma perspectiva que eu fiquei feliz em compartilhar com Malou, mesmo que isso me fizesse parecer muito mal.

"Quando eu era criança, eu tinha medo dos meus pais. Depois de crescer, eu simplesmente não queria lidar com eles. Eu decidi que Rose os administrava bem", eu disse, e então acrescentei, "Eu era um covarde de merda, Malou, e um preguiçoso para começar. Eu simplesmente não queria o conflito. Eu tinha maneiras de fazer funcionar com Rose; eu não tinha nada para consertar merda com meus pais quando a coisa bateu no ventilador."

"Ela não teve pais, mas você teve, e ainda assim vocês dois estão danificados porque nenhum de vocês recebeu o amor que deveria ter enquanto crescia.

Machine Translated by Google

das pessoas que deveriam te amar mais." Malou balançou as sobrancelhas em diversão. "Eu fui à terapia por um tempo, então eu peguei o jargão."

Gostei do senso de humor dessa mulher. Havia algo de corajoso em alguém que estava morrendo, ainda ser capaz de fazer uma piada e não se deixar levar pela autopiedade.

"Eu tinha segurança, mas não tinha amor quando criança." *Não como meus filhos tiveram, não como eu tive... tudo por causa de Rose.*

"Ela estava feliz com você. Tipo, todos os casais têm merdas que acontecem. Meu marido costumava me bater. Infelizmente, Rose não estava lá para bater na cabeça dele. Mas a polícia fez isso por mim, então não foi tão ruim. Mas..." Malou fechou os olhos e parou de falar.

Ela estava exausta e percebi que ela cochilou no meio da frase.

Eu estava prestes a me levantar quando a ouvi: "Mas quando as crianças saíram de casa, elas se transformaram em babacas que trataram a mãe como se ela fosse estúpida, e você foi embora."

Eu não tinha muito a dizer sobre isso, exceto: *"Sim, senhora".* Tudo o que ela estava me dizendo era verdade, e eu não tinha defesa além do que eu já havia dado a ela.

"Começou mais cedo, mas se tornou mais intenso depois que as crianças foram embora. Ela estava feliz, na maior parte do tempo, com você. Quero que ela seja feliz de novo. Mas as crianças se foram, Gray, então você tem que se esforçar."

"Eu vou. Eu estou... me esforçando, quero dizer. Deixei minha empresa nas mãos de outra pessoa. Estou aqui por pelo menos seis meses", e então, porque eu sabia que era verdade, acrescentei, "mais tempo, se for preciso".

Malou assentiu com os olhos fechados. "Deixei o B&B para ela."

Eu deveria ter adivinhado. Malou não tinha outra família.

"Ela não aceita dinheiro de você, e isso é tudo que eu tenho. Quero que ela esteja financeiramente segura."

Lágrimas encheram meus olhos e rolaram pelo meu rosto. Eu tinha milhões, e minha esposa estava sendo sustentada financeiramente por sua amiga com quem ela cresceu no parque de trailers. Se ser rico significava o tamanho do seu coração, Malou aqui era a pessoa mais rica que eu conhecia.

"Mas certifique-se de que ela não perca a família", ela continuou, com a voz grave. caindo. "Ok?"

"Eu prometo, Malou." Inclinei-me e rocei meus lábios em sua testa.

Machine Translated by Google

Ela sorriu e então adormeceu. Sentei-me ao lado da cama dela, observando-a e pensando no que ela me disse sobre si mesma e minha esposa. Depois de meia hora de vigília, apaguei as luzes e deixei a amiga indomável da minha esposa descansar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 21



Rosa

"Hi, mamãe."

Eu vi Jude entrar na cozinha com roupa de corrida. Ele gostava de correr de manhã, como Gray fazia. Eu tinha acordado cedo; na verdade, eu não tinha dormido bem. Fui nadar e decidi começar meu dia.

"Bom dia, querida. Está com fome?"

Ele balançou a cabeça e sentou-se no canto do café da manhã. "Eu não me importaria com um uma xícara de café e um pouco de suco de laranja."

Eu amava cuidar da minha família e era um sonho que eu tinha poderia fazer isso na cozinha do Angel's Rest.

Coloquei uma xícara de café com um pouco de leite, como ele gostava, na frente dele, junto com um copo de suco de laranja fresco.

Voltei a colocar a massa fermentada nas formas, para termos pão fresco no café da manhã. Nada superava o cheiro de massa recém-assada. Eu adorava ter aquele aroma aconchegante permeando nossa casa em Atlanta e agora aqui.

"Mamãe, você tem tempo para conversar?" Jude perguntou educadamente.

"Quando quiser, filho." Eu sorri e dei a ele um olhar envergonhado. "Só me dê "cinco minutos para colocar tudo no forno, e então serei todo seu."

Meu coração batia mais rápido. Eu estava nervoso sobre o que ele iria dizer. Ele me diria que eu tinha sido uma mãe terrível? Meu maior medo era ser

Machine Translated by Google

acusada disso ou de ser uma esposa ruim. E, no final das contas, se ele dissesse isso, ele não estaria errado. No final, eu fugi de casa sem nunca falar com ninguém sobre minhas lutas. Mas eu não sabia como. Depois de uma vida inteira reprimindo cada sentimento e desejo dentro de mim, eu me vi lutando para me expressar. Minha incapacidade de mostrar meus verdadeiros sentimentos era evidente, especialmente em como eu ficava nervosa perto de Gray. Em vez de manter minha paciência e calma habituais, eu me vi reagindo com raiva, incapaz de articular meus pensamentos de forma coerente.

Peguei uma xícara de café preto e sentei em frente ao Jude.

Assim que coloquei meu café na mesa, meu filho pegou minhas mãos entre as suas, me surpreendendo. "Mamãe, sinto muito."

Pisquei para conter as lágrimas. "Por que, baby? Você não tem nada para ser—"

"Sim, eu quero", ele interrompeu. "Você é uma mulher extraordinária. Veja como você administra este B&B; como você garantiu que tivéssemos tudo o que poderíamos querer em casa. Nossos amigos adoravam vir porque você cuidava deles. Eu" — ele parou de falar, e meu coração doeu pelas lágrimas que encheram seus olhos — "tenho sido um idiota com você. Sempre... sempre fazendo você se sentir pequena ao mencionar que você nunca foi para a universidade. E—"

"Não", protestei, mudando a forma como nossas mãos estavam entrelaçadas para que eu pudesse segurar as dele. "Tenho um complexo de não ser educada. Isso não é problema seu. *E—"*

"Eu também fiz terapia, mamãe." Ele sorriu fracamente para mim. "Eu sei que fui terrível com você. *Por favor,* não diga que não fui, porque isso seria mentira."

Eu não queria machucar meu filho desenterrando o passado, mas ele estava certo; eu tinha que ser honesto com ele. Eu trouxe tudo isso para mim por não falar minha verdade.

"Sim, filho, você me magoou quando zombou de mim por ter errado uma citação ou falado sobre algo que você achava que eu não tinha o direito de discutir."

Era como abrir meu peito e deixá-lo olhar e ver a dor, as feridas purulentas, tudo isso. Soltei suas mãos. Era tão difícil dizer essas coisas, mais difícil quando eu o tocava, querendo nada mais do que confortá-lo. "Doeu saber que meus filhos não me respeitam." Não mencionei o desrespeito de Gray porque nunca falaria mal dele com as crianças.

Ele assentiu. "Eu sei. Eu não te respeitei, mamãe, mas... isso é problema meu e não você. Eu tenho lutado."

Machine Translated by Google

"O que?"

Ele assentiu e me deu um meio sorriso autodepreciativo. "Eu estava com dificuldades na escola. Foi mais difícil do que eu pensava que seria, e eu me senti envergonhado de mim mesmo. Eu não contei ao papai porque ele é um arquiteto famoso. Eu não acho que eu serei tão bom assim. Willow vai se tornar um médico. Então, a única maneira de me fazer sentir melhor era... eu sinto muito... certificando-me de que outra pessoa estivesse abaixo de mim na família, para que eu não ficasse em último lugar."

Sua honestidade era impressionante.

Estava claro que ele tinha feito terapia, pensei com algum alívio. Tinha fez uma grande diferença para mim e eu sabia que o ajudaria.

"Com o que você está lutando?", perguntei.

Ele soltou uma risada áspera. "Eu te machuquei, e você ainda quer saber o que está me incomodando? Você não consegue ver o quão maravilhosa você é? Você é tão generosa, mamãe, e eu estava lá fora julgando as pessoas pela educação e dinheiro em vez de sua bondade. Mas você—você é a melhor de nós. Você se voluntaria, você está sempre lá para todos. Caramba, mamãe, você foi gentil até com a vovó, e ela foi uma vadia com você."

Essas foram palavras que eu nunca pensei que ouviria dos meus filhos ou do meu marido. Nunca pensei que alguém sequer notasse o que eu fazia, e o quanto eu trabalhava duro para ser uma boa mãe e esposa. O fato é que ele aliviou um pouco meu coração dolorido.

"Não chame sua avó assim", eu repreendi suavemente.

"Ela era uma bi...", ele resmungou, sem dizer nada.

"Está tudo bem, Jude." Coloquei minhas mãos nas dele. "Você é meu filho, e eu te amo *incondicionalmente.* Isso *nunca* vai mudar." Eu ri suavemente, adicionando uma qualidade provocante ao meu tom, "Talvez o quanto eu gostava de você subisse e descesse de tempos em tempos, mas nunca meu amor por você."

Ele sorriu. "Eu também te amo, mamãe. *E eu sinto muito.* Eu prometo que farei isso . melhor a cada dia com você. A cada maldito dia."

"Jude, linguagem", eu o repreendi.

Ele riu agora, uma risada limpa. "É, mamãe. Vou manter minha linguagem decente perto de você." Ele ficou sério então. "Você nos criou, sabia? Você nos ensinou a diferença entre o certo e o errado, e ainda assim eu f…errei feio. Sinto muito por isso."

"Deixa pra lá, Jude. Eu deixei." Dei um tapinha na mão dele. "Estamos ansiosos, ok? Há muito o que esperar do futuro em vez de esperar do passado."

Machine Translated by Google

"Vai levar algum tempo para eu aceitar quem me tornei perto de você", ele me disse baixinho. "E eu nunca vou deixar de me sentir culpado, mas vou deixar isso para trás, eventualmente. Vou precisar de tempo."

"Leve o tempo que precisar, filho. Eu não vou a lugar nenhum."

Ele arqueou uma sobrancelha e acenou com a mão para indicar a casa em que estávamos.

Eu ri. "Bem, não emocionalmente, pelo menos."

"Você gosta de morar aqui?" ele perguntou.

"Muito. Eu amo esta ilha, esta casa. Malou…ela está saindo do B&B para mim. Ela tem isso livre e claro."

"Você...ah...você quer morar aqui?"

"Sim. Quero administrar este lugar. Sou bom nisso. Tenho cuidado dos livros de Malou há anos. Mantendo seu site, reservas e tudo mais." Olhei ao redor da cozinha e através das grandes janelas para o dia nascente.
"Acho que aqui é tranquilo. Gosto da ideia de ganhar a vida, de ser independente."

"Mamãe, papai tem muito dinheiro", Jude ressaltou.

Respirei fundo e soltei o ar. "É o dinheiro *dele ,* Jude, não meu."

"Que bobagem. O dinheiro é de vocês. Vocês estão casados há vinte anos."

"E nosso acordo pré-nupcial dizia claramente que se eu fosse embora, não receberia nada. Estou bem com isso. Não quero nada. Tenho você e Willow; o que mais eu poderia querer?"

Sentindo-me desconfortável com essa linha de conversa, levantei-me e fui até do outro lado da ilha da cozinha.

"Mamãe, papai *vai* te dar dinheiro", Jude disse confiante.

Peguei a tigela grande de iogurte que tinha colocado na geladeira ontem à noite. Fiz meu próprio iogurte com leite integral. Ficou melhor do que o comprado na loja, e os convidados adoraram.

"Mamãe?" Jude perguntou.

"Querida, algumas coisas são entre seu pai e eu, certo? Só saiba que estou cuidando de mim, não importa o que aconteça. Seu pai e eu te amamos *incondicionalmente,* independentemente do nosso estado civil."

Jude abaixou a cabeça. "Você realmente vai deixá-lo?"

"Eu já fiz, Jude", eu o lembrei. "Eu não vou voltar para *aquela* vida. Eu… Não sei se devo falar com você sobre isso. Não é um fardo seu para carregar."

"Eu quero saber", Jude insistiu.

Machine Translated by Google

Adicionei um pouco de creme de leite à tigela de iogurte e comecei a bater delicadamente com um batedor. "Enquanto vocês estavam em casa, estava tudo bem, até bom, às vezes ótimo. Apenas a vida com seus altos e baixos. Mas depois, senti como se estivesse desaparecendo, me tornando invisível."

"Papai me contou que quando estávamos em casa, ele sempre vinha jantar, mas depois que saímos ele começou a trabalhar cada vez mais horas."

Eu levantei minhas sobrancelhas. Gray *nunca* falava sobre seus *sentimentos* com ninguém.

Jude sorriu. "Tivemos uma longa conversa quando dirigimos até aqui ontem. Ele sabe que f…estragou tudo. Ele sabe que fez você se sentir sozinha."

"Ninguém pode fazer isso com você; isso é algo que você faz consigo mesmo", eu rebati. Assim que Gray entrou na conversa, minha calma e frieza evaporaram como água em uma chapa quente.

"Porque você está brava com ele, Rose. Muito brava com ele e justificadamente", disse o Dr. Mercer em nossa última sessão de teleterapia.

"Eu não guardo raiva. Eu não sou essa pessoa", objetei.

"Todos nós somos essa *pessoa, Rose. Seu marido pode não ter ficado se divertindo, mas o que ele fez parece uma traição para você. Ele a abandonou em cada passo do seu casamento, e você fez* todos os *compromissos. Você trabalhou duro para se tornar uma boa esposa, mas ele, aos seus olhos, não fez nada para se tornar um bom marido."*

"Ele era um bom marido", eu disse na defensiva e então acrescentei com um suspiro, "na maior parte do tempo".

"Ninguém é totalmente bom ou mau, Rose. O objetivo é atender às suas necessidades. Desde que as crianças foram embora, suas necessidades mudaram, e as dele também. Você ainda está atendendo às necessidades dele, mas ele não está atendendo às suas, e ele não vai saber disso até que você diga a ele."

"Bem, agora é tarde demais, não é? Eu já fui embora."

"Nunca é tarde demais para dizer às pessoas que você se importa e sobre como elas afetam você. Independentemente do que aconteça com seu casamento, você e Gray devem um ao outro uma conversa honesta e sincera."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 22



Cinza

"O que você está fazendo?" ela perguntou enquanto eu levava os pratos do café da manhã da sala de jantar para a cozinha.

"Limpando."

Ela colocou os punhos na cintura. Sua postura era agressiva e vulnerável ao mesmo tempo.

"Você é um convidado, Gray. Não precisa fazer isso."

"Eu não sou um hóspede pagante, querida. Você não aceitaria meu dinheiro. Lembra?"

Ela lambeu os lábios. "Então, você vai me ajudar a limpar?"

Eu sabia o motivo da surpresa dela. Eu nunca fazia isso em casa. Minha equação era simples; eu ganhava o dinheiro, e ela ficava com a casa. Na verdade, ela poderia ter contratado muita ajuda, mas não o fez. Tínhamos uma governanta que limpava e lavava roupa, mas Rose fazia todo o resto. Ela cozinhava e, depois do jantar, limpava sozinha e silenciosamente *enquanto* as crianças e eu assistíamos TV ou saíamos juntas.

Eu tinha sido um tolo, mas não precisava continuar sendo assim. Conversando com o Dr. Ogle me ajudou a clarear a cabeça e olhar para trás em nossas vidas da forma mais honesta e objetiva possível. Então me fiz uma pergunta: como eu me sentiria se Willow fosse tratada pelo marido do jeito que eu tratei Rose? A resposta não me colocou em uma boa luz.

Machine Translated by Google

"Sim, querida. Posso enxaguar a louça e colocá-la na máquina de lavar louça."

Ela piscou surpresa e então arqueou uma sobrancelha. "Você sabe como?" ela perguntou sarcasticamente.

Eu sorri. Não que Rose não ficasse brava ou gritasse com qualquer um de nós; ela ficava, mas era raro. No entanto, estar com ela quatro semanas depois que ela me deixou, porra, isso ainda doía como uma mãe; eu estava vendo uma Rose mais assertiva. Uma que estava se concentrando em si mesma porque seu marido não a tinha colocado em primeiro lugar.

"Sim, querida."

Eu tinha feito uma promessa a mim mesmo, que era não perder a paciência com ela. Eu tinha feito isso no telefonema, e isso não tinha me ajudado; em vez disso, tinha criado uma divisão maior entre nós e a machucado. Decidi que manteria minha voz baixa e permaneceria paciente, não importa o que acontecesse.

Eu devia isso a Rose. Ela tinha sido meu porto seguro por vinte anos; agora, era minha vez de deixá-la se sentir segura comigo e dizer ou fazer o que quisesse ou precisasse. Eu a amava desesperadamente, e agora podia ver o quanto a magoei — e isso me feriu também. Como um cego que acaba de recuperar a visão, meus olhos doíam por causa da verdade brilhante ao meu redor.

Ela me deixou colocar a louça na máquina enquanto ela limpava a cozinha.

"Eu não coloco facas ou espátulas aí", ela me disse apressadamente quando eu pegou uma faca e colocou-a na bandeja da máquina de lavar louça.

"Por que?"

"As facas enferrujam e as espátulas de madeira lascam", ela explicou.

"Tudo bem", eu disse e segui suas instruções.

Ela não me observava como um falcão, mas estava perto — como se estivesse esperando que eu escorregasse. Eu podia ver a confusão nela. Nós nos conhecíamos há mais de vinte anos; eu conhecia minha Rose, conhecia seus humores — e ainda assim, de alguma forma, não percebi o quão solitária eu a fazia se sentir, o quão invisível, até que ela estava contando pílulas de Ambien em nosso banheiro.

Porra! Eu não sabia o que fazer com toda a raiva que sentia por mim mesmo. Eu não merecia uma mulher como Rose. Eu não merecia uma segunda chance. Mas, inferno, eu finalmente estava respirando de novo porque eu podia vê-la. Eu não achava que conseguiria viver sem ela — e eu queria, desesperadamente, mostrar a ela o quanto ela significava para mim e o quanto eu a apreciava.

Depois que terminamos na cozinha — e devo dizer que trabalhamos bem como uma equipe — ela me perguntou se eu gostaria de outra xícara de café. Como isso significaria que eu teria mais tempo com ela, aceitei.

Machine Translated by Google

Ela me serviu café e então olhou para seu relógio de pulso. Fiquei feliz que ela não o deixou para trás, pois ela tinha todas as suas joias, incluindo sua aliança de casamento. Eu ainda estava usando a minha. Nunca a tirei. Eu tinha orgulho de ser casado com Rose — mas em algum momento, eu tinha permitido que velhos ressentimentos apodrecessem, nunca os analisando e entendendo que eles não eram mais justificados e, na verdade, nunca foram.

O relógio era uma antiguidade que eu tinha dado a ela depois que Jude nasceu. Eu o tinha visto e sabia que ela amaria o incrustado de marfim e quão delicado ele era. Ela o usava o tempo todo.

"Malou acorda tarde." Ela sentou-se na minha frente no canto do café da manhã.

"Ela dorme muito?"

Rose assentiu. "Bem, ela acorda de vez em quando durante a noite. Ela está cochilando, principalmente. Comecei a dormir com ela, então sei quando ela está acordada."

"Você é uma amiga maravilhosa, Rose, e tem um coração muito grande."

Mas será que é grande o suficiente para perdoar seu marido idiota?

"Nós cuidamos um do outro." Ela bebeu um pouco de chá. "Jude falou comigo."

"Eu sei. Ele me contou. Ele está... grato por você tê-lo perdoado." *E eu, Rose? Você vai me perdoar? Você vai me dar outra chance de mostrar o quão bom marido eu posso ser?*

Ela deu de ombros. "Ele é meu bebê. Não há nada a perdoar."

"Sim, querida, existe." Eu não ia deixar que ela escondesse isso debaixo do tapete. Íamos começar a falar sobre como tratávamos uns aos outros nessa família. Íamos começar a ser honestos sobre como nos sentíamos. "Ele te tratou mal. Não tanto quanto eu, mas ele estava fora da linha. Eu deveria ter dito algo, mas eu estava muito ocupado vivendo no meu próprio mundo para sequer notar. E isso é culpa minha."

Ela olhou para mim como se eu tivesse dito que queria usar um tutu e fazer balé.

"Não entendo", ela sussurrou.

"Sim, você fez. Você me deixou, Rose. Você fez isso por boas razões."

"O quê?" ela perguntou, obviamente atordoada. "Eu... eu tinha certeza de que você me culparia. Quando conversamos com você—"

"Comportou-se como uma criança mimada do caralho", terminei por ela. "Foi um erro; só mais um numa longa lista de meus erros, querida. Nem sei se consigo compensar tudo, nada disso. *Mas* quero entender melhor

Machine Translated by Google

como eu te machuquei. Estou profundamente envergonhado, Rose. Eu sei que não mereço você. Mas eu não posso viver sem você."

Eu tive dificuldade para dizer as palavras porque estava engasgado. Ela não estava sorrindo. Ela não estava balançando a cabeça. Ela estava me encarando, incrédula.
Isso me fez sentir ainda mais uma merda.

Ficamos em silêncio por um longo momento.

"Eu... eu não sei o que dizer", ela finalmente deixou escapar.

"Diga-me por que você foi embora. *Por favor."*

Ela engoliu em seco e então olhou para o relógio. "Tenho que dar uma olhada em Malou."

"Como posso ajudar?"

"Ajuda?"

Eu sorri. "Sim, Rose. Estou aqui para ajudar. Vou morar aqui, e estou vou ajudar você a administrar este lugar e fazer o que for preciso."

Ela me olhou com desconfiança.

"Por favor", acrescentei.

"Tudo bem", ela retrucou. "Os quartos Mariner's Rest e Coral Reef, onde os hóspedes estão hospedados, precisam ser limpos."

"Certo. O que isso significa?"

"Aspire o quarto, arrume as camas, limpe o banheiro e tire o pó." Ela estava me desafiando.

"Onde estão os suprimentos?"

Eu vi a incerteza em seus olhos, e então, como se tivesse tomado uma decisão, ela limpou a garganta. "Lá em cima, no final do corredor, tem uma porta que diz STAFF; é o armário de suprimentos. Você vai encontrar tudo lá. Ah, e você também precisa trocar as toalhas. Só jogue tudo de volta naquele quarto, no cesto de roupa suja."

"Tudo bem."

Ela estreitou os olhos. "Você ao menos sabe como limpar um quarto, Gray? Quando foi a última vez que você fez isso?"

"Estou administrando uma empresa multimilionária, querida; acho que consigo descobrir como limpar um quarto. Posso não arrumar a cama perfeitamente como você, mas prometo que seus convidados não vão reclamar."

Eu não estava blefando. Eu posso não ter feito esse trabalho, mas eu poderia e porra descobriria. Se tudo falhasse, *sempre* haveria o YouTube.

"O grande Gray Rutherford vai limpar banheiros?" ela exigiu suavemente, com os braços cruzados e uma postura desdenhosa.

Agora ela estava tentando me deixar com raiva, arrancar uma reação minha.

Machine Translated by Google

"Querida, não há nada de bom em um homem que mandou sua esposa embora. E, sim, eu posso e vou limpar banheiros."

Foi muito satisfatório vê-la olhando para mim enquanto eu me afastava para encontrar o produtos de limpeza.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 23



Rosa

e estava afofando os travesseiros no quarto Coral Reef quando terminei de dar banho em Malou e a convenci a comer meio biscoito com geleia e manteiga. Depois de acomodá-la em sua poltrona com uma xícara de chá de menta, observando o Atlântico, fui procurar Gray.

Ele estava afofando os travesseiros! Não estou brincando.

Ele olhou para mim e acenou com a mão ao redor da sala. Ele tinha feito o cama, ele tinha passado aspirador de pó e havia toalhas sujas no chão.

"Fiz um bom trabalho?", ele perguntou como uma criança querendo saber se tinha sido bom.

Quem era esse homem?

"Obrigado por ajudar, Gray." Eu quis dizer isso.

Quando contei a Malou o que Gray estava fazendo, ela riu. Adorei que a mulher ainda conseguisse dar uma de suas grandes gargalhadas. Foi injusto da parte de Deus levá-la embora quando havia tanto pelo que viver.

"De nada. Já terminei Mariner's Rest. Quer conferir?"

Eu balancei a cabeça. Eu queria ir até ele e dar um grande abraço. Eu queria segurá-lo. Eu queria dizer a ele que eu estava farta de ficar irritada e que deveríamos ir para casa.

Machine Translated by Google

Eu também tinha medo de ser *tão* fraco porque nosso casamento não era, como meu
disse o terapeuta, atendendo às minhas necessidades.

"Você tem mais alguma coisa para eu fazer? Estou à sua disposição."

Ele parecia bom demais para limpar banheiros, pensei. Gray era um homem bonito. Ele era alto, bem constituído e, aos quarenta e dois anos, havia um pouco de branco misturado ao loiro, e ficava muito bonito nele. Achei que ele tinha muito de Paul Newman a seu favor com seus penetrantes olhos azuis e aquele queixo impressionante. Jude parecia Gray com cabelos loiros e olhos azuis, enquanto Willow era morena com olhos castanhos, como eu. Ao contrário do meu cabelo, que chegava abaixo dos ombros, Willow o havia cortado até o queixo e o estilizado em um corte curto. Ela parecia tão chique e bonita. Nossos filhos eram mais bonitos do que nós dois. Mas talvez fosse assim que a maioria dos pais se sentia em relação aos filhos.

"Querida?" Gray perguntou enquanto pegava as toalhas sujas. "Mais alguma coisa
você precisa fazer?"

Fiquei tão confuso com esse *novo* Gray.

"Eu tenho que fazer o almoço", eu deixei escapar. "Eu... almoço."

"Ok. Vou deixar isso aqui" — ele apontou para as toalhas — "e vou lá e
te ajudar. Eu posso cortar, lavar...o que você precisar."

Ele levou as toalhas para a lavanderia, e eu fechei a porta do quarto e
ficou imóvel, olhando para ele.

Quando ele voltou, olhou para mim com curiosidade.

"O que você está fazendo?", perguntei desconfiado. "Por que você está aqui? Por que você está fazendo isso?"

Ele andou até mim e tirou um pouco de cabelo do meu rosto. "Estou aqui para reconquistar o amor da minha vida."

Lágrimas, não solicitadas, encheram meus olhos. Isso não era justo. Ele não podia dizer coisas assim *agora* que eu tinha encontrado coragem para deixá-lo.

Uma lágrima caiu, e ele a enxugou, seus olhos úmidos de emoção também. "Estou aqui para mostrar à minha esposa o quanto ela significa para mim e convencê-la a me aceitar de volta."

Balancei a cabeça enquanto mais lágrimas escorriam pelo meu rosto.

Ele continuou limpando-os. "Estou aqui para dizer à minha esposa que fui um tolo. Que eu estava construindo um império e esqueci de cuidar da minha rainha."

Ele se inclinou e roçou os lábios na minha testa. "Estou aqui para fazer você, Rose, se apaixonar por mim de novo e me dar uma chance de consertar todos os erros."

Machine Translated by Google

Fiquei paralisado.

Eu não conseguia imaginar o homem que sempre foi impaciente comigo, sempre com pressa, agora estava ali, me dizendo todas as coisas que eu nunca ousei imaginar que ele diria.

Dei um tapa mental na minha cabeça e saí da fantasia que Gray estava criando.

O amor da vida dele? Eu não pensei assim.

"Eu não me sinto amada por você", cuspi nele com mais veneno do que esperava. A escuridão se enrolou em volta do meu coração, que ele havia quebrado com sua insensibilidade e descuido. "Eu... não posso fazer isso."

Corri dele. Desci correndo as escadas até a cozinha — meu santuário.
Assim como aconteceu em nossa casa em Atlanta.

Ele me seguiu, e se eu esperava que ele continuasse nossa conversa, fiquei desapontado ou aliviado; não tinha certeza. Porque ele não continuou.

"O que vamos fazer no almoço?", ele perguntou casualmente.

"Eu ia fazer sanduíches. Os outros hóspedes não almoçam
aqui", eu disse a ele. "Mas agora... eu só preciso preparar o jantar primeiro."

"O que tem para o jantar?" Ele se encostou no balcão da cozinha, com as mãos no balcão, a postura relaxada, como se não tivéssemos tido a conversa emocional que acabamos de ter.

"Vou servir um salmão ao estilo de Sichuan com feijão verde em uma cama de arroz. O estômago de Malou lida melhor com arroz, então estou incluindo-o em mais dos meus menus." O que eu estava fazendo falando sobre bobagens mundanas como comida? Precisávamos resolver isso. Ele disse que não queria que eu ficasse sozinha no Natal. Isso seria em dois dias. Mas então ele também disse que ficaria aqui por seis meses. *Seis meses?* O que diabos isso significava?

"Parece delicioso."

"Dev e Geeta não comem carne bovina; e eu encontrei esta receita que queria experimentar. Não vou fazer muito picante nem nada." Gray não gostava de comida muito picante, e quando eu experimentei algumas receitas indianas, ele reclamou *muito.*

"Eu como qualquer coisa que você fizer, Rose. Adoro sua comida."

Ah, por favor!

"Desde quando?" Minha voz subiu algumas oitavas. "Você reclamou de *tudo.* Por que isso não está malpassado? Por que isso está tão salgado? Por que isso tem muita manteiga? Droga, Gray, agora que eu fui embora, você não pode aparecer e dizer uma merda dessas."

Machine Translated by Google

Ele assentiu. "Eu acho que você é uma cozinheira incrível. Desculpe por ter sido chata — eu realmente amo sua comida, Rose. Eu prometo. Eu me gabava disso para todo mundo o tempo todo."

"Oh, tenho certeza que sim." Eu não conseguia evitar que a dor saísse. "Ela é uma ótima cozinheira, graças a Deus por isso, porque o resto é um trabalho em andamento.
Sua mãe me disse isso, e você apenas ficou sentado ali e assentiu como se ela fizesse sentido."

Ele chegou perto de mim então, e eu me preparei para o que quer que ele fosse jogar no meu caminho. Ele odiava quando eu reclamava da mãe dele e nunca me deixava escapar — me rebaixando tanto que eu eventualmente parei de dizer qualquer coisa e apenas encontrei maneiras de contornar a mãe dele.

Ele colocou as mãos nos meus ombros. "Eu deveria ter defendido você. Eu nunca deveria ter deixado meus pais te tratarem do jeito que eles fizeram. Eu sei disso. A verdade feia é que eu sabia disso naquela época também. Mas era mais fácil para mim manter a paz, então eu fiz, sabendo que você lidaria com eles."

Coloquei minhas mãos em seu peito e o empurrei para longe. Ele deu dois passos para trás. "Lidar com eles? Eles foram cruéis comigo. E você os deixou dizer coisas que me fizeram sentir pequeno. Então, quando eles morreram, é como se meus filhos e você assumissem o controle por eles."

Meu peito arfava de raiva.

"Eu não sou educado o suficiente. Eu não sou sofisticado o suficiente. Eu simplesmente não sou o *suficiente.* Então, eu te deixei. Vá encontrar alguém que seja o suficiente." Eu estava gritando agora. "Talvez aquela sua assistente que todo mundo acha que você está transando. Eu sei que ela quer você."

"Não, Rose, eu—"

"Você tá brincando comigo, né? Ela nunca me deixou falar com você. Ela nunca entregou minhas mensagens para você. Não que ela devesse — porque um marido decente teria lido minhas mensagens e me respondido. Mas a questão é, Gray, você leu; você só não respondeu até que tivesse algo a ver com *você."*

Esperei que ele explodisse. Nós brigávamos em uma situação como essa quando éramos mais jovens antes de eu perceber que ninguém ganha uma competição de gritos e deixar para lá. Deus, eu deixei tantas coisas para lá que eu nem sabia quem diabos eu tinha me tornado.

"Eu sei." Ele falou gentilmente, e isso me irritou ainda mais.

Machine Translated by Google

"Então por que você fez isso?" Minhas mãos estavam fechadas em punhos ao meu lado, meu corpo tenso como um tambor.

"Porque eu estava te dando por garantida", ele disse, arrependimento evidente em seu comportamento. "Porque eu era estúpido e tolo. Eu pensei que tínhamos um casamento feliz porque *eu* estava feliz, tão feliz por estar casado com você. Eu te amo, e eu sabia que você me amava. Nós fizemos um bom sexo."

"Mas então paramos de fazer sexo, Gray, porque você começou a dormir no quarto de hóspedes", eu apontei. "Qualquer outra esposa pensaria que você estava transando com outra pessoa."

"Você fez?"

Eu queria mentir e aumentar os pecados dele, mas não consegui. Balancei a cabeça.

"Porque você me conhece."

Eu assenti.

"Eu te amo, Rose. Ninguém mais jamais... eu nunca... por que diabos eu amaria? Eu tinha você em casa, quente e disposta, cheia de amor. Eu era sua querida Gray, e isso me enchia de tanta alegria todos os dias."

"Então por quê?" Toda a luta me deixou, e eu estava quase pronto para entrar em colapso com a pressão de segurar tudo junto. "Então por quê, Gray?" Eu perguntei lamentavelmente.

Ele lambeu os lábios. "Nós fizemos sexo naquela vez quando... eu estava em casa tarde; eu jantei no Marcel's. Eu te queria tanto. Eu te levei, e você não veio.
Eu estava com pressa e fiquei envergonhado."

Seu rosto ficou vermelho e ele parecia incerto, muito parecido com Jude.
quando ele se desculpou comigo nesta mesma cozinha.

"Por que você não disse nada?"

"Senti que não era a primeira vez que você não vinha. Fiquei com medo de que eu não te agradou."

"Com medo? Você?" Gray Rutherford nunca teve medo, nunca foi vulnerável.

Ele me deu um sorriso envergonhado. "Eu não tive coragem de falar com você; perguntar se—"

"Eu nunca fingi com você." Eu queria que ele soubesse disso. "Se não aconteceu, eu nunca fingi. Nós ficamos juntos por vinte anos, Gray, e nem sempre foi sobre liberação. Era sobre intimidade. Era sobre—"

"Só nós dois juntos", ele terminou para mim.

"Sim, e você tirou isso de você, e essa foi a última coisa que nos manteve juntos."

Machine Translated by Google

"Não." Ele deu passos em minha direção. "Não. Eu te amo. Você me ama. *Isso* nos mantém juntos. Mesmo que eu nunca mais pudesse te foder, embora eu seja muito jovem para morrer celibatário, eu ainda te amaria."

Quase sorri com o comentário celibatário. Gray tinha um bom senso de humor. Como eu disse a Malou, não foi como se todos os nossos vinte anos juntos tivessem sido ruins — não, nós nos divertimos como um casal e uma família. Foram os últimos anos em que tudo começou a doer mais porque as crianças se foram, e nós simplesmente não passamos tempo juntos. Ele pode pensar que me amava, mas se amasse, eu sentiria, e não senti.

"Não me sinto amado por você", repeti.

"E a culpa é *minha* . Pretendo fazer melhor."

Eu balancei a cabeça. "Você disse que ia assinar os papéis? O que aconteceu?"

"Eu não quero o divórcio, Rose. Falo sério. Estou aqui. Estou aqui *com* você."

Eu zombei. "Você está aqui porque as crianças estão aqui. Você sabia que Willow viria, então decidiu se juntar a elas." Eu não sabia como parar de dizer as coisas que o faziam estremecer. Eu nem percebi que tinha tanta raiva dentro de mim, e ela estava saindo toda.

"Quero passar um tempo com *você.* Eles partem no dia vinte e sete, mas eu estou aqui por meses depois. Não vou a lugar nenhum, Rose, não sem você."

Ele parecia tão determinado que a esperança, que eu tinha esmagado sob uma grande pedra, começou a balançar. Sentei-me naquela grande pedra para conter essa mesma esperança porque era uma emoção perigosa, nada boa para o meu bem-estar.

"Não acredito em você", confessei finalmente.

Eu não confiava no meu marido. Esse era o ponto crucial. Ele não tinha me defendido contra os pais dele. Ele deixava nossos filhos falarem mal de mim. *Ele* falava mal para mim.

"Sei que perdi sua confiança. Vou reconquistá-la."

Ele foi tão sincero que doeu.

"Preciso me preparar para o jantar." Virei as costas para ele, e quando ele me importunou para lhe dar algo para fazer, eu o fiz enfiar uma porrada de vagens verdes. Ele fez o que pedi sem reclamar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 24



Cinza

O ar estava cheio do tilintar de copos e do suave murmúrio de alegria natalina. Minha esposa decorou este cômodo — arrumou-o exatamente como fez com nossa casa em Atlanta, tornando nosso mundo caseiro e aconchegante.

A sala de estar do Angel's Rest B&B estava imersa no brilho quente das luzes de Natal;

O casal indiano estava em um sofá de dois lugares, com um cobertor sobre eles. O casal mais velho se desculpou depois do jantar.

Mike e Willow tinham vindo na tarde anterior e o olhar no rosto de Rose tinha sido um bálsamo para meu coração machucado. Ter seus filhos com ela *e* comigo, mesmo que ela não admitisse, era importante para ela durante os feriados. Ela sempre tornava isso especial, e ela estava fazendo isso aqui assim como fazia em nossa casa.

Jude parecia ter feito as pazes com Mike porque eles se sentaram ao lado dele uns aos outros em poltronas confortáveis perto da lareira, conversando.

Infelizmente, Mike não me deu o mesmo alívio que Jude. Tentei falar com ele quando liguei para Willow, mas ele me recusou. Não o culpei. Se havia alguém que tinha a responsabilidade por como nossa família havia se desfeito, era eu. Eu era o chefe desta família e não tinha feito meu trabalho. Não tinha protegido minha esposa. Não tinha intervindo para ensinar melhor meus filhos.

Machine Translated by Google

Malou sentou-se ao meu lado em um sofá. Ela sentou-se nas almofadas, seus pés descansando perto de mim. Ela parecia mais frágil do que no dia anterior, e Rose me disse que ela teve dias bons e ruins. Este não era um bom dia. O quarto estava quente, com a lareira acesa, mas Malou usava seu chapéu e um suéter grande. Eu coloquei um cobertor sobre ela, aconchegando-a.

Malou veio jantar, mas pediu licença depois de quinze minutos.
Eu a levei para o quarto dela e fiquei feliz que ela me deixou. Rose me agradeceu, pois queria passar um tempo com Willow e Mike.

Malou não tinha energia para falar e cochilou imediatamente. Quando acordou novamente, carreguei-a para a sala de estar. Ela tentou argumentar que conseguia andar, mas eu disse que ela era leve e que eu era um homem grande e forte.
Isso a fez rir antes de começar a tossir.

Não havia como melhorar para Malou, Rose me dissera. Ela havia falado com todos os médicos que cuidavam de sua amiga e, com a forma como o câncer havia se espalhado, o único lugar para onde a mandariam agora era um hospice. Malou estava inflexível em não ir, e Rose também. Eu sabia que isso deixaria Rose irritada, mas conversei com o médico quando fui com Rose e Malou para sua consulta esta manhã. Ele me deu os detalhes de contato de uma enfermeira especializada em cuidados de fim de vida.

Eu tinha contratado o enfermeiro que disse que começaria logo depois do dia de Natal, no dia 26. Eu tinha dois dias para convencer minha esposa de que essa era uma boa ideia. Eu não tinha ideia de como ela responderia à minha arrogância, mas Malou precisava de todos os tipos de medicamentos para deixá-la confortável, e Rose não seria capaz de ajudar com isso. Angel Island era uma comunidade pequena, então não era como se houvesse enfermeiros voluntários que pudessem vir como fariam, se Malou estivesse em Atlanta.

Os dedos de Willow dançavam graciosamente pelas teclas do piano, enchendo a sala com as melodias de canções de Natal. Era uma cena saída diretamente de um querido cartão de Natal, e meu coração se encheu ao vê-la se desenrolar.

Enquanto Willow fazia a transição de uma música para outra, ela se virou e acenou para sua mãe se juntar a ela. Rose hesitou por um mero segundo antes de se mover para ficar ao lado de nossa filha.

Juntos, eles começaram um dueto de *Have Yourself a Merry Little Christmas.*
Rose não era uma cantora propriamente dita, mas tinha uma voz clara e bonita e conseguia cantar uma melodia. A canção, junto com a melodia do piano, envolveu todos nós como um cobertor quente. Era uma canção de esperança e segurança,

Machine Translated by Google

e cada nota que ela cantava parecia permanecer no ar, tocando todos os corações na sala.

Os olhos de Malou se fixaram em Rose com uma expressão de sereno contentamento. Apesar da tristeza de saber que este seria seu último Natal, ela irradiava paz. Estendi a mão e peguei sua mão, uma ação que ela reconheceu com um aperto gentil e um sorriso fraco.

"Sua filha é linda", Malou me disse enquanto observava Willow no piano de cauda, uma presença majestosa na sala de estar. "Temos hóspedes que usam o piano de vez em quando. Rose sempre me dizia o quão bem Willow toca. Estou feliz por poder vê-lo antes..." *Antes que ela morra!*

Enquanto eu estava sentado ali, segurando a mão dessa mulher extraordinária que era a família da minha esposa, uma pontada de arrependimento tomou conta de mim. Gostaria de ter feito um esforço para conhecer Malou no passado, para entender as profundezas de sua força e o riso que ela conseguia trazer para uma sala. Ela era realmente extraordinária, e eu só agora estava vendo a extensão do que eu tinha perdido.

A música terminou, e a sala explodiu em aplausos. Os olhos de Malou estavam úmidos, mas os meus também. A música transcendeu meras notas e letras; era uma ponte que nos ligava a todos, um lembrete do que realmente importava. Naquele momento, em meio às decorações festivas e sob a luz suave da árvore de Natal, não éramos apenas convidados, familiares ou amigos, éramos uma pequena e fugaz instância de um mundo perfeito onde amor, perda e esperança se entrelaçavam, deixando-nos um pouco mais conectados, um pouco mais compreendidos.

Willow ainda estava brincando quando Malou adormeceu. Eu a carreguei para ela quarto com Rose me seguindo.

"Obrigada por fazer isso", ela murmurou agradecida.

"Ela não pesa nada", eu disse roucamente. Ela estava emagrecida porque o câncer tinha comido suas entranhas. Isso fez meu coração doer.

"Eu sei." Rose deixou Malou confortável e beijou sua testa.

Ela se endireitou e olhou para mim. "É... é bom ter vocês aqui."

"Onde mais estaríamos, Rose? Você é o sol em torno do qual todos nós giramos. Podemos não ter demonstrado gratidão, *mas* sem você, estaríamos todos com frio e perdidos."

"Cinza-"

"Não, querida, só me escute", implorei antes que ela pudesse me dizer como não acreditava em mim. "Eu sei que eu estraguei tudo. *Eu sei.* E eu sei que não é uma questão de um Natal ou mesmo dois. É uma vida inteira. Eu vou... compensar você pelo resto da minha vida."

Machine Translated by Google

Ela olhou para Malou por um longo momento e depois para mim.
"E se... e se eu não quiser isso? E se eu quiser seguir em frente?"

Meu coração se partiu, e o som reverberou através de mim. Minha Rose queria seguir em frente? Encontrar outro homem? É, essa merda não estava acontecendo.
Nunca. Mas agir como um homem das cavernas não me levaria a lugar nenhum — na verdade, eu estava nessa confusão por causa da minha misoginia, achando que eu era um figurão só porque eu levava um salário para casa.

"Então te desejarei tudo de bom, mas ainda estarei onde você estiver, esperando que você me dê uma chance."

"Sério?" ela perguntou.

"Sim." Suspirei e acrescentei: "E eu dissuadirei qualquer outro homem que possa estar interessado em você e garantir que ele fique bem longe da minha esposa."

Ela riu suavemente, e meu coração se aqueceu. "Você faria isso?"

"Sim, querida, eu faria isso."

"Vamos deixá-la dormir", sugeriu Rose.

"Rose? Podemos conversar?", perguntei, esperando não estar abusando da sorte.
"Sim."

"Agora?", implorei.

"OK."

"Obrigado."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 25



Rosa

We e fomos dar uma volta, algo que nunca fazíamos em casa. Fiquei surpreso fiquei encantado quando Gray concordou.

A lua estava alta e ousada no céu claro, espalhando um brilho prateado sobre a praia enquanto Gray e eu caminhávamos ao longo da costa. O ar fresco de dezembro estava tingido com o sal do mar, cada respiração um beijo fresco e salgado. Estávamos enrolados em nossos casacos para afastar o frio enquanto caminhávamos pela areia macia e fria.

Caminhamos em silêncio por um tempo; os únicos sons eram o das ondas quebrando contra a costa e o ocasional chamado distante de um pássaro noturno.
O mundo parecia silencioso e expectante, como se também estivesse esperando para ouvir o que seria dito entre nós.

Finalmente, Gray parou de andar e se virou para mim, seu rosto pálido e abatido. ao luar.

"Diga-me como eu te machuquei?"

Essas palavras me atingiram. Ele nunca tinha perguntado isso antes. Senti uma onda de emoções correr por mim, e não sabia como articular o que precisava sem ficar com raiva. Estávamos aqui para *conversar,* e isso significava que eu tinha que manter a cadela furiosa dentro de mim quieta para que eu *pudesse* falar coerentemente.

Machine Translated by Google

"Não quero que você pense que nosso casamento foi só isso... coisas ruins."
Expliquei enquanto organizava meus pensamentos.

"Eu sei, Rose."

Virei minha cabeça em direção a um dos bancos que estavam espalhados pelas praias. Caminhamos até lá lentamente e nos sentamos com ele de um lado e eu do outro, uma pequena, mas profunda distância entre nós.

"Você parou de voltar para casa depois que as crianças foram embora. Era como se sua única interesse em estar em casa eram Willow e Jude. *Eu* não era importante."

Esperei que ele comentasse ou ficasse na defensiva, mas ele apenas sentou pacientemente, seus olhos suaves. Senti-me ereto e observei a suave agitação das ondas varrendo as areias.

"Sempre que eu tentava falar com você, você achava isso irritante. Você estava *sempre* muito ocupada. Eu não queria ser uma esposa chata, mas sinto que me tornei uma."

"Nunca", ele interrompeu. *"Nunca,* Rose."

Eu assenti tristemente. "Eu me senti do jeito que me senti, e não posso mudar isso."

"Eu entendo."

Ele ficou em silêncio, e eu peneirei todas as coisas que eu sabia que tinha a dizer, mas não tinha certeza de como elas iriam cair. Eu queria que ele entendesse por que eu fui embora.
Talvez tenha sido uma atitude defensiva da minha parte, mas também não consegui mudar isso.

"Nos últimos anos, comecei a sentir que Willow, Jude e você eram uma família, e eu era apenas a empregada que cozinhava e limpava. Quando eu dizia algo, Willow me ignorava, e Jude... ah... meu bebê falava comigo como se eu fosse uma vergonha." Parei minhas mãos no meu casaco, apertando o material nervosamente. "Você não pode dizer isso a ele."

"Não vou", ele prometeu.

Olhei para minhas mãos. "Você nunca disse nada. Era como se fosse *ok* para ele falar comigo daquele jeito. Sempre senti que você se arrependeu de ter se casado comigo, mas nos últimos anos, comecei a acreditar. Senti que você achava que eu não era boa o suficiente para ser sua esposa, para ser casada com um Rutherford." Eu ri em autodepreciação. "Mamãe Rutherford disse isso com bastante frequência. Eu trabalhei duro, muito duro, Gray, para ser uma boa esposa. Aprendi a cozinhar e harmonizar vinhos para que ninguém dissesse que o lixo do trailer não sabia distinguir seu chardonnay de seu sauvignon blanc."

Fechei os olhos porque estava ficando cada vez mais difícil contar a ele o que estava dentro do meu coração, para mostrar-lhe a minha dor.

"Você sempre foi uma esposa incrível", ele disse suavemente. "É minha culpa que você não *sentiu* isso. A culpa é minha de não ter te contado, de não ter te mostrado."

Machine Translated by Google

Engoli em seco e abri os olhos. Não olhei para ele. *Não consegui.*

Desde que eu saí, pensei que Gray e as crianças também me culpariam. Mas eles culparam a si mesmos, assim como Gray. Eu não sabia o que fazer com isso.

"Você sempre diz *meu* dinheiro. *Eu* ganho. É *minha* herança." Eu me virei para encará-lo agora. "Você e sua mãe sempre fizeram questão de que eu entendesse que eu *não* tinha direitos. Ela jogou aquele acordo pré-nupcial em mim, assim como você."

"Tudo o que tenho é *nosso",* ele disse imediatamente. "O fato de eu não ter dito isso é... porra... Rose, a culpa é *minha .* Não sou nada sem você. Eu não poderia ter construído minha empresa sem você."

"Sinto que você está mentindo para mim agora, talvez até para si mesmo, porque não quer se divorciar", confessei. "E isso me deixa louco porque não entendo por que você quer me manter. Você se comportou por um tempo como... bem, como se ficasse feliz em me ver partir."

O maxilar dele se apertou. "Sabe, você está certo. Eu ficava pensando que tinha muita sorte de ter uma esposa como você — nunca tentei saber se você achava que tinha sorte de ter um marido como eu. Quando conversei com as pessoas ao meu redor depois que você foi embora, descobri que todo mundo acha que estou transando com minha assistente e queria que você fosse embora."

Eu funguei. "Eu não acho que você estava dormindo com Aimee, mas eu me perguntei se você queria que eu fosse embora porque você sabia que se você me pedisse para ir embora, você teria que me dar dinheiro."

"Eu deveria ter rasgado aquele maldito acordo pré-nupcial anos atrás", ele murmurou. "Rose, considere-o nulo, porra."

"O que?"

"Sim, não há acordo pré-nupcial. Se nos divorciarmos pela lei da Geórgia, haverá uma distribuição equitativa dos bens conjugais. Confie em mim, um bom advogado pode conseguir metade de tudo para você. Na verdade, que tal isso? Se nos divorciarmos, eu te darei metade de tudo, incluindo minha herança, a empresa e—"

"Não quero seu dinheiro", gritei.

"Nosso dinheiro, Rose. É *o nosso* dinheiro, porra. Escute-me. Não estou dizendo isso porque você foi embora; estou dizendo isso porque é a verdade. Não posso defender o babaca que eu era quando era jovem... inferno, querida, não posso nem defender o babaca adulto que fui, mas dinheiro não está entre nós."

Ele parecia tão sincero que eu queria acreditar nele; uma parte de mim *acreditava* nele.

"Não sei o que dizer."

Machine Translated by Google

"Gostaria que você me desse uma chance."

"Para fazer o quê?"

"Para consertar. Para fazer você me amar de novo. Para fazer você confiar em mim de novo. Para sermos uma família de novo." Ele se moveu para sentar mais perto de mim e pegou minhas mãos nas dele. "Estou perdido pra caralho sem você. Não consigo respirar. Não consigo ficar naquela casa, não sem você."

Havia um tremor em sua voz, e vi lágrimas em seus olhos ao luar.

"Eu não posso voltar", eu choraminguei. "Gray... eu... queria morrer."

Ele me puxou para perto dele e me abraçou. "Eu sei, querida. Eu sei. Sinto muito."

Ele estava se desculpando, dizendo todas as coisas que eu poderia querer que ele dissesse, mas ainda eram apenas palavras. A dor familiar de velhas feridas deixou meu coração pesado.

Ele se afastou para olhar para mim. "Por favor, não me odeie... mais do que você já me odeia."

"Gray, eu *nunca* poderia odiar você", eu jurei. *"Nunca."*

"Você pode, depois que eu contar o que fiz."

Eu estava quase com medo de ouvir. Ele tinha dormido com Aimee? Alguém mais?
O que ele fez?

"Eu mexi no seu telefone."

Dizer o que?

"Aquele que você deixou em casa", ele continuou. "Eu... bisbilhotei."

Eu assenti, ainda sem saber por que ele achava que eu o odiaria por isso.

"Li os e-mails que você enviou ao Dr. Mercer."

Levei um momento para contextualizar o que ele estava dizendo e, quando eu
fez, eu engasguei. Tentei tirar minhas mãos das dele, mas ele não deixou.

"É disso que se trata? Você contou para as crianças? Vocês estão todos aqui porque acham que eu vou me matar?" Eu não conseguia manter minha voz baixa.
Fiquei humilhado e bravo. Eles não estavam aqui porque me amavam.
Jude não estava sendo legal porque estava arrependido. Eles sabiam sobre minha ideação suicida, e eles— "Pare," Gray disse severamente,

"Pare de cair *nessa* porra de toca de coelho, Rose. As crianças e eu já íamos lutar para ter você de volta *antes* mesmo que eu soubesse sobre aqueles e-mails, ok?"

Tentei novamente arrancar minhas mãos. A fúria me fez surdo às suas palavras.

Machine Translated by Google

"Rose", ele foi gentil, mas severo. "Querida, me escute. Eu sei, e o que isso me disse não foi que você era uma mulher frágil à beira de um colapso nervoso; me disse que você era uma mulher forte e durona que se afastou das pessoas que amava porque elas não estavam te respeitando. Uma mulher forte e maravilhosa que é a única cuidadora de sua amiga que está morrendo. Uma mulher forte e incrível que vem desenvolvendo um negócio de B&B há anos sem nunca contar a ninguém ou levar *o crédito* por isso."

Ok, então todos aqueles elogios de mulheres fortes, incríveis e duronas chegaram até mim. Eu estava com fome de aceitação e validação, e recebê-las de Gray e das crianças foi emocionante. Também foi inacreditável!

Acalmei-me e olhei para a água, deixando-o segurar minhas mãos frias nas suas quentes, e observei o luar dançar na água.
ondas.

"Gray", comecei depois de um longo momento, minha voz mais firme do que eu me sentia. "Agradeço suas desculpas. Acho que são sinceras. Mas há mais do que apenas o que você fez ou deixou de fazer. Eu também desempenhei um papel. Por muito tempo, não me senti segura ou confortável expressando minhas necessidades. Tornei-me parte do cenário de nossas vidas, não uma participante."

"Eu vejo isso agora", ele disse calmamente. "E eu sinto muito por fazer você se sentir assim."

Suspirei, tristeza e alívio girando dentro de mim. Virei-me para encará-lo, deixando-o ver onde eu estava. "Obrigada por dizer isso. Preciso de um tempo para entender tudo isso, para me entender além de ser sua esposa e mãe. Estou apenas começando a descobrir quem sou por conta própria."

Gray levou uma mão ao meu rosto e acariciou minha bochecha gentilmente. "Podemos continuar falando? Não só hoje à noite, mas talvez amanhã e depois?"

A sinceridade em sua voz era evidente, e eu assenti, apertando sua mão levemente. "Podemos continuar conversando", concordei.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 26



Cinza

O Na véspera de Natal, fui apresentado a Edgar, o faz-tudo e ajudante geral do Angel's Rest B&B. No dia anterior, conheci sua prima Lilah e sua filha pequena, Grace.

Lilah se desculpou comigo por ter que limpar os quartos que Rose me pediu, porque ela teve que tirar o dia de folga porque Grace não estava se sentindo bem. Fiquei aliviado ao ouvir que minha esposa tinha ajuda e disse a Lilah que a apreciava.

Edgar usava um cinto de ferramentas pendurado baixo sobre os quadris. Ele era jovem, mais ou menos da idade de Jude.

Estendi minha mão para ele. "Oi, sou Gray. Sou o marido de Rose."

Ele imediatamente apertou minha mão, com um sorriso no rosto. "É bom conhecê-lo, Sr. Rutherford. A Srta. Rose é incrível."

"Só Gray, e sim, minha esposa é incrível. Ela me disse que você faz trabalhos em casa, e eu queria perguntar se eu poderia ajudar." Coloquei minhas mãos dentro do meu jeans. "Sou arquiteto, mas já fiz minha parte em trabalhos de construção."

Edgar assentiu, olhando-me momentaneamente antes de se virar para o amplo gramado que descia até os penhascos de um lado e descia até a praia do outro.

"Ah, tem algo em que talvez você possa ajudar."

Machine Translated by Google

"OK."

"Temos um problema de erosão na beira do penhasco", ele explicou. "A cada tempestade, parece que perdemos um pouco mais de solo. Temos um muro de contenção ali, mas ele é velho, não foi construído corretamente para o que precisa fazer."

Eu o segui pelo caminho, notando como a grama ficava mais rala conforme nos aproximávamos da beira do penhasco. A água se espalhava diante de nós — uma vasta extensão de azul, bela e ameaçadora em seu alcance infinito.

Edgar acenou com a mão para o muro de contenção, uma estrutura em ruínas de pedra e concreto que parecia decididamente insuficiente para seu propósito. Havia sacos de areia ao redor, e parecia que Edgar tinha feito algum trabalho de remendo.

"Veja aqui", continuou Edgar, "a fundação do muro não é profunda o suficiente".

Estudei o muro, considerando o desafio. Era um problema sério; um muro de contenção mal construído poderia levar a uma perda desastrosa de terra, e com a proximidade do B&B, não era um risco que poderíamos correr. "Ele precisa de um redesenho, algo que possa segurar a terra e lidar melhor com o escoamento de água."

"É?" Ele parecia nervoso. "Não tenho a mínima ideia de como fazer nada disso. Estou... ah... estudando para me tornar um mecânico. Só ajudo por aqui. Sei que o dinheiro está curto e não conseguimos ninguém, principalmente nessa época do ano, então estou fazendo o meu melhor, Sr. Ru... Gray. Isso é algo que você consegue lidar?"

"Acho que sim", respondi, já esboçando soluções em minha mente. "Precisaremos escavar ao redor da fundação existente e reforçá-la com uma base mais profunda e forte. A drenagem adequada também é crucial... para lidar com o escoamento."

Edgar pareceu impressionado. "Parece que você entende do assunto. Posso ajudar, dependendo de quando você quiser começar. A Srta. Rose disse que vocês moram em Atlanta e vão voltar depois das férias."

"Não vou voltar, não por enquanto. Podemos começar isso amanhã", eu disse decisivamente. "Vou fazer alguns planos hoje à noite, e podemos dar uma olhada neles de manhã. Precisaremos obter alguns suprimentos, mas acho que podemos estabilizar aquele muro e proteger a terra aqui."

"Simplesmente assim?" Edgar pareceu surpreso.

Eu sorri. "É, filho, assim mesmo. Como é que você está trabalhando aqui e não está em uma garagem?"

"Eu tenho ajudado a Srta. Malou, especialmente agora que ela está doente. Lilah mora lá atrás, então... eu passo por lá." Edgar fez uma pausa, pensando por um momento, então acrescentou, "Gray...ah...eu queria agradecer a você também."

Machine Translated by Google

"Para que?"

Ele lambeu os lábios. "A senhorita Rose me deu dinheiro para pagar o aluguel, então eu não tive que me mudar com Lilah porque ela tem Grace, e o lugar onde ela mora é muito pequeno. Não sei o que teríamos feito sem a ajuda dela."

Minha Rose e seu *grande* coração do caralho. Ela pegou cinco mil dólares; era todo o dinheiro que ela tinha, pelo menos era o que ela pensava, e ela deu parte dele para esse rapaz.

A verdade é que eu tinha estragado *tudo* de novo e de novo; porque se fosse só aqui e ali, o grande coração de Rose teria me perdoado. Mas nos últimos dois anos desde que as crianças foram embora, decidi me esforçar mais e por mais tempo no trabalho em vez de falar com ela sobre o que significava ser um ninho vazio. E para quê? Dinheiro? Prestígio? O quê? E isso importava se Rose não estava me esperando em casa?

Eu sabia a resposta para isso, o que me fez ser um babaca maior do que eu imaginava.

Dei um tapinha no ombro de Edgar. "Não precisa agradecer, filho. Você ajuda um muito por aqui; você mereceu isso."

Conversamos sobre todas as coisas que precisaríamos nos próximos dias para dar início a esse projeto e, depois que Edgar voltou para o B&B, eu fiquei, observando as ondas quebrando nas pedras abaixo.

Pela primeira vez desde que Rose foi embora, senti um profundo senso de propósito. Isso era mais do que apenas um projeto; era uma chance de contribuir com algo duradouro e mostrar a ela que eu estava aqui para apoiá-la de qualquer maneira que pudesse.

Virei-me e vi Mike no jardim, olhando para a praia. Andei até ele.

"Microfone."

Ele se virou e assentiu. "Cinza."

"Você ainda está chateado comigo, filho?"

Ele pareceu surpreso que eu estava pegando o touro pelos chifres. A única coisa que eu tinha aprendido desde que Rose foi embora era que não dizer as coisas não ajudava a situação; só piorava. Fingir que estava tudo bem tinha destruído minha família — eu não faria mais essa merda com *nenhum* membro da família. Mike era importante para Willow, então ele era importante para mim.

"Sim, senhor."

Eu assenti. "Sou grato pelo seu apoio à minha esposa, por ajudar Willow, e por fazer todos nós percebermos o quanto erramos com Rose."

Eu provavelmente poderia tê-lo derrubado com uma pena; ele parecia tão surpreso.

Machine Translated by Google

"Vou te contar o que eu disse aos meus filhos: que vou fazer melhor por Rose e pela nossa família." Eu estava aprendendo novas habilidades para um homem que nunca se desculpava e abria caminho pela vida, ignorando as coisas difíceis e evitando conflitos. Isso não significava que eu era bom nisso, ainda, porque essa merda era difícil.

"O que significa fazer melhor, senhor?"

Mike não estava me dando moleza. Fiquei feliz. Eu precisava ser responsabilizado. Agora eu tinha o Dr. Ogle e aparentemente Malou, mas não fazia mal ter mais pessoas.

"Peguei uma licença temporária do trabalho."

Ele olhou para mim, surpreso.

Eu sorri. "Eu ainda não contei para Willow. Jude sabe. Eu tenho outra pessoa atuando como presidente e CEO. Estou aqui por seis meses... para começar." Do jeito que Rose estava, eu não achava que seis meses seriam o suficiente para reconquistá-la.

Agora, uma vida inteira parecia curta demais. Ela estava *brava,* e eu não sabia como lidar com essa versão de Rose. Ela sempre foi tão maleável e fácil que esse novo traço de personalidade dela estava demorando para se acostumar. O estranho é que eu gostava disso. Eu sentia que se ela falasse sobre como se sentia e eu pudesse dizer a ela como me sentia — talvez o casamento que pudéssemos ter agora fosse *melhor,* mais sólido, um em que ambos estivéssemos em pé de igualdade.

Porque estava claro para mim que Rose sentia que tinha que trabalhar mais e ser melhor para ser aceita por mim; enquanto eu sentia que merecia tudo por ser eu. Eu era um filho da puta arrogante; sem dúvidas sobre isso.

"É difícil de acreditar", Mike falou lentamente, "porque você é um workaholic."

"Eu também estou ferrado porque não consigo viver sem minha esposa. Se houvesse uma "Se não houvesse escolha entre trabalho e Rose, ela sempre venceria."

Mike assentiu pensativamente. "Eu nunca esperei isso. Quando Willow me disse que você estaria aqui com Jude, pensei que seria o mesmo tipo de show de merda que o Dia de Ação de Graças foi."

"Percorremos um longo caminho neste último mês."

"Obrigado por me contar", Mike disse educadamente. "Gosto muito da sua esposa. Gostaria de ter uma mãe como ela."

Eu ri. "Você e eu também. Agora, eu estava pensando se você tem alguma amanhã de manhã para me ajudar a erguer um muro."

Ele olhou para mim com curiosidade.

Dei um tapinha em seu ombro. "Deixe-me mostrar a você."

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 27



Rosa

subi as escadas correndo quando Edgar me disse que Gray iria consertar o muro de contenção perto do penhasco.

Quem diabos ele pensava que era para fazer isso sem falar comigo?

Bati e, sem esperar por uma resposta, entrei no quarto de Gray, batendo a porta atrás de mim. Eu tinha acabado de entrar quando ele saiu do banheiro, úmido *e* nu, com uma toalha nas mãos.

O ar saiu dos meus pulmões.

Ele sorriu. "Parece uma cena de um filme ruim."

Ele não fez nenhum esforço para se cobrir.

Eu não conseguia desviar o olhar. Fazia meses que não tínhamos intimidade. Nós sempre tivemos uma vida sexual boa e saudável. Eu amava fazer amor com ele — amava a intimidade. Eu sentia falta disso. Eu sentia falta dele.

"Querida?" Ele andou em minha direção, seus olhos aquecidos. Ele deixou a toalha cair no chão.

Lambi meus lábios. Seu pênis estava engrossando, ficando mais duro, e eu tive que engolir um gemido.

Ele gentilmente, oh tão gentilmente, abaixou a cabeça e roçou seus lábios nos meus. Eu o deixei me beijar; deixei-me beijá-lo. Foi bom prová-lo, sentir suas mãos em mim enquanto ele me puxava para perto. Eu amava seu cheiro e amava o

Machine Translated by Google

sons que ele fez enquanto sua língua mergulhava na minha. Estávamos juntos há vinte anos; nossos corpos estavam em sintonia um com o outro.

Ele levantou a cabeça. "Porra, eu senti falta disso."

Movi meus quadris contra ele. "Perdi mais do que isso, eu acho", sussurrei, me sentindo mais do que um pouco excitada.

"Querida", ele gemeu, puxando meus quadris contra os dele e se esfregando entre minhas coxas.

Eu estava usando uma calça jeans e suas mãos desabotoaram e abriram o zíper eles antes que eu pudesse pensar direito.

"Deixe-me", ele murmurou. *"Por favor,* Rose. Eu preciso de você."

Eu balancei quando sua mão segurou minha boceta.

"Tão molhada, tão quente", ele sussurrou e mergulhou um dedo dentro de mim.

Eu choraminguei.

Ele pressionou o polegar no meu clitóris e esticou meu canal com um segundo dedo. Inclinei minha cabeça em seu ombro, sentindo seu cheiro. Meu marido. Meu homem. Meu amor.

"Sim, querida. Assim mesmo", ele me encorajou quando me movi para aumentar o fricção de sua mão contra meu clitóris.

Minha respiração ficou irregular, e o tempo voltou para quando nos amávamos assim, despreocupados, só nós dois, próximos, entrelaçados.

Senti os precursores da minha liberação e comecei a gemer. Quando gozei, caí contra ele. Ele deixou a mão na minha boceta, enquanto a outra me segurava firme.

Quando consegui controlar minha respiração, levantei a cabeça e ele sorriu para mim, gentilmente e calorosamente.

Ele me soltou e então lambeu os dedos, aqueles untados com meus sucos. Isso me excitou.

"Porra, gata, você tem um gosto tão bom. Você sempre tem um gosto tão..."

Olhei para seu pau, em pé orgulhosamente. Mas antes que eu pudesse tocá-lo, ele deu um passo para trás.

"Isso foi só para você." Ele foi até o armário e tirou algumas roupas.

Enquanto ele se vestia, tentei reorganizar meus pensamentos. Eu tinha certeza de que ele me levaria para a cama. Gray gostava de sexo. Ele era uma pessoa sexual, assim como eu. Nós sempre fomos *muito* bons de cama. A química era eletrizante. Nossa vida sexual era uma das razões pelas quais eu tinha certeza de que ele não me trairia — e também por que eu nunca seria capaz de ficar com outro homem. Eu duvidava que pudesse ficar tão bom com

Machine Translated by Google

qualquer outra pessoa. E, havia aquele problema chato de eu estar apaixonada por ele.

"O que é isso de você trabalhar na parede lá atrás?", consegui dizer as palavras com a voz rouca.

Ele vestiu um par de jeans sem cueca. Ele fazia isso muito, e isso era sexy pra caramba.

"Edgar me mostrou o problema, e parece que Malou já tem todo o material. Eu fiz um plano. Vamos limpar hoje, escavar e colocar uma estrutura temporária para segurar tudo antes do jantar.
Amanhã-"

"Amanhã é dia de Natal."

"Eu sei. Pense nisso como meu presente de Natal para Malou e você." Sua voz estava abafada enquanto ele vestia uma camiseta.

"Gray, você não pode simplesmente—"

"Sou arquiteto; sei como fazer isso. Você confia em mim, certo? Pelo menos para consertar a parede?" Ele olhou para mim com tanta intensidade que minha raiva evaporou.

Seria mesquinho agora reclamar, *por que você não pediu permissão?* Ele estava ajudando. Era algo que Malou e eu sabíamos que precisávamos fazer. Mas não conseguimos agendar mão de obra durante os feriados, e Edgar não tinha habilidade.

"Eu confio em você... com as coisas da construção." Eu me senti uma idiota parada ali, minha calcinha molhada, sua mão provavelmente ainda cheirando a mim, meu gosto em sua boca.

"Obrigado, querida." Ele parecia uma criança na manhã de Natal se a alegria em seus olhos eram qualquer coisa para se seguir. "Eu não vou te decepcionar."

Deus! Por que ele estava sendo tão doce e legal? Onde estava o homem rabugento com quem eu estava casada há dois anos? Aquele que sempre foi impaciente comigo?

"Eu sei", admiti. Franzi os lábios por um momento e então limpei a garganta. "Edgar, Lilah e Grace estão se juntando a nós para o jantar de véspera de Natal.
Já que Grace vai dormir cedo, vamos dar os presentes *antes* do jantar."

Geralmente abríamos os presentes na manhã de Natal, mas como Lilah e Edgar estavam indo para Brunswick para almoçar com a mãe de Edgar, decidimos comemorar na véspera de Natal.

Eu tinha estabelecido a regra: presentes eram apenas para as crianças, que agora incluíam as minhas. Eu não queria que Lilah e Edgar se sentissem pressionados a

Machine Translated by Google

qualquer coisa para Malou ou para mim. Felizmente, com nossos convidados se juntando a nós para o jantar uma hora depois, não precisei me preocupar com eles se sentindo excluídos ou obrigados a trazer algo.

No entanto, comprei pequenos presentes feitos localmente em nome do Angel's Rest para todos, que eu colocava no prato deles no café da manhã no dia de Natal.

Os dois casais que ficariam conosco partiriam no dia seguinte ao Natal e ficaríamos felizes sem hóspedes até depois do Ano Novo. Willow e Jude ficariam até o dia 27, o que me deixou *muito* feliz. Eu adoraria que eles ficassem durante o Ano Novo, mas eles tinham outros planos, o que era perfeitamente razoável.

Cinza? Bem, ele estava ficando. Ele não estava me arrastando para uma festa de Ano Novo no Holden's ou exigindo que fizéssemos uma. Ele estava sendo suspeitosamente relaxado.

"Presumo que você tenha cuidado dos presentes", ele disse suavemente, e vi algo se mover em seus olhos.

"Sim."

Gray sempre me dava joias. Peças bonitas, mas eu não era uma esposa da alta sociedade de Atlanta. Por mais que eu as admirasse, sempre desejei algo mais pessoal. No final, deixei tudo para trás quando saí.

Eu costumava comprar experiências como presentes. Um ano, comprei um vale-presente de pista de corrida para Jude para que ele pudesse dirigir uma Ferrari. No mesmo ano, comprei uma aventura em alto mar para Willow para que ela pudesse ver baleias. Para Gray, eu costumava comprar férias para nós, mas depois de cancelar várias delas, parei e comecei a comprar experiências só para ele. Ele adorava jogar golfe, então comprei ingressos para as finais do PGA. Ele levou Holden, o que foi ótimo para mim. Eu nem achava que golfe era um esporte.

Este ano, eu tinha ido à velha escola e comprado *coisas:* velas perfumadas, loções e perfumes, toalhas de mesa pintadas à mão, um vaso de vidro feito à mão, coisas que eram feitas localmente. Para Malou, eu tinha comprado um xale de cashmere para que fosse macio contra seu corpo. Eu só queria ter certeza de que ela tinha algo para abrir que pudesse usar no tempo que tinha.

Gray colocou a mão na minha bochecha e deu um beijo rápido nos meus lábios. "Obrigado por sempre garantir que todos recebessem presentes dos quais gostassem. Sua consideração é incomparável, querida."

"Como é que você nunca disse essas coisas antes?" Eu perguntei, sentindo miserável que ele se tornasse o homem que eu queria que ele fosse *agora.*

Machine Translated by Google

"Porque eu era um babaca arrogante que não dava valor a você."

A facilidade com que ele estava se revelando, assumindo a responsabilidade por como ele se comportava, era inesperada, mas sincera. Eu *conhecia* Gray. Eu sabia que ele não estaria dizendo essas coisas se não acreditasse nelas.

Quando eu não disse nada, ele me beijou novamente. "Sobre antes?"

"Sim", eu gritei.

"Eu te quero *muito* —o tempo todo. Minha mão está cansada de me masturbar eu mesmo. Meu pau odeia minha mão."

Sorri relutantemente.

"Eu quero tanto entrar em você", sua voz estava cheia de frustração sexual.

"Então por que—"

"Eu não tenho sua confiança, querida. Eu não sou mais seu querido Gray." Havia uma riqueza de tristeza em sua voz. "Eu tenho que pegar isso de volta antes que meu pau possa ter algum alívio."

"Sinto falta de estar com você", admiti. "Na cama... e fora dela."

"Mas a parte de fora não estava acontecendo muito, não é? Não quero que você sinta que estou tirando de você como sempre fiz, sem dar nada em troca."

"Aquele orgasmo foi muito bom." Não consegui deixar de sorrir largamente.

"Você fica linda quando goza", ele sussurrou.

"É melhor eu ir antes que eu te mostre novamente o quão bonita eu posso ser", eu provoquei.

Enquanto eu descia as escadas para a cozinha, não pude deixar de sorrir. Eu flertei com meu marido e agora eu queria rir como uma adolescente.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 28



Cinza

Malou queria sentar na varanda no dia de Natal, então cortei lenha e comecei a acender a fogueira ao ar livre.

Estava claro e fresco. O sol brilhava, o céu estava azul e o vento estava inexistente como se estivesse dando uma pausa no Natal.

Eu carreguei Malou depois que Willow se certificou de que uma cadeira Adirondack estava enrolada em alguns cobertores e que havia mais alguns para colocar sobre Malou. Seu sistema imunológico estava destruído, e até mesmo um resfriado comum poderia matá-la.

"Não sei por que vocês estão tão preocupados que eu *fique* doente. *Estou* doente. *Estou* morrendo. Muito em breve", Malou reclamou quando a coloquei na cama.

“Faça o que você quiser e deixe que eu faça o que eu quero”, insisti.

Depois de um tempo ela disse divertida: "Sabe, eu nunca pensei que gostaria de você, Gray, mas posso entender por que ela se apaixonou por você."

Willow sentou-se na cadeira Adirondack adjacente. "Você sabia que papai quando mamãe namorou com ele?"

"Não. Eu morava em Savannah naquela época. Eu tinha um namorado e o segui. O que foi uma coisa estúpida de se fazer", Malou relembrou. "Rose me contou sobre Gray quando fui visitá-lo em um fim de semana. Como ele era ótimo. Como

Machine Translated by Google

bonito. Mais tarde, descobri que o namorado dela era Gray Rutherford. Eu disse a Rose que ela deveria ter começado com o multimilionário de merda."

Willow riu. "Eu vi as fotos do casamento da mamãe e do papai. Você não estava lá. Como assim?"

Antes que Malou pudesse responder, eu contei a verdade. Afinal, era minha família que tinha fodido tudo aqui. "A vovó não queria ela lá."

Willow franziu a testa. "Por quê? Mamãe não tinha outra família."

"Porque eu sou negra e tão lixo quanto sua mãe", disse Malou ironicamente.

Ela estava tendo um bom dia hoje e tinha alguma energia, e com isso veio seu humor mordaz.

"Isso é só besteira", Willow comentou. "A vovó era racista."

"Sua avó tinha muitos defeitos", concordei.

"Senhorita Malou, estou muito triste por não ter tido tempo de conhecê-la antes." Willow disse honestamente. "Foi errado da minha parte... da nossa parte. Vocês são a família da mamãe, e nós simplesmente ignoramos vocês... como *a ignoramos."*

"Ah, saia desse carrossel triste de culpa, garota", murmurou Malou, irritada. "Estou morrendo. Não quero ouvir histórias tristes. Agora me conte sobre isso, Mike. Ele parece um homem bonito. Ele é bom de cama?"

Eu gemi. "Ela é minha filha, Malou."

Malou deu sua grande gargalhada. "Vamos, Gray, você acha que sua garota ainda é virgem?"

"Existem dois tipos de pessoas que não fazem sexo", eu disse a Malou porque eu amava ver seu entusiasmo pela vida. "Os pais de alguém e os filhos de alguém. Período."

"E enquanto isso, todo mundo está brincando." Malou fechou a porta olhos então, e eu sabia que ela iria adormecer a qualquer momento.

Eu estava prestes a pegá-la e carregá-la para dentro, quando ouvi sua voz fraca, "Estou feliz que vocês estejam aqui. É bom ter família."

Ela pensava em nós como uma família porque éramos de Rose. Essa aceitação incondicional não era algo com que eu estava familiarizado. Bonnie não se importava que Rose fosse minha esposa; ela ainda não gostava dela e não se importava em esconder isso. Meus pais não aceitaram Rose até o dia de sua morte. Aqui estava Malou, que tínhamos evitado; inferno, ela não tinha sido autorizada a ir ao casamento de Rose — e ela nos aceitou completamente e de coração aberto.

Esse sentimento não passou despercebido por Willow, que me seguiu quando eu peguei Malou de volta para seu quarto. Rose se juntou a nós quando nos viu.

Machine Translated by Google

"Ela se cansou?" Rose murmurou enquanto abria espaço na cama de Malou para que eu pudesse colocá-la no chão.

Assim que fiz isso, Rose tirou as botas Ugg de Malou e a colocou sob o edredom. Ela acariciou sua bochecha enquanto Willow e eu observávamos.

"Gostaria de poder fazer mais por ela", ela sussurrou. "Mais para fazê-la confortável. Eu só…."

"Querida, não fique brava", eu disse, e ela lançou olhos preocupados para mim. Eu suspirei. Ela sempre esperava o pior de mim, e eu estava fazendo a mesma coisa, esperando que ela perdesse a cabeça comigo o tempo todo. Isso precisava parar. "Contratei um enfermeiro para Malou. Ele tem experiência com... ah... pacientes como ela. Ele vai garantir que ela tome as injeções em casa, para que não tenhamos que levá-la para a clínica e—"

Rose correu até mim e pulou em meus braços. Eu mal a segurei e a mim mesmo antes de cair. Ela beijou minha boca. "Obrigada. Obrigada. Obrigada."

"Porra, Rose, é o mínimo que posso fazer." Eu a abracei. Não me importava por que ela estava em meus braços; eu estava grato por ela estar. E ela era muito boa.

"Não" — ela balançou a cabeça, e lágrimas escorriam por suas bochechas — "você não precisa fazer nada por ela. Ela não é ninguém para você."

"Ela é da família, mamãe", disse Willow e se juntou ao nosso abraço triplo.



Mike, Edgar e eu passamos a manhã preparando o muro de contenção e colocando suportes temporários. Depois que tomei banho, desci para sentir o cheiro de comida e cozinha. No passado, enquanto Rose cozinhava, Willow, Jude e eu fazíamos nossas próprias coisas. Rose ficava sozinha fazendo uma refeição para nós — fazendo nossas férias enquanto não apenas não contribuíamos; nem fazíamos companhia para ela.

Não era assim que costumava ser. Quando eram pequenos, eles ficavam na cozinha com ela, e eu também. Conforme eles foram crescendo, eles se sentiam mais atraídos por mim. Tudo aconteceu tão lentamente e organicamente que eu nem percebi que tínhamos deixado Rose *sozinha.*

Não neste Natal e nunca mais!

A cozinha do Angel's Rest B&B estava fervilhando de atividade, repleta dos ricos aromas do jantar de Natal sendo preparado e do som de risadas.

Machine Translated by Google

ecoando nas paredes.

Rose estava no fogão, manuseando uma panela que fervia com o que prometia para ser um molho delicioso.

Jude e Willow estavam reunidos na ilha da cozinha, cortando vegetais e provocando um ao outro como só irmãos podem fazer. Mike, o namorado de Willow, estava sentado na ilha da cozinha com uma taça de vinho na mão. Mike não era cozinheiro, de acordo com Willow, e não deveria ser deixado perto de comida porque ele provavelmente envenenaria todo mundo.

Inclinei-me e rocei meus lábios na bochecha de Rose. Eu estava tomando liberdades até que ela me impediu. Quando a vi sorrir e um rubor subir por seu rosto, senti como se Deus tivesse me dado um presente.

"Como posso ajudar?" murmurei.

Ela ficou nervosa e olhou para as crianças que estavam nos observando. Willow me deu um sorriso compreensivo, e Jude parecia prestes a explodir em lágrimas. Eu sabia que ele se culpava por Rose ter ido embora, e mesmo que eu tivesse dito a ele e explicado como a culpa era minha, ele não conseguia deixar de carregar o fardo. Isso não era uma coisa ruim. Era bom que ele assumisse a responsabilidade por seu comportamento, o que me dava certeza de que ele sempre seria mais cuidadoso com as pessoas.

Fui honesto quando disse a Rose que ela era o centro da nossa família. Sem ela, independentemente de como a tratássemos, estávamos perdidos e confusos. Sua presença calmante permeava nossas vidas, e eu tinha sido tolo em não cuidar dela.

"Você pode descascar as batatas." Rose apontou para um saco perto da pia.

Fiquei no balcão, descascando batatas, lançando olhares furtivos para minha família trabalhando junta, uma cena tão calorosa e animada que enchia o ambiente com uma sensação inconfundível de lar.

Eu assisti Jude acidentalmente deixar cair uma cenoura, e Willow o provocou sem piedade, suas risadas contagiantes — como se fossem crianças de novo, despreocupadas e felizes como só crianças podem ser. Rose chamou minha atenção e sorriu, um sorriso genuíno e sincero que chegou bem fundo em mim, despertando alegria e um toque pungente de arrependimento.

Percebi então o quanto tínhamos perdido por não fazer isso juntos nos últimos anos. Rose sempre foi a âncora, mantendo vivas as tradições da nossa família, enquanto eu, enterrado no trabalho, tinha perdido esses momentos simples e lindos de união.

Machine Translated by Google

Observando Rose agora — animada, envolvida e cercada por nossos filhos, fazendo parte integral de sua camaradagem — senti um profundo arrependimento por todas as vezes que falhamos em lhe dar esse tipo de alegria.

"Precisa de ajuda com essas batatas, pai?" A voz de Jude interrompeu meus pensamentos, e eu lhe entreguei um descascador, grata pela chance de ser incluída, de estar aqui agora quando importava.

"Sim, obrigado, filho."

Entramos em uma rotina confortável, descascando e conversando, a sala encheu com a brincadeira fácil que vem com a familiaridade.

Conforme nos movíamos pela cozinha, cada um de nós contribuindo para a refeição, percebi que isso era mais do que apenas preparar o jantar; era uma tecelagem da nossa família, fio por fio, em uma tapeçaria que parecia mais forte e vibrante do que em anos. Era disso que os feriados deveriam ser — essa união, essa risada e a preparação compartilhada de uma refeição que simbolizava muito mais do que apenas comida na mesa.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 29



Rosa

Sentei-me com minha taça de vinho tinto na varanda com o aquecedor ligado depois do jantar.

Foi uma maravilhosa véspera de Natal — família e convidados se misturaram bem, e Malou estava feliz. Eu sabia que significava muito para ela que ela finalmente pudesse hospedar minha família para as festas em sua casa.

Willow e Jude eram como costumavam ser — divertidos e amigáveis. Aquele sarcasmo que eu tinha visto em Jude nos últimos anos tinha sumido. Ele estava fazendo um esforço genuíno para se entender melhor e retificar seu comportamento. De acordo com o Dr.
Mercer, todas as crianças passam por fases, e o comportamento de Jude não teve nada a ver com a forma como o criamos; mas sim com os desafios que ele enfrentou ao passar da adolescência para a idade adulta.

"Mais vinho?" Ouvi a voz de Gray e me virei para vê-lo com uma taça de vinho.
copo e a garrafa meio cheia de Barolo que havíamos aberto durante o jantar.

"Estou bem." Levantei meu copo para mostrar a ele que ainda estava um quarto cheio.

"Posso me juntar a você?" ele perguntou, tão inseguro de si mesmo que isso me quebrou. Meu meu marido era um homem confiante, e agora, por minha causa, ele não era mais.

"Sim, claro, meu..." Eu me impedi de chamá-lo *de meu querido Gray.* Ainda não estávamos lá, e eu estava preocupada que nunca chegaríamos lá. Isso era apenas um alívio da solidão que viria quando Malou estivesse

Machine Translated by Google

se foram, e as crianças e Gray voltaram para suas vidas. Claro, ele disse que ficaria aqui por mais tempo, mas eu conhecia meu marido — e ele era um workaholic. Sem algo para fazer, ele ficaria louco, e então, eu temia, ele ficaria ressentido comigo, me culparia por fugir, por ele ter que me perseguir até o fim do mundo em Angel Island.

"É uma noite linda", Gray murmurou enquanto se acomodava em uma cadeira ao meu lado. Tão perto que eu podia sentir o cheiro de sua colônia, aquela que ainda me excitava depois de duas décadas.

Fiz um som de assentimento e enrolei o cobertor mais apertado em volta de mim. Ele parecia confortável vestindo apenas jeans e um suéter.

"Gray, você se arrepende de ter se casado comigo?" As palavras escaparam antes que eu pudesse impedi-las. Eu sempre tive medo de perguntar, muito medo da resposta. Mas agora, eu me sentia mais forte — pronta para ouvir o que viria a seguir.

Ele me encarou. "Eu casei com você porque eu te amava, e você estava grávida. Se você não tivesse engravidado, teríamos nos casado mais tarde, mas teríamos. Tenho certeza disso."

"Mesmo que você tivesse medo de Mama Rutherford?" Eu não estava sendo malicioso ou sarcástico; era curiosidade genuína.

"Acho que teria sido mais fácil se eu fosse mais velho, não estivesse mais na faculdade, mas sozinho, capaz de fazer minhas próprias escolhas." Ele bebeu um pouco de vinho. "Eu fiquei ressentido com você por um tempo, o que foi estúpido porque fizemos os bebês juntos. Não foi como se você tivesse feito isso sozinha. E também foi estúpido porque eu amava nossa vida, nossa casa, nossos filhos e *você.* Mas deixei esse sentimento de... inquietação se instalar e permear."

"Foi porque eu não era uma boa esposa?" Eu também não queria ouvir a resposta para essa pergunta. O que ele diria dessa vez? Isso já tinha me destruído uma vez, ouvi-lo admitir que houve um tempo em que ele *se ressentia* de mim.

"Você foi e é a melhor esposa que qualquer homem poderia pedir. *E* o fato de *eu* ter carregado um ressentimento por hábito é minha fraqueza, minha covardia — não tem nada a ver com o quão incrível você é."

Ele falou de forma clara, calma e gentil.

"Você diz essas coisas como se acreditasse nelas."

"Eu faço." Ele colocou uma mão na minha. "Rose, você faz minha vida melhor. Você sempre fez. Eu sabia que se eu tivesse me casado com uma dessas patroas da sociedade de Atlanta, eu teria sido miserável como *todos* os meus amigos são, como Holden é. Literalmente, todos os meus amigos te chamam de Santa Rose. Eles acham que eu sou um filho da puta sortudo. Eles também sentem pena de você por ser sobrecarregada com um idiota como eu."

Machine Translated by Google

Eu sorri com isso. "Idiota?"

"Sim, querida. Eu já passei por isso.

"Nem sempre."

"Não", ele concordou, "mas o suficiente para que o colapso do nosso casamento sem eu até mesmo ver isso é culpa minha."

Eu não podia deixar que ele carregasse toda a culpa. Não era justo.

"Eu nunca disse nada. Nunca te contei como me sentia. Eu... não sabia como pedir para que minhas necessidades fossem atendidas."

"Eu nunca te dei um espaço seguro para falar comigo", ele rebateu. "Eu sei disso."

"Olhe para nós dois, ambos em terapia e falando como se estivéssemos", eu ri, colocando minha taça de vinho na mesa. Ele ainda estava segurando minha mão livre, e eu gostei disso. Eu não queria soltá-lo.

Ele riu suavemente. "Fui ver seu Dr. Mercer."

"O que?"

"Foi ela quem me recomendou meu terapeuta. Ela, é claro, manteve sua confidencialidade, mas me contou algo interessante sobre mim. Ela disse que eu me sairia melhor com um terapeuta homem porque tenho um preconceito implícito contra mulheres em papéis profissionais."

Eu assenti e esperei que ele continuasse.

"Você não está surpreso." Ele suspirou.

Dei a ele um sorriso fraco. "Não é evidente, mas está lá. Não acho que você discrimine mulheres, mas... provavelmente é preciso mais esforço de uma mulher para convencê-lo de suas habilidades do que de um homem."

"Isso destruiu tudo o que eu acreditava ser verdade. Droga, Rose, eu tenho uma filha e uma esposa."

"Bem, eu não tenho emprego."

Ele zombou. "Por favor. Você tem ajudado Malou a fazer deste B&B um sucesso desde que ela o abriu há oito anos."

"Não, eu só—"

"Você cuida dos livros, mantém o site e gerencia as mídias sociais. Não tenho ideia de como você aprendeu a fazer essas coisas e *quando* você fez o trabalho enquanto cuidava de todos nós."

O elogio dele me fez sentir com dez pés de altura. Pensei que se ele ou as crianças descobrissem, eles me desprezariam; pense nisso como um pequeno hobby paralelo. Mas nunca foi isso. Eu queria ajudar Malou a ter estabilidade e segurança financeira, e talvez eu soubesse que um dia eu também precisaria disso. Mesmo que eu tivesse dúvidas sobre Gray me ajudar se eu o deixasse, nunca questionei que Malou

Machine Translated by Google

iria. Eu confiava mais nela do que em meu marido. Essa triste realidade foi provavelmente o último prego no caixão do meu casamento.

Eu estava prestes a ignorar o elogio, mas me contive. "Fiz isso para garantir que ela tivesse dinheiro, e que se um dia eu precisasse, eu também teria."

Ele parecia triste *e* resignado. "Você se preocupou que se você fosse embora, você teria nada e ninguém além de Malou."

"Não tenho nada nem ninguém além dela", retruquei.

Eu esperava que ele gritasse e berrasse agora e me dissesse o quão ingrata eu era já que ele e as crianças vieram aqui para ficar comigo.

"Você me tem, querida." Lá estava ele com o gentil novamente. "Você tem nossos filhos. Caramba, você tem Mike. Você *não* está sozinha. Eu nunca deixaria você lutar por dinheiro. *Nunca."*

"Eu continuo esperando que você fique bravo comigo , *mas* isso não acontece", admiti.

"Eu fiz uma promessa a mim mesmo de não levantar a voz enquanto estiver aqui com você; porque isso só fode com minhas intenções." Ele levantou a mão e acariciou minha bochecha. "Estou tentando cortejar minha esposa de volta. Estou de joelhos por você, querida. Não vou foder com isso."

"Não quero que você se torne outra pessoa", gritei.

"Estou me tornando uma versão melhor de mim mesmo. E isso vem direto da boca dos terapeutas."

Eu ri. Ele ainda conseguia fazer isso, injetar humor em nossas vidas mesmo agora, quando eu temia que estivéssemos quebrados demais para sermos consertados novamente.

"Esse homem, o homem que faz piadas e passa tempo comigo, desapareceu há alguns anos, Gray." Já que ele estava se esforçando tanto para ser honesto comigo, eu tive que fazer o mesmo.

"Eu sei." Ele se inclinou e beijou minha bochecha. "Você tem o cabelo mais sedoso porra de pele. Você sabia que eu fico tão duro perto de você que chega a doer?"

Senti um calor subir através de mim.

"Eu quero você o tempo todo. Isso não é luxúria, Rose, isso é amor. Afinal, não esses anos. Você é a mulher mais atraente para mim e—"

"Por que você me deixou sozinho em todas as festas de trabalho para as quais você me arrastou? Você simplesmente me abandonaria para ficar com aquela tal de Aimee." As palavras e a dor saíram de mim.

"Eu nem sabia que estava fazendo isso até Holden e Justin me mostrarem. Sim, Rose, eu sou *tão* cego e estúpido." Ele continuou me tocando, um afago na minha bochecha, uma mão no meu ombro, ou na minha mão como se ele

Machine Translated by Google

não conseguia parar, como se não quisesse me deixar ir. "Eu descobri que Aimee achava que havia algo acontecendo entre nós, mas admitiu que não era porque eu dei a ela qualquer indicação."

"Então por que ela pensaria isso?" pensei.

"Ela disse que eu era um homem decente e não trairia minha esposa, então, uma vez que meu minha esposa foi embora, ela pensou que eu estaria com ela."

"Isso é um pouco fantasioso, não é?" Aimee sempre pareceu tão sensata que isso foi uma surpresa.

"Me conte sobre isso. Mesmo antes de decidir tirar uma licença, eu sabia que tinha que fazer algo sobre Aimee. Ela também estava dizendo a todos que ficaríamos juntos. Não tenho ideia do que há de errado com ela, mas não é problema meu e é algo com que não quero lidar."

Eu suspirei então. "Minha terapeuta me perguntou por que eu simplesmente não disse que você estava me deixando sozinha nesses eventos, e eu não gostei." Eu parei por um longo tempo. "Eu disse a ela que estava com medo de você me dizer que não queria passar tempo comigo."

"Porra, Rose", ele gemeu. "Eu amo passar tempo com você. Nós sempre nos divertimos. Você torna tudo muito divertido. O problema é que, quando meu pai começou a ficar doente, minha necessidade de mostrar a ele o quanto eu era melhor do que ele antes de morrer me levou. *Depois que* ele morreu, eu não consegui parar. Eu queria *mais* projetos, *mais* prestígio... só *mais.* E então você foi embora, e eu percebi que nada disso importava. Eu só queria *você."*

"Então, você não percebeu meu valor até eu te deixar?" Eu perguntei. "Se eu soubesse, eu teria ido embora anos atrás?"

Ele riu, acariciando meu cabelo. "Não consigo viver sem você. Posso ter trabalhado o tempo todo, mas a verdade é que saber que você estava me esperando, estendendo os braços, me chamando de *meu querido* Gray — esse era meu santuário. Você era e *é* meu espaço seguro — tanto que eu era egoísta e não queria entender seus desafios. Eu queria sua calma e seu silêncio. Não suas preocupações e inquietações."

Ele estava se expondo — me contando coisas que não o colocavam em uma boa luz. Para um homem com tanto ego quanto Gray, eu podia imaginar que isso não era fácil. Eu disse isso a ele.

"A parte difícil não é te contar, querida. A parte difícil foi me ver, reconhecendo meus pontos cegos. Não tenho orgulho. Não tenho ego.

· Nada disso quando é você. *Você* é meu espaço seguro. Posso estar com você. Isso *sempre* foi verdade. Você me aceitou do jeito que eu era. Você é o único

Machine Translated by Google

pessoa que *me* conhece e me ama, independentemente da minha feiura."

Dei um tapa na mão dele. "Não tem nada de feio em você."

"Sim, há, Rose. Eu fui um filho da puta sedento por dinheiro e arrogante — tão arrogante que nunca me incomodei em conhecer sua melhor amiga porque ela era do seu passado, quando você era pobre."

Eu já suspeitava disso, mas quando ele disse isso e ainda assim o viu carregando Malou, contratando uma enfermeira para ela, cuidando dela, ficou claro que ele também sabia respeitar as pessoas pelo que elas eram e não por onde elas vinham.

"Fiquei fora apenas quatro semanas", provoquei, querendo descontrair,
"Você mudou muito."

"Você também." Ele me devolveu. "Você nunca xingou e *nunca* gritou comigo. Agora, você parece estar fazendo as duas coisas. Eu gosto disso. Eu gosto que você esteja falando a sua verdade. Eu preciso ouvir. Eu *quero* saber disso."

Ele segurou minha bochecha e eu me inclinei em direção ao seu toque.

"Dê-nos outra chance, Rose", ele implorou. "Por favor. Eu farei melhor; serei o
"o melhor marido que você poderia imaginar."

Eu queria dizer sim. Tudo dentro de mim estava voltado para aceitar Gray. Meu amor era insondável, profundo.

"Não estou pronta", sussurrei com sinceridade.

Minhas palavras o machucaram; isso era óbvio, mas ele ainda estava sorrindo. "Isso
não foi um *não.* Vou considerar isso como um *talvez."*

"Sim", concordei. *Era um talvez com uma forte propensão para sim.*

"Estou aqui por *você.* Mas também estou aqui por *nós.* Tenho muitos arrependimentos e—"

"Vamos viver para a frente", eu o interrompi. "Nós dois podemos nos desculpar ou acusar ou... o que for até as vacas voltarem para casa. Mas eu quero seguir em frente. Eu disse isso para Jude, e estou dizendo a você agora. Vamos olhar para o futuro, sim?"

"Você consegue fazer isso depois de tudo que eu te fiz passar?"

Coloquei minha mão em seu rosto e falei do fundo do meu coração: "Sim, acho que posso.
Mas vai levar tempo. Você pode ser paciente?"

"Sim, Rose, eu posso", ele prometeu.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 30



Cinza

Contratar uma enfermeira de fim de vida para Malou foi uma decisão que trouxe alívio e um reconhecimento sombrio da realidade que estávamos enfrentando.

Thomas era um homem de meia-idade com um comportamento gentil que se movia com cuidado praticado. Ele chegava todas as manhãs assim que a primeira luz do sol tocava Angel's Rest, nos cumprimentando com um sorriso respeitoso antes de se estabelecer na rotina de cuidar de Malou.

Eu o observei da porta enquanto ele organizava seus suprimentos eficientemente, sua presença um conforto nas areias movediças de nossas vidas diárias. Ele era meticuloso em suas tarefas, administrando medicamentos e monitorando os níveis de conforto de Malou com uma perícia que falava de anos em cuidados paliativos. Sua maneira com Malou era compassiva, suas conversas com ela eram gentis, amenizando a dureza de sua realidade.

Rose e eu frequentemente sentávamos com Malou durante o dia, fazendo-lhe companhia, compartilhando histórias ou simplesmente aproveitando o silêncio tranquilo que Thomas ajudava a manter.

Era a minha vez de sentar na cama com ela como Rose faria. Em questão de dias, Malou também se tornou *meu* amigo.

"Ela fará qualquer coisa por você", Malou me disse uma noite quando eu estava com ela. Ela estava apoiada em travesseiros, e eu sentei ao lado dela. Eu segurei sua mão

Machine Translated by Google

do jeito que eu tinha visto Rose fazer. "Ela te ama."

"Eu sei."

"Não deixe que ela faça *nada* por você, a menos que você mereça."

Beijei Malou na testa, desejando que ela vivesse e ficasse para que eu pudesse ter a chance de conhecê-la; de tê-la em minha vida, de aprender com ela. Mas Thomas nos disse que ela estava desaparecendo mais cedo do que o esperado. Ele pensou que não era mais uma questão de semanas, mas de dias. Meu coração se partiu.

"Farei tudo o que puder para merecê-la", prometi.

"Bom", ela murmurou. "Sabe, acho que ela nunca te contou isso, mas lembra da vez que sua mãe achou que estava tendo um ataque cardíaco em uma festa no jardim?"

Eu assenti. "Sim."

"Agora, não leve isso para o lado errado. Mas ela foi uma vadia com Rose. Eu pode tê-la encorajado a adicionar um suplemento de ervas à sua bebida."

"O quê?" Eu não conseguia acreditar que minha Rose faria algo assim.

"Era perfeitamente seguro; só aumentaria o batimento cardíaco dela por um curto período", continuou Malou. "Agora, você está pensando que Rose nunca faria algo assim. *Ela* não faria sozinha. Mas eu sempre fui uma má influência. Ela se sentiu culpada por dias. Ela quase confessou para você. Mas eu não deixei. Aquela mulher mereceu. Ela disse a Rose que ela parecia *gorda.* Pelo amor de Deus, nossa Rose, gorda? Ela disse a ela que você estava interessado em uma ex sua e a deixaria. Você estava falando com aquela ex safada naquela festa, e Rose ficou tão magoada — não que você falou com a ex, mas que sua mãe era uma babaca."

Eu deveria estar chateada. Honestamente, drogar minha mãe? Mas eu comecei a rir, lembrando o quão cômico tinha sido na festa quando Mama começou a gritar sobre ter tido um ataque cardíaco, e Holden murmurou como ela não seria capaz de gritar se isso fosse verdade.

"Mamãe estava ferrada de muitas maneiras", eu disse a ela, "e eu a deixei machucar minha esposa. Isso é culpa minha."

"Não podemos consertar o passado, Gray. Apenas o presente *e* trabalhar duro para o "Que o futuro seja melhor."

Malou não teria futuro. Meus olhos se encheram de lágrimas, e meu coração de tremendo respeito por essa mulher que, mesmo morrendo, queria ter certeza de que sua amiga seria cuidada depois que ela morresse.

Machine Translated by Google

"Você tem que se tornar o Malou dela", ela me disse enquanto começava a adormecer.

"Eu prometo."

Thomas voltou para o quarto de Malou, e eu acenei para ele. "Ela cochilou."

"Sim. Ela está cansada."

E o corpo dela está desligando, pensei.

Thomas era capaz, e enquanto eu o observava cuidar de Malou, fiquei impressionado com a profundidade de sua compaixão e a força sutil que ele trazia. Ele não era apenas um cuidador; ele era o guardião da dignidade que Malou merecia em seus últimos dias.

À medida que a noite se aproximava e os tons dourados do pôr do sol surgiam no céu, Thomas arrumou suas coisas.

Ele sempre reservava um momento para conversar comigo e com Rose, oferecendo atualizações e garantias gentis e respondendo às nossas perguntas com paciência e empatia.

Hoje não foi diferente.

“Ela está confortável”, ele nos disse, sua voz baixa e suave. “E ela está de bom humor, considerando. É bom que você esteja aqui com ela; significa mais do que você pode imaginar.”

Eu assenti, sentindo o peso de suas palavras. “Obrigado, Thomas,” eu disse, minha voz estava rouca de gratidão e da tristeza latente da perda iminente.

“Obrigada por tudo o que você faz.” Rose o abraçou.

A casa parecia mais silenciosa na ausência de Thomas, o espaço ao nosso redor carregado com o significado do tempo que nos restava com Malou.

Olhei para Rose, seu rosto gravado com amor e tristeza enquanto ela olhava para o quarto de Malou. Caminhando até lá, peguei sua mão, sentindo o tremor de seu toque. Juntos, voltamos a sentar ao lado de Malou, o silêncio ao nosso redor não vazio, mas cheio de palavras não ditas e batimentos cardíacos compartilhados, cada momento mais precioso que o anterior.



A última luz do último dia do ano estava desaparecendo quando Rose e eu nos encontramos em pé perto do muro de contenção recém-reforçado, olhando para o oceano.

Machine Translated by Google

O ar fresco trazia o cheiro de sal e a promessa de um novo ano.
Thomas estava lá dentro com Malou, e Rose veio me ver terminar o trabalho na parede.

"Você está muito sexy com todo esse equipamento de construção", ela refletiu.

"É? Eu posso usar o dia todo, todos os dias, para você, gata." Nós não tínhamos feito sexo, mas ela me deixou tocá-la, e ela até mesmo colocou uma mão em mim sozinha de vez em quando. Não era sexual, mas era íntimo.

Não tínhamos *voltado,* mas agora eu sabia que poderíamos voltar. Se nada mais, eu tinha mais esperança do que quando cheguei à Angel Island.

Eu queria que tivéssemos conseguido conversar como fazíamos agora quando éramos casados, mas Vinte e vinte anos atrás, a visão retrospectiva sempre foi muito mais clara do que o presente.

Os olhos de Rose estavam reflexivos enquanto ela observava o horizonte, onde o céu encontrava o mar em um respingo de cores crepusculares. "Eu quero ficar aqui, Gray", ela disse de repente, sua voz firme, mas cheia de uma corrente oculta de vulnerabilidade. "Eu quero ter uma vida aqui, no B&B, nesta ilha."

Suas palavras não me surpreenderam; eu a vi ganhar vida aqui de maneiras que não testemunhava há anos.

Coloquei a espátula que estava usando no chão e fui até ela.

"Ok", respondi, minha mão encontrando a dela, nossos dedos se entrelaçando naturalmente. "Eu fico com você."

Ela se virou para olhar para mim, surpresa e perguntas não ditas em seus olhos. Respirei fundo, pronto para compartilhar o que estava em minha mente nos últimos dias.

"Tenho pensado muito sobre o que importa, Rose. Sobre quantos dias passei enterrada no trabalho, perdendo a oportunidade de viver de verdade. Tenho apenas quarenta e dois anos, muito jovem para me aposentar, mas talvez seja hora de mudar."

As ondas batiam suavemente na costa, proporcionando um cenário tranquilo para nossa conversa.

"O quê?", ela me olhou boquiaberta e então balançou a cabeça como se eu fosse uma aparição.

Beijei-a suavemente na boca porque, porra, ela deixou, e cada vez que ela fazia isso, era como manhã de Natal.

"Estou pensando em me afastar das operações do dia a dia da empresa, deixando Justin de interino para CEO e presidente *de fato* ", continuei. "Vou assumir um papel como membro do conselho, lidando apenas com alguns projetos selecionados. Isso me daria mais tempo livre, Rose. Tempo para estar aqui, com você, para fazer parte deste B&B, para viver."

Machine Translated by Google

Os olhos de Rose procuraram os meus, procurando por certeza, talvez até mesmo por uma dica do homem que ela conheceu e que nunca teria pensado em tais coisas. "Você vai ficar ressentido comigo. Eu simplesmente sei disso", ela disse, sua voz um sussurro angustiado.

"Não posso prometer o que acontece no futuro; ninguém pode. Mas posso *garantir* que *nunca* vou ficar ressentido com você. *Eu quero isso",* tentei assegurar a ela.
"Esses dias em Angel Island me mostraram o quanto eu perdi. Não quero olhar para trás um dia e perceber que perdi não apenas partes da minha vida, mas toda ela, para algo tão insignificante quanto uma carreira."

"Mas você sentirá falta da sua vida em Atlanta", ela ressaltou.

"Nossa vida. Nós ficaremos com a casa, querida, e a visitaremos quando tivermos vontade."

"Mas e o B&B?"

"Querida, temos recursos para contratar ajuda."

"Você tem recursos, eu tenho—"

"Não", eu a avisei.

"O que?"

Peguei a mão dela e a arrastei para dentro de casa. "Gray", ela protestou.

Achei meu telefone na cozinha e liguei para meu advogado. Rose tentou arrancar sua mão de mim, mas eu não deixei. Em vez disso, sentei-me no canto do café da manhã e a coloquei no meu colo.

"Cahill", ouviu-se a voz do meu advogado Barry Cahill.

"Oi, Barry, aqui é Gray Rutherford. Desculpe por incomodá-lo na véspera de Ano Novo."

"Nah, está tudo bem. Estou trabalhando de qualquer maneira. Tudo bem com você?"

Rose se acomodou, mas ela olhou para mim. Eu pisquei para ela, o que a enfureceu.
mais um pouco.

"Preciso de um favor, e é urgente."

"Atirar."

"Você conhece o acordo pré-nupcial que Rose e eu assinamos?"

"Sim", ele riu, "Sua mãe era... enfim, sim, eu lembro."

"Quero que seja anulado."

"O quê?" O choque de Barry veio por todo o alto-falante de seu escritório chique em Atlanta. "Amigo, você tem certeza? Ouvi dizer que Rose te deixou, e você está... você sabe... planejando se encontrar com aquela sua assistente gostosa."

Rose bufou.

"Barry, eu não estou transando e *nunca* transei com ninguém além da minha esposa desde então Eu a conheci há mais de vinte anos."

Machine Translated by Google

Barry ficou em silêncio.

"Eu a amo. E quero que esse acordo pré-nupcial seja anulado."

"Este não é o momento para—"

"Barry, eu sou o maldito cliente e sei o que estou dizendo. Anule o
porra de acordo pré-nupcial e enviar por e-mail a papelada que preciso assinar para mim."

Ouvi Barry respirar fundo. "É seu dinheiro, Buddy. Mas se vocês se separarem sem aquele acordo pré-nupcial, ela fica com metade de tudo, já que vocês estão casados há tanto tempo. Essa é a casa, sua herança, o *negócio."*

"Eu sei."

"O que diabos você está fazendo?" Barry estava obviamente nervoso.

Rose me lançou um olhar que dizia que ela estava se perguntando a mesma coisa.

"Estamos casados há vinte anos, Barry. Se a gente terminasse, ela merecia metade de tudo, porra, porque eu não teria nada disso sem ela. Então, anule a porra do contrato."

"Tudo bem", Barry disse suavemente, "Você receberá um e-mail, no máximo, amanhã. Ele chegará pelo DocuSign para sua assinatura digital."

"Rose precisará assinar alguma coisa?"

"Não. Sua mãe inventou o acordo pré-nupcial mais unilateral que já fiz na minha vida.
vida profissional."

"Obrigado, Barry, e Feliz Ano Novo."

Desliguei e abracei Rose. "Então, temos recursos para contratar ajuda", eu
continuei nossa conversa anterior como se não tivesse acabado de falar com meu advogado.

"Você é louco", ela sussurrou com raiva.

"Eu te amo", eu disse a ela. "Porra. Te. Amo ."

"Então, o que você vai fazer aqui na Angel Island, Sr. Workaholic?"

"Eu farei amor com minha esposa toda noite se ela deixar. Eu a ajudarei a cozinhar e limpar. Eu farei caminhadas com ela. Durante o dia, trabalharei em projetos daqui. A propósito, precisamos de um roteador Wi-Fi mais forte. *E* eu preciso montar um escritório em algum lugar desta casa." Eu beijei sua boca suavemente. "Quando eu precisar viajar, quero que minha esposa venha comigo para que possamos aproveitar o tempo longe daqui. Eu quero que ela venha comigo para Atlanta de vez em quando quando eu tiver que ir para o escritório e ficar na casa que ela fez para nossa família."

Lágrimas começaram a rolar pelo seu rosto.

"Querida?"

Um pequeno sorriso surgiu em seu rosto molhado, iluminando suas feições. "Isso parece um plano lindo, Gray." Ela encostou a cabeça na minha

Machine Translated by Google

ombro e começou a chorar. Mas eu sabia que ela não estava triste, apenas sobrecarregada. Eu a confortei como ela fez comigo.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 31



Rosa

Malou viveu o Ano Novo.

Thomas se juntou a nós para o jantar de Ano Novo e para brindar o ano com champanhe no quarto de Malou. Ela deu tudo de si, mas eu sabia, assim como ela, que seu tempo estava quase acabando.

Fiquei com ela naquela noite e conversamos como fazíamos quando éramos crianças, nos escondendo no trailer dela ou no meu, escapando dos nossos pais abusivos e tensos e construindo castelos no ar.

"Você se lembra daquele Natal quando roubei dinheiro do meu pai?"

Malou disse com a voz rouca.

"Sim. Fomos ao Denny's e comemos muito."

Ela riu. "Bife de frango frito. Porra, Rose, eu não consigo nem comer meu coisas favoritas não mais."

Estávamos deitados de lado, com o abajur brilhando suavemente para que pudéssemos ver um ao outro.

"Eu sei", murmurei.

"Gray disse que vai morar aqui com você."

"É o que ele diz! Mas ele vai odiar isso e depois vai me odiar."

"Pare, Flower Girl." Malou conseguiu olhar feio mesmo em seu estado enfraquecido. "Eu não poderia imaginar dizer isso, mas o homem te ama. Eu

Machine Translated by Google

não teria acreditado se não tivesse visto."

"Você acha?"

"É, Rose. E seus filhos. Porra, eles são os mais fofos. Jude falou comigo antes de ir embora. Me abraçou. Me chamou de Tia Malou."

Toquei sua bochecha. "Sinto muito que isso tenha acontecido tão tarde."

"Fique feliz que isso aconteceu. Eu estou."

"Eu te amo, Malou."

"Também te amo, Florista."

Essa foi nossa última conversa. Malou caiu em um sono delirante durante a noite. Quando acordou, estava incoerente, quase inconsciente.

Thomas ficou dia e noite no B&B, tomando conta do quarto que tinha sido meu. Eu me mudei para a casa de Gray. Não dormíamos muito, de qualquer forma; ficávamos com Malou o máximo que podíamos.

Cancelei todos os convidados para um futuro próximo, pois não queria estar ocupado de forma alguma agora.

Malou faleceu durante o sono uma semana após o início do Ano Novo, nunca *realmente* acordando depois da noite em que ela me disse que Gray me amava.

A manhã após sua morte foi sombria, um manto de nuvens pesadas pairando sobre o Atlântico, refletindo a tristeza coletiva de todos que conheciam Malou. O bater das ondas parecia mais respeitoso do que triste, um tributo natural à minha querida amiga.

A funerária levou Malou embora, mas eu jurei que o espírito dela ficou comigo, me fortalecendo mesmo na minha dor.

Gray estava ao meu lado, sua presença um pilar silencioso de força. Jude e Willow vieram para ficar comigo, e eu estava grata porque estava confortada pela presença delas.

Todos nós perdemos Malou, e todos nós nos reunimos para lamentar e também celebrar sua vida. Eu sabia que ela apreciaria isso. Enquanto ela estava indo embora, eu sabia que ela se preocupava comigo, *mas* ver Gray e as crianças lhe dera a certeza de que eu ficaria bem. Eu sabia que ela havia pedido a Gray para prometer cuidar de mim; uma promessa que ele havia feito, ele me disse, sem absolutamente nenhuma reserva.

"Você precisa comer alguma coisa, mamãe." Willow passou o braço em volta de mim enquanto eu olhava pelas grandes janelas da sala de estar onde tínhamos acabado de passar o Natal em família com Malou.

"Eu sei, mas não estou com fome, querida." Inclinei minha cabeça em seu ombro. Foi bom ter meus filhos novamente — bom ter Gray aqui. Foi como se

Machine Translated by Google

Malou orquestrou os últimos dias de sua vida para que eu pudesse consertar minha família e nos unir.

"Ela me disse que era seu anjo da guarda e você era o dela", Willow sussurrou, acariciando meu cabelo.

"Eu era um anjo da guarda."

"Foda-se o câncer."

"Sim", eu ri.

"Mike lamenta não poder estar aqui."

"Eu sei, ele me ligou esta manhã. Ele gostava de Malou também. Todo mundo gostava ela. Você não poderia não."

"Assim como você, mamãe." Willow nos embalou. "Você é amada por todos, sabia? Mike. Até pelo tio Holden."

"Mas não Bonnie", eu disse, provocando.

"Bem, a tia Bonnie é uma Big B."

Eu ri.

"E a vovó era uma figura."

"Verdadeiro."

Ficamos observando as ondas do Atlântico em silêncio por um breve momento.

"Mamãe", Willow quebrou o silêncio, "eu te amo."

"Eu também te amo, meu bebê."

"Não, mamãe, eu te *amo* . Você nos ensinou a dizer isso um ao outro, mas já faz um tempo que percebi que eu disse isso a você porque eu simplesmente parei de passar tempo com você. Mas eu queria que você soubesse que sem você, nós não seríamos a família que abraça e beija e diz eu te amo. Nós seríamos como o tio Holden e a tia Bonnie com crianças que estão famintas por afeição."

"Nós olhamos para frente", eu disse suavemente. "Não olhamos mais para trás."

"Você tem o *maior coração."*

"Você, Jude e Gray me ajudaram a me tornar quem eu sou."

"E Malou."

"Ela era a irmã do meu coração. Vou sentir muita falta dela." Eu comecei a chorar, e Willow me abraçou. Logo, senti os braços de Jude ao meu redor e depois os de Gray. Ficamos juntos como uma família, abraçados, sofrendo.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 32



Cinza

Uma mês depois, num dia quente de fevereiro, depositamos as cinzas de Malou para descansar, oferta de nossas despedidas finais.

O sol espalhou um brilho brilhante sobre o oceano, transformando a água em uma tela extensa de ouro e azul. Era um dia surpreendentemente quente para a época do ano, e a brisa carregava o cheiro de sal e o leve chamado de pássaros marinhos acima. Rose e eu estávamos lado a lado no convés do pequeno barco que havíamos alugado para o dia, nossas mãos entrelaçadas, ambos encarando o horizonte com uma mistura de determinação e reflexão silenciosa.

Enquanto o capitão nos guiava para um lugar que Malou sempre amou — um trecho tranquilo de água onde golfinhos eram vistos com frequência — senti uma corrente subterrânea de serenidade em meio às ondas de emoção. Era aqui, cercados pela vastidão do mar, que pretendíamos honrar o desejo final de Malou de se juntar ao mar.

Rose me entregou a urna, seus dedos demorando-se na superfície lisa antes de soltá-la. Juntas, nós a abrimos, e enquanto espalhávamos as cinzas de Malou no mar, o oceano pareceu recebê-la de braços abertos, as águas cintilantes um tributo adequado ao seu espírito vibrante.

"Sentiremos sua falta, Malou", eu disse calmamente. O vento levou minha despedida para longe. Rose apertou minha mão, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas, mas

Machine Translated by Google

brilhando com uma gratidão feroz e silenciosa.

"A vida é muito curta", Rose murmurou, inclinando a cabeça em meu ombro. "Precisamos viver, Gray. Viver de verdade. Não só por nós, mas por ela também."

Enquanto observávamos as últimas cinzas de Malou desaparecerem no azul profundo, um silêncio profundo nos envolveu. Foi naquele silêncio, com o sol aquecendo nossos rostos e o vasto oceano se estendendo infinitamente diante de nós, que Rose e eu fizemos um pacto para o futuro.

"Nós viveremos nossas melhores vidas, querida", prometi. "Daremos tudo o que temos ao nosso casamento, não apenas para fazê-lo funcionar, mas para fazê-lo prosperar. Devemos a nós mesmos e a Malou viver a vida que ela não pôde."

No caminho de volta para a costa, passamos o tempo falando sobre o nosso futuro, fazendo planos e discutindo as mudanças emocionantes que viriam. A conversa fluiu facilmente, livre do fardo de queixas passadas e cheia de esperanças e sonhos compartilhados. Parecia um novo começo ou talvez um retorno ao que uma vez imaginamos que nossa vida juntos poderia ser.

Quando o barco atracou e voltamos a pisar em terra firme, Rose e eu caminhamos de mãos dadas, nossos passos leves com a promessa de um novo começo para nós.

"Falando em prosperar", brinquei, "podemos transar em breve?"

Rose riu, soltando minha mão enquanto estávamos em frente ao B&B. Estava vazio. Os hóspedes começariam a voltar em uma semana. Até então, éramos apenas Rose e eu.

"Quer apostar uma corrida até o quarto?" Os olhos dela estavam brilhantes de tanto rir.

Corri atrás dela. Éramos como crianças rindo enquanto corríamos para o quarto dela; aquele em que eu estava hospedado, aquele que era nosso agora. Assim que pudéssemos superar a dor de perder Malou, planejamos converter o quarto dela em um escritório para mim. Acho que Malou teria gostado de saber que o quarto dela daria a Rose e a mim um novo começo.

Agarrei Rose pela cintura. "Peguei você."

"Você certamente fez isso, meu querido Gray."

Eu fiquei quieta; meu coração parou. "Diga de novo."

Ela sorriu aquele sorriso sensual e sereia dela, aquele que eu tanto sentia falta.

"Meu querido Gray."

Não consegui evitar as lágrimas que encheram meus olhos ou rolaram pelo meu rosto. "Eu nunca pensei que conseguiria isso de volta."

Machine Translated by Google

Ela ficou na ponta dos pés e me beijou. "Se você vai chorar, então eu não vou vou te foder."

Soltei uma risada. "Já faz meses, querida, e eu quero algo para você feroz, então esteja avisado que a primeira vez pode passar um pouco rápido."

Joguei-a na cama e, enquanto ela tirava a roupa, eu tirei a minha. Nu, eu pulei sobre ela. Nós éramos como crianças; como costumávamos ser quando o sexo era novo para nós, quando estávamos experimentando, tocando, sentindo, aprendendo.

"Cinza", ela gemeu quando eu separei suas coxas.

"Eu senti falta disso." Eu lambi sua boceta, amando a sensação dela. *Minha esposa. Minha amor. Minha mulher.*

Chupei seu clitóris enquanto deslizava dois dedos dentro dela, observando-a me observar.

"Vem, querida", eu sussurrei. "Vem para mim."

Antes que ela descesse do alto, eu a penetrei. "Porra", eu choramingou, inclinando-se em seu pescoço. "Estou em casa."

"Mova-se para dentro de mim, meu querido Gray", ela me pediu, com as pernas envoltas em volta da minha cintura.

Eu amava tanto minha esposa, percebi, tanto pra caralho, e eu poderia tê-la perdido, perdido *esse* senso de volta ao lar que eu nunca poderia ter com ninguém. Então, eu fiz o que ela pediu e me movi dentro dela, selando nosso vínculo que eu quebrei.

Suado e satisfeito, deixei minha esposa sozinha na cama e vasculhei minha cômoda para encontrar algo que pertencia a ela.

"Sabe, você fica muito bem nua", Rose disse apreciativamente. Ela se sentou apoiada em travesseiros, seu corpo brilhando contra os lençóis brancos. Seus seios eram lindos, sua boceta ainda brilhando com nossos sucos.

"Obrigada, querida."

Sentei-me de pernas cruzadas ao lado dela. Abri a palma da minha mão e a luz de fora pegou sua aliança de casamento e anel de noivado.

Eu levantei o anel de noivado. "Rose May Rutherford, você será minha esposa?" perguntei.

Ela olhou para mim serenamente. "Sim, meu querido Gray, eu serei sua esposa."

"Para sempre?"

"Sim, a menos que você estrague tudo de novo", ela provocou.

Eu ri enquanto colocava os anéis de volta em seu dedo, sentindo a correção de *nós.*

Naquela noite, enquanto eu estava deitado com ela em meus braços novamente, agradeci a Malou por nos reunir novamente — por nos ajudar a ser melhores e mais fortes. E eu

Machine Translated by Google

sabia que se ela estivesse nos observando, ela diria algo como isso numa gargalhada, "Pelo amor de Deus, Gray, não logo depois que você fez sexo com meu amigo. Vamos conversar depois, ok?"

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

EPÍLOGO



Rosa

No e viemos para Atlanta no final de abril pela primeira vez desde que saí antes Natal do ano anterior. Gray estava oficialmente entregando as rédeas da empresa para Justin, e havia um evento de trabalho relacionado a isso no salão de baile de algum hotel chique, como sempre acontecia.

Eu *estava* nervoso sobre estar em Atlanta com Gray. Eu estava preocupado que uma vez que estivéssemos aqui, meu querido Gray voltaria a ser o homem que eu tinha começado a ressentir nos últimos anos. Eu falei abertamente sobre isso com ele porque essa era a nossa *nova* coisa: *conversar.* Nós tínhamos ido para terapia de casal também, o que nos ajudou a aprender a nos comunicar melhor um com o outro. Uma coisa tão simples, *conversar,* e ainda assim levou vinte anos para aprendermos a fazê-lo bem.

Holden nos convidou para almoçar na casa deles no dia seguinte à nossa chegada em Atlanta. Bonnie tinha preparado o almoço do lado de fora, no lindo jardim deles.
Ela tinha uma equipe, incluindo um cozinheiro, ou melhor, um chef, como ela o chamava.

Holden não se juntou ao negócio da família e, em vez disso, trabalhou em um banco administrando grandes potes de dinheiro. Ele vendeu todos os seus interesses na Rutherford Architects para Gray quando assumiu o lugar de seu pai. Algo que Bonnie ainda estava chateada porque agora a empresa era muito maior, e ela sentia que ela e Holden mereciam uma parte dela. Holden não

Machine Translated by Google

se importaria. Eu não conseguia entender por que Bonnie se importaria, considerando a riqueza que eles já tinham. Quanto era o suficiente para essa mulher?

"Meu irmão é um homem novo, Rose", Holden me disse enquanto estávamos sentados em volta de uma mesa lindamente posta com champanhe.

"Parece o mesmo velho homem para mim." Inclinei-me para Gray, que estava com o braço em volta de mim.

"Você não sente falta de Atlanta, naquela ilha esquecida por Deus?", Bonnie quis saber.

" *Não* é um abandono de Deus, e sim, às vezes *nós* fazemos isso, e é por isso que estamos aqui", Gray explicou, beijando o lado da minha cabeça. Ele tinha se tornado mais afetuoso, como tinha sido nos primeiros dias, quando nos mudamos juntos, longe dos pais dele — mas havia algo diferente agora.

Nosso relacionamento desenvolveu uma calma que não existia antes, um sentimento de estabilidade baseado na confiança e na fé um no outro.

"Que bom que você o recuperou, né, Rose? Já que você teria ficado sem nada." Os olhos de Bonnie brilharam maliciosamente. Eu estava feliz demais para me importar.

Ela não importava para mim, nunca importei. Eu a tolerava porque ela era da família — mas ela não me afetava. Especialmente agora que me sentia tão segura no meu casamento.

"Bonnie", a voz de Gray era cortante, sua mão apertou meu ombro, "Rose ficaria com metade de tudo o que é nosso se ela fosse embora."

Bonnie zombou. "Eu sei tudo sobre seu acordo pré-nupcial, Gray. Mama Rutherford disse —"

"Esse acordo pré-nupcial foi anulado", ele interrompeu, e eu vi o lampejo de choque nos olhos de Bonnie e de desespero nos de Holden. Bonnie estaria em *sua* garganta agora para anular *o* acordo pré-nupcial.

"O quê? Não pode ser anulado", ela protestou.

Gray deu de ombros. "Na verdade, pode. Não existe mais esse acordo em vigor. De qualquer forma, Bonnie, é rude trazer essas coisas à tona durante um almoço agradável, você não acha?"

"Você está louco?" Bonnie retrucou e então olhou para Holden. "Você sabe sobre isso?"

Holden suspirou. "Sim, Bonnie, eu fiz. Não é da nossa conta, você entendeu? O dinheiro de Gray é *dele,* bem, *deles."*

"Como você pôde deixá-lo fazer uma coisa tão idiota?" Bonnie levantou a voz. "Como você pôde fazer uma coisa dessas?" Ela se virou para Gray.

Gray se levantou e estendeu a mão para mim. Eu a peguei e me levantei também.

Machine Translated by Google

"Nós vamos embora", anunciou Gray.

"Mas ainda não comemos", gritou Bonnie.

Ele a ignorou e se virou para o irmão. "Vejo você por aí, sim?"

Holden levantou sua taça de champanhe mal-humorado. "É, Gray. Desculpe por isso, Rose."

"O que está acontecendo aqui?" Bonnie perguntou.

"Você está se comportando mal, Bonnie, é isso que está acontecendo aqui, e eu não quero que minha esposa seja submetida às suas besteiras", Gray falou calmamente, mas o ferro em sua voz era inconfundível.

Bonnie ficou atordoada. Gray foi junto para se dar bem e geralmente mudava a conversa em vez de atropelá-la como ele tinha acabado de fazer.

"Eu não vou sujeitar sua esposa a—"

"Sim, você é, Bonnie", interrompi suavemente. "Você sempre foi. Não sei por quê. Talvez você se sinta melhor consigo mesma me rebaixando, mas já terminamos com isso agora. Tenham todos um bom dia."

Eu estava rindo enquanto dirigíamos para casa.

" *Não* sou uma pessoa mesquinha, mas isso foi incrível", declarei.

Gray segurou minha mão na dele. "Sinto muito por não ter feito isso antes. Deveria ter fiz isso anos atrás."

"Estamos ansiosos, certo?"

"É, gata." Ele levou minha mão até a boca e a beijou. O telefone dele tocou então, e ele atendeu no Bluetooth do carro.

"Holden, você está no viva-voz. Rose está comigo", ele avisou seu irmão.

"Cara, me desculpe."

"Sim", disse Gray.

"Rose? Você está bem?"

"Nunca estive melhor, Holden. Obrigado por perguntar."

Ele riu. "Vocês parecem nunca ter estado melhor. Vocês dois parecem. Talvez eu precise ir para Angel Island. Provavelmente será bom para minha saúde mental."

"Você deveria trazer as crianças. Elas vão adorar. O verão é uma época muito divertida, e Gray vai comprar um barco em breve", eu disse, efusiva.

"Estamos comprando um barco", Gray me corrigiu. "É, Holden, você deveria vir."

"Traga Bonnie comigo", ofereci. Ela era da família. Eu nunca me livraria dela, e nem ela de mim.

"Você, Rose, querida, tem o *maior* coração", Holden suspirou.

Machine Translated by Google

Depois que a ligação terminou, Gray olhou para mim quando paramos no sinal vermelho. "Ele está certo, sabia? Você tem o *maior* coração. Se não fosse por isso, você teria me largado."

"Desculpe, sua bunda pode ser, mas ela vale muito dinheiro", brinquei e acrescentei algo que nunca imaginei que faria ou poderia fazer: "Mas já que metade da sua fortuna é minha, é melhor se comportar, senhor."

Gray riu.

"É, Malou", pensei, sorrindo, *"ele* me ama".



Naquela noite, vesti-me com roupas que não usava há muito tempo e que tinha esquecido na ilha, onde nunca houve tanta necessidade.

Coloquei um vestido de chiffon lilás que eu sabia que ficava bem em mim. Até usei algumas das joias que Gray tinha comprado para mim no passado. Pensei em ir e arrumar meu cabelo como eu costumava fazer quando tínhamos essas festas, mas decidi não fazer isso. Meu cabelo não me tornava uma boa esposa ou parceira para Gray; *eu era.* Então, deixei meu cabelo solto em volta dos ombros e o escovei para um brilho brilhante.

"Você está uma visão", ele murmurou.

"Nada de beijos", eu disse coquete, "meu batom vai..."

"Foda-se se eu me importo."

Ele me beijou profundamente e borrou meu batom, como nós dois sabíamos que ele faria. Ele se afastou para olhar sua obra. "Quero ver esses lábios em volta do meu pau hoje à noite, gata."

Senti calor subindo por mim, me deixando molhada. Mesmo depois de duas décadas, meu homem tinha essa habilidade.

"Posso fazer isso agora, se você quiser." Eu estava prestes a cair de joelhos, mas ele me segurou.

"Não há tempo."

"Desmancha-prazeres". Peguei minha bolsa e peguei alguns lenços para poder consertar meu rosto desde que Gray tinha bagunçado deliciosamente meu batom.

Quando chegamos ao hotel e estávamos prestes a entrar no salão de baile, eu agarrou o braço de Gray. "Você não vai me deixar a noite toda, vai?"

Os velhos medos ainda estavam lá, e eles vieram à tona quando eu fui acionado. Não foi diferente para Gray, que se preocupou que eu fosse embora se ele

Machine Translated by Google

inadvertidamente estragou tudo. Ele me contou quando isso aconteceu, e eu fiz o mesmo mesmo.

"Só para mijar, querida."

Fiz uma careta. "Você tem um jeito especial com as palavras, meu querido Gray."

"Eu sei. É uma habilidade." E assim, ele me deixou à vontade.

Ele não ignorou minhas necessidades ou meus desejos, mas também não fez disso um grande problema; apenas disse que estaria lá por mim e seguiu em frente. Não voltaríamos. Estávamos avançando.

Foi uma ótima festa, e Gray e eu nos divertimos mais do que nunca.

Gray me deixou quando teve que subir no palco para anunciar sua decisão de deixar o cargo de CEO e Presidente permanentemente.

"Obrigado a todos por terem vindo aqui esta noite." Ele era um encantador, e eu me senti todo os arrepios ao ver meu lindo marido comandando uma sala.

Infelizmente, foi então que Aimee, que ainda estava na empresa, embora não fosse mais a EA de Gray, decidiu me encontrar.

"Olá, Rose."

Dei-lhe um sorriso forçado e assenti em resposta, depois voltei minha atenção para meu marido.

Os olhos de Gray brilharam de preocupação, mas eu balancei a cabeça, dizendo a ele o melhor que pude, silenciosamente e à distância, para não se preocupar.

Eu cuido disso, meu querido Gray.

"Justin tem feito um trabalho extraordinário enquanto eu estou brincando", Gray continuou, seus olhos se afastando de mim para seu sucessor. "Venha aqui, Justin."

Quando Justin subiu no palco, Aimee disse: "Estou surpresa de ver você e Gray juntos novamente."

Bati palmas em algo que Gray disse, ignorando Aimee.

"Rose, eu—"

"Shh, querida, conversamos depois do discurso, ok?", eu disse gentilmente.

Deus, mas ela era jovem, pensei. Dolorosamente. Ela era jovem, confusa e apaixonada pelo chefe. Seu chefe casado. Eu me senti mal por ela.

Eu esperava sentir raiva ou ressentimento por como ela se comportou com Gray depois que eu fui embora, mas eu só senti pena. Ela cresceria, e eu esperava que ela olhasse para trás, para esse tempo, sem se encolher muito.

"Eu sei que disse que voltaria no verão, mas decidi me aposentar como CEO e Presidente."

Sussurros e conversas corriam pela multidão.

Machine Translated by Google

"Como alguns de vocês sabem, minha esposa administra um Bed & Breakfast em Angel Island, e estamos morando lá agora, embora ainda venhamos e saiamos de nossa casa aqui em Atlanta. Vou continuar a servir no conselho da Rutherford Architects e trabalhar em projetos nos quais Justin decidir me envolver" — ele sorriu para Justin — "mas é hora de entregar esta empresa, e seu bem-estar, a um homem que considero um amigo e um colega excepcional."

Todos aplaudiram. Eu entrei na onda.

"Você está arruinando a vida dele. Ele ia fazer grandes coisas com a empresa", Aimee sibilou, "E você—"

"Shh, Aimee," eu disse um pouco mais energicamente dessa vez. "Gray ainda está falando."

Eu nunca falei com ela desse jeito, nunca. Mas eu era uma nova mulher.

"Rose, querida, venha aqui, gatinha", ouvi Gray dizer.

Eu andei até o palco, e ele pegou minha mão, gentilmente me levando até o microfone. Ele sabia que eu odiava ser o centro das atenções, mas ele tinha esclarecido isso comigo de antemão. "Minha esposa, Rose, e eu estamos casados há vinte anos", ele começou.

Aplausos de felicitações e alguns assobios ecoaram pela sala.

"Ela é a pessoa mais linda que eu conheço."

Mas ele não me disse que falaria sobre mim . Pensei que ele apenas diria algo sobre nós morando no B&B.

"Ela é a melhor esposa que um homem poderia ter, a melhor mãe que meus filhos poderiam ter sonhei e estou emocionado por começar uma nova jornada com ela."

Ele me beijou então, e vaias se espalharam pela sala.

Eu corei.

"Obrigado a todos por ajudarem a fazer da Rutherford Architects a empresa que é hoje. Ainda estarei por aqui e espero ver vocês sempre que estiver no escritório."

Ele colocou um braço em volta de mim e sussurrou: "Hora de ir para casa".

Eu estava sorrindo de orelha a orelha quando Justin assumiu o microfone e saiu do palco.

Justin agradeceu a Gray por sua liderança, e a sala explodiu em aplausos.
Conforme planejado, assim que Justin começou a delinear sua visão para a Rutherford Architecture, Gray e eu saímos silenciosamente do salão de baile. Era hora de a empresa seguir em frente sob uma nova liderança.

"Você me deve um boquete", Gray me lembrou, roçando os lábios contra
meu ouvido enquanto caminhava para o estacionamento.

Machine Translated by Google

Eu sorri para ele. "Você simplesmente gosta de me ter de joelhos."

"Não tanto quanto eu gosto de estar no meu por você, Rose", ele disse sinceramente, acariciando a pele sensível abaixo da minha orelha. "Eu te amo, querida."

"Eu também te amo, *meu querido Gray."*



Quer saber o que Gray e Rose fazem para o primeiro aniversário de Malou? Descubra no ***Capítulo Bônus: I Take Thee*** no meu site em www.MayaAlden.com.

E você quer saber o que aconteceu com a assistente de Gray? Descubra no ***Capítulo Bônus: Aimee Sem um*** E.

Obrigado por ler ***Kiss From A Rose.*** Este é um **romance vintage moderno ,** e espero que você **avalie e comente** o livro para que outros leitores também possam encontrá-lo.

Se você gostou desse romance sobre um casamento em crise, acho que vai adorar meu romance sobre um casamento de conveniência, ***The Wrong Bride.***

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Book Excerpt: NO ORDINARY LOVE

A Second Chance Holiday Love Story

Machine Translated by Google



Eu parti o coração dela, mas vou reconquistá-la.
Porque o meu é...Amor nada comum.

Lucas Covington tinha tudo: o dinheiro antigo de Charleston, um negócio familiar de sucesso e Amara, a professora forte e brilhante que virou seu mundo de cabeça para baixo.

Uma conversa descuidada destrói tudo.

Machine Translated by Google

Quando Amara ouve Lucas admitir que ainda está dividido sobre sua ex-namorada recentemente solteira e não tem certeza se a ama, ela vai embora, deixando para trás a vida que estavam construindo e o homem cego demais para ver o que tinha.

Enquanto Lucas cai de volta em um relacionamento tóxico com sua namorada do ensino médio, ele percebe o quanto ele errou feio. Amara era a mulher que ele precisava, aquela que o fazia se sentir vivo. Aquela que ele ama.

Incapaz de curar seu coração partido, Amara decide deixar Charleston. Quando Lucas descobre, ele puxa todos os pauzinhos que pode, forçando-a a ficar na cidade sob o disfarce de um trabalho de consultoria de alto nível.

Agora, com Amara de volta em sua órbita, mas não em seus braços, Lucas tem que lutar mais do que nunca para reconquistá-la. Mas com sua ex-namorada cravando suas garras e sua própria mãe apoiando-a, é uma batalha à qual ele pode não sobreviver.

Será preciso muita humilhação e enfrentamento de suas verdades mais sombrias para provar a Amara que seu amor não é algo comum.

Nenhum amor comum é **um romance vintage moderno.** Receba uma dose dos romances clássicos de Mills & Boon e Harlequin com um POV duplo contemporâneo e um toque sexy. Entregue-se aos seus tropos favoritos:

ÿÿSegunda Chance
ÿÿDrama de Outra Mulher
ÿÿHeroína Forte vs. Macho Alfa
ÿÿProximidade Forçada
ÿÿTraição e Rastejo
ÿÿRomance Bilionário
ÿÿOverheard
ÿÿNatal/Ação de Graças ÿÿSem Traição
ÿÿAutônomo Completo

Compre **"No Ordinary Love"** na Amazon!

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Chapter 1

Amara

Você está junto com Amara há apenas dois anos, e vocês simplesmente "Y começaram a viver juntos; isso não é muito tempo, Lucas. Você e Kath ficaram juntos por cinco. Ela cometeu um erro, mas agora ela está de volta, e ela está arrependida", ouvi Patsy Covington dizer.

Coloquei minha mão na parede do lado de fora da sala de estar da mãe de Lucas, esperando ouvir sua resposta, ciente de que estava com medo de ouvi-la.

"Estou com Amara, mamãe, então não importa se Kath é solteira ou não."

A voz de Lucas soou oca, arrependida? Meu coração começou a bater rápido.

"Só me responda isso. Você ainda ama Kath?"

Silêncio.

"Sim, eu amo. Acho que sempre amarei", Lucas respondeu, e isso partiu meu coração. "Amara e eu estamos bem juntos. Acabamos de nos mudar para—"

"Mas você a ama?" Patsy persistiu.

Eu deveria dizer alguma coisa, pensei. Eu deveria deixar Lucas saber que eu estava aqui para que eu não tivesse que ouvi-lo dizer o que eu sabia que ele diria. Em todo o tempo que estivemos juntos, ele nunca me disse que me amava. Mesmo quando eu disse isso, ele me disse que era muito grato e sortudo por me ter em sua vida, mas ele nunca me deu as três palavras, e agora ele nunca faria isso. Eu tinha certeza disso.

Essa certeza só se solidificou quando ele disse suavemente: "Não sei, mamãe".

As palavras percorreram-me como uma bala rasgando minha carne, e o O caminho destrutivo que ele tomou continuou porque Lucas não tinha terminado.

Machine Translated by Google

" *Acho que* sim, mas é só que... O que Amara e eu temos é diferente do que eu tinha com Kath. Isso consumia tudo."

Absorvente?

"E o que há com Amara?" Patsy pergunta.

"Confortável."

Como um par de sapatos velhos?

"Filho, você sabe o que tem que fazer."

Acho que agora eu também sabia o que tinha que fazer. Não sabia? Eu suspeitava disso? Sim. Mas então, eu não poderia ter imaginado esse homem lindo e lindo querendo ter algo a ver com uma professora chata e nerd como eu. Eu não era nada parecida com Kath. Ela era loira, bem-feita, linda. Eu era... normal. Eu não era alta ou baixa, apenas média. Eu não era magra ou gorda, apenas seu tamanho oito regular. Eu não era bonita ou feia, apenas sua garota comum da porta ao lado.

Patsy me disse várias vezes que eu não *me vestia* adequadamente para o status social deles. Não importa o que eu vestisse, não importa o quanto eu tentasse me encaixar e me vestir como *elas,* as garotas da sociedade de Charleston, não era o suficiente.

Eu era uma professora do tipo jeans e camiseta. Eu preferia Chucks a saltos altos. Eu preferia ficar em casa do que ir a uma festa. Mas eu ia a muitas com (e para) Lucas, gastando dinheiro em roupas que não eram minhas e arrumando meu cabelo e me maquiando para que eu pudesse parecer a versão pobre de Kath. Perto dela eu não era curvilínea o suficiente, minha cintura não era fina o suficiente, meu cabelo era muito rebelde — eu era muito intelectual, muito sem graça. Lucas tinha me dito que gostava disso em mim. Agora estava claro que ele tinha mentido. Eu tinha *sido... o quê?* Uma recuperação depois que Kath o abandonou? Eu era exatamente o oposto de sua ex; é por isso que ele gravitava em minha direção?

Eu me endireitei e coloquei alguma distância entre a sala de estar de Patsy e eu. Eu não tinha certeza de como ainda conseguia ficar de pé ou andar, pois não conseguia sentir minhas pernas.

Atordoado, olhei ao redor do corredor espaçoso e acenei para Jerome, o antigo mordomo de Covington que me acompanhou até a mansão Covington antes que meu mundo desmoronasse.

"Seria esperar demais que você não tivesse ouvido isso?", sussurrei.

Jerome sorriu tristemente. "Ouvi o quê, Professora Amara?"

"Só Amara", corrigi automaticamente. Ele era o único, fora meus alunos e colegas, que me chamava de Professor. Era o jeito dele, e protestar era o meu. Bem, essa seria a última vez, não seria?

Machine Translated by Google

Depois de dois anos me perguntando por que Lucas estava comigo, não acreditando na minha sorte e me sentindo insegura sempre que estava perto da família dele, finalmente, eu tinha tirado a cabeça da bunda. Claro, foi preciso ouvir Lucas dizer que não sabia se me amava, mas ele sabia que amava Kath e sempre a amaria, mas como diziam, antes tarde do que nunca.

Lambi meus lábios. Minha garganta estava seca. Era difícil dizer as palavras.
Era como se toda a umidade do meu corpo tivesse se acumulado atrás dos meus olhos.

"Eu vou", eu disse com a voz rouca.

O que mais havia para fazer? Eu não podia ficar aqui? Eu não podia entrar naquele quarto agora e fazê-los fingir que estavam felizes em me ver. Bem, Patsy nem faria isso, mas Lucas faria. Ele sorriria. Ele me beijaria com aquela mesma boca que confessou à mãe dele que *não sabia* se me amava, o que era basicamente o mesmo que ele dizer que *não* me amava.

"Eles estavam esperando você uma hora depois", Jerome me informou explicando.

"Meu voo pousou cedo."

Eu tinha voado de volta de uma conferência em Chicago onde eu tinha feito uma apresentação. Eu tinha ficado tão feliz durante todo o caminho de volta para casa porque tinha ido tão bem. Eu sabia que se eu continuasse publicando do jeito que eu estava, eu conseguiria minha estabilidade mais cedo do que tarde. Eu estava morrendo de vontade de compartilhar meu sucesso com Lucas, e foi por isso que eu não mandei mensagem para ele. Eu queria *dizer* isso na cara dele.

Eu tinha estacionado meu carro no estacionamento de longo prazo do aeroporto, que era o que eu dirigia para Battery, o que foi uma bênção, pois eu poderia sair *rápido.* Minha mala ainda estava no meu carro, graças a Deus. Se eu a tivesse trazido, Jerome já a teria levado para cima e deixado no quarto de Lucas, onde ficaríamos no fim de semana para comemorar o aniversário de 75 anos de Rena Covington, sua avó. Isso só teria aumentado a

trauma.

"Mamãe, deixa pra lá, tá?" Nós dois ouvimos Lucas gritar, alto o suficiente para a voz ecoar por todo o corredor amplo. "Amara é minha namorada, e é isso."

"Mas você não a ama, e honestamente, Lucas, nenhum de nós gosta dela. Ela é tão operária e não se encaixa em nosso mundo", Patsy gritou. "Ela não sabe como se vestir, como se comportar. Olhe para ela e Kath, você pode me dizer seriamente que não consegue ver quem é certo para você, para a família?"

Machine Translated by Google

Meu pai, Marcus Gallo, aposentou-se como sargento do NYPD. Eu tinha orgulho dele. *Muito* orgulho dele. Ele trabalhou duro para me colocar na universidade, e ele estava orgulhoso (assim como eu) que sua filha tinha um PhD em Comunicação em Saúde e Relações Públicas pela Universidade de Maryland. Operários, podemos ser, mas trabalhamos duro para fazer de nossas vidas o que elas eram. Não tínhamos herdado merda. Isso era *tudo* suor e sangue.

"Droga, mamãe", a voz de Lucas estava nitidamente mais alta, frustrada.

Jerome olhou para mim e perguntou silenciosamente: *"Você realmente quer ouvir mais sobre isso?"*

"Admita, ela não serve!" Patsy gritou com raiva.

"Tudo bem, ela não quer", Lucas rugiu.

Ouvimos o som de algo caindo.

"Livre-se dela, filho."

"Eu não quero machucá-la."

"Você vai machucá-la ainda mais se continuar com isso. Não vê?

"Jerome estava certo. Eu não precisava ouvir mais nada disso. Eu andei até a porta principal.

"Amara", Jerome gritou quando eu saí para uma bela Charleston
dia de primavera. Você *combina* com Lucas."

"Então é só o resto da família Covington?"

"Sim, receio que sim."

"E Lucas é um Covington *em primeiro lugar,* não é?"

"Sim, professor, ele é."

"Obrigado, Jerome. Você não pode...", eu sabia que era tolice pedir para ele não contar a Lucas que eu estava ali e o que eu tinha ouvido, porque eu sabia a quem estava a lealdade do mordomo,
"Você pode me dar uma vantagem? Algumas horas?"

"Sim, professor, eu posso fazer isso."

Minhas mãos tremiam enquanto eu dirigia até nossa casa, aquela que compramos com carinho e para a qual nos mudamos há apenas quatro meses, bem no começo do Ano Novo.

Eu tinha insistido em pagar minha metade da casa. Lucas não tinha entendido, dizendo que poderíamos conseguir um lugar muito melhor se eu apenas deixasse meu orgulho de lado. Eu não tinha. Agora, eu teria que pedir a ele para me comprar. Eu tinha investido todas as minhas economias na entrada e todo meu coração e amor em viver com Lucas.

Machine Translated by Google

Nós tínhamos contribuído para a arte nas paredes; a dele era mais cara que a minha. A mobília era principalmente dele. Ele se recusou a aceitar qualquer uma das minhas peças da IKEA, como ele gostava de chamá-las, mesmo que não fossem. Ele cedeu que morávamos na cidade e não em Battery, onde ficava o Covington Estate — então meu acordo foi ter seus móveis de designer. Foi um acordo fácil.

Liguei para Basil Dearden, um amigo próximo e colega. Eu precisaria de um lugar para ficar até resolver minha vida.

"Achei que você estaria com o Sr. Fancy no Covington
"Comoção neste fim de semana", ele riu quando atendeu o telefone.

"Posso ficar com você por alguns dias?", perguntei, finalmente notando minhas lágrimas porque precisava enxugá-las para ver a estrada. Há quanto tempo eu estava chorando?

"Amara?"

"Eu... meu avião pousou mais cedo, e Lucas disse que não me ama e..." Eu
senti a histeria subir por mim.

"O quê? Seu avião pousou mais cedo e Lucas disse o quê?"

"Eu preciso de um—"

"Onde você está?"

"Indo para casa... a casa da cidade. Não é mais meu lar, é?" Não tenho ideia do porquê eu estava perguntando a Basil, porque como ele teria a resposta para isso?

"Eu estarei lá."

Basil morava a algumas quadras de distância. Ficamos tão animados quando contei a ele onde Lucas e eu iríamos comprar uma casa. Agora, eu teria que encontrar um novo lugar para *morar... sozinha.*

"Preciso fazer as malas. Você sabe... fazer as malas para... viver."

"Sim, eu sei, Sunshine. Dirija com cuidado. Ok?"

Desliguei e senti tudo dentro de mim protestar contra o que eu pretendia fazer. Eu amava Lucas. Eu o amava tanto. Desde que o conheci há dois anos, enquanto fazia um estudo de caso sobre a LPC, Lowcountry Provisions Company, a empresa de sua família que foi iniciada por um Covington no início dos anos 1800 — eu sabia que ele era o cara para mim.

Seis meses atrás, quando ele sugeriu que morássemos juntos, eu disse sim sem vergonha. Quando eu disse que o amava, ele não respondeu da mesma forma, mas em vez disso me encheu com o que eu pensava *ser* amor e afeição. Agora eu sabia que era um sinal vermelho que eu tinha ignorado.

Machine Translated by Google

Quando sua família me maltratou, Lucas *não* me defendeu. Ele me disse para encolher os ombros. *"Eles são fixos em seus caminhos. Não se preocupe com isso."*

Essa deveria ter sido minha segunda bandeira vermelha.

A retrospectiva foi uma merda!

Mas eu pensei que poderia conquistar os Covingtons. Eram apenas Patsy e sua irmã Shelby que abertamente não gostavam de mim — Rena, a matriarca, a grande dama, parecia simplesmente me ignorar. Ela era dura como uma tábua com todos, exceto Lucas, a quem ela adorava. A verdade era que eu não tinha ideia do que Rena realmente sentia por mim. O que eu sabia, mas escolhi ignorar, era que todos eles, incluindo Rena, amavam Katherine Bellamy, a ex de Lucas — aquela que o abandonou por seu agora ex-amigo. Era uma história que valia uma novela!

Kath e Mercer estavam noivos, mas agora parecia que ela estava solteira de novo, e ela queria Lucas, que aparentemente estava esperando por ela. E como não havia prêmios de consolação nesse jogo, eu seria descartada, assim como temia desde que conheci Lucas.

Como ele faria isso? Ele simplesmente me diria para sair e ficar longe? Ele seria gentil e diria que sentia muito por sempre ter amado Kath? Ele seria um babaca e me machucaria? Ele teria pena de mim, o que me destruiria?

Eu sabia que estava sendo covarde, indo embora antes de dar a Lucas uma chance de falar comigo. Ele ficaria aliviado por eu ter facilitado as coisas para ele indo embora antes que ele pudesse me largar?

Oh Deus! Parei de respirar, meu coração martelando. Como eu suportaria isso se ele ficou *feliz* me vendo ir embora?

Alguém buzinou e percebi que o sinal havia mudado de vermelho para verde, e eu ainda estava estacionado, analisando a bagunça que minha vida havia se tornado.

Verde para começar, Amara.

Ir.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Chapter 2

Lucas

olhei para o meu telefone. Amara não tinha respondido às minhas mensagens de texto. Eu me perguntei se o voo dela tinha atrasado. Ela deveria ter
chegou há meia hora.

Fiquei na sacada da minha suíte e olhei para os vastos jardins da propriedade Covington. Minha conversa com minha mãe me abalou. Kath estava solteira de novo. Ela queria voltar para mim. Foi muito bom ouvir isso. Por anos, tive que engolir meu orgulho sempre que a via com Mercer, sentindo a dor dela escolhendo-o em vez de mim.

Kath me disse várias vezes nos últimos cinco anos que ela não estava feliz, mas não sabia como deixar Mercer sem me machucar. Eu estava no mesmo lugar com Amara?

Porra, não! Eu estava feliz com Amara. Eu estava contente com ela. Nós nos divertimos juntos. O sexo foi incrível. O único problema que eu tinha com ela era como ela não parecia estar interessada em ser a Sra. Covington. Kath tinha sido preparada para esse trabalho. Ela trabalhava na LPC, o negócio da família Covington desde que compramos a Bellamy Foods, o negócio da família de Kath. Ela veio como CFO da LPC, o papel que ela tinha na Bellamy Foods. Ela era inteligente e conhecia o nosso negócio.

Ninguém poderia dizer que Amara não era inteligente. Com um PhD em comunicações, ela ensinou e pesquisou comunicação sobre saúde feminina. Ela era apenas um tipo diferente de brilhante.

Machine Translated by Google

Nós conversamos sobre nosso trabalho juntos, mas não foi o mesmo de quando eu conversei com Kath sobre a LPC; afinal, ela conhecia nossa empresa de cabo a rabo.

Eu odiava comparar mentalmente Kath e Amara. Eu não tinha o direito — nem a obrigação — de pensar na minha ex quando eu estava morando com minha namorada amorosa e afetuosa.

Coloquei as mãos nas calças e vi Shelby, minha irmã, no jardim com Kath. Elas eram amigas próximas.

Eles estavam rindo, e meu coração batia um pouco mais rápido. Kath tinha sido intocável, e eu não tinha chegado lá. Eu trabalhava com ela todos os dias, e eu não tinha chegado lá. Mas ela era minha primeiro. Nossa história de amor saiu dos trilhos porque — meu maxilar cerrou — Kath me traiu. Ela queria que *trabalhássemos* no relacionamento — um fato que minha mãe não sabia, mas eu tinha meu orgulho e disse a ela para se foder. Ela tinha.

Mas agora, ela tinha deixado Mercer, ou talvez ele a tivesse deixado, e isso realmente importava? Eu tinha passado os últimos cinco anos observando-a, sentindo um fogo queimando dentro de mim — ódio, amor, afeição, agressão — ela extraía todas as minhas emoções extremas.

Com Amara, eu me sentia contente e em paz. Eu sabia que era amado. Ela cuidou de mim. Durante toda a minha vida, cuidei de todos: minha mãe, minha irmã, a empresa, Kath — mas Amara cuidou de *mim.* Ela cuidou de mim. Eu não tinha ideia de quão calma a vida poderia ser até conhecer Amara. Eu não estava planejando namorar com ela, mas quando, depois de um dia difícil no trabalho, a conheci por acidente e me vi não apenas distraído, mas também pronto para enfrentar meus problemas com mais energia no dia seguinte; continuei procurando por ela.

Em pouco tempo, eu estava vendo Amara o tempo todo.

A primeira vez que fizemos sexo, fiquei fascinado com o quão maravilhoso era estar com uma mulher que queria me agradar — que me perguntava o que eu gostava. Eu não conseguia parar de tocá-la. Eu a queria o tempo todo. Eu queria me enterrar profundamente dentro dela, onde não havia nada além de satisfação.

Não era assim que eu me sentia em relação a Kath. Paixão era uma força motriz para ela. Eu não conseguia dormir de tanto desejá-la, e não conseguia suportar se ela falasse com outro homem. O amigo mais próximo de Amara era um professor com quem ela trabalhava, Basil, e eu nunca senti ciúmes — eu sempre tive certeza de sua devoção a mim.

Kath girou ao ouvir o comentário de Shelby, seu vestido branco girando em torno de suas pernas lindas. Lembrei-me da sensação daquelas pernas enroladas em volta da minha cintura. Kath estava cheia de vida e energia, seus olhos sempre brilhantes, iluminando

Machine Translated by Google

em cada cômodo em que ela entrava. Ela me irritava, enquanto Amara sempre me trazia paz.

Senti falta da Kath todos os dias desde que ela me deixou. Eu sentiria falta da Amara?

O que eu estava pensando?

Você está pensando em deixar Amara. É isso que você está pensando.

Eu me senti como um idiota de sangue frio. Amara não merecia ser machucada. Ela estava doce e gentil. Eu não poderia fazer isso com ela. *Claro que não!*

"Senhor Lucas." Virei-me para olhar para Jerome.

"Ela está aqui?"

Os olhos de Jerome se estreitaram, e ele parecia bravo. Ele estava na minha vida desde que eu era criança, e eu respeitava o homem. Ele tinha sido um modelo melhor do que meu pai. Eu não o via me olhar daquele jeito desde que eu zombei de uma namorada quando eu tinha dezesseis anos, e ele me disse para aprender a respeitar as mulheres, ou ele me daria uma surra.

"Ela esteve aqui há duas horas." Ele cerrou o maxilar.

"O que você quer dizer?"

Jerome andou até mim. Ele ficou ao meu lado e, como eu tinha feito, olhou para Shelby e Kath.

"Ela ouviu você falando com a Srta. Patty."

"O quê?" Eu não conseguia entender o que ele estava dizendo. O que ele quis dizer com ela tinha... *Não!*

"Ela ouviu você dizer à sua mãe que amava Kath e sempre amaria.
Que você não tinha certeza sobre Amara. Era—"

"Por que diabos você não me contou logo?", eu gritei.

Jerome olhou para mim severamente. " *Fale baixo, filho.* Ela me pediu para dar a ela uma vantagem de duas horas, e eu dei."

Olhei para o meu relógio. Porra. Eram quase seis, e minha avó esperaria que eu me juntasse a ela na fila de recepção dos nossos convidados em cerca de quinze minutos.

"Porra."

"Linguagem, Senhor Lucas", ele disse severamente.

Como minha avó me disse, eu posso ter trinta anos, mas nunca fui
vou ser mais velho que os meus mais velhos.

"Desculpe, Jerome", murmurei, sentindo-me como se tivesse quinze anos novamente. "Como ela estava?"

"Devastado."

Fechei os olhos. Peguei meu telefone, e ele balançou a cabeça. "O quê?"

Machine Translated by Google

"Você não faz isso por telefone."

"A vovó está me esperando lá embaixo. Não posso ir para South of Broad e volte aqui a tempo de receber nossos convidados."

Jerome respirou fundo. "Nesse caso, você não tem nada a dizer para Amara. Apenas deixe-a ir." Ele olhou para os jardins, onde Kath estava falando alto e animadamente. "De qualquer forma, parece que você já se decidiu."

"Não", eu disse a ele sinceramente.

Ele deu de ombros. "Deixe-me reformular isso. Ela ouviu suas dúvidas e decidiu por você. O Professor é inteligente, bom e adorável — e ela sabe que merece um homem que *a* ame e não esteja ansiando por uma garota mimada por quem ele se apaixonou quando ele e ela eram crianças. Eu pensei que você tinha crescido porque a Srta. Kath não, mas parece que você não é maduro o suficiente para uma mulher como o Professor."

Com essa provocação, Jerome me deixou segurando meu telefone, pensando em como lidar com a situação em que eu estava.

Liguei para Amara e fiquei surpreso quando ela atendeu.

"Lucas."

"Amara, onde você está?"

"Estou na casa do Basil. Vou ficar aqui até descobrir o que fazer próximo.

"Foi surreal como terminamos sem que eu fizesse ou dissesse nada a *ela.*

"Você não acha que deveríamos conversar primeiro?"

"Claro. Você ama Kath, Lucas?"

Não respondi. Seria cruel responder a essa pergunta honestamente.

"Você me ama?"

"Eu me importo tanto com você", sussurrei, me sentindo inadequada. Eu tinha tanta certeza de Amara e de mim, e agora não tinha mais. Como uma tarde mudou tudo tão drasticamente?

"Lá, nós conversamos. Eu... eu não tenho condições de pagar a hipoteca do sobrado por conta própria e—"

"Não se preocupe com isso", interrompi.

Estávamos fazendo isso? Eu estava terminando um relacionamento de dois anos, um que deu tanto eu pelo telefone? Esse era o tipo de babaca que eu era?

"Eu tenho que fazer isso", ela disse suavemente.

Machine Translated by Google

Sim, ela tinha que fazer isso. Ela não era rica de forma independente. Ela ganhava a vida. Uma boa, mas eu sabia que ela tinha investido todas as suas economias na metade da entrada da casa. Eu queria comprar o lugar imediatamente, mas ela queria ter metade. No meu mundo, as mulheres não brigavam para pagar, e a novidade disso era apenas mais uma maneira de ela cuidar de mim. Ela não esperava coisas de mim. Amara dava mais do que recebia.

"Ainda não terminamos de falar, Amara." Não, eu não podia deixar isso passar. Não por causa de uma conversa que ela ouviu.

Idiota, você acabou de dizer a ela que ama Kath e que só se importa com ela.

"Sim, estamos", ela murmurou. "Estou com o coração partido, Lucas. Estou magoada. Não quero falar sobre isso porque só vai causar mais dor."

Eu podia ouvir sua agonia e me revoltei contra isso. Não. Eu não queria que essa mulher preciosa, essa minha amante sorridente e feliz, sentisse qualquer angústia; ela só merecia ternura. Em nossos dois anos juntos, nós quase não discutimos e nunca brigamos, e isso não era porque ela cedia todas as vezes; inferno, não, era porque ela nos fazia entender a perspectiva um do outro. Ela sempre vinha até mim com curiosidade sobre por que eu queria fazer algo e por que era importante para mim. Eu estava preparado para perder isso pela turbulência que era Kath? Aquele relacionamento era todo fogo e gelo. Nós brigamos, nós fizemos as pazes. Era sexo de ódio e sexo de reconciliação. Eram palavras raivosas e carícias ternas. Era ... *tudo consumindo.*

"Sinto muito que você tenha ouvido o que fez."

"Não estou", ela respondeu, e mais uma vez me lembrei de sua força.
Amara não era covarde. Alguém fraco teria fingido não ter ouvido o que eu disse e não teria forçado a questão — alguém fraco não teria falado comigo depois de como eu o quebrei.

"Por favor, podemos conversar mais tarde?"

Houve um longo silêncio.

"Talvez", ela me disse. "Mas não agora. Semana que vem?"

"Eu te ligo."

"Veremos", ela disse em resposta e desligou.

O que diabos isso significa? Ela pensou que eu nem ligaria para ela?
Não falaria com ela? Isso era besteira. Ela deveria me conhecer melhor do que isso.

Senti uma combinação de choque e confusão quando desci para ficar com a vovó Rena.

"Onde está Amara?" perguntou a avó.

Machine Translated by Google

Ela era uma mulher elegante que lembrava a todos Audrey Hepburn.
Pequena, ela pode ser, mas ela era uma força a ser reconhecida. Eu a amava e trabalhei duro para obter seus elogios durante toda a minha vida porque eu sabia que eram *reais.* Ela não mentiria para me fazer sentir melhor.

"Acho que terminamos." As palavras me queimaram.

Vovó levantou uma sobrancelha. "Ela terminou com você?"

"Por que você acha que *eu* não terminei o relacionamento?", pensei enquanto ela colocava a mão no meu antebraço.

"Sinceramente, estou surpreso que ela tenha demorado tanto."

"O quê?" Parei para olhar para ela. "Achei que você a aprovasse."

Vovó zombou disso. "Minha aprovação não significa nada. Você é quem tem que viver sua vida com sua parceira, não eu. Eu pensei que ela terminaria com você porque Patsy estava fazendo tudo que podia para tornar a vida da pobre garota miserável, e você não fez nada para impedi-la."

Paramos na entrada do salão de baile e observamos os primeiros carros começou a entrar na garagem.

"Mamãe só estava sendo—"

"Uma vadia", Vovó me cortou. "Agora, já que você não parece de coração partido, o que só dói ainda mais meu coração por Amara, vamos começar esse show."

Compre ***No Ordinary Love*** na Amazon!

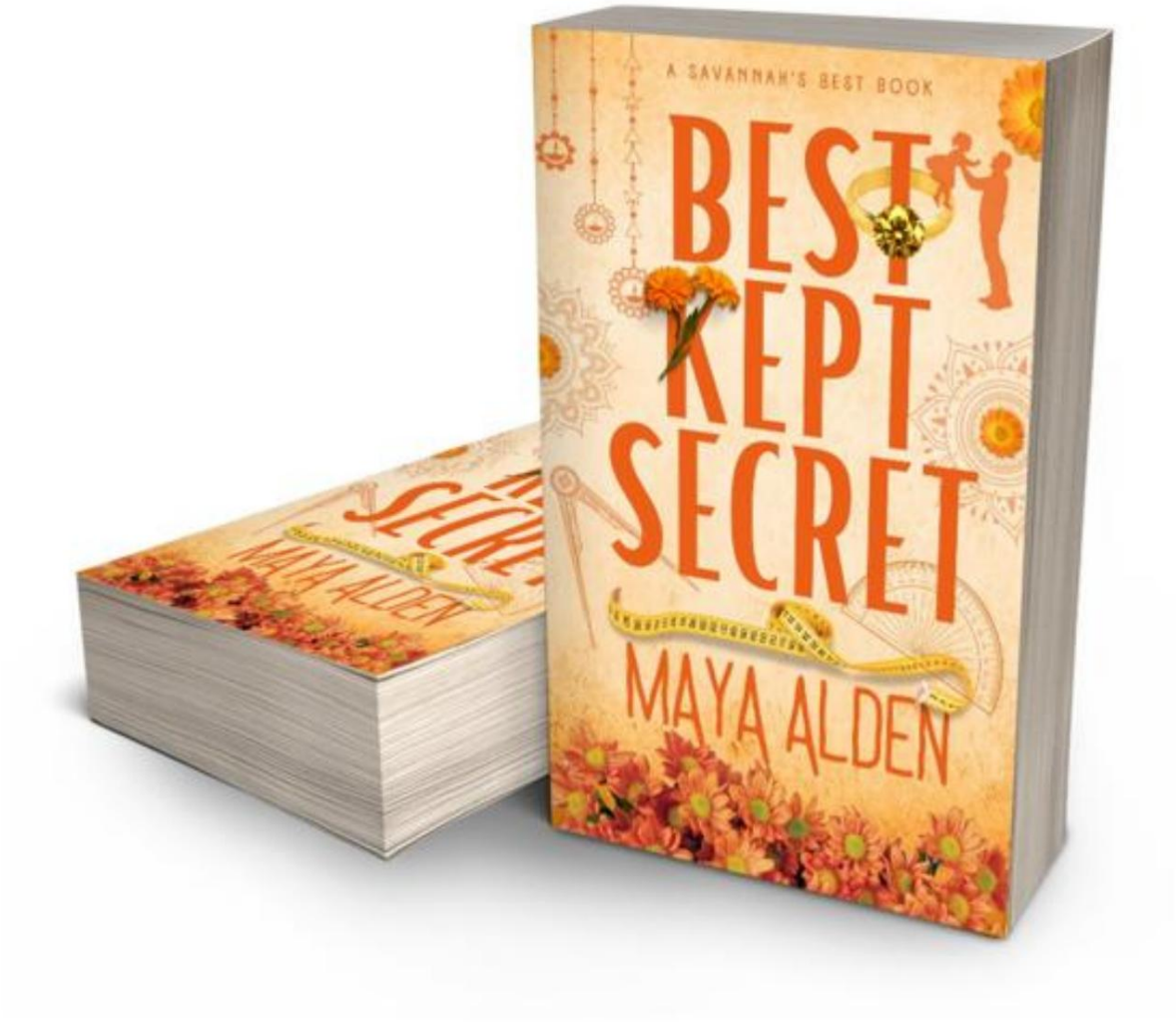
OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Book Excerpt: BEST KEPT SECRET

A BILLIONAIRE SURPRISE BABY FORBIDDEN ROMANCE

Machine Translated by Google



A verdade sobre segredos? Eles sempre se revelam.

Meu nome é Beau Bodine, e alguém está escondendo um segredo enorme de mim.

Mira Sen aparece do nada e solta uma bomba: ela está criando minha filha — sua sobrinha — pelos últimos dois anos e meio. Uma filha que eu nem sabia que existia. Eu deveria estar furiosa, e estou, mas a irmã de Mira — que faleceu recentemente — a convenceu de que eu não queria ter nada a ver com minha filha.

Machine Translated by Google

Mira e minha filha se mudam para morar comigo e, antes que eu perceba, nos tornamos uma família. Eu me apaixono perdidamente pela minha garotinha. A tia dela também mexeu comigo.
Nossa diferença de idade, minha história com a irmã dela...nada disso parece importar. Estou profundamente envolvido e, pela primeira vez na minha vida de réprobo, começando a sonhar com cercas brancas.

Mas quando os pais conservadores e influentes de Mira me contam por que estão lutando pela custódia da neta, tudo desmorona.
Eles me mostram provas de que Mira machucou fisicamente meu bebê. Eu não hesito. Eu digo a Mira para dar o fora da minha casa e da minha vida.

Então a verdade vem à tona, e eu sei que eu estraguei tudo. *E muito.*

Quando encontro Mira, ela está quebrada de maneiras que eu não poderia prever ou mesmo imaginar. Sei que é minha culpa. Tenho que consertar isso. Mas ela se fechou e se tornou alguém que mal reconheço. Agora não sei se algum dia serei capaz de juntá-la novamente.

O Segredo Mais Bem Guardado é o quarto livro da série best-seller Savannah's Best e apresenta todos os seus clichês favoritos:

ÿÿBebê secreto
ÿÿNamorado da irmã e pai do bebê ÿÿMãe solteira
ÿÿProximidade forçada
ÿÿAmor proibido
ÿÿDrama de outra mulher
ÿÿDiferença de idade (12 anos) ÿÿIncompreendido e oprimido
ÿÿOuvido e descoberto ÿÿTraição e rastejamento ÿÿHeroína indiana ÿÿSem traição
ÿÿAutônomo completo

Compre ***o livro Best Kept Secret*** na Amazon.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Chapter 1

Beau

A última vez que vi Mira Sen, eu estava com as bolas dentro da irmã dela.

Isso foi quando? Dois ou três anos atrás? Mais tempo? Ela era uma criança naquela época, e até eu, que fazia o que queria, sem me importar com quem pensava o que, fiquei chateada por ela ter me encontrado xingando Asha na cozinha do apartamento que elas dividiam.

"Mira, está tudo bem, querida?", murmurei e olhei para fora para ver um velho Toyota Corolla estacionado na garagem. O segurança parecia muito desconfortável porque eu tinha dito para ele deixá-la entrar quando ele chamou do portão.

Ela lambeu os lábios e continuou olhando para o carro. Provavelmente costumava ser bordô, mas agora estava empoeirado demais para distinguir. Todas as portas do carro estavam abertas, e meu palpite era que não tinha ar condicionado, o que em junho em Savannah estava convidando a uma insolação.

Ela parecia frágil, e suas roupas já tinham visto dias melhores. Seu rosto estava sem maquiagem, e ela parecia exausta.

"Oi, Beau. Sinto muito por aparecer assim."

"Sem problemas. Você quer entrar, querida?" Eu abri a porta, e ela balançou a cabeça.

Eu tinha certeza de que ela estava prestes a chorar.

"Eu sei que você disse a Asha que não queria ter nada a ver com ela. Eu entendo. Mas estou desesperado. Eu... meus pais estão... eles já levaram tudo dela

Machine Translated by Google

dinheiro. Eu sei que você não a quer e está tudo bem. Você não precisa cuidar dela. Eu farei isso. Eu farei tudo. Mas não posso lutar contra os tribunais. Então, eu só... e Asha me disse que você assinou tudo, mas eu conversei com uma amiga, e ela disse que isso não significa que..." Sua voz estava trêmula quando ela vomitou a palavra salada.

Tentei entender o que ela estava dizendo. Primeiro, ela estava falando rápido. Segundo, ela não era particularmente coerente.

"Mira, querida." Coloquei a mão em seu ombro, sentindo um forte desejo de arrastar para a segurança e conforto da minha casa e… segurá-la.

Segura ela? Seu babaca, ela é uma criança.

O diabo no meu ombro direito, aquele que governava meu cérebro, foi rápido em apontar: *Ela era uma criança. Ela provavelmente tem vinte e dois anos agora.*

"Por favor, Beau." Seus olhos estavam cheios de lágrimas e eu queria muito que elas *não* vazassem. Eu não me dava bem com mulheres chorando. "Pelo amor de Asha."

"Claro, sim, o que ela precisar, você precisa."

"Realmente?"

Antes que eu pudesse responder, alguém gritou: *"Miramashi".*

Mira correu em direção ao carro e sorriu largamente. Todo o medo em seu rosto desapareceu, substituído por alegria total. Ela se inclinou e, enquanto eu caminhava até ela para ver quem estava dentro do carro, me perguntando se era Asha, parei no meio do caminho.

Nos braços de Mira havia uma criança.

A garotinha apoiou a cabeça no ombro de Mira. Ela segurava um coelho de pelúcia pela orelha em uma das mãos. Ela estava com um vestido rosa, o cabelo preso em rabos de cavalo com laços de seda rosa. Ela era adorável pra caralho. E comparada a Mira, mais bem vestida, mais bem alimentada e mais saudável.

Ela sorriu para mim e piscou. "Suco", ela ordenou.

"Sim, minha *Shona.* Eu tenho algumas e... Beau, você pode segurá-la?" Mira empurrou a garotinha para mim, e eu automaticamente a peguei em meus braços. Eu estava acostumada a segurar os filhos de amigos e parentes.

A garota em meus braços sorriu e cutucou meu nariz. Ela fez isso de novo e riu. "Você tem que dizer ding dong quando eu fizer isso! Então você vira uma campainha!"

Eu automaticamente disse *ding dong* quando ela cutucou meu nariz de novo, e ela riu. Foi o melhor som do mundo.

De perto, eu podia ver seus olhos — grandes, azuis, com manchas verdes. O resto dela era toda Mira — ou melhor, Asha. Pele chocolate ao leite, bochechas rechonchudas, cabelo escuro — o narizinho fofo era uma indicação clara de que ela era uma senadora. Mas aqueles

Machine Translated by Google

olhos? Eles me disseram que ela era Bodine pura. E o universo não estava mijando em mim, porque eu tinha quase certeza de que ela era *minha.*

"Há quanto tempo esse suco está no carro quente?" Eu segurei minha filha perto de mim enquanto Mira colocou um canudo em uma caixa de suco.

"Desde esta manhã e eu o guardo em uma caixa térmica no porta-malas."

Olhei para a caixa de suco com desconfiança quando a menina se inclinou perigosamente longe de mim para pegá-lo. Ela deixou cair seu coelho, que Mira pegou.

A garota enfiou o canudo na boca e começou a chupar, seus olhos nos meus. Os mesmos olhos de merda que meu irmão Trev tinha, os que meu pai tinha, *os meus.* Apenas alguns meses atrás, eu descobri que tinha uma meia-irmã graças ao meu pai que molhou sua caneta em tinta que não era minha mãe, e agora parecia que eu tinha uma filha. Eu também tinha um monte de perguntas, mas Mira parecia prestes a desmaiar, e essa criança parecia uma grande bola de sol, feliz e charmosa, então eu estava menos preocupado com ela do que com a mulher que cuidava dela.

Enquanto bebia, ela cutucou meu nariz novamente. Seu dedo estava frio de segurar o suco. "Ding dong", eu repeti, e ela bufou, espirrando suco de laranja no meu rosto. Eu não pude deixar de rir — e assim, eu me apaixonei pela primeira vez na minha vida.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Chapter 2

Mira

quase desmaiei no sofá depois que coloquei os brinquedos de Pari na frente dela para que eu pudesse brincar enquanto Beau e eu conversávamos. Ele tinha sido meu último recurso... no fim das contas, meu *único.*

Eu estava morrendo de fome.

Eu não tinha comido muito... ou *nada* no dia anterior, a menos que café contasse. Eu tinha dinheiro exatamente o suficiente para comprar gasolina e garantir que eu tivesse leite, suco, frutas e comida para Pari chegar à casa de Beau. Se ele me mandasse embora, eu não tinha certeza do que faria. Quando saí de Atlanta, eu sabia que estava indo contra a vontade da minha irmã — e até mesmo a de Beau. Ela me disse que Beau havia assinado seus direitos parentais, não querendo ser sobrecarregado com uma criança. Eu pensei que não fazia sentido, não com o Beau que eu conheci quando ele namorou minha irmã. Mas, novamente, Beau era um playboy bem conhecido em Atlanta, então se ele dissesse que não queria um filho, não era tão absurdo.

"Vamos começar do começo, querida?", Beau sugeriu depois de me entregar um copo de água.

Gostaria de ter pedido suco para ingerir um pouco de açúcar, porque estava me sentindo um pouco tonto.

Não era para ser assim. Minha irmã tinha se certificado de que fôssemos sustentados porque eu tive que largar meu emprego e minha vida para cuidar dela e de Pari nos últimos três anos. *Mas* meus pais conseguiram convencer um juiz a não liberar sua herança ou seguro para mim e estavam lutando por

Machine Translated by Google

custódia de Pari, o que eu não podia permitir de jeito nenhum. Foi por isso que decidi vir e convencer Beau a me ajudar. Ele pode não querer criar Pari, o que era bom. Eu faria isso, mas enquanto ele reivindicasse sua reivindicação como pai da criança, meus pais não poderiam tirá-la de mim.

"Eu..." Eu não tinha ideia do que dizer, o que significava começar do início, então bebi água.

Percebendo minha incapacidade de articular frases, Beau perguntou pacientemente: "Qual é o nome dela?"

"Pari." Sorri porque tudo na minha sobrinha me fazia feliz.
"Isso significa anjo... uma fada."

Os olhos de Beau se enrugaram de tanto rir.

De todos os namorados de Asha, e ela teve vários, ele era o mais bonito e por quem eu tinha uma queda. O resto dos homens com quem ela tinha ficado eram indianos como nós, exceto Beau, e você não teria, ela engravidou dele.

"É um nome lindo. Onde está Asha?"

"Asha está morta, Beau." Coloquei o copo de água na mesa de centro.

Ele ficou congelado por um longo momento e eu me perguntei se eu deveria ter dito isso de uma forma melhor, de uma forma diferente. Ele então balançou a cabeça como se estivesse com dor e me surpreendeu ao me abraçar.

"Sinto muito, Mira. Sinto muito, porra."
Inclinei-me para seu calor sólido.

Foi tão bom ser confortado.

Nos últimos dois anos, eu só tive Pari para abraçar e segurar. Toda a nossa família nos abandonou. Asha ter um filho ilegítimo foi recebido com desprezo na comunidade indiana. Meus amigos do restaurante estavam lá por mim no começo, mas como Asha continuou doente e Pari nasceu; eu tinha cada vez menos tempo para sequer estender a mão para as pessoas, então, eu as perdi também.

Ele olhou para mim e enxugou as lágrimas que rolaram dos meus olhos. "Você pode me dizer o que aconteceu?"

Antes que eu pudesse falar, Pari veio correndo até mim. "Preciso fazer xixi, *Miramashi."*

Olhei para Beau, e ele me mostrou o caminho para um banheiro. Levei Pari para dentro, e ela falava sem parar enquanto fazia xixi. Ela era uma boa menina e, aos dois anos e meio, já estava treinada para usar o penico, o que era um milagre. Ela ainda precisava de uma fralda para dormir à noite, mas durante o dia, ela dificilmente tinha acidentes, a menos que estivesse chateada.

Machine Translated by Google

Depois de lavarmos as mãos, levei-a de volta para a sala de estar,
onde Beau estava mandando mensagens no telefone. Ele olhou para nós e sorriu.

Pari voltou para seus blocos de Lego no carpete, e eu sentei no sofá novamente. Eu estava tão cansada. Eu mal dormia em três anos desde o último trimestre de gravidez de Asha; e os últimos meses desde que Asha faleceu foram ainda mais angustiantes.

"Beau", eu não queria, mas estava me sentindo fraco, "Você acha que eu poderia conseguir "algo para comer?"

Ele levantou as duas sobrancelhas.

"Eu... eu não como desde ontem e—"

"Claro", Beau me cortou. Ele mandou uma mensagem no celular novamente. "Tem alguma coisa específica que você queira comer?"

"Qualquer coisa", eu disse urgentemente. "Até uma maçã serve."

"Que tal um sanduíche de frango?"

Consegui não babar com isso.

"Dez minutos. Minha governanta está a caminho. Ela mora em uma casa de campo no fim do jardim."

Ele então me deixou para ir até a cozinha.

Espiei pelas grandes janelas do café e não vi nada além de um jardim exuberante.

Ele tinha uma casa linda. Eu sabia que ele era rico, mas isso era dinheiro louco. Esse era o tipo de propriedade que você vê em filmes, com altos carvalhos cobertos de musgo espanhol alinhando a longa entrada de veículos que parecia não ter fim. A casa em si era uma mansão ampla, toda com colunas brancas e grandes arcos, com jardins perfeitamente cuidados de cada lado.

Lá dentro, cada detalhe gritava luxo — desde os pisos de madeira brilhantes, os lustres de cristal que pareciam pequenos diamantes no teto, até os móveis antigos que pareciam pertencer a um museu.

Janelas enormes emolduravam vistas do rio Savannah que curvava ao redor da propriedade, a água brilhando à distância. O lugar parecia mais um resort privado do que uma casa, com suas escadas sinuosas, provavelmente inúmeros cômodos, com o zumbido silencioso da riqueza que parecia ecoar por tudo.

Beau voltou com o que parecia ser um smoothie em um copo. "Beba", ele instruiu.

Eu fiz e mal provei o líquido. Era exatamente o que eu precisava para me sentir revigorada o suficiente para ter a conversa difícil que eu precisava ter com o pai da minha sobrinha.

Machine Translated by Google

"O que aconteceu com Asha?" ele perguntou.

"Ela foi diagnosticada com cardiomiopatia periparto. PPCM. É um tipo raro de insuficiência cardíaca que apareceu durante seu último trimestre de gravidez.
A PPCM enfraqueceu os músculos do coração dela, e ela lutou contra isso por dois anos, mas então... seu corpo simplesmente não conseguiu..."

Beau assentiu pensativamente. Ele permaneceu calmo. Eu gostava disso nele. Eu não tinha certeza de qual recepção eu teria e estava preocupada que ele me pedisse para ir me foder.

"Você quer me contar sobre Pari?" ele perguntou.

Fiquei emocionada que ele conseguiu pronunciar o nome da minha sobrinha tão bem. "Asha me disse que você não queria ter nada a ver com ela e—"

"Mira, Asha nunca me contou sobre Pari."

Olhei para ele como se ele tivesse acabado de me dizer que a Terra era plana. *"O quê?"*

Ele parecia triste e balançou a cabeça. "Ela nunca me disse que estava grávida.
Se ela tivesse feito isso, acredite em mim, eu estaria lá por ela, por você, pela minha filha."
Ele olhou para Pari com tanto carinho que eu sabia que ele estava me dizendo a verdade.

"Ela disse que você assinou seus direitos parentais." Mas ela nunca me mostrou nenhum documento. Eu não podia pagar advogados, e quando meus pais enviaram o advogado deles para mim, eu fiz as malas e deixei Atlanta, esperando que não importasse como Beau se sentisse sobre ser pai, ele me ajudaria a manter Pari comigo como Asha queria.

"Você tem cuidado da Pari?"

Eu sorri; não consegui evitar. Toda vez que eu pensava no meu lindo bebê, tudo dentro de mim se iluminava. "Asha não conseguiu. Eu larguei meu emprego, e... nós estávamos bem. Sério. Asha tinha economias e seguro de vida. Mas... meus pais não me deixaram ter acesso a eles. Agora eles querem a custódia de Pari, e Asha especificamente deixou um testamento me nomeando como guardiã de Pari."

“Quando Asha faleceu?”

“Seis meses atrás; uma semana depois do segundo aniversário de Pari.”

Beau suspirou. "Por que seus pais estão tão determinados a obter a custódia de Pari?"

Lambi meus lábios e dei de ombros. "Eles... eles não gostaram que Asha fosse uma mãe solteira. Eles queriam que ela... você sabe." Eu não conseguia dizer a palavra *abortar.* Eu não tinha nada contra as mulheres fazerem suas próprias escolhas, mas minha linda sobrinha estava aqui e o pensamento de que meus pais queriam que ela fosse embora antes de nascer era difícil para mim entender. "Mas uma vez que Asha foi

Machine Translated by Google

ido, eles queriam a neta. Estou cuidando muito bem dela, Beau. Eu prometo. Eu—"

"Eu posso ver isso, querida." Ele colocou uma mão sobre a minha. Uma porta se abriu em algum lugar, e eu puxei minha mão para longe dele, assustada.

"É apenas Roxy, minha governanta."

Uma mulher entrou na sala de estar, com uma bandeja na mão, e olhou para Pari, que olhou para o estranho, com um bloco de Lego vermelho na mão.

O cabelo prateado de Roxy caía solto em cascata sobre seus ombros. Ela tinha uma vibração calorosa de mãe-terra e estava vestida com um vestido esvoaçante estilo boho que a fazia parecer que ela tinha acabado de sair de um mercado de agricultores. Com suas roupas coloridas e joias em camadas, ela irradiava uma energia reconfortante.

"Meu Deus, Beau, ela se parece com sua mãe... sabe, só que mais morena."

Roxy deixou a bandeja na mesa de centro em frente ao sofá em que estávamos sentados e se ajoelhou na frente de Pari.

"Oi, querida, nossa, você não é adorável? Eu sou Roxy."

Pari franziu os lábios. "Eu, Pari."

Roxy olhou para Beau e depois para mim.

"Pari", repeti lentamente para que ela pudesse entender a pronúncia.

"Significa anjo", explicou Beau.

"Meu Deus, que nome lindo." Roxy sorriu para mim. "E qual é seu nome, querida?"

“Oi Roxy, eu sou Mira,” eu me apresentei. O cheiro dos sanduíches fez cócegas no meu estômago. “Pari, você quer comer alguma coisa?”

Pari balançou a cabeça. "Eu comi biscoito e geleia." Ela então olhou para Roxy. "Eu bebi todo o meu suco."

"Essa sim é uma boa menina." Roxy ficou encantada, e eu não a culpei.

Pari era adorável. A criança mais fofa do mundo inteiro.

"Por que você não come, querida?", Beau perguntou, colocou meio sanduíche em um prato e me entregou.

Era tanta fome que mal consegui terminar de comer o sanduíche pequeno quando disse que tinha terminado e peguei mais água.

"Melhor?", perguntou Beau.

Meus ombros caíram em alívio. "Muito."

"Dot, querida, você pode levar Pari lá fora e—"Eu me levantei então. "Não."

Beau arqueou uma sobrancelha.

"Eu... não conheço você... ela. Não posso simplesmente deixar Pari com..." Eu me senti como um idiota. Beau era o pai de Pari e eu estava me comportando como uma mãe helicóptero.

Machine Translated by Google

Roxy me deu um sorriso reconfortante. "Que tal brincarmos agora mesmo?" Ela apontou para a varanda coberta bem ao lado da sala de estar. "Você pode nos ver o tempo todo, certo? Tem um ventilador lá fora, então não está muito quente."

"Eu confio na Roxy", Beau falou suavemente.

Sentei-me no carpete ao lado de Pari. Isso seria difícil, percebi. Eu estava tão acostumado a ser a única pessoa cuidando dela, 24 horas por dia, 7 dias por semana, que daria trabalho deixar os outros entrarem, não importa o quanto eu apreciasse uma pausa de estar sempre ligado.

Beau se juntou a mim e pegou a mãozinha de Pari na sua. "Querida, Roxy está vou brincar com você. Tudo bem?"

"Tudo bem", Pari disse séria e então olhou para mim como se quisesse permissão.

"Roxy e você vão se divertir muito." Dei a ela meu sorriso mais largo, aquele que dizia que estava tudo bem. Crianças captam estresse, então fui o mais cuidadoso que pude para não deixar Pari sentir minha turbulência.

"Qual é o seu nome?" Pari inclinou a cabeça e olhou para Beau. Eu quase bati minha mão na testa. Eu não a tinha apresentado a ele.

"Eu sou Beau."

Ela olhou para ele com olhos vazios.

“Pari, ele é seu papai.” Eu engasguei com as palavras. Pari tinha um pai, alguém que a queria. Eu não era a única pessoa no mundo que a amaria.

Pari era jovem demais para entender o que papai queria dizer. "Bodaddy?"Beau passou um dedo pela bochecha dela. "Bodaddy funciona."

Assim que Roxy e Pari saíram, Beau pareceu relaxar, como se agora pudesse falar mais livremente. Pari tinha dois anos e meio. Não era como se ela conseguisse entender metade das coisas que falávamos.

"Vou precisar fazer um teste de paternidade", ele afirmou.

"Asha tinha certeza de que era sua." *E minha irmã não dormia por aí.*

"Tenho quase certeza também, mas para poder reivindicar a custódia, preciso comprovar a filiação."

Eu me senti tolo. Claro que ele se sentiu.

"Quantos anos você tem agora, Mira?"

Lambi meus lábios. "Fiz vinte e dois anos... semana passada."

Ele assentiu sombriamente. "E você se tornou uma mamãe improvisada e era a única cuidadora de Asha?"

"Algo assim."

Machine Translated by Google

"Achei que você estivesse planejando fazer faculdade de culinária?"

Ele se lembrou, e eu fiquei lisonjeado. "Entrei na CIA, mas tive que adiar. Asha estava acamada e, depois que ela teve o bebê... bem, eu não pude ir."

Ir para o Culinary Institute of America era meu sonho; mas a vida às vezes atrapalhava e você tinha que mudar seus sonhos. Eu tinha ido para Pari e não me arrependi nem um pouco; exceto por desejar ter aquele diploma de associado no meu bolso para poder ganhar uma vida boa e cuidar da minha sobrinha.

"Você colocou sua vida em espera para cuidar da minha filha, Mira. Sou grata."

Senti tudo dentro de mim apertar. Ele iria me mandar embora? Agora que ele tinha a filha, ele não precisava de mim? Ele tinha muito dinheiro. Ele poderia contratar um exército de babás. Senti o medo me percorrer.

"Eu sou o guardião dela. Asha queria que eu fosse ela... Eu sou a pessoa dela." Eu estava respirando com dificuldade e tinha certeza de que estava prestes a hiperventilar a qualquer momento. agora.

"Ei, ei, acalme-se." Beau deslizou um braço ao meu redor. "Você *é* o pai da Mira em todos os sentidos que importam, querida, e ninguém vai mudar isso. OK?"

Senti seus lábios roçarem na lateral da minha cabeça, e essa foi a última canudo.

Eu estava me segurando tão firmemente em tudo, em Pari, para mantê-la segura e longe dos nossos pais. Eu tive que cuidar de Asha e de todas as coisas que você tem que fazer quando alguém morre. Eu não tinha respirado direito no mês passado quando fui expulso da casa de Asha, e suas contas foram congeladas, então eu não podia mais acessá-las. Eu estava lutando para sobreviver, e então eles pararam de se encontrar. Então, aquele advogado indiano bajulador dos meus pais veio me dizer que eles levariam Pari embora. Foi a gota d'água.

Tudo desabou depois disso.

O estresse de tudo isso de repente se tornou insuportável, como uma represa estourando. Uma pressão cresceu dentro de mim, e minha visão ficou turva enquanto lágrimas brotavam em meus olhos. Eu ofegava por ar, mas sentia que não havia oxigênio suficiente no quarto. Minhas mãos começaram a tremer incontrolavelmente, e antes que eu percebesse, eu estava soluçando — gritos altos e irregulares que eu não conseguia segurar mesmo se tentasse. O mundo girou, e toda a dor, medo e exaustão que eu havia enterrado por tanto tempo saíram correndo, me dominando. Eu senti como se estivesse me desfazendo, caindo

Machine Translated by Google

separados pedaço por pedaço, e não havia mais nada em que se agarrar...nada exceto Beau.



Compre ***o livro Best Kept Secret*** na Amazon.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Also by Maya Alden

Junte-se ao grupo VIP de Maya no Facebook para obter as últimas e melhores informações; bem como acesso a cópias avançadas do leitor, livros de bolso gratuitos e muito mais.

CAVALEIROS DE OURO

A esposa errada

Chefe mau

Não é um casamento por amor

Promessas de Ouro

Machine Translated by Google

Um Natal Dourado

Corações Torcidos

Amor Distorcido

ERA UMA VEZ

A Esposa Temporária

Um amor feio

Aquele que eu quero

TRILOGIA DO BAIRRO FRANCÊS

Terremoto

Inferno

Tempestade

O MELHOR DE SAVANNAH

O melhor de mim

Melhor servido frio

Melhores Planos Feitos

Segredo mais bem guardado

Machine Translated by Google

UM ROMANCE VINTAGE MODERNO

O Tabu Mais Doce

Deve ser amor

Um Operador Suave

Beijo de uma rosa

Nenhum amor comum

Mais que um sentimento (Uma Novela)

CASAMENTO POR CONTRATO

O Marido Errado

A Noiva Errada

A Noiva Errada

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Sobre o autor



Maya Alden tem paixão por tecer histórias de amor e desejo.

Autora dos 50 livros mais vendidos da Amazon, Maya escreve romances contemporâneos angustiantes com um toque de mistério sempre que possível.

Você pode se inscrever para receber a newsletter dela no site dela em www.MayaAlden.com; e entre em contato com ela por e-mail em maya@mayaalden.com ou pelas redes sociais no Facebook (@authormayaalden) e Instagram (@mayaalden_romance).

OceanofPDF.com